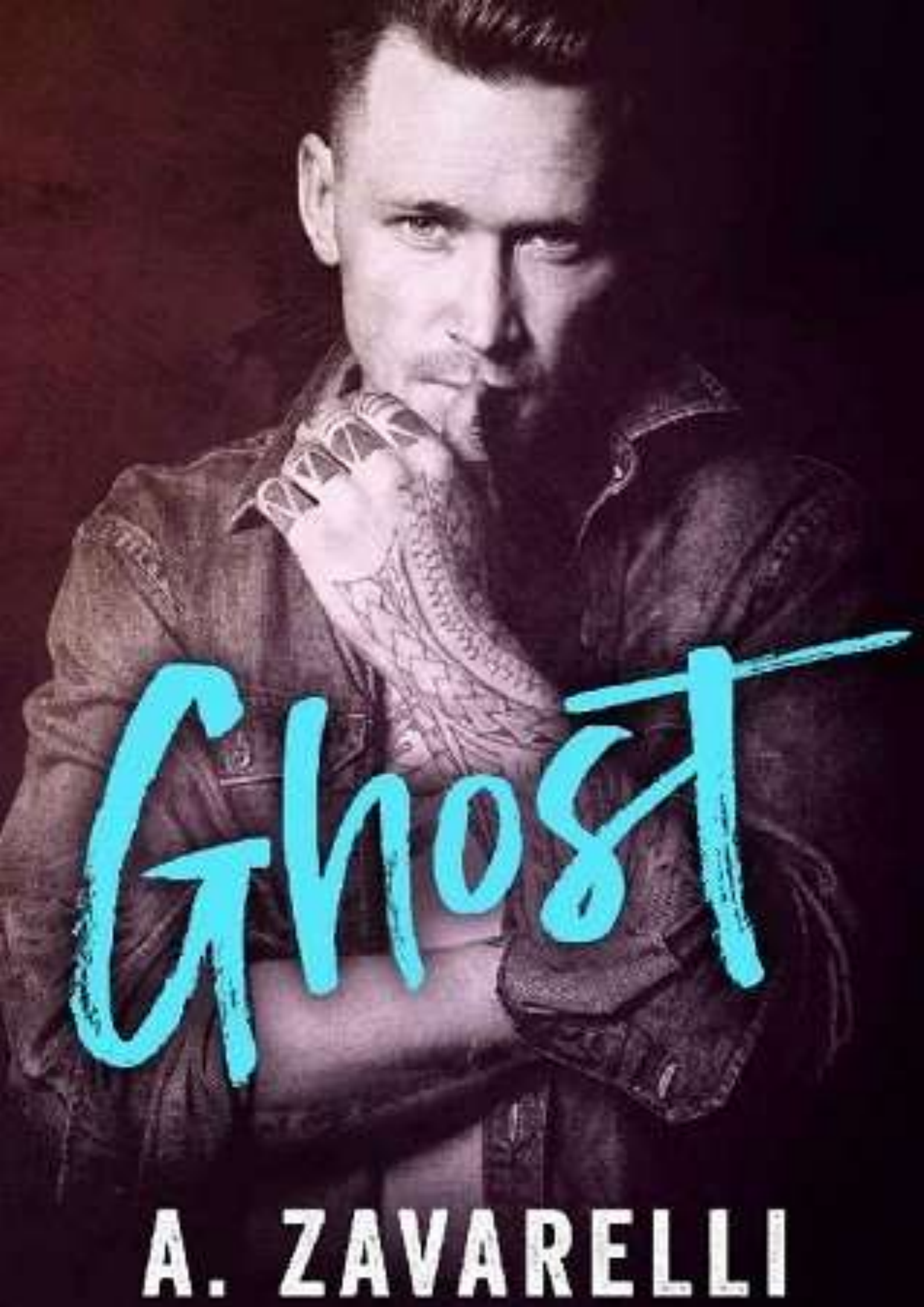

Ghost
A. ZAVARELLI



DISPONIBILIZADO: EVA E LIZ

TRADUÇÃO: DANY E ALE

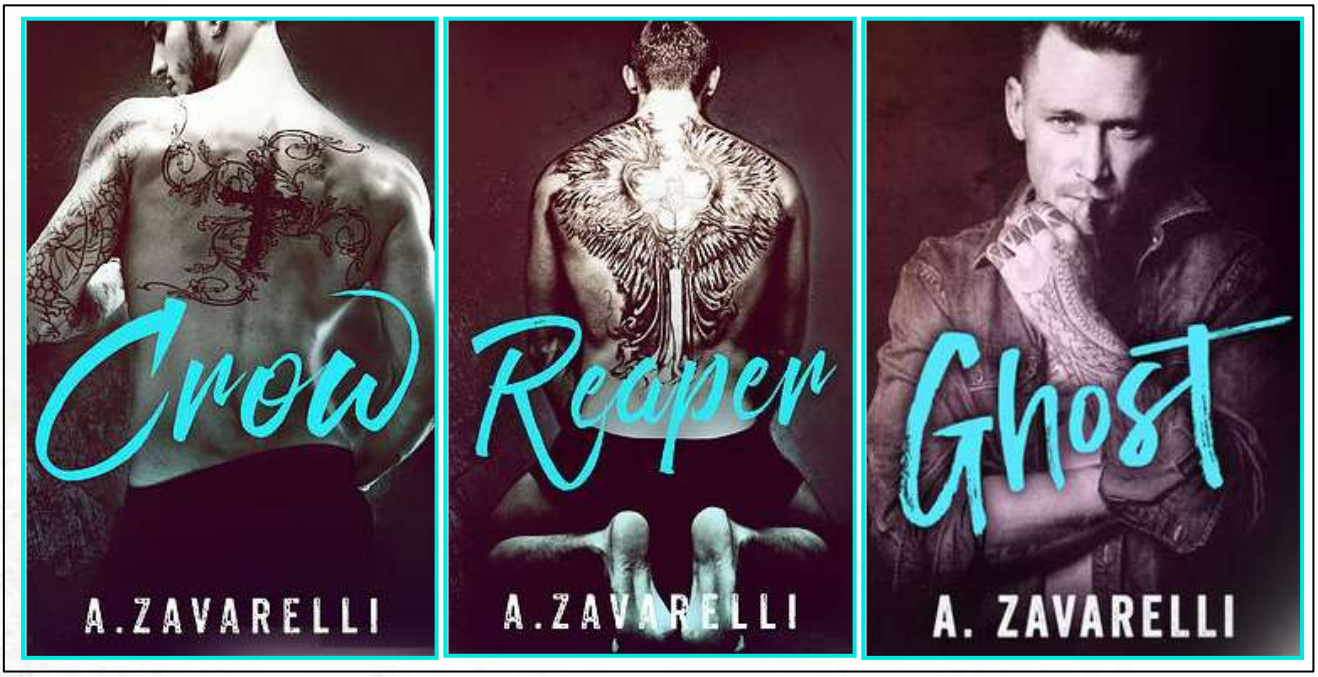
REVISÃO: RÊ BORGES

LEITURA FINAL: AYASHI MIKAGE E KAROLINE

FORMATAÇÃO: DADÁ

Boston Underworld

A. ZAVARELLI



Talia

EU SEMPRE FUI UM PÁSSARO.

Enjaulada por uma prisão ou outra, quando a única coisa que eu sempre quis era voar para longe.

Vendida. Espancada. Faminta. Drogada.

Nada mais me assusta.

Até ele aparecer.

Ele faz o entorpecimento desaparecer. Ele é perigoso para mim. Não tem nada a ver com o seu estilo de vida mafioso, e tudo a ver com o que ele oferece.

Uma prisão dourada. Um refúgio de tudo o que eu já conheci. A realidade que eu não tenho nenhum desejo de voltar.

Ele acha que me enjaulou, mas logo...

Eu vou voar.

Alexei

EU VIVO POR UM CÓDIGO. O CÓDIGO VORY.

Neste mundo da mafia, existem tradições.

Expectativas.

Ela não se importa com essas coisas. Ela não se importa com nada.

Ela acha que me enganou com seus olhos assombrados. O que ela não sabe é que eu a vejo melhor do que a maioria.

Ela quer voar. Mas eu vou cortar as asas dela.

E fazer dela minha esposa.

the rose traduções



Puefácio

Tanaka,

Obrigada por seu apoio, a sua amizade e suas amáveis palavras ao longo dos últimos anos. Espero que este personagem vá ser digno de ser seu xará, neste livro e naqueles que virão.



Playlist

Dark Paradise- Lana Del Rey

Angel of the Morning- Skeeter Davis

Enjoy the Silence- Denmark + Winter

Breathe Me- Sia

Sober- Pink

Dance with the Devil- Breaking Benjamin

Save Me- Shinedown

Hurt- Johnny Cash

Comfortably Numb- Pink Floyd

45- Shinedown

Paint it Black- The Rolling Stones

The Monster- Eminem

Born to Die- Lana Del Rey

The Sound of Silence- Disturbed

Dear Agony- Breaking Benjamin

Even Though Our Love is Doomed-Garbage

My Least Favorite Life- Lera Lynn

Beautiful Pain- Eminem

Lucky Ones- Lana Del Rey

What Lies Beneath- Breaking Benjamin

Unwell- Matchbox Twenty



Glossário

Avtoritet - Autoridade, capitão

Boevik - Guerreiro, soldado, força de ataque

Pakhan - Líder, chefe

Lyoshenka, Lyoshka, Alyoshka - Formas diminutivas do nome de Alexei

Solnyshko - Raio de sol

Sovietnik - Conselheiro, assessor do pakhan

Vory v Zakone - Ladrões da lei



PRÓLOGO

Talia

Esperança é para otários.

Isso é o que Mack e eu sempre gostamos de dizer.

Então eu acho que eu sou uma otária também.

Porque quando Dmitri pediu-me para ir ao México com ele, não pude dizer não.

Havia uma parte de mim que queria. A parte que mantém meus escudos em posição de sentido e minha armadura no lugar. Estamos namorando apenas há um mês. Não é tempo suficiente para férias juntos.

Não que soubesse. Eu nunca estive em um período de férias.

Mack e eu sempre fomos duronas. Crescer em um orfanato e depois nas ruas. Arrastando-se pelos dias. Quando a maioria de sua vida é consumida pelo pensamento de sua próxima refeição ou um lugar seguro para dormir, lugares como o México poderiam muito bem estar em outro planeta.



Mas as coisas são diferentes agora.

Eu tenho vinte e dois. E sou perfeitamente capaz de cuidar de mim mesma.

Mack não concorda.

E mesmo que eu esteja aqui no paraíso com este homem que me promete o mundo, não consigo parar de pensar nela.

Ela é como uma irmã para mim. Ela é a única família que eu tenho. Odeio que tenhamos discutido antes de eu sair. Parece que estamos sempre discutindo estes últimos dias.

Ela odeia o meu trabalho. Ela odeia todas as minhas decisões de vida.

E isso machuca. Porque sinto falta dela. Ela deveria estar aqui comigo, neste lindo lugar, experimentando-o comigo. Mas em vez disso, ela está em Boston... completamente sem saber onde eu estou. Eu não poderia dizer-lhe sobre estas férias. Sabia o que ela diria. Sabia que ela iria me dizer que eu estava cometendo outro erro.

Ela não gosta de Dmitri, embora nunca tenha o conhecido. Mack sempre vê o pior em todo mundo. É sua maneira de proteger a si mesma e a mim.

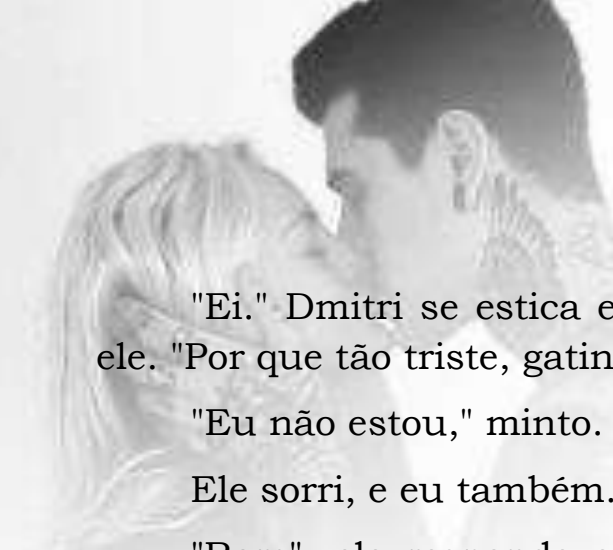
Mas, às vezes, como agora, eu só quero ver o lado bom.

Dmitri não fez nada, mas me trata bem desde que eu o conheci. E eu tenho essa ideia maluca na minha cabeça, que talvez um dia Mack irá conhecê-lo e entender isso. Que ela vai ser capaz de ver o que eu vejo quando olho para ele.

Eu quero ligar para ela agora. Quero contar tudo sobre este lugar. Como belo o tempo, as bebidas e a praia são. Estes últimos dias têm sido os melhores da minha vida e eu quero compartilhar isso com ela.

Mas o meu telefone está no quarto do hotel e Dmitri e eu estamos à beira da piscina. Por isso vai ter que esperar até à noite.

Vou tomar coragem e chamá-la esta noite.



"Ei." Dmitri se estica e toca meu rosto, voltando minha atenção para ele. "Por que tão triste, gatinha?"

"Eu não estou," minto.

Ele sorri, e eu também.

"Bom", ele responde com seu sotaque russo. "Porque esta noite, eu estou te levando para um lugar que você nunca vai esquecer."

Minha frequência cardíaca diminui e a ansiedade em meu peito se esvai. Sinto que eu poderia confiar em Dmitri. E não me sinto assim há um longo tempo.

"Diga-me, Talia", ele escova os dedos pelo meu braço e quebra a distância, me observando atentamente. "Você gostou do nosso tempo juntos até agora?"

"Sim", eu respondo.

E isso não é uma mentira. Eu sinto que ele é diferente. O jeito que me lê melhor do que a maioria. E já lhe disse coisas sobre minha vida que nunca disse a ninguém. Eu me abri para ele. Dei-lhe um pedaço de mim, que ninguém jamais ganhou.

Não é apenas o meu corpo, mas uma parte do meu coração também.

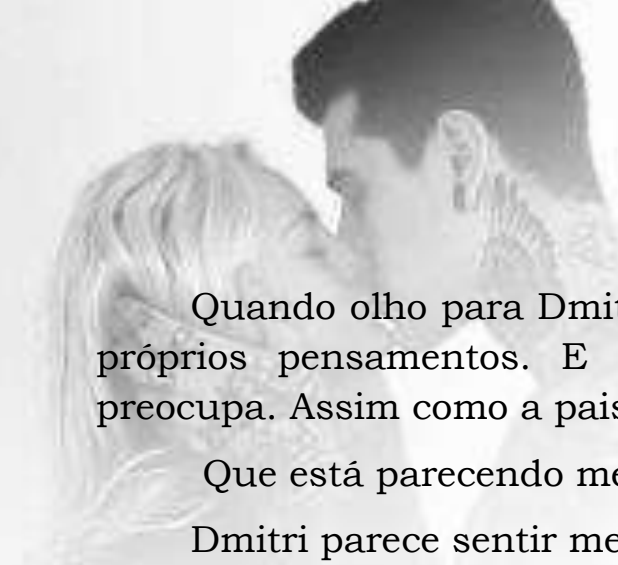
"Gostei de nosso tempo juntos assim", diz ele melancolicamente. "Muito."

A expressão em seu rosto me confunde, mas ela desaparece rapidamente. Um momento depois, ele está verificando seu relógio e me levando pela mão.

"Venha", diz ele. "O carro está esperando lá na frente."

Sigo-o através do resort e na parte traseira do carro. Ele dá instruções para o motorista em sua língua nativa, o que me surpreende um pouco. Não sabia que ele tinha trazido mais ninguém aqui com ele. Mas é evidente que este homem trabalha para Dmitri.

Algo me deixa desconfortável. A sensação de vazio toma conta de mim enquanto dirigimos, e não posso ter certeza do que é.



Quando olho para Dmitri através do assento, ele está perdido em seus próprios pensamentos. E distante. Ele nunca está distante. Isso me preocupa. Assim como a paisagem à frente.

Que está parecendo menos com uma área turística no momento.

Dmitri parece sentir meu pânico, no entanto, como sempre faz.

"Está tudo bem", ele me assegura.

Estende a mão e pega a minha na sua, e tento me concentrar em organizar meus pensamentos. Estou em guerra novamente. Com a minha mente. Procurando por demônios em tudo, do jeito que eu sempre faço. Disse a mim mesma que não ia mais fazer isso. Disse a minha mesma que ia esquecer o passado.

"Você confia em mim, não é?", Pergunta Dmitri.

Eu olho para ele e dou-lhe um sorriso nervoso. Metade de mim está gritando 'não', enquanto a outra metade assente no piloto automático.

"Bom", diz ele. "Porque você sabe que eu nunca faria nada para machucá-la, Talia. Eu nunca iria colocá-la em perigo. Você não tem nada com que se preocupar quando está comigo."

Permito que suas garantias me acalmem quando o carro estaciona. Mas um olhar para fora da janela, e todas as suas palavras não significam nada.

Não há tempo para protestar ou questioná-lo. Quando viro de volta, há um flash de movimento em que a única coisa que eu vejo é um punho. Voando em meu rosto.

E então a escuridão.

Apenas escuridão.

• • •

Quando acordo de novo estou nua. E os meus sentidos estão distorcidos. Estou tonta e confusa com a esmagadora sensação de medo



correndo por meu corpo. Há vômito ao lado do meu rosto, o que faz com que eu tenha nojo. Mas nada vem à tona. E eu percebo que é meu.

E então percebo outra coisa. Quando senti o movimento em cima de mim. Dentro de mim.

Há um rosto de um homem acima de mim. Um que não reconheço.

Tento me mover. Mas meu corpo não está cooperando. Está lento e pesado. Algo está errado comigo, mas eu não sei o que é.

Há um murmúrio baixo. E alguns movimentos. Mãos em mim, deslocando-me ao redor. Há choque e dor em outra intrusão. Por trás.

Há dois deles agora. Dois estranhos dentro de mim.

E então ouço a voz de Dmitri. Minha confusão e pânico refreiam por uma fração de segundo, em que eu acredito que ele vai corrigir isso. Que ele estará fazendo o que é certo.

Mas quando ele entra na minha visão turva, distorcida do meu rosto inchado, lembro-me do carro. Seu punho. O lugar para onde ele me levou.

Ele está na minha frente agora. Inexpressivo, quando abre suas calças. Não é o mesmo homem que eu conheci. O mesmo homem com quem eu passei o último mês. Ele esfrega-se no meu rosto, e eu tento me afastar quando ele agarra meu cabelo e me dá um tapa no mesmo local que me bateu antes.

O choque de dor faz com que minha boca abra sem protesto, e ele empurra algo para dentro, e me silencia.

"É melhor se acostumar a isso, gatinha," ele me diz. "A dor é a sua nova melhor amiga. Este sentimento é o que você vai conhecer agora. A única coisa que você vai conhecer. É melhor aceitar isso do que combatê-la".

Não posso me mover. Não posso lutar. Eles me drogaram com alguma coisa, vejo através do relógio de Dmitri as lágrimas derramarem pelo meu rosto. Ele sabe que a minha resistência é inútil também. E ele não se importa.



"Agora me dê mais um presente", diz ele quando usa minha boca. "Por causa dos velhos tempos."

Ele é áspero comigo. Mais áspero do que ele já foi. E quando ele termina, goza no meu rosto, esfregando o líquido com a palma da mão antes de cuspir em mim e esfregar novamente.

E então ele está ajoelhado na minha frente. Dando-me tapinhas na bochecha.

"É apenas um negócio", ele me diz. "Isso é tudo, gatinha. Não o torne mais do que é."

Ele desaparece do quarto, e da minha vida, quando qualquer outro homem toma o seu lugar. Dói por um longo tempo. Mas as lembranças são borradas e não posso ter certeza se é fisico ou emocional. Isso parece nunca ter fim.

Eu não sei quantos existem. Eu não sei nada, mas só sinto a dor.

E quando fecho meus olhos, tento encontrar uma maneira de transcendê-lo. Pensando que isso vai ajudar. Mas a única coisa que eu posso ver é o rosto de Mack. Minha melhor amiga e minha irmã e a única pessoa na Terra que me ama.

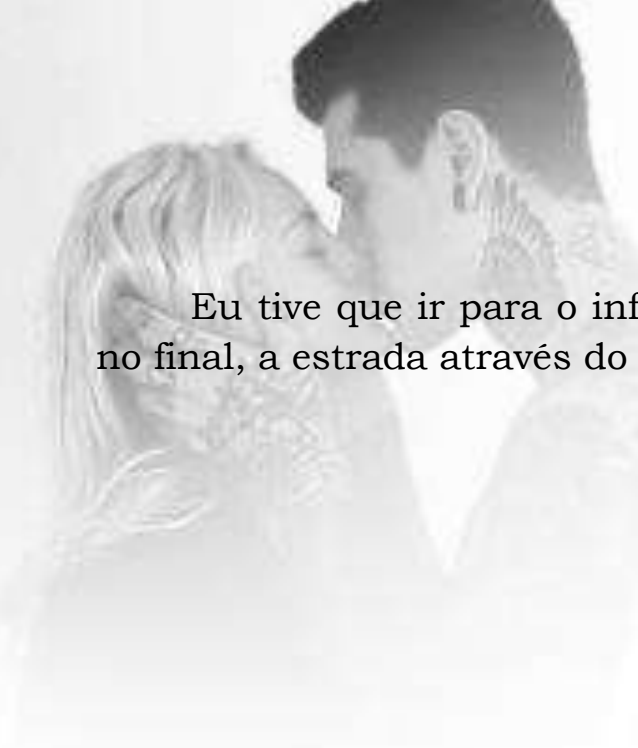
Ela não sabe onde estou. Porque eu estava muito zangada para lhe dizer a verdade.

Há um ditado bem conhecido que tudo se torna perfeitamente claro na retrospectiva.

Em retrospectiva, eu nunca percebi exatamente quão crucial aquele momento era. Minha melhor amiga e eu, sentadas em um café juntas, almoçando. Prestes a ter uma das nossas muitas discussões. Foi a última vez que a vi.

As pessoas sempre dizem que querem desejar saber o que está prestes a acontecer antes de um desastre. Eu teria dito que também queria, na época. Eu teria dito a Mack onde eu estava indo. E então eu a teria deixado me convencer do contrário.

Mas olhando para trás agora, eu não acho que eu diria a mesma coisa.



Eu tive que ir para o inferno para encontrar a pessoa que sou hoje. E no final, a estrada através do inferno me levou direto para ele.

Ghost

A. ZAVARELLI



01

Alexei

Emoção humana não é uma experiência linear. Aquilo que provoca emoção em um, pode provocar pouco, ou nada, no outro. Eu entendi isso em uma idade muito jovem.

Eu entendo que seja ainda melhor agora, quando traço o dedo sobre a madeira áspera e rachada da torre que fica no topo de minha mesa nestes horários noturnos. O profundo prazer que sinto, está em guerra com quantidades iguais de raiva. E, no entanto, para qualquer um, é apenas uma peça de xadrez desgastada.

Uma peça de xadrez que me encontro a revisitar muitas vezes.

Uma sombra cai sobre a mesa, alertando-me para uma presença na porta. Quando olho para cima, Franco está lá. Ele fala em intervalos lentos e sucintos, dando-me tempo e atenção adequada para ler os lábios.

"Katya está na porta de novo", ele anuncia.

"Mande-a embora."



Ele sai sem uma resposta e eu recupero a garrafa de conhaque da minha gaveta. Até o momento de ter servido e terminado o copo, Franco retorna. Ele toma um assento em frente a mim, os olhos no tabuleiro de xadrez.

"Sua vez", digo a ele.

Ele leva o seu tempo, examinando cada peça. Já tomei o controle do centro e capturei sua torre. Em vários outros movimentos, ele será afundado completamente. A única coisa que Franco sempre parece esquecer, é que, em seu desespero para proteger o rei, ele muitas vezes deixa a rainha vulnerável.

Eu nunca iria cometer esse erro.

"Está tudo no lugar para amanhã?", Pergunto.

Ele olha para mim e dá um simples aceno. "Está tudo no lugar. A expedição irá desaparecer e Arman estará com sua dívida."

"E sobre o Viktor?"

"Eu tenho arranjado um jantar amanhã à noite. Você pode falar com ele, então."

Ele faz o seu movimento no tabuleiro, um descuidado para ele. Eu sigo o exemplo com um movimento igualmente descuidado, porque eu estou entediado com este jogo e eu gostaria que ele me desafiasse pelo menos por uma vez.

"Ele estará relutante em ter que deixar o país", observa Franco. "Ele não vai querer correr o risco."

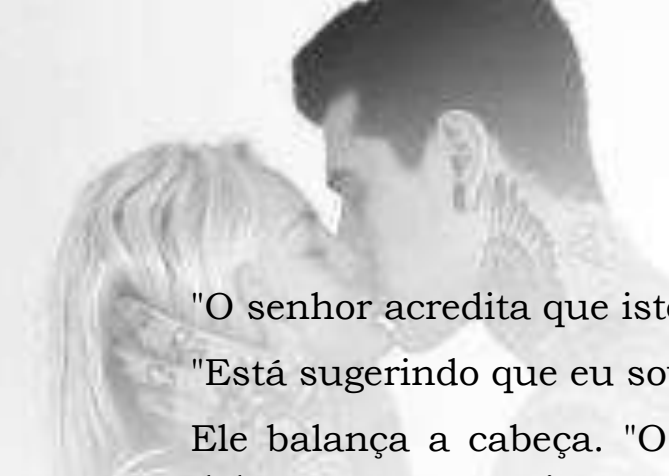
"Então eu vou dar-lhe outra escolha." Dou de ombros.

"O que você tem em mente?", Pergunta Franco.

"Um problema com o banco russo. Contas congeladas, talvez."

"Ah." Franco esfrega o queixo pensando. "Um problema que só você pode corrigir. Em seguida, você irá sugerir... dois pássaros, uma pedra?"

Eu aceno com a cabeça, mas somente momentos antes de Franco falar o resto do que está em sua mente.



"O senhor acredita que isto seja sábio, Sr. Nikolaev?"

"Está sugerindo que eu sou ignorante?" É a minha resposta.

Ele balança a cabeça. "O senhor é muitas coisas. Imprudente não é uma delas. Mas eu me sinto como se pudesse estar agindo impulsivamente. Está fora do personagem para o senhor."

Fora do personagem para mim é estar saindo do santuário de minha casa. Isto é o que Franco se refere. Não houve muitas ocasiões onde eu senti a necessidade de sair. Toda vez que faço isso, corro o risco de expor o meu segredo para os que me rodeiam. Para *minha companheira* Vory.

Deixar o país é um risco ainda maior. No entanto, isto é o que eu devo fazer.

Encontro o olhar de Franco. "Às vezes temos que fazer coisas que não preferimos. Faz parte da vida, não é?"

"Você mentiu para Viktor", ele responde. "Se ele descobre o que você tem feito para recuperar esta menina, poderia haver uma guerra..."

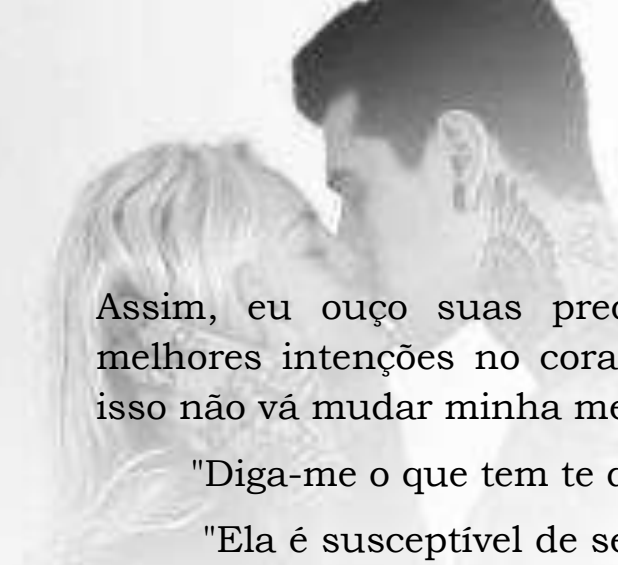
"Considerando que você e eu somos as únicas almas que sabem, acho que é altamente improvável. E, além disso, quem iria me substituir?"

Franco faz um gesto com a mão, sofrendo.

"Ninguém pode substituí-lo. É por isso que você assume tais riscos. Mas essa garota, eu me preocupo com ela."

Ele não precisa me contar as muitas formas que isso poderia dar errado. Eu tenho pensado sobre isso incessantemente. Isso irá, sem dúvida, esticar minhas relações com Lachlan Crow e nossa aliança irlandesa. Dei-lhes minha palavra de que iria encontrá-la, e eu encontrei. Mas, nem o irlandês, nem Viktor, estão cientes das minhas verdadeiras intenções com a menina. Ele vai ficar com raiva, como Franco está, obviamente, me lembrando. Mas, a minha posição dentro da Vory é garantida. Talvez seja por isso que eu assumo riscos. Mas, eu tenho pesado todos os lados desta questão com cuidado.

O resultado final, e o único resultado que importa, é que eu não estarei acorrentado à Katya para o resto da minha vida. Franco sabe disso.



Assim, eu ouço suas preocupações por respeito. Ele sempre tem as melhores intenções no coração, então ele merece ser ouvido, mesmo que isso não vá mudar minha mente.

"Diga-me o que tem te deixado tão preocupado", sugiro.

"Ela é susceptível de ser altamente imprevisível. É impossível dizer em que estado ela vai estar quando você conhecê-la. As coisas que ela passou. Ela estará danificada."

Olho para a fotografia da menina na minha mesa. Aquela que sua amiga Mack me deu, na esperança de que pudesse encontrá-la. Que eu pudesse salvá-la. É a foto que estudei, dia e noite, pelas últimas três semanas. Eu sei tudo sobre ela. Eu li todos os seus arquivos. Descobri toda a sua história, até o ponto que ela foi vendida. E as coisas que Franco diz, são verdadeiras. Ela está quebrada. Ela está danificada. Eu sei disso melhor do que ninguém.

Eu me sirvo de outro conhaque e levanto meu copo em acordo.

"E é por isso que ela vai ser perfeita."



02

Talia

Morte.

A palavra tem um senso de finalidade para ela. Mas é mais do que apenas um fim. Pessoas morreram muito antes que fossem para a sepultura.

Elas morrem de pequenas maneiras, todos os dias.

A perda de sensibilidade. A falta de cuidado. Às vezes é lento. Por vezes, tem a sutileza de um furacão.

A morte pode habitar o corpo muito antes da alma sair.

No meu caso, isso é verdade. É a única verdade que eu sei.

E eu estou pronta para abraçar a morte desta vida, de braços abertos. Estou pronta para voar. Para encontrar a paz.

Mais uma semana. Sete dias. Mais de cento e sessenta e oito horas.



Então eu vou ter o suficiente. Restos suficientes das pílulas brancas para me libertar. Se esta noite correr como planejado, eu poderia até mesmo raspar um dia de folga nesse número. Arman é sempre generoso com as pílulas quando está entretendo os convidados. Para me manter calma. Para me manter na linha.

Depois ele me fode.

Porque ele nunca me fode quando estou alta. Ele não me concede tais cortesias. Para ele, estou sempre sóbria e fria como pedra.

Ele está dentro de mim agora. Me fode como o porco imundo que ele é. O mesmo que ele sempre faz antes de uma festa. Isto é, para eu não esquecer quem é meu dono quando todos os seus amigos estiverem dentro de mim esta noite. Ele termina com um grunhido e depois me joga de lado, no colchão manchado em que passo os meus dias.

Não olho para ele quando fala. Eu já sei o que ele vai dizer. O mesmo aviso que sempre recebo. Seu sotaque é pesado e sua respiração é alta. Apenas as palavras são diferentes neste momento. Eu quase as perdi através da névoa de meu desânimo, mas há algo em sua voz que capta minha atenção.

É difícil identificar exatamente o que é. Algo soa fora. Eu nunca ouvi Arman falar de modo nervoso antes, mas agora, isso é exatamente como ele soa.

"Esta noite é importante", diz ele. "Estes homens devem ser satisfeitos. Você deve fazer um esforço."

Eu não respondo a ele, porque nunca faço. Ele não merece minhas palavras. Minhas palavras me abandonaram há muito tempo, na mesma época em que minha sanidade saiu pela porta. Mas a questão está lá em meus olhos quando olho para ele, e ele responde.

"Se você me envergonhar esta noite, vou te esfolar viva para todos verem."

Nada. Eu não sinto nada quando ele diz isso. Porque as suas promessas de morte, não importa o quão brutal, são sempre falsas. Ele valoriza demais a sua propriedade sobre mim para me deixar ir.



Seu troféu. Sua escrava premiada. A americana com o cabelo muito loiro e olhos vagos. Nada mais importa neste deserto.

"Karolina!", Ele estala os dedos e ela aparece um momento depois, as mãos cruzadas na frente e com a cabeça baixa, em submissão.

Karolina ama Arman. E ela me odeia. Ele sempre a faz me esperar fora da porta enquanto me fode. Então, ela sabe o seu lugar. Ela pode ter sua liberdade para vaguear pela mansão e sua confiança, mas ela nunca vai ter o coração de Arman. Porque o homem não tem um.

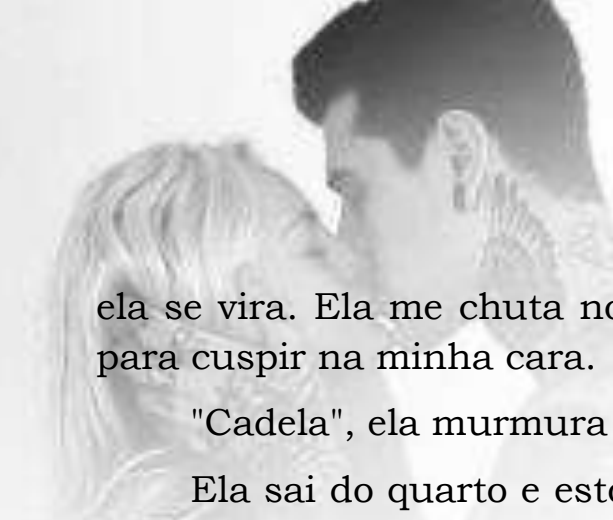
Ele sacode a cabeça para ela, e ela dá um passo à frente, sem mais instruções. Sua mão se move para o medalhão em torno de seu pescoço, e Arman sustenta um dedo, falando com ela numa língua que eu ainda não descobri. Arman não é russo. Isso eu sei. E ele me disse uma vez que estamos na Bulgária, mas esta não é a sua terra natal. O resto são apenas detalhes que me escapam.

Posso não compreender as palavras que Arman fala, mas vim a entender bem seus maneirismos. E quando Karolina toma um comprimido do medalhão, pânico toma conta de mim. Eu preciso de dois. Dois comprimidos para igualar sete dias. Eu levanto dois dedos em um fundamento, e Arman bate o pé no meu estômago. Meu corpo cai, enquanto sou lançada em um ataque de tosse e luto por ar.

Eu tenho que resistir à tentação de espremer os olhos fechados e bloquear o exterior quando ele termina suas instruções para Karolina. Ainda há uma parte de mim que espera que ele seja misericordioso, mas essa parte é tolice. Ele sai da sala, sem qualquer outra coisa em relação a mim. É o melhor, eu percebo. Porque eu poderia ser capaz de enganar Karolina, mas eu não posso enganá-lo.

E ainda há uma pílula.

Uma pílula é melhor do que nada. Ela entrega para mim e a coloco na minha boca e sob a minha língua. E então ela algema minhas pernas com os ganchos ao longo da parede, deixando uma folga suficiente para posições variadas. Eu quero que ela saia agora, mas ela não sai. Em vez disso, ela olha por cima do ombro, e um sorriso cruel assume suas funções quando



ela se vira. Ela me chuta no estômago mais duas vezes e depois se inclina para cuspir na minha cara.

"Cadela", ela murmura com um sotaque pesado. "Aproveite sua noite."

Ela sai do quarto e estou de lado, com falta de ar, horrorizada quando percebo que engoli o comprimido inteiro no meu ataque de tosse. Sete. Isso apenas deveria ser para sete dias. Agora serão oito.

Lágrimas borram minha visão e eu entro em colapso sobre o colchão manchado de fluidos. Meus olhos pousam nas linhas familiares gravadas na parede pela minha unha, e eu refaço a linha a partir desta manhã com o meu dedo. Repetindo a mesma palavra mais e mais na minha cabeça.

Sete. Sete. Sete.

Em algum momento, a música no andar de cima começa a vibrar através do teto. Eu sei que não vai demorar muito. Bebidas em primeiro lugar.

Todos eles vão ter bebido quando vêm aqui. Às vezes isso é melhor. Outras vezes, é pior.

A porta se abre. Não olho. Mas ouço a voz de Arman. E sinto os olhos de seus convidados quando me inspecionam. Esta é a versão de Arman de um jantar, suas escravas oferecidas como sobremesa. Eles conversam entre si, decidem quem começa primeiro. Às vezes, eles compartilham. Às vezes há tantos em mim de uma vez, que eu não consigo respirar. E eu gosto dessa sensação. O ar escapa dos meus pulmões. Eu quero que eles esvaziem completamente e roubem tudo. Mas nunca acontece.

Porque Arman iria matá-los se eles me matassem.

A porta se fecha atrás de mim, e eu estou com apenas um homem. Eu posso dizer pela sua respiração. Uma respiração, um homem. Não importa como ele se parece. Raramente vejo seus rostos. Eu raramente vejo alguma coisa, exceto as linhas na parede e os números na minha cabeça. Sete. Sete. Sete.

Um zíper desce. E então o som de rasgar de uma folha. Arman os faz usar um preservativo quando eles me levam. E eles não conseguem me



bater de nenhum jeito. Eu desejo que consigam. Gostaria que eles me batessem tão forte que eu pudesse desaparecer na escuridão. Mas esse privilégio especial é reservado apenas para Arman. E ele nunca vai me deixar ir.

Ele está dentro de mim agora. Este homem sem rosto. E tudo é unidimensional. A pílula entrou na minha corrente sanguínea e eu não sinto nada. Eu só o ouço. Grunhidos e maldições.

Eu conto as linhas na parede. E a letra de *'Angel of the Morning'* de Skeeter Davis, toca em minha mente como um antigo registro. A voz da minha mãe. Eu canto junto com ela. E vejo seus rostos. Três rostos vazios, de meu irmão e irmãs. Deitados no chão do banheiro. Água em meus pulmões. Ar esvaindo. Arranhando, batendo. E a música calmante que minha mãe canta enquanto ela me mantém sob a água.

Meus olhos piscam abertos e fechados, tudo distorcido e afiado de uma só vez. Sete linhas. Sete dias. *'Angel of the Morning'*. A mão da minha mãe na minha bochecha. Ofegante quando tusso a água e vejo uma auréola de cabelos em torno dela na banheira.

Eles se foram. Todos, menos eu. Quatro anjos. Sete dias.

Um grunhido. O homem atrás de mim termina.

Eu entro em colapso. Outro toma o seu lugar logo depois.

Lampejos de meu pai adotivo enchem minha visão. Este homem cheira a ele. Como o tabaco e suor velho. A música toca em minha mente de novo e eu canto junto, tentando bloqueá-lo. Preciso de outra pílula. Preciso de toda a garrafa.

"Então, muito doce."

Não é a voz deste homem. É o meu pai adotivo. Número um. Ele foi o primeiro. Ele não será o último.

Eu conto as linhas e o tempo me mantém cativa. Eu não sei mais sobre o tempo. É distorcido. Dias, meses, anos, minutos.

Eles são iguais para mim. Eu não sei quanto tempo estive aqui. Eu nunca sei quanto tempo ele vai ficar.



A única coisa que eu sei com certeza, é que em algum momento, a pilha suada do lixo humano por trás, me vira. Este tenta ser áspero comigo, porque ele não pode conseguir que o seu pau cheio de uísque coopere. Eu não torno isso mais fácil para ele, e depois de me jogar contra a parede, ele sai da sala, insatisfeito.

O próximo murmura no meu ouvido enquanto me fode. Ele é gentil, fodendo-me como um amante faria. No meio, ele se abaixa e me toca, tentando me fazer gozar. Isso me faz querer vomitar e é completamente inútil. Eu não sinto nada. Nada além do vazio.

Ele sai do quarto e eu estou em uma poça de suor e sêmen, querendo saber onde o próximo homem está. Há sempre um próximo e este está esperando uma eternidade para entrar. Eu quero que ele venha logo, então Karolina vai me dar outra pílula. A porta se abre outra vez, e eu espero.

Mas ele não se aproxima de mim. Ele me observa. Eu sinto seus olhos em mim e eu não sei por quê. Por que ele está arrastando isso? A sensação de formigamento se arrasta ao longo da minha espinha e o tempo fica suspenso ao longo trecho de silêncio. Há uma vontade estranha dentro de mim de me cobrir. Para ocultar o meu corpo na sua presença. Eu não gosto de seus olhos em mim. Eu não gosto dos olhos de alguém em mim.

Assim não.

Finalmente, há movimento. E meu coração acalma quando seus sapatos clicam pelo chão de cimento em minha direção. Eu acho que ele vai me foder agora. E então ele fará como o resto deles.

Só que ele não faz. Ele para em cima de mim. E é o perfume que sempre me bate primeiro. Essa é a única coisa que eu conheço sobre esses homens que eu não olho. Este cheira bem. Terroso como o carvalho quente, e picante como cravo. Ele é muito limpo para estar nesta sala imunda. Eu sei disso imediatamente.



Pelo canto do meu olho, vislumbro seus sapatos ao meu lado. *Oxfords*[1] de couro preto. Polido e bem cuidado. Os nós amarrados com precisão, que espreita para fora debaixo de calças de sarja cinza. Caro.

Estou curiosa. E, no entanto, meus olhos resistem ao impulso de viajar mais. Até que ele comanda. Não é o próprio comando, mas a voz profunda acentuada que reconheço. A voz com as consoantes duras e melodia suave. Uma contradição.

Essa voz, tenho certeza, é o mesmo que ouvi há duas noites. Quando Arman estava jantando e a campainha tocou. Arman não recebe companhia no meio do jantar. Mas naquela noite, quando um de seus homens chegou intrometendo-se, ele recebeu. Quem quer que tenha chegado naquela noite, era importante. Esse homem tinha poder sobre Arman, o que me deixou curiosa. Neste castelo, Arman é Rei. E eu nunca tinha o visto ceder a qualquer outro.

Mas, naquela noite, ele cedeu. Ele, graciosamente, permitiu a interrupção e até se ofereceu para o estrangeiro jantar com ele, enquanto eu estava sentada no chão. O homem se recusou e optou por ficar para os breves momentos que ele estava lá. Eu queria olhar para ele mesmo assim. Mas, isso estava quebrando minhas próprias regras. Eu nunca olho para eles. Então, em vez disso, concentrei-me em seus sapatos. Oxfords pretos. E ouvi a voz. Profunda e melódica. Inequivocamente russo e atada como um aviso. Um aviso de que Arman não parece gostar.

Ele saiu, e eu empurrei todo o incidente da minha mente.

Mas, agora minha decisão me abandonou. Então meus olhos viajam até ele. Para cima, e para cima. Este homem é alto. Mais alto do que a maioria. Muito maior do que Arman. E isso me agrada.

Gostaria de saber se ele vai matá-lo. Será que ele vai me deixar assistir?

Ele paira sobre mim, sua sombra eclipsando o meu corpo, muito menor, sobre o colchão. Ele possui ombros largos e poderosos. O tipo de

---

1 



homem com uma presença que não pode ser ignorada. Atlético e tonificado. Um lutador, eu acho... talvez. A maioria dos amigos de Arman são gordos e velhos, e cheiram a charutos e vodca. Mas, este é limpo, tanto no vestir quanto no comportamento.

Ele usa uma jaqueta de camurça preta e um chapéu cinza plano no topo de sua cabeça, o que lança o rosto na sombra. Eu não posso vê-lo, mas ele pode me ver. O peso do seu exame é tenso, e meu pulso responde. Eu não sei por quê. Só que estou ansiosa, e eu quero que ele saia.

Ele não sai.

Porque ele está aqui para me foder. Ele está apenas tomando seu tempo. Levando muito tempo. Minha fortaleza dissociativa está desmoronando. Emoção escorre. Uma que eu não sentia desde a traição de Dmitri.

Raiva.

Está agitando dentro de mim, recuperando o fôlego e roubando minha paz.

Eu levanto meu queixo e tento encontrar seu olhar. Eu não conheço esse homem. Mas, eu quero que ele se vá. Eu tenho regras. Eu não falo. Porque tenho medo que poderia falar sem parar se eu começar. A verdade é que eu não seria capaz de me conter. O espaço dentro da minha cabeça é o único santuário que eu tenho. E ele está arruinando isso. Eu viro o meu foco de volta para as linhas na parede, mas, eu não quero que ele veja. Eu não quero que ele veja a contagem. Porque isso é privado. Isso é meu.

"Vamos logo com isso, você vai?" As palavras atiram da minha língua em uma cadência dura, um choque para os meus ouvidos.

Minha voz está enferrujada e estranha. Demente. Eu soo como um animal. Porque eu sou.

O intruso permanece em silêncio. Nada além de silêncio, durante um minuto inteiro. Eu sei, porque eu conto cada segundo. E então sua voz profunda reverbera fora das paredes, me cercando.

"Olhe para mim quando você falar", ele exige.



Viro a cabeça em direção a ele, lentamente, apenas para encontrá-lo ajoelhado na minha frente agora. Respirando meu ar, ocupando o meu espaço. A sombra se foi, e seu rosto é desmascarado. Severo e grave, com o tipo de olhos azuis que só pode vir de genes eslavos. Gelados e chocantes em sua intensidade.

Isso se foi a muitos meses, desde que o medo ocupou um lugar na minha cabeça ou no coração. Mas, a presença desse homem mexe comigo para a vida novamente. Puxando-me ainda mais do meu estado dissociativo, do que estou disposta a arriscar. Nem um único destes homens já teve a audácia de ficar íntimo comigo. Para puxar meu rosto e olhar-me nos olhos. Sou apenas um corpo com três buracos para eles fazerem a sua escolha e me causar alguns minutos de desconforto, antes que estejam por toda parte. Mas, não este. Eu não sei o que é que ele quer de mim. Eu não quero descobrir qualquer coisa.

A maneira como ele está olhando para mim me perturba em um nível diferente. Ele não está apenas olhando. Ele está vendo. Todos os meus segredos mais obscuros. A parte de mim que ninguém consegue ver. Mas, ele sim. Minha armadura não significa nada para ele.

Ele é diferente de Arman. Este homem me assusta mais do que Arman. Ele está muito bem aqui. Muito calmo. Suas emoções não aparecem em seu rosto para que todos vejam. E suas mãos... elas são enormes. Tatuadas.

Imagino uma daquelas mãos em torno da minha garganta, esmagando minha traqueia. Levaria apenas um minuto.

"Não se preocupe." Ele escova o cabelo emaranhado longe do meu rosto de uma maneira surpreendentemente suave. "Eu não vou transar com você."

Há uma tristeza assombrada em seus olhos. E outra coisa também. Um lampejo de culpa. É uma emoção rara nos homens que vêm me visitar. Isso dispara todos os sinos de alarmes na minha cabeça. Se ele não vai transar comigo, então eu não sei o porquê ele tem que se sentir culpado.



A confusão deve estar escrita sobre todo o meu rosto, mas ele não explica mais. Em vez disso, ele mantém um pacote na mão e mostra para mim. Analgésicos. Ele liberta-os da embalagem e dá os sinais para eu abrir minha boca.

Por apenas uma fração de segundo, meus olhos viram para a esquerda. Na direção de meu esconderijo. Onde eu tenho toda a intenção de colocar essas duas pílulas quando ele sair da sala. Para que eu possa fazer dos meus sete dias uma realidade, e não oito.

Mas esse estranho está me observando atentamente. Com muito cuidado.

Meus pulmões param de funcionar quando ele se levanta e caminha para o outro lado do colchão.

Encolho mais para o meu lado, pressionando-o para baixo com o meu peso. Como se isso fosse impedi-lo. O homem é um tanque. Ele poderia atirar o meu corpo inteiro na parede com uma mão, se ele assim o desejar. Mas eu não posso deixá-lo vencer. Não esta batalha. A única batalha que me resta. Minhas mãos agarram em seus braços quando ele se abaixa, mas ele é muito forte. E sou muito fraca. E agora eu sou apenas uma espectadora, quando a minha paz é arrancada de mim em uma horrível câmera lenta.

Ele encontra as pílulas com facilidade. Algumas só a metade e algumas inteiras, outras apenas o pó. Por sessenta dias eu tenho guardado os comprimidos. Eu tenho planejado tão meticulosamente. E em cinco segundos, ele descobriu o meu segredo. Ele destruiu tudo.

"Por favor," eu encontro a minha voz enferrujada novamente. "Deixe-as."

Seus olhos encontram os meus, e agora... agora eles estão ainda mais frios do que antes. Congelados com um nível preocupante de ódio.

Seus dedos beliscam meu rosto e seus lábios se abrem. Mas, as palavras que ele queria falar não vêm. Em vez disso, ele respira. E depois outra respiração. Acalmando-se. Suas sobrancelhas reúnem e examino os seus olhos. Eu sou uma prostituta. Uma escrava. Um pedaço subumano de



mercadoria que Arman usará até que ele, finalmente, se canse de mim. Não deve importar a este homem se eu morrer.

Ele passa rapidamente os analgésicos de sua mão para minha língua e, em seguida, recupera um frasco de sua jaqueta. Ele o segura em meus lábios e o líquido espirra na minha boca, forte e rico. Conhaque. Essa não é as bebidas de Arman, e eu sou grata. Este homem não me solta. Ele me obriga a beber o que resta no recipiente. Eu sei porque. Eu sei o que vem a seguir. Mas eu não quero aceitar isso.

Quando o frasco está vazio, ele o puxa para fora e aperta meu queixo entre os dedos, forçando minha boca aberta. Ele olha para dentro, e sem um pingo de pudor, ele levanta minha língua e pesquisa por baixo.

Mas as pílulas não estão lá. Ele assegurou que com a quantidade de líquido, me fizesse consumir. Quando ele me deixa voltar para o colchão, só posso esperar que a combinação vá me proporcionar esquecimento. Seus dedos varrem minha bochecha. Suave novamente.

Um ruído abominável me escapa quando ele se abaixa e apanha cada pílula remanescente do meu esconderijo. A única coisa que era minha, a única coisa que eu tinha, está agora no seu bolso. A brasa de esperança morrendo, acabou por um erro descuidado da minha parte e um homem muito cruel para dizer em palavras.

A porta se abre e ele não parece notar. Só quando o meu olhar se move atrás dele, sua postura se endireita e ele sobe. Há outro homem na porta. Um homem como este, só que mais velho. Com o mesmo tipo de vestuário e muitas tatuagens que espreitam para fora de cada costura. Ele é o tipo de homem que, à primeira vista, as pessoas iriam atravessar a rua para evitar. Seus olhos são sem emoção quando aterrissam em mim. Ele diz alguma coisa em russo para o homem na minha frente enquanto ambos parecem me avaliar.

Meu destruidor de esperança responde e faz o outro homem rir. O homem mais velho lhe dá um tapa na parte de trás e acena com a cabeça antes de seu rosto deslizar em uma expressão mais séria. Parece que eles estão tentando chegar a um acordo em algo.



O homem mais velho dá um passo para frente, segurando meu queixo com a mão e forçando-o a olhar para ele. Ele está me inspecionando.

Da mesma forma que Arman me inspecionou quando ele me comprou.

"Eu acho que você está correto, Lyoshenka. Ela será a jogada perfeita. Bata em Arman onde dói, sim minha pombinha?"

Meu queixo empurra impulsivamente de acordo. A tentação de ferir Arman de alguma forma me faz acenar. Eu não sou nada mais do que um cachorro com um osso. Um produto do meu ambiente. Eu quero machucar Arman, mesmo à minha custa, que é provavelmente o que este homem está se referindo.

Ele me libera com um satisfatório sorriso e diz uma última coisa a seu companheiro mais jovem antes de sair do quarto. E então os olhos azuis estão de volta na minha frente, por um breve momento. Ele escova o cabelo longe do meu rosto novamente.

"Vá dormir agora, *Solnyshko*[2]". Sua respiração é quente no meu ouvido, perfumada com o carvalho e baunilha de sua bebida.

Antes que eu possa sequer compreender o que isso significa, ele se foi.

Durante toda a noite, o tempo se arrasta da maneira que sempre acontece durante esses eventos. Lentamente. Estou esperando a minha pílula. A única coisa que separa o dia da noite. Eventualmente, a porta se abre e as outras escravas são trazidas. Os homens foram saciados e agora é tempo para eles realizarem negócios e nos deixar aqui no porão.

Há três outras meninas aqui esta noite. Eles entram na sala como zumbis, em seus estados drogados, e deslizam na parede até o chão de cimento. Eu poderia dizer-lhes o que fazer agora, e elas não iriam discutir. O vício é a única coisa que importa para elas. A próxima correção. Elas fazem o que é dito e em seguida, elas conseguem o que querem.

Temos um terreno comum, mas não confio nelas. Eu não posso. Porque a última vez que eu tentei ligar-me com outra escrava, ela disse a Arman. Meu presente de despedida daquela curta amizade foi um braço

---

[2] Solnyshko: Ensolarado, raio de sol. (Russo)



quebrado e uma mandíbula deslocada. Um lembrete do que acontece quando você trai Arman.

Eu olho para o vazio e examino os rostos das meninas. Elas são todas jovens como eu. Magras e, provavelmente, já foram bonitas. Agora os olhos estão fundos e sua pele sem brilho. Lábios rachados e cabelos secos, quebradiços. Faz-me perguntar se devo parecer como elas. O que eu pareço em tudo. Não me lembro mais.

Eu as quero fora daqui, eu decido. Porque não somos iguais. É o que digo a mim mesma quando elas olham para mim também. Eu só quero ser deixada sozinha onde eu não precise me preocupar em quem confiar ou o que dizer. Eu quero voltar a contar as linhas na parede, mas depois lembro-me da verdade. Minha mente é muito frágil para aceitá-la agora. Que a minha esperança foi arrancada de mim tão facilmente. Que eu não vou sair daqui a sete dias.

Que eu não vou sair daqui. A menos que eu encontrar outra maneira. As correntes em torno de meus tornozelos não são longas o suficiente para enrolar ao redor do meu pescoço. Eu sei por que já tentei. Tudo nesta sala foi considerado. Examinado. E quando isso falhou, tentei aproveitar o único poder que tinha. Provocando Arman, e até Karolina, para um estado de violência que iria finalmente me libertar. Mas isso nunca funcionou muito. Eu considerei todas as opções à minha disposição, e os comprimidos foram a única coisa que fazia sentido. A única opção que eu tinha conseguido.

E agora eles se foram.

A dormência é dissipada novamente.

O santuário cuidadosamente construído que eu criei para me proteger foi fatalmente ferido pelo estranho com os olhos azuis. Eu o odeio. Eu o odeio tanto, que uma lágrima realmente aparece no meu olho.

Eu preciso da dormência para sobreviver. E ele tomou isso de mim.

Agora tudo que eu tenho é esta sala. Meus pensamentos silenciosos. E essas meninas que olham para mim como se eu pertencesse a isso aqui. Como se nós fossemos as mesmas.

"O que ele fez com você?"



A morena magra com um sotaque quebra o silêncio. Leva-me um momento para entender que a pergunta é dirigida a mim. Eu a vi antes, mas ela nunca falou comigo. Então, por que agora? Eu não quero falar com ela. Eu não quero falar com ninguém.

Ela interpreta meu silêncio como uma confusão aparente.

"O quarto homem", ela pressiona. "Sr. Nikolaev. Será que ele fodeu você?"

Todas elas se inclinam mais perto, esperando pela minha resposta. Ainda não respondi.

A morena se vira para a amiga. "Veja, eu lhe disse, um sádico."

"Não." A loira balança a cabeça. "Eu não acredito nisso. Ela não tem nenhuma marca."

"O que importa?", A terceira menina pergunta. "Por que você quer saber o que ele fez com ela?"

"Porque", a morena explica, "Alexei Nikolaev é um recluso. Ele nunca sai de casa. Nunca trata de funções. Ele não possui escravas, e ele nunca foi até mesmo a um leilão. No entanto, ele veio aqui esta noite. É uma coisa enorme. Há sempre rumores, mas vê-lo em pessoa... Mesmo Arman foi surpreendido. Ele não o queria aqui com ela devido a sua reputação, mas ninguém diz não a ele."

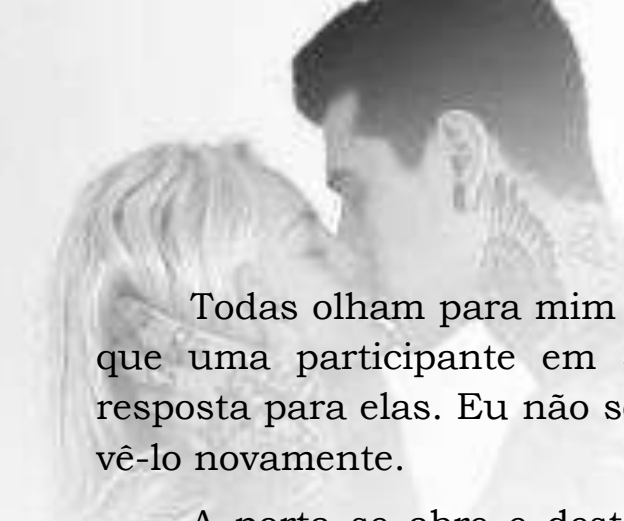
"Que tipo de reputação?" Uma das outras robôs faz a mesma pergunta que está na minha própria cabeça.

"Ele é um Vory," sussurra a morena. "Máfia Vermelha."

"Ele não é apenas um Vory," zomba a loira. "Ele é um conselheiro para Viktor Sokolov. O chefe. Alexei Nikolaev tem uma reputação de ser implacável para quem ele cruza."

A Máfia Russa?

"Acho que ele tem relações comerciais com Arman," a morena divaga. "Alguma coisa não deu certo e o Sr. Nikolaev não está feliz com isso. Arman está tentando fazer as pazes. Mas uma das outras meninas disse que ela ouviu Alexei perguntando sobre sua escrava no jantar."



Todas olham para mim de novo, mesmo que eu não seja nada mais do que uma participante em silêncio nesta conversa. Eu não tenho uma resposta para elas. Eu não sei o que ele quer. Mas, espero que eu nunca vá vê-lo novamente.

A porta se abre e desta vez é Arman. Ele está bêbado e seus olhos estão fixos em mim. Que nunca é uma boa combinação e isso me deixa preocupada. Ele tropeça aproximando-se de mim e me agarra pelos cabelos.

"O que ele fez com você?" ele demanda. "Você está em ruínas?"

Eu não respondo. Eu nunca lhe respondo. Ele balança a cabeça para trás e para frente, puxando um pouco do meu cabelo no processo. "Não jogue de estúpida comigo, menina!"

E, em seguida, para meu alívio, ele solta o cabelo e se move em torno de mim. Em seguida, ele prontamente enfia os dedos repugnantes dentro de mim.

"Eu sabia disso," ele ri ironicamente. "O homem é tudo um show. Você ainda está perfeitamente intacta. Você não está arruinada, cachorrinha. Então, talvez eu vá mantê-la em torno por um pouco mais de tempo, sim?"

Desvio meus olhos, o provocando. O lembrete de que eu nunca vou ser livre de minha gaiola. Eu desejo a escuridão. E ela vem na forma de seu punho na minha cara.



03

Alexei

"Como estão as coisas com Katya?" Viktor pergunta.

Observo-o do meu lugar do outro lado da mesa. O restaurante foi esvaziado para acomodá-lo. Para a maioria, eu tenho certeza que ele é tão temível como os rumores nos querem fazer crer. O Pakhan da Vory v Zakone. Mas, para mim, ele é simplesmente meu amigo. Alguém que eu respeito e admiro e que me deu um lugar nesta vida, quando os outros não queriam.

Ele me valoriza. E ele está arriscando sua vida para viajar até aqui comigo. Mas, mesmo que a minha posição dentro da organização seja oficialmente como seu conselheiro, eu também sou seu ativo mais valioso. Meu trabalho não pode ser feito por qualquer outro dentro da Vory. Minha capacidade de gerenciar as operações de jogo e engordar substancialmente a carteira de Viktor é um conjunto de habilidades que pertence somente a mim. Há hackers que se orgulham de seu trabalho. Que se gabam publicamente sob pseudônimos e insultam as autoridades. Eu não sou um



deles. Eu simplesmente voo sob o radar como sempre fiz. Como eu aprendi a fazer em uma idade jovem.

Minhas habilidades são únicas. Forjadas ao longo de uma vida de dedicação e trabalho duro. Não é talento. Não é sorte. Não é nada menos do que perseverança que me faz o melhor no que faço.

Por esta razão, Viktor me mantém em alta conta. Mas, eu também gostaria de acreditar que ele me considera um amigo. E, talvez, como o seu papel tem evoluído ao longo dos anos, até mesmo um filho.

Eu não gosto de mentir para ele. Mas, quando se trata de Katya, eu devo. Viktor não apoiaria tal traição. Se a verdade for descoberta, ele certamente a abateria. Ela fez de mim uma comédia. E no mundo Vory, só há uma punição para tal crime.

Tão pouco quanto me importo com ela, eu ainda não posso, em boa consciência, sentenciá-la à morte. Viktor é a velha escola, de certa forma, moderno em outros pontos. Ele não segue a tradição Vory original de abandonar toda a família. Para ele, uma família fora da Vory é tão importante quanto os irmãos. Um lar feliz faz um Vory fiel, ele gosta de dizer. A organização é muito antiga, mas, evoluiu com o tempo. Agora é uma prática comum se casar com perspectivas adequadas dentro de nossa própria cultura, ou por causa de alianças. Para um homem com a minha classificação, Katya é a escolha mais óbvia. Aquele que Viktor e seu pai Anatoly, insistiram. Portanto, este ardil continua. Ele quer minhas garantias. E eu vou dar-lhes, por agora.

"Ela está ocupada planejando uma festa de Natal."

Viktor balança sua mão e exclui a ideia como ridícula. "Isso é um absurdo. Ela deveria estar planejando um casamento, Lyoshenka. Anatoly pediu-me uma data várias vezes."

Eu tomo uma colher de *Borscht*[3] e espero meu tempo. Estou ficando sem razões para lhe dar.

---

[3] Borscht é uma sopa, feita à base de beterraba e especiarias, tradicional em diversos países do Leste Europeu como Ucrânia, Polónia, Rússia, Roménia, entre outros.



"O que está prendendo você?", Ele pergunta. "Você faz trinta e cinco anos este ano. Você não acredita que é tempo suficiente para começar uma família?"

"É", eu concordo. "Eu quero muito."

"E, no entanto, você hesita", argumenta Viktor. "Estou começando a acreditar que você tem dúvidas."

O garçom vem e limpa nossas taças, e Viktor se inclina para me estudar.

"Isso tem alguma coisa a ver com o seu pai?"

"Não tem nada a ver com ele," Eu me oponho. Minha voz trai a indignação. Eu sempre me enfureço com a menção de Sergei, mas, um homem como Viktor não dá ouvidos às advertências de ninguém.

"Você nunca acreditou que era adequado, Lyoshenka. Você deve deixar esses medos irem. Katya vai ser uma boa esposa para você. Ela já está consciente de sua condição. E ela aceita. Ela será leal. Nisso, ela não tem escolha."

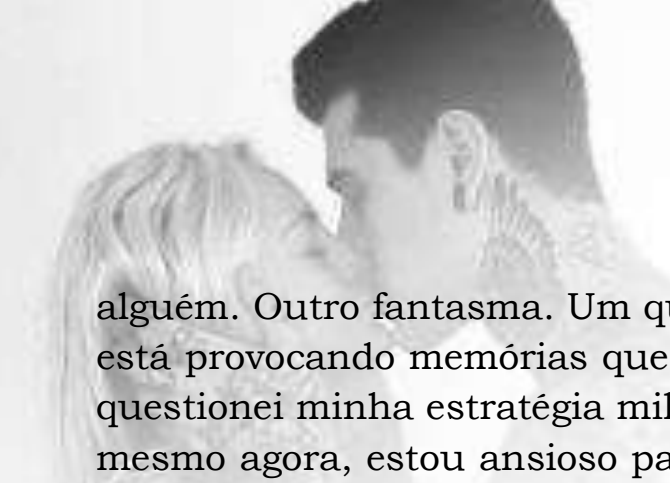
Apenas, ela não é leal. Ela é uma mentirosa e uma prostituta. Aquela que procura um alto marido na classificação, mas, prefere provar todos os seus irmãos Vory pelas costas. Mas, eu não digo isso a Viktor. Em vez disso, eu só aceno com a cabeça.

Ele suspira e se inclina para trás em sua cadeira, pedindo outra bebida. O garçom prontamente preenche-o e nos deixa.

"Qual é a coisa com esta escrava?", Ele pergunta. "Você pretende mantê-la na América até que Arman venha através disso?"

Suas palavras agitam a imagem mental da menina. Talia. É a mesma imagem que eu tenho pensado muitas vezes desde que a conheci ontem à noite. Ela está mais danificada do que mesmo eu tinha previsto. Franco estava certo. Eu fui sobre cada detalhe de sua vida. De suas fotos. Mas, conhecê-la em pessoa... Vê-la nessas condições... Eu não estava preparado.

Ela é pele e ossos. Um emaranhado de cabelos loiros e um rosto magro sem vida. Aqueles olhos cinzentos vazios eram uma lembrança dolorosa de



alguém. Outro fantasma. Um que me assombra muitas vezes. E agora, Talia está provocando memórias que eu não tenho nenhum desejo de reviver. Eu questionei minha estratégia mil vezes, desde a noite anterior. E, no entanto, mesmo agora, estou ansioso para recuperá-la e trazê-la para a minha casa. Para realizar os meus planos antes que eu possa duvidar disso ainda mais.

"Sim", eu digo a Viktor. "Ela vai ficar na minha casa."

"Na sua casa?", Ele questiona.

"Magda vai cuidar dela," eu explico. Ele não põe em causa o meu juízo, e eu estou contente. Mas, ele observa meu desconforto óbvio.

"Você parece... impaciente", observa ele.

"Só para chegar em casa", eu respondo.

Ele balança a cabeça. "Ah sim. Bem, eu também. Nós daremos a Arman uma semana para passar. E se não o fizer, então vamos seguir em frente. E nós dois podemos voltar para nossos santuários."

"Concordo," eu digo a ele.

Eu já sei que Arman não virá através disso. Porque eu projetei isso dessa maneira. E ainda quando Viktor segura o copo para um brinde, o traidor dentro de mim brinda de volta.



04

Talia

Arman anuncia que ele estará em viagem de negócios. É uma rara oportunidade para mim, e eu deveria sentir alívio. Mas, eu nunca senti nada. Meu mundo voltou ao normal. Ruído branco. A estática dissociativa. Dormência me cobre, e eu tento esquecer que eu tenho apenas que começar a contar os meus comprimidos novamente. Há muitos dias ainda para repor meu estoque.

Eu tenho esse plano. É a única coisa que eu tenho. A única motivação que me dá vida de um dia para o outro. Eu vou ser a única a me libertar. Será a minha escolha. O tempo não importa. Tempo não existe mesmo neste lugar. Ou no meu coração. Apenas a luz na distância. Os anjos me esperando do outro lado.

Eu construí um muro de armadura invisível em volta de mim. E funciona quase todo o tempo. Não há calor, sem medo, sem prazer. Nem mesmo na menor coisa. Mas, eu ainda experimento tristeza na ocasião, tão



profunda e violenta, que parece como se eu fosse um abismo sem fim de desespero. E ansiedade. Experimento isso também de vez em quando. Existe apenas uma cura para alguém como eu. Eu aceitei essa verdade há muito tempo. Mas é um conceito difícil de explicar para alguém. Sensação de dormência é triste e ansiosa ao mesmo tempo. São três as emoções conflitantes e, por definição, eu não deveria ser capaz de senti-las juntas. Mas, eu sinto.

Eu não quero que haja nada, em tudo. Nunca mais. Sem dor. Sem tristeza.

Nada.

É o único caminho. E eu não vou deixar ir esta noção. Eu não vou desistir. É a única esperança que vive na paisagem árida da minha alma. A única liberdade verdadeira que eu nunca vou ter. O curso foi definido, e o desvio não é uma opção para mim.

Este é o pensamento que me realiza. A única coisa que me realiza.

• • •

São agora sete dias de ausência de Arman. Eu não saio do meu quarto, e a única vez que eu vejo outra alma, é quando Karolina vem à minha porta. Ela usa a permissão de Arman como uma oportunidade para atirar o seu ódio em mim. Eu raramente começo a comer quando ele está longe, e ela se aproveita da minha cara já golpeada, para bater-me cada vez que faz uma visita. Mesmo se eu não estivesse acorrentada à parede, eu duvido que possa encontrar a força para lutar mais. Meu corpo está magro e fraco. Eu não preciso de um espelho para saber disso.

Apenas está mais fraco a cada dia que passa. Congratulo-me com essa fraqueza. E os punhos também. Há sempre uma chance de que ela irá muito longe.

Mas, isso nunca acontece.



No dia quatro, eu a ouvi discutindo com alguém do lado de fora da minha porta. É em russo, por isso não posso entender as palavras, mas, é uma voz familiar. A voz que pertence ao homem que agora sabemos ser Alexei Nikolaev. Através das rachaduras da porta aberta, eu só posso reconhecer a forma distorcida de sua figura por debaixo dos meus olhos inchados. Seus passos são suaves e medidos quando se aproximam, mas, as palavras da sua boca são duras.

Eu não sei o que ele diz a Karolina. Mas, ela não respondeu.

Ele se ajoelha diante de mim, seus dedos suaves na minha bochecha novamente.

"Ela fez isso com você?", Ele pergunta.

Eu não sei por que, mas, eu quero responder-lhe. Eu o odeio. Mas, a bondade de seu toque dissolve a minha armadura, mesmo que apenas por um segundo. Meus lábios se abrem, mas, eles estão muito rachados para falar. Eu não tive água durante todo o dia. Isso leva várias tentativas para conseguir colocar a palavra para fora.

"Ambos."

Ele balança a cabeça. E então se levanta. Há um flash turvo quando ele se move em direção a Karolina e bate-a na parede com a mão em torno de sua garganta. Eu só posso ouvir a cadência áspera de suas palavras, mas, não as compreendo.

Karolina balança a cabeça, o som dela debulhando-se em lágrimas, me satisfaz de uma forma que nunca senti antes.

E então, ele desaparece.

Para os próximos três dias, Karolina oferece três refeições por dia e não me toca novamente.

Quando Arman chega em casa, seu humor é mais sujo do que o habitual, e eu nem sequer vejo-o chegando. Ele explode em meu quarto, vomitando algo sobre o que eu disse a Nikolaev, e como eu ia me arrepender. Ele me bate por toda parte, em seguida, me sufoca até que desmaio.



Quando acordo, eu sou a porra de uma confusão, há sangue por todos os lados de mim, e Karolina está debruçada sobre mim, me limpando com uma esponja, com um sorriso no rosto.

"É para o seu próprio bem", diz ela em seu forte sotaque. "Logo você vai sair deste lugar, fazendo-nos felizes."

Tento processar suas palavras, mas, minha cabeça ainda está girando e nada faz sentido. Meus olhos estão muito pesados. E eu não posso mantê-los abertos por mais tempo.

Quando acordo novamente, é com um tapa ardendo no meu rosto já dolorido. Tomo uma respiração dolorosa, apenas para perceber que eu estou agora apoiada em posição vertical contra a parede. Arman está de pé na minha frente, com outro homem atrás dele. Leva-me um segundo para reconhecer Alexei. Seus lábios estão pressionados juntos, aqueles olhos azuis de aço cravados em mim. "Você me ouviu, *pizda*[4]?" Arman rosna, levantando o braço novamente.

Alexei fala uma sequencia rápida de palavras que faz com que Arman pare, e eu posso dizer que o queimou. Arman não recebe ordens de ninguém. E ainda assim, ele está recebendo ordens deste homem. Por isso, talvez seja verdade o que essas escravas disseram. Talvez ele seja implacável. Um homem não deve ser ultrapassado.

Mas, qual interesse ele tem em mim? Seus olhos se movem sobre mim em um padrão de cálculo, observando cada hematoma. Arman toma isso como sua sugestão para começar a cutucar meu corpo. Ele parece estar apontando todas as coisas que ele considera minhas falhas, e ele não é muito gentil sobre isso. Mas, Alexei não está olhando onde Arman aponta. Seus olhos estão em Arman, observando seu rosto atentamente. A batida forte do meu coração me diz que isso não pode ser bom.

Alexei dá passos para frente, distraidamente correndo uma mecha do meu cabelo por entre os dedos. Eu estremeço com a dor no meu couro cabeludo, e ele franze a testa.

"Ela é americana, não é?", Ele pergunta.

---

[4] Pizda: Gatinha. (Russo)



Olho para ele com curiosidade. Ele já sabe que eu sou americana, uma vez que ele falou comigo na semana passada. Então, por que ele está fingindo que não sabe?

Arman responde, mas Alexei não pareceu ouvi-lo. Seu olhar ainda está focado em mim, e o meu sobre ele. É somente depois que eu quebro o contato pela primeira vez, que ele se volta para Arman.

A sala fica em silêncio por algum momento tenso, antes de Alexei repetir sua pergunta.

"Americana?"

Arman avalia-o e, em seguida, acena com a cabeça. "Sim. Uma joia americana. Portanto, você deve ser capaz de entender a minha hesitação em me despedir dela, mesmo que temporariamente. Ela vale a pena, um monte de dinheiro, e ela é muito valiosa para mim."

"Valiosa, de fato", responde Alexei. "Como a expedição que eu estava esperando."

O rosto de Arman azeda com isso, e pela primeira vez desde que eu o conheço, ele realmente parece sem palavras. E é então que eu percebo que, se Arman tem medo desse cara, eu provavelmente devo ter muito mais. Aqui estão eles, falando de me penhorar para este homem que já fodeu todos os meus planos. E para quê?

"Você nos colocou para fora", Alexei fala. "Você pode me dar ela como garantia, ou eu posso informar a Viktor que você está cortando o negócio por completo..."

Arman rosna a sua frustração e joga suas mãos para o ar. "Confie em mim quando eu digo que estou lhe fazendo um favor. Esta menina não pode ser treinada. Ela é inútil nesse aspecto. Eu tentei tudo. Eu acho que a *shalava*[5] realmente gosta das surras que lhe dou. Mas, eu tenho outra escrava, que..."

---

5 Shalava: Cadela. (Russo)



"Não", objeta Alexei. "Eu não estou interessado em outras escravas, Arman. A ideia de garantia é a participação com algo de valor. Qualquer uma das suas outras escravas não vai funcionar. Tem que ser ela ou nada."

"Sim, sim." Arman concorda obedientemente. "Eu entendo. Somos todos amigos aqui... não há necessidade de ameaças. Você pode ficar com a menina."

O quarto está tranquilo enquanto Alexei me olha por cima mais uma vez. Arman ainda está nervoso, evidente com o suor na testa, e isso me deixa muito nervosa também. Mas, então penso sobre as possibilidades fora desta sala. Este homem não me conhece. Ele pode ter encontrado minhas pílulas, mas, ele não pode prever todos os pensamentos correndo pela minha mente. Ficando aqui significa mais opções. Mais oportunidades para encontrar outro meio.

"Vou levá-la", Alexei quebra o silêncio. "Até que você tenha cumprido a ordem para a expedição perdida, mais três adicionais..."

"Três carregamentos adicionais?" Os olhos de Arman se alargam. "Mas, isso poderia levar..."

"O preço de fazer negócios", responde Alexei. "Você me incomodou, e eu estou ficando cansado de você já. Temos um acordo ou não?"

"Muito bem", diz Arman. "Eu posso tê-la enviada esta tarde."

"Não." Alexei sacode a cabeça. "Eu vou levá-la agora."

Arman, carrancudo, desfaz minhas algemas e anexa uma trela ao meu colarinho. Ele me empurra e me faz andar fora sem um pingo de roupa. Ele entrega a coleira para Alexei, acariciando meu rosto pela última vez. Eu tremo, recusando-me a olhar para ele.

O sol do entardecer arde meus olhos, e eles começam a lacrimejar. É a primeira vez que eu estou do lado de fora por mais de um ano. É tão esmagador, que eu tenho que lutar contra o desejo de cobrir meus olhos. Para me esconder na escuridão, como o animal que eu sou. Alexei me leva a um carro, onde outro homem está de pé, em guarda. Ele abre a porta e eu deslizo para o banco de trás, Alexei seguindo o movimento. Uma vez que



Arman está de volta em casa, ele remove a coleira do meu colarinho. Então, ele franze a testa e retira a jaqueta dos ombros, entregando-me.

Eu não entendo o gesto amável em tudo, mesmo se estiver frio. Hesito, mas, em última análise, decido levá-lo, desde que eu preciso desesperadamente de um casulo seguro. É quente e cheira a ele, mas, não me incomoda.

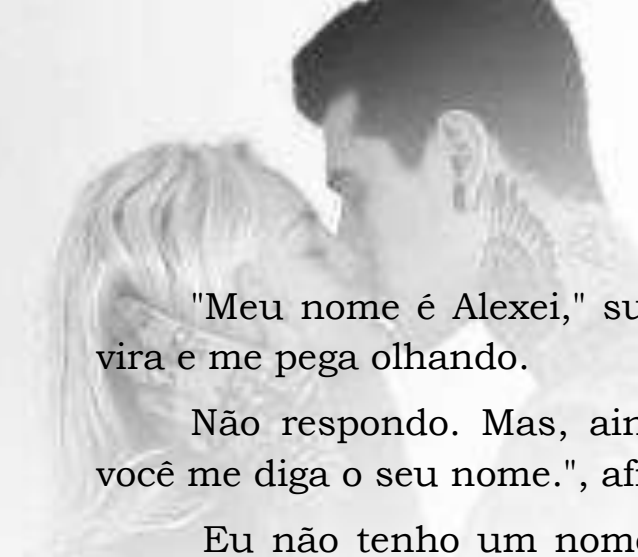
Alexei diz algo para o motorista, que me olha no espelho retrovisor, antes de pôr em marcha até o aquecedor e conduzir-nos para fora. Enquanto nos movemos, sinto os olhos de Alexei em mim, mas, estou muito fascinada com o cenário externo, para prestar atenção a qualquer outra coisa. Eu nem sei onde estou. Quando Dmitri me deixou ao meu destino, eu estava drogada durante muitos dias, talvez até semanas. Que todo tempo, exceto para a percepção horripilante de sua traição, tudo foi um borrão.

Não importa, eu percebo. Onde quer que eu esteja, não faz diferença. Meu coração e corpo são lentos, mas, eu preciso manter minha mente afiada. Para me concentrar em qualquer oportunidade que se apresentar, antes de descer para o próximo nível do inferno.

Concentro-me nos arredores cuidadosamente.

Fora da janela, não há nada além da paisagem. Estamos em um longo trecho solitário da rodovia. E Alexei está agora focado no cenário externo. Então eu espreito sobre a gola do casaco, o avaliando. Eu o odeio por tirar minhas pílulas. Minha liberdade. Mas, ele também tem sido bom para mim. Eu sei melhor do que ninguém que a bondade sempre tem um custo. A bondade é apenas uma ilusão. Como Dmitri.

Este homem não é diferente. Ele é gracioso em seus movimentos, enquanto ele se desloca em seu assento e olha pela janela. Ele é legal e recolhido, como se tivesse um campo de força em torno dele, que ninguém pode penetrar. Ele ainda está bem vestido como me lembro, e ele é limpo, o que é mais do que eu posso dizer sobre Arman, que só se banhava quando lhe convinha. Mas, eu prefiro lidar com Arman do que com este homem. Pelo menos Arman não esconde sua verdadeira natureza por baixo de roupas bonitas e um exterior falso.



"Meu nome é Alexei," sua voz enche o pequeno espaço quando ele se vira e me pega olhando.

Não respondo. Mas, ainda assim, ele persiste. "Agora é normal que você me diga o seu nome.", afirma.

Eu não tenho um nome. Eu não sou nada. Ninguém. Se eu alguma vez fui, eu não a conheço mais. Então permaneço em silêncio. Seguro na minha fuga. Ele não pode tirar isso de mim. Ele não vai.

Ele franze a testa, e o silêncio retorna para o carro. E com ele, a minha ansiedade. Eu não posso lê-lo. Ele está tentando entrar na minha cabeça. Tentando arremessar todas as armas à sua disposição em minha armadura já esfarrapada. Quando ele está perto, os sentimentos voltam. As coisas que eu disse a mim mesma que eu nunca iria sentir novamente.

Eu preciso ir embora. Eu preciso voar para longe. Por qualquer meio possível.

O motorista vira o carro fora da estrada em direção a uma estrada de cascalho, diminuindo sua velocidade. Meu coração está bombeando lento demais. Muito alto. Eu olho para trás, para Alexei, e toda a incerteza que sinto por ele incendeia meu medo. Eu faço uma segunda decisão, antes que eu possa dar-lhe mais pensamentos.

Eu abro minha porta e empurro meu tronco para fora do carro com toda a força que eu posso reunir. Mas, não é o suficiente. Algo forte me segura pela perna e o veículo guincha a um impasse. O impulso envia a porta batendo nas minhas costelas, sufocando todo o ar dos meus pulmões. Eu tento chutar e gritar, mas, meu corpo está congelado na dor quente.

Estou sendo puxada de volta para o carro, o meu olhar colidindo com o mais volátil de azul. Ele está xingando em russo, me fazendo tremer quando olha para mim com olhos selvagens. Quando eu não respondo, ele muda para o português.

"O que você está pensando?" Ele me agarra mais apertado debaixo de sua aderência. "Você preferia se matar a voltar para casa comigo? Você realmente acha que eu sou pior do que Arman?"



A maneira como ele diz isso faz parecer pessoal, mas, eu não sei por que. Eu não sei o que dizer, então apenas continuo a olhar para ele em silêncio. Não há uma explicação que eu poderia dar, porque ele nunca iria entender. Não há palavras para transmitir que a essência de vida há muito foi sugada para fora de mim e os destroços que estão em seus braços são tudo o que resta.

Eu deveria ter morrido naquela banheira doze anos atrás. E eu morri. Só meu corpo voltou à vida. O que resta agora é apenas uma aparição.

"Responda-me!" Alexei me sacode de novo, e eu fracasso em torno de seus braços como um macarrão flácido.

Seus olhos traem seu desgosto comigo.

Seu ressentimento. Eu vi essas mesmas coisas muitas vezes em Arman e não me incomoda. Mas, nesta face, e neste homem, isso me incomoda.

"Por que você não pode apenas me deixar ir?" Eu grito de volta. "Você tirou minhas pílulas de mim! Você tirou tudo de mim."

Ele olha para mim, incrédulo. E em um único momento, toda a humanidade se dissolve de seu rosto. Ele puxa meu corpo sobre o banco, prendendo-me de barriga para baixo em seu colo. Sua mão se choca contra a minha bunda, forte.

Eu não faço um som. Ou mesmo recuo. Porque as suas palmadas não são nada em comparação com os punhos de Arman. Isso só o irrita ainda mais. Ele chove uma série de batidas duras, grunhindo cada vez que ele faz. E o homem no assento do motorista capta a sua atenção, quando ele se vira e bate-lhe no ombro.

"Lyoshka."

Alexei congela, sua mão ainda na minha bunda. Eu estou olhando para a maçaneta da porta, ainda de luto pela perda da minha tentativa. E então ele me puxa na posição vertical, em seu colo. Seus olhos encontram os meus, sua mão vem para o meu rosto. Suave. Então, muito gentil. Há remorso em seu olhar. Mas, eu não sei o porquê. Ele não me machucou. Ele poderia nunca me machucar. Nada mais pode. Quando ele reconhece isso



na minha expressão, a raiva retorna. Seus dedos apertam meu rosto e sua respiração está quente contra meus lábios quando ele fala.

"Nunca tente isso de novo, *Solnyshko*. Eu não sou um homem que deseja testar, e você não vai gostar do que acontece em seguida."

Ele me empurra de volta ao meu lugar e me afivela com o cinto de segurança, antes de trancar as portas com os controles. E, assim mesmo, nós estamos em movimento novamente. Por um breve momento, algo passa entre ele e o motorista no espelho retrovisor.

Algum pensamento não dito.

Não é culpa em sua expressão. O motorista fala com ele em russo, mas, Alexei centra-se na paisagem, como se ele nem sequer ouvisse.

O restante do carro é silencioso e tenso. As minhas costelas doem, e eu mal posso respirar. Uma profunda tristeza floresce dentro de mim, oprimindo a dormência.

Eu tentei e falhei novamente. E eu sei que este homem nunca vai deixar-me ir. Tenho apenas trocado um inferno para outro.

O carro estaciona, e do lado de fora vejo que estamos em um hangar privado. No tempo que me leva a voltar em direção a Alexei com olhos curiosos, ele já tem uma agulha em meu braço.

"Shh..." Seus dedos se movem sobre o meu rosto em pânico. "Vá dormir."

E eu faço exatamente isso.



05

Talia

Meus olhos piscam abertos e fechados, um gemido vibra através de meus lábios enquanto tiro meu rosto da base de couro em que está descansando. Minha cabeça lateja e minha boca está muito seca. Estou tonta ainda, mas, algo está se movendo debaixo de mim. Pneus, percebo depois de um momento. Estou em um carro, esparramada no banco de trás.

Eu tento levantar e minha cabeça bate contra algo. A coxa com calças vestidas. Meus olhos movem-se para encontrar Alexei olhando para mim.

"Onde estamos?" Eu coaxo.

"Apenas fora de Boston", ele responde. "Quase em minha casa."

Sua resposta envia uma pequena onda de pânico através de mim. E as palavras saem da minha boca sem uma chance para o meu cérebro filtrá-las.



"Eu não quero ir para Boston."

Ele levanta uma sobrancelha para mim e encolhe os ombros. "Você não vai."

E é isso. Isso é tudo que eu preciso ouvir para escorregar de volta para o meu estado confortável de dormência. As paredes ressuscitam a si mesmas, a minha fortaleza emocional restaurada.

Eu me viro para sentar-me ereta, observando que agora estou totalmente vestida. Em legging e um suéter. Há uma breve questão de quem me vestiu, mas, ela desaparece rapidamente. Minha atenção está focada no cenário externo.

Estou de volta em Massachusetts. Minha mente está muito frágil agora que aceita isso. Então me diga que não é real. Que nada disso é real. Mas, mesmo assim, os meus lábios repetem as palavras novamente.

"Eu não vou voltar para Boston."

Alexei me dá um olhar curioso, mas, não responde. E por isso estou satisfeita com o seu silêncio. Meus pensamentos escapam para os espaços cavernosos do meu cérebro e eu apenas assisto. A extensão de árvores passando fora da janela é uma explosão de cores para os meus olhos embaçados. É outono. E é assim que eu sei que as palavras de Alexei são verdadeiras. Não há nada como Massachusetts no outono.

Mas, não é real. E eu não estou aqui. A viagem é longa e tranquila. Quase para Alexei observar ao longo de mais uma hora. Eu só observo a paisagem voar para fora da janela, até que meus olhos doem demais e eu tenho que descansa-los novamente.

Quando finalmente chega ao nosso destino, o conforto me rodeia. A casa é uma fortaleza no meio do nada, cercado por nada, só deserto. Estou longe das pessoas. Longe de tudo. Tudo, menos dele.

O carro estaciona e tento sair por conta própria. Percebo logo depois que minhas pernas não funcionam. Alexei me pega em seus braços como uma criança e me leva para dentro. Ele está vestindo um suéter azul suave que esfrega contra o meu rosto a cada passo. Cheira a ele. Como carvalho e cravo. E conhaque também.



Ele me conduz através de uma série de salas e quartos, antes de chegar ao seu destino. Eu não tenho tempo para absorver os detalhes da casa no tempo que leva para ele abrir a porta e me colocar em uma cama. Uma cama de verdade, com dois colchões e um quadro.

A suavidade é estranha para o meu corpo, e tudo sobre este quarto me oprime. Eu vivi na escuridão tanto tempo, e este cômodo é brilhante. As cortinas estão puxadas para trás, a luz solar derramando pelo chão. Eu quero fechá-las. Para permanecer na escuridão. Mas, não me movo.

Meus olhos vagueiam sobre o quarto, levando tudo dentro. Há uma estante de livros, recheada com livros. E uma mesa com materiais de arte. Uma cadeira de grandes dimensões ao lado da janela. As cores ricas e paredes de pedra frias. É muito grande, e ainda muito pequeno. E tudo isso cava dentro de mim.

Agarro minha garganta, com uma sensação de claustrofobia, mas, para quando Alexei chama alguém em russo. Quando eu vacilo, ele dá um passo até mim e franze a testa. E, em seguida, uma mulher mais velha entra na sala com um floreio. Ela dá um pequeno sorriso e reverência, os olhos correndo direto para mim.

Ela é mais velha do que Karolina. E ela não olha para mim da maneira que Karolina olhava. Ela tem olhos castanhos e cabelo escuro salpicado de cinza. Ela o usa em um coque, e um avental cobre seu vestido floral. Se eu tivesse uma avó, eu imagino que é assim que ela poderia parecer.

"Talia, esta é Magda," Alexei me diz. "Ela mantém a casa em ordem."

Eu franzo a testa e movo a minha atenção de volta para ele. Porque ele disse meu nome. Eu nunca disse a ele meu nome. Estou confusa e minha cabeça dói, então esfrego minhas têmporas. Eu não tive um comprimido em um longo tempo, eu percebo. Nem mesmo metade de uma pílula. E tudo machuca.

Preciso de pelo menos metade de um comprimido, para manter a dormência. E o resto eu posso salvar. Pergunto-me quantos comprimidos



Alexei vai me dar, agora que ele sabe o meu segredo. Preocupa-me, mas, eu não tenho tempo para pensar nisso.

Magda dá passos em minha frente, dando-me um pequeno sorriso simpático. "Olá, Talia", ela me cumprimenta em português, embora seu sotaque seja muito russo.

Eu fico olhando fixamente para ela.

Alexei fala algumas frases curtas em russo e, em seguida, move-se em direção à porta. Mas, antes que ele vá, ele para, seu olhar à deriva de volta para mim.

"Remova qualquer coisa afiada do banheiro", fala para Magda. "E sem banheiras também."

Magda franze o cenho para mim, mas, concorda. E depois Alexei sai. Eu ainda estou olhando para a porta quando Magda me leva pela mão e me leva para uma caminhada até o armário.

"Há roupas aqui", diz ela. "Então você pode escolher o que quiser, até que..."

Eu não ouço o resto de suas palavras. Eu fico olhando para as roupas, mas, não as toco. Há muitas. Muitas cores. Esse sentimento claustrofóbico está de volta, então afasto-me delas, esbarrando na parede.

"Senhorita Talia?" Magda pergunta, preocupação evidente em sua voz. "Você está bem? Você precisa se sentar?"

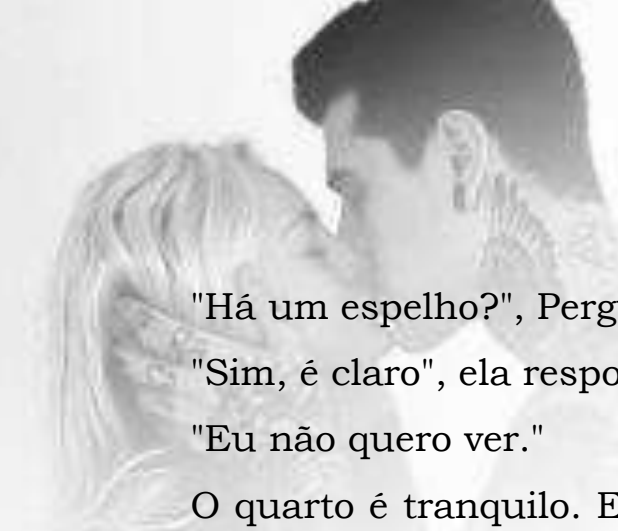
Eu balanço minha cabeça.

"Muito bem." Ela balança a cabeça. "Sr. Nikolaev quer que você se limpe. Há um chuveiro que você pode usar, e eu estarei aqui fora, se você precisar de alguma ajuda."

Ela me leva para a porta do banheiro ao lado, mas, eu paro antes de entrar.

"Senhorita Talia?"

Eu não posso olhar para ela enquanto falo. Eu não posso permitir que ela veja que a dormência está indo embora novamente.



"Há um espelho?", Pergunto.

"Sim, é claro", ela responde. "Eu vou te mostrar."

"Eu não quero ver."

O quarto é tranquilo. Ela está considerando minhas palavras. E então ela foge, voltando poucos momentos depois.

"Não", diz ela. "Eu o cobri. Sem mais espelho."

Desta vez, eu a deixei me levar para dentro. O banheiro é grande, e como tudo o mais, esmagador. Mas, quando meus olhos se movem para a banheira, há uma sensação de familiaridade e saudade. As mesmas letras começam a jogar pela minha mente. A voz de minha mãe. *Angels in the Morning*. Quatro anjos. E eu também.

Em breve...

"Sem banheira", Magda destrói a minha realidade com duas palavras simples.

Ela me leva para o chuveiro e liga-o para mim. E então eu a vejo remover as lâminas de barbear e qualquer outra coisa que eu poderia me machucar.

"Depois do banho, vou cuidar das suas feridas," Magda avisa.

E com isso, ela toma um assento na cadeira em frente ao banheiro, onde ela pode me alcançar rapidamente se ela precisar. Isso só confirma o pensamento ecoando na minha cabeça.

Este homem nunca vai me deixar ir.



06

Talia

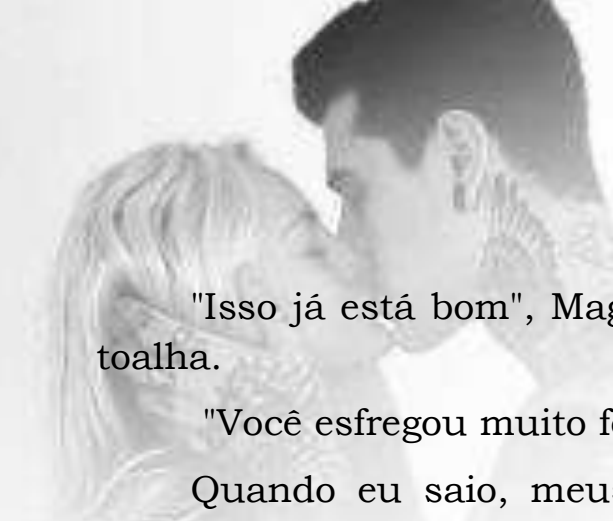
Eu levo o meu tempo no chuveiro, deixando meus músculos doloridos absorverem o calor. Não me lembro da última vez que senti água quente na minha pele. Quando Karolina me banhava, ela poupava-me de luxos.

Há uma grande quantidade de produtos de higiene neste chuveiro. As escolhas me oprimem e a pressão aumenta atrás dos meus olhos. A dormência está escapando de mim, e a dor toma um porão ganancioso do meu corpo e mente. Eu não quero isso. Eu não quero nada disso.

Eu só quero ser livre. Como eles. Como minha família.

Mas, ele não vai deixar.

Pego uma garrafa sem verificar o rótulo e uso-a em todas as partes do meu corpo. Eu continuo esguichando o gel floral perfumado em minhas mãos e me lavo mais e mais, mas, eu nunca ficarei limpa. Quando abro os olhos, minha pele está crua e eu estou tremendo.



"Isso já está bom", Magda me diz, aparecendo fora da porta com uma toalha.

"Você esfregou muito forte."

Quando eu saio, meus joelhos quase caem. Magda me agarra pelo braço e me ajuda até a cadeira do outro lado do banheiro. Ela envolve a toalha macia em torno de mim, mas, isso não ajuda. Eu ainda estou tremendo. Está ficando pior.

"Senhorita Talia, você está bem?"

"Eu n-n-necessito de uma pílula." Meus dentes batem juntos.

Ela balança a cabeça e franze a testa. "Não há pílulas. Vai passar."

"Não vai", argumento.

Ela me ignora e reúne alguns itens do armário antes de vir até mim. Ela começa a enxugar minhas feridas. Seu toque é suave, mas, parece que o fogo está na minha pele. Eu clamo em todos os lugares que ela toca, e a dor é diferente de tudo que eu já senti antes.

"Dói," digo a ela. "Isso machuca muito."

Eu sei que algo está errado quando eu deixo escapar essas palavras. Minha tolerância à dor é alta. Normalmente, eu posso dissociar. Flutuar para algum outro lugar. Mas, agora não. Meu coração está acelerado. Estou suando. E a sala está girando.

"Dê-me alguma coisa", eu imploro. "Qualquer coisa."

Magda pressiona a mão na minha testa e faz uma careta. "Você está queimando."

Ela abre um frasco de Tylenol e me entrega dois. Instintivamente, eu sei que eles não são o que eu preciso. Mas, tomo-os de qualquer maneira e os engulo com o copo de água que ela me entrega. E então eu me levanto imediatamente até o vaso sanitário e vomito de volta um momento depois.

Isto é quando Alexei reaparece, franzindo a testa para a cena diante dele. Estou esparramada no chão de ladrilhos, nua e tremendo, quando meu cérebro vomita palavras fora da minha boca.



"Só me deixe morrer!" Eu grito. "Dê-me algo. Qualquer coisa. Acabe com isso. Por favor." Estou chorando. Pela primeira vez em muito tempo para me lembrar. Não há dormência, nenhum conforto para mim. Eu sinto tudo agora. Mesmo o peso do seu olhar preocupado, enquanto eu me contorço no chão. Eu não quero a sua preocupação. Eu quero a sua misericórdia.

Ele toma quatro passos rápidos e se ajoelha para me recolher em seus braços. Ele fala algo em russo para Magda antes que ela se apresse para fora da sala para fazer o que ele mandou.

"Você está passando por abstinência", ele me diz. "Vai passar."

Balanço a cabeça e choro em seu peito. "Eu não posso. Eu não posso passar por isso. Por favor..."

"Você pode e você vai."

Sua voz deixa poucas dúvidas. Ele está me mandando direto para o inferno.

E então nós estamos nos movendo. Ele me leva para o outro quarto e me coloca na cama que Magda preparou agora. As cobertas estão dobradas no pé da cama e ele cuidadosamente coloca apenas um lençol sobre a minha pele. Isso ainda se parece como faca, então eu o empurro fora, e ele não discute.

"O médico estará aqui em breve", ele me diz. "Isso não vai durar para sempre, *Solnyshko*."

"Eu te odeio!" Eu grito com uma voz demoníaca.

Ele recua, e isso me surpreende. Há algo em seu rosto que parece familiar. Dor. Dói-lhe olhar para mim dessa maneira. Dói-lhe ouvir aquelas palavras. A parte fodida do meu cérebro se agarra a essa informação e a registra antes dele me dar um último olhar e, em seguida, sair da sala.

Magda coloca um copo de água na mesa de cabeceira e alisa para trás o cabelo enrolado na minha cara da mesma maneira que eu vi mães fazendo aos seus filhos. Não a minha. A minha nos manteve trancados para não perturbá-la.



Eu aperto meus olhos e digo a Magda para fazer parar. Ela faz.

"Está tudo bem, filha", ela murmura. "Tudo vai ficar bem agora. Sr. Nikolaev vai cuidar muito bem de você. Você está segura aqui."

Suas palavras amáveis me irritam e eu quero dizer isso a ela. Quero dizer que ela é uma mentirosa. Que você nunca está segura. Que você nunca pode contar com ninguém para protegê-la. Apenas a si mesmo. E mesmo assim, você irá falhar. Mas, eu não disse nada.

Porque outro choque agudo de dor agarra meu corpo e eu fracasso e me enrolo em uma bola.

"Tente descansar um pouco", ela me diz em uma voz suave. "Eu estarei bem aqui."

Ouço seus passos suaves movendo a cadeira para perto da janela, e um pensamento fraco entra na minha mente. Mesmo que eu a ataquei, eu sou grata que ela esteja aqui. Porque se eu vou para o inferno, pelo menos eu não irei sozinha.

• • •

Dor.

Eu entendo agora que a palavra realmente não significava nada para mim antes. A coisa que eu pensei que eu conhecia bem era apenas uma sombra do demônio que me corteja agora. Uivando dentro de mim, agarrando meu interior, desesperado por mais veneno. Meu corpo está à mercê deste demônio. O santuário dentro da minha cabeça não existe mais. Nada existe. Apenas a dor. A falta. E o demônio que eu não posso controlar.

Eu continuo a pedir a Magda para acabar com isso. Para me matar. Eu digo coisas horríveis que eu nem sabia que eu era capaz. Em um ponto, eu a ouço fungando da sua cadeira através do quarto.

Eu enxergo preto e fico fora por um tempo. Tudo é distorcido quando eu acordo, e Magda está me sacudindo.



"Senhorita Talia", diz ela, "Esta é a Dra. Shtein. Ela está aqui para examinar você." O choro é a minha única resposta. Não posso me mover. Não posso nem ver nada, além da figura difusa de uma mulher que paira sobre mim.

"Ela não vai te machucar," Magda diz suavemente. "Ela só quer saber se você está bem. Não vai demorar muito."

Os apertos e cutucadas que ocorrem durante os próximos vinte minutos mal são registrados. A dor se foi, e agora há apenas exaustão. Acho que estou tendo alucinações também. Meus membros não se parecem com os meus quando ela os levanta e examina cada polegada de mim. Eu ainda estou nua. Mas, não há mais vergonha. Não há nada.

A dormência está começando a voltar, e eu sou grata. Magda e a médica falam em russo, murmurando e, em seguida, Magda traduz para mim.

"Ela vai dar-lhe algo para a dor. Algo para ajudar com a abstinência."

A dor se foi, mas, eu não discuto. Vou levar qualquer coisa que eu puder.

"Ela estará de volta", Magda acrescenta. "Ela diz que isso é normal. Este líquido irá ajudá-la."

Elas ajudam-me a sentar, tempo suficiente para ingerir tudo o que elas estão me dando. E então caio de volta para o meu travesseiro, os olhos rolando em direção ao teto.

"Ela precisa fazer um exame ginecológico também", diz Magda.

Há uma nota de preocupação em sua voz. Como se eu pudesse reagir desfavoravelmente. Não há nada que elas possam fazer que seja pior do que o que já foi feito. Meu corpo não era meu há tanto tempo que não me lembro de mais nada. Então eu mantenho meus olhos fixos no teto e chego a um novo número na minha cabeça. Trinta. Vou me dar trinta dias para encontrar outra maneira. Até então, Alexei vai baixar a guarda. Vou convencê-lo que eu estou melhor.



Há uma pressão de luvas de látex e, em seguida, um instrumento dentro de mim. Não faz mal. Mas, em seguida, a médica está se movendo em torno do DIU dentro de mim e eu tremo com a sensação. Arman tinha colocado isso quando ele me comprou.

Dra. Shtein murmura algo em russo, e ela e Magda falam em silêncio por alguns momentos, chegando a algum tipo de conclusão. E depois Magda aperta minha mão com mais força e diz algo em português que eu não ouço.

Algo muda dentro de mim e, em seguida, a médica se afasta e me dá um tapinha na perna. Magda cobre a minha metade inferior enquanto a médica se prepara para outra coisa. Meus olhos se fecham, e uma agulha entra no meu braço.

"Um exame de sangue", explica Magda. Quando essa parte é feita, Magda me cobre completamente.

"Você fez muito bem." Ela dá um tapinha na mão encorajadoramente.

Eu não quero que ela seja boa para mim. Eu não quero nada disso. Isto é a última coisa que eu digo a mim mesma antes de adormecer.



07

Alexei

Eu estou sobre os relatórios na tela do computador, quando Franco contorna a minha mesa para chamar minha atenção. Olho para ele com os olhos turvos.

"Você precisa de mim?", Ele pergunta.

Concordo com a cabeça e uso o controle remoto para puxar a informação que eu tenho recuperado nos monitores em toda a parede. Franco vira para examinar os rostos na tela, bem como os nomes e endereços abaixo deles.

"O que é isso?", Ele pergunta. Outro clique traz a tela das apostas que eu marquei há um mês. Enquanto Viktor não tem problemas com que tipo de apostas vai dar-lhe dinheiro, eu tenho. Há certas coisas nesta vida, que mesmo eu não vou aceitar.

"Eles estão fazendo uma aposta desportiva sob uma falsa categoria."



Trago as imagens do ringue de rinhas com cães ilegais que descobri, e Franco não faz mais perguntas, exceto para a mais importante. "O que você quer?"

"Faça um duplo neles." Eu aponto para os homens para a esquerda. Um na cabeça, um no coração. "E, em seguida, traga Abbott para mim." Franco acena, mas, antes que ele vá, ele gesticula para os monitores novamente.

"Nikolai está esperando por você lá embaixo."

Meus dedos contraem em torno do copo de conhaque na minha mão quando viro para as câmeras da casa e observo-o na tela.

"O que ele quer?"

"Falar com você", Franco responde vagamente. E então ele sai da sala, permitindo que minha raiva me consuma em paz.

Eu a tempero com o resto da minha bebida antes que eu esteja calma o suficiente para enfrentá-lo. Meu meio-irmão, Nikolai. Embora nós não carreguemos o mesmo sobrenome. A vergonha que meu pai tinha de mim era muito grande para permitir uma coisa dessas. Então eu levo o nome Nikolaev da herança da minha mãe morta, enquanto ele carrega o nome de nosso pai Kozlov. É uma sorte para o meu pai que nós não somos nada parecidos, para evitar a especulação. Seu maior medo é que a verdade seja revelada a seus irmãos no Vory. Que eles saibam que ele tem um filho que está com defeito. Nikolai é o seu orgulho e alegria, e eu não sou nada.

Quando eu chego à sala de estar, Nikolai está esperando por mim, com as mãos cruzadas no colo. Ele tem o cabelo mais curto do que eu e quando encontro o seu olhar, seus olhos são uma réplica exata do meu pai.

"Trata-se de uma visita de negócios?", Pergunto.

"Sim." Ele se levanta e estende sua mão, que eu ignoro.

Faço um gesto para o bar do outro lado da sala. "Sirva-se de minhas bebidas, se quiser. Como você faz com todo o resto."

O insulto não passa despercebido, mas, ele ignora. Viktor desconhece a tensão entre nós, e esta é a única razão que eu permiti a sua presença em



minha casa. Ele esteve aqui só uma outra vez desde o incidente, há seis meses, e depois ele saiu com um braço quebrado e um rosto enegrecido. Se Viktor tivesse tido conhecimento do incidente, Nikolai teria a sorte de escapar com a perda de alguns apêndices, na melhor das hipóteses.

Mas, apesar da rivalidade entre nós, ele é meu irmão. E ele nunca se atreveu a compartilhar o meu segredo para o Vory ou qualquer outra pessoa que poderia facilmente usá-lo para sua vantagem. Por essa razão, sinto que devo a ele a mesma cortesia.

"Anatoly enviou-me para obter informações de uma boa data para uma festa de noivado", afirma Nikolai.

"Então esta foi uma viagem desperdiçada," Eu o informo. "Você deveria saber disso."

"Eu não tenho desculpas para dar por minhas ações", Nikolai me diz. "Foi um erro, Lyoshenka. Eu sei que mereço morrer pelo que eu fiz para você. E, às vezes, eu desejo que você dissesse à eles. Diga-lhes a verdade. Eu não quero continuar desse jeito. Eu quero reparar os danos que eu fiz. Então, por favor me diga como."

"Essa discussão acabou", informo a ele. "Então, se você tem outro negócio comigo, pode deixar."

Nikolai franze a testa e enfia as mãos nos bolsos. "O que devo dizer-lhe, então?"

"Isso é com você", eu respondo. "Eu tenho certeza que você vai pensar em alguma coisa."

Uma expressão estranha assume seu rosto, e seus olhos se movem para o teto. Embora eu não possa ouvi-lo, sei exatamente o que é. A menina. Ela está tendo outro episódio. Que eu assisti do monitor na minha parede por muito tempo hoje.

A tensão no meu corpo está no ponto de explodir se eu não acabar com isso em breve.

"O que é isso?", Pergunta Nikolai.

"Isso não é da sua conta."



Ele franze a testa, mas, não discute quando eu gesticulo para a porta. Ele faz uma pausa mais uma vez para ouvir o som acima e depois sai como eu solicitei.

Até o momento que Franco retorna com o meu prisioneiro, estou ainda mais por um fio e totalmente bêbado. Mas, seu arrependimento não pode esperar. Porque, neste momento, é exatamente a coisa que eu preciso.

Concordo com a cabeça para o homem amordaçado jogado por cima do corpo volumoso de Franco, em aprovação.

"Leve-o para o porão." Pego a garrafa de conhaque no bar. "Vou descer em apenas um momento."



08

Talia

Os dias se misturam em um repetitivo padrão de dor e sono. Magda alimenta-me com sopas e a medicação prescrita todas as manhãs. Tudo é muito vívido e nítido aos meus olhos frágeis, e peço-lhe para encobrir o quarto na escuridão.

Ela concorda com meu pedido e me permite dormir. Não há outra escolha. Não posso me mover da cama. Ou pelo menos eu acredito nisso. Até que uma noite, encontro-me no chão, enrolo-me da maneira que eu fazia enquanto estava com Arman, quando ele tomou o meu colchão. É duro e desconfortável, mas, familiar. Eu quero ficar lá.

Quando Alexei me pega e me coloca novamente na cama, meus protestos murmurados são interrompidos com suas palavras duras.

"Você dorme na cama, na minha casa", ele me diz. "Sempre."

E então ele me deixa na minha própria forma especial de inferno.



Três semanas passam antes que os sintomas se dissolvem e minha mente esteja clara. A primeira vez que me sento ereta na cama e olho ao redor do quarto, tenho que me lembrar onde estou. Com os olhos sóbrios, tudo parece diferente. E caro.

As paredes são feitas de pedra. E as cores ao redor do cômodo são ricas e escuras. Dourada e acaju em todas as cortinas e tapetes da área, para coincidir com a mobília de mogno.

É grande. Muito grande para mim. E as cortinas são atraídas, permitindo que a luz natural invada o espaço. Ela ainda está muito brilhante. Quando balanço minhas pernas para o lado da cama e coloco o peso sobre elas, estão duras e eu tenho que segurar sobre o colchão para dar os primeiros passos.

O material macio roça contra a minha pele, e olho para baixo. Eu percebo que estou vestindo pijamas. O algodão rosa suave. É uma sensação estranha contra a pele que tem estado nua por tanto tempo.

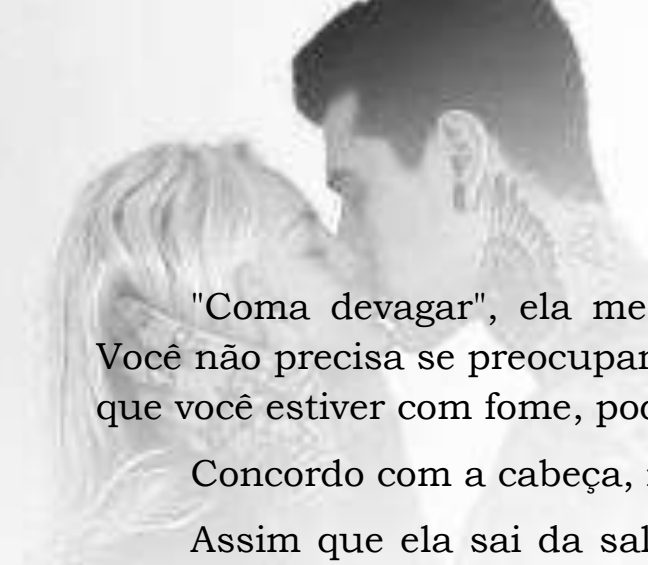
Movo-me ao redor do quarto, tocando tudo o que é estranho para mim. Coisas que eu não tenho visto ou sentido por mais tempo do que posso lembrar. Livros, telas, pincéis de pintura. As texturas parecem bizarras contra as pontas dos meus dedos. Na parte de trás da tela, eu acho um grampo que ergo com meus dedos.

Instintivamente eu pressionei-o na carne da palma da minha mão, aliviando a tensão no meu peito com o conforto familiar de dor. Então a porta se abre e eu lanço-o para o chão.

Magda encontra o meu olhar, os olhos seguem o movimento, e ela franze a testa. Há uma bandeja de comida em suas mãos. Comida de verdade.

"Você deveria estar na cama." Ela me dá um sorriso triste quando coloca a comida na mesa de cabeceira. Eu observo as frutas de cores vivas sobre a bandeja e minha boca enche de água ao vê-las. Há também sopa e alguns biscoitos.

Magda aponta para mim e de volta para a cama, e eu faço o que ela pede.



"Coma devagar", ela me instrui, "E pare quando você estiver cheia. Você não precisa se preocupar com a comida aqui, senhorita Talia. Toda vez que você estiver com fome, pode comer."

Concordo com a cabeça, incapaz de me concentrar nela.

Assim que ela sai da sala, desobedeço pela excessiva ingestão. Não é muito antes que eu estou no banheiro vomitando tudo. É somente após o fato, que as instruções de Magda começam a fazer sentido. Escovo meus dentes e me sinto tão longe no tapete macio no banheiro, antes que me deitar para descansar. Caio em um sono profundo, apenas para acordar quando Alexei me recupera mais uma vez.

Eu posso dizer pelo carvalho e cravo em seu perfume que é ele. Ele me pega e me leva de volta para a cama novamente. Abro os olhos e olho para o teto, traçando ao longo dos padrões de lá com um dedo enquanto ele me observa.

"O que você vai fazer comigo?", Pergunto.

"Eu estou mantendo você", é a resposta.

Suas palavras não me afetam de uma forma ou de outra. Que parece perturbá-lo mais do que qualquer coisa quando eu encontro o seu olhar preocupado. Estou de volta em mim agora. Para o estado familiar de desânimo. Mesmo sem as pílulas. E me agrada. Assim eu posso ficar dormente para sempre, talvez. Isso fará com que seja mais fácil dessa maneira.

"Gostaria de chamar Mack?", Ele pergunta.

"Eu não sei quem é", eu respondo. Ele inclina a cabeça para o lado, me examinando. Depois de um momento, ele parece ter decidido alguma coisa.

"Você sente que ela te traiu?"

"Eu não sinto nada."

Seus lábios pressionam juntos e ele concorda. "Eu virei para você amanhã", me diz.

E então ele sai do quarto.



09

Alexei

Franco e Magda estão me observando com expressões de preocupação combinadas em seus rostos. Eu ignoro-os e atiro de volta o conhaque no meu copo.

"Tudo pronto?", Pergunto.

"Sim, senhor", responde Franco. "Ele está esperando em seu escritório."

"Talia está banhada e vestida," Magda acrescenta.

Eu aceno e verifico o meu reflexo no espelho. Estou nervoso, mas, não é óbvio para ninguém além de mim. Se houvesse alternativa, eu gostaria de acreditar que eu iria tomá-la. Digo a mim mesmo que o que eu estou fazendo é o melhor para a menina. Para Talia. Ela estará segura aqui comigo. No mundo cheio de monstros e lobos, ela não iria sobreviver.

Isso é o que eu digo a mim mesmo quando faço um gesto com a mão para os outros irem ao meu escritório. Magda hesita.

"Sr. Nikolaev, eu posso ser dispensada da ocasião?"



Seu rosto não deixa dúvidas do que ela pensa disso. Ela não concorda com isso. Magda tem instintos maternais fortes, e ela se sente protetora de Talia. Assim como ela era protetora de mim quando eu era um menino com mais ninguém para confiar.

"Não", eu digo a ela. "Talia vai querer você lá."

Ela limpa as mãos no seu vestido, suavizando-a antes de me dar um aceno de cabeça macio. "Muito bem."

Ela e Franco saem e me deixam para me reunir com Talia. Quando entro no limiar da sua porta, encontro-a encolhida na cadeira perto da janela. Seus tornozelos estão cruzados, e seus dedos brancos, pálidos, segurando um livro entre eles. Ela está olhando para as páginas, mas, eu não acho que as palavras estão sendo registradas. Sua mente está longe. Em algum lugar que ninguém nunca mais pode feri-la novamente. A cadeira engole sua pequena figura, e o amortecimento em seus olhos assusta até a mim. Ainda há muito trabalho a ser feito com ela.

Seu olhar se move a partir das páginas até mim. A expressão em seu rosto nunca muda. Ela é sempre plana, desanimada. Assim como eu sabia que seria. É a razão que eu disse que ela seria perfeita. Mas, olhando para ela agora, eu preciso de mais dela. Eu preciso ver uma faísca em seus olhos. Algo que me diz que ainda há um sinal de vida dentro dela.

"Eu preciso que você venha comigo", eu digo dela.

Ela não discute. Seus pensamentos e ações não tem sido dela própria por tanto tempo, que é uma resposta automática para ela, quando se levanta e caminha para mim. Eu poderia estar levando-a a morte, e ela ainda não diria nada. Na verdade, ela provavelmente comemoraria. É a coisa que ela acredita que quer.

Magda vestiu-a com um vestido de renda branco. Ela parece pura, embora ambos saibamos que ela não é. Ela também parece com um anjo mal-assombrado. Ainda muito magra e ostentando círculos escuros sob seus olhos. Mas, ela é bonita, apesar de tudo. Seu cabelo loiro é longo e cai em seus olhos, como um escudo contra o mundo. Ela não quer que os



outros a vejam. Ela não pode nem mesmo olhar para si mesma. Um fato evidente pelo espelho ainda coberto em seu banheiro.

Estas são todas as coisas que eu sabia e esperava na minha mente, mas, eu não tenho certeza de que posso aceitá-los, como uma vez pensei que podia. Eu quero sacudi-la até tirar algo de dentro dela. Exigir que ela sinta alguma coisa. Mas, eu sei que ainda não é hora para isso.

Então, ao invés, eu chego à frente e aliso os fios errantes de cabelo atrás das orelhas, deixando o rosto totalmente exposto. Um lampejo de desconforto se move através de seus olhos, e posso dizer que ela quer puxá-los de volta no lugar. Eu não permito, meus dedos seguram seu queixo e move seu olhar para mim.

"Você acha que eu vou te mandar de volta para Arman quando isto acabar?", Pergunto a ela.

Ela pisca, mas, não responde. Eu posso ver as respostas em seus olhos. Ela iria morrer antes de permitir que isso acontecesse. É o que ela acredita que eu vou fazer, e qualquer coisa que eu diga ou faça para provar o contrário, é um esforço desperdiçado. Talia foi traída por todos os que deveriam amá-la. Palavras não significam nada para ela. Eu suspeito que mesmo ações em si, sempre seria uma dúvida. Sempre buscando os verdadeiros motivos por baixo delas.

A verdade é que ela nunca mais vai confiar em mim. Nem eu nela. É a maneira que nós estamos programados. Enganados por muitos na escola da vida. Ela é igual a mim neste respeito. A parceira perfeita.

Sem emoção. Alguém que pode ficar ao meu lado em benefício da tradição, sem as complicações. Eu preciso lembrar disso quando olhar para ela.

"Você está em um precipício," eu explico para ela. "Lobos beliscando seus calcanhares. Eu acho que você já sabe disso, não é?"

Ela morde o lábio e me dá um pequeno aceno de cabeça.

"E depois há este lobo em sua frente. Aquele que você já sabe que quer outra coisa de você. É simples assim."



Ela não discute. Em vez disso, ela espera que eu explique. Continuo quando ela considera cada palavra com cuidado. "Você poderia voltar para Boston..."

Ela recua involuntariamente à simples menção disso. Como eu sabia que ela faria.

"O que eu não posso em boa consciência permitir que você faça", eu termino. "Vai saber o que você faria lá."

Ela examina os meus olhos cinzentos, sem palavras. Tantas perguntas, mas, ela não as expressa. Isso me mostra que tenho poder sobre ela. Ela já sabe que eu tenho, mas, admiti-lo é outra coisa. Esta é a faísca que me faz acreditar que nem tudo está perdido nela. Há ainda alguma luta, mesmo que ela não pode aceitá-la sozinha.

"Eu não vou enviar você de volta para Arman," digo a ela. "Porque você vai ficar aqui comigo. Como a minha esposa." A única resposta dela é uma expressão vaga. Eu quero mais. Eu preciso de mais.

Meu peito está apertado, mas, eu forjo. "Comigo, você estará segura. Eu vou fornecer-lhe qualquer coisa que você possa querer. Roupas, sapatos, joias... você terá o melhor de tudo. E você estará protegida. Como minha esposa, ninguém nunca vai tocar em você novamente."

Ela aceita o seu destino sem luta. Não deveria me decepcionar, mas, me decepciona.

Sua única pergunta é honesta. "O que você ganha em troca?"

"Em troca, eu terei cumprido o meu dever de manter a tradição de aparências. Você vai ficar ao meu lado quando eu tiver convidados, e em todas as outras vezes, você estará livre para fazer o que quiser. Dentro dos limites da casa."

Não há nenhuma resposta dela. As palavras não significam nada para ela. Seria mais fácil se ela me dissesse que não queria isso. Mas, ela não faz. Então eu a pego pelo braço e levo-a pelo corredor.

A porta do meu escritório está aberta, e todo mundo está esperando. Os olhos de Magda passam para Talia, em busca de algum sinal de



protesto. Para um sinal de perigo. Qualquer coisa. Mas, não há nada a ser encontrado lá.

Eu encontro o olhar e aceno com a cabeça para o oficial. "Estamos prontos para começar."

Desde que ele está na folha de pagamento Vory, não há necessidade de votos ou quaisquer outros procedimentos longos. Ele simplesmente balança a cabeça para a mesa onde o certificado está. Eu ajudo Talia em seu assento e, em seguida, sento no meu ao lado dela. Então lhe entrego uma caneta e lhe mostro onde assinar.

Ela olha para a ponta, provavelmente considerando se ela pode fazer quaisquer danos reais a si mesma com isso. E então ela pressiona a caneta no papel. Seus dedos tremem após a primeira rusga, e eu fecho a minha mão sobre a dela para guiá-la. Nós assinamos o nome dela juntos, e então ela olha para mim. Há mais perguntas em seus olhos, mas, ela não expressa-as. Como eu sei o nome dela? O que mais eu sei sobre ela?

Eu sinto como se ela precisasse de alguma coisa de mim neste momento. Então eu a elogio da única maneira que eu posso pensar.

"Boa menina."

Pigarreio e pego a caneta em minha própria mão, assinando no meu espaço no papel. Quando está tudo dito e feito, o oficial nos pronuncia marido e mulher.

Alexei e Talia Nikolaev.

Franco e Magda veem quando eu deslizo a aliança de casamento de ouro negro no meu dedo e, em seguida, repito a ação no dela. Sua aliança também é ouro negro, com um grande rubi e uma seleção de diamantes negros ao lado. Eu não poderia imaginar minha mulher usando um anel simples, como tantos outros. Eu não poderia imaginar Talia misturando-se, quando ela nasceu para ser notada.

Ela é bonita, e esta mulher é minha.



Com seus olhos cinza e pele pálida. Ela será a única que a cada dois Vory corteja em festas. A mulher que um a cada dois Vory cobiça. Mas, ela é minha agora.

Ainda assim, não será oficial para mim até que ela carregue uma reivindicação permanente em sua mão. Uma que ela nunca pode remover e ninguém pode questionar. Estou ansioso para marcá-la, mas, primeiro, temos que ter, pelo menos, várias fotos. Viktor, sem dúvida, quer isso. Como será com qualquer outra pessoa que questionar a legitimidade do meu casamento.

Meus irmãos Vory vão querê-la. Mesmo correndo o risco de morte, eles vão querê-la. Cabe a mim fazer com que eles saibam que ela é minha. Que não há segredos entre nós, e que ela nunca vai me trair. Mesmo que eu não possa acreditar em mim, eles devem acreditar. Talia deve acreditar também. Que a morte é o único resultado de tal ação.

Eu tive um fraco uma vez. Mas, eu não posso nunca mostrar essa mesma fraqueza novamente.

Então eu pedi a Franco para tirar exatamente dez fotos de nós. O que ele faz. As dez fotos que serão estrategicamente alocadas em lugares em torno de minha casa. Lugares que todos os outros Vory vão ver quando me visitarem. O lembrete de que, se tocá-la, eles irão morrer.

Talia posa comigo sem qualquer luta. Não há sorriso em seu rosto, e nenhuma emoção também. Mas, quando eu inclino o queixo para olhar para mim, ela não se afasta. Eu a seguro em meus braços e, em seguida, beijo sua bochecha. Mesmo após o último flash ser disparado, não podemos nos deixar levar a desviar o olhar.

Peço aos outros para saírem, e eles fazem. E depois é só Talia e eu, de frente um para o outro. Meu olhar se move para os lábios, e minha própria boca diz a mentira, antes que eu possa questionar isso.

"É má sorte não beijar sua noiva."

"Eu não gosto de beijar", ela responde. Mas, ela não se afasta, mesmo quando me inclino em seu espaço, roço meus dedos sobre o seu queixo. Sopro minha respiração em seus lábios e ela treme.

"Você vai beijar seu marido," eu digo dela.



E então meus lábios estão nos dela. Primeiro, ela é fria. Não há nada dela. Mas, quando eu emaranho minha mão em seu cabelo e exijo mais, ela me dá. Suas mãos agarram a minha camisa e ela abre os lábios para mim. Permitindo-me. Eu a levo a partir daí, por muito tempo. Até que ela mal consegue manter-se de pé. E quando me afasto, lamento fazê-lo em tudo. Porque eu quero mais.

Seus olhos se movem sobre o meu rosto, em busca de respostas que eu não tenho. Eu preciso dizer a ela o meu segredo. Ela precisa estar ciente. Está na minha língua, mas, não posso forçar as palavras. Eu não quero que ela conheça essa parte de mim ainda. Eu não quero que ela pense em mim como fraco, ainda mais quando ela precisa da minha força. Quando prometi protegê-la, não é preciso haver nenhuma dúvida em sua mente que eu sou capaz disso.

Então, ao invés, removo o kit de tatuagem da minha gaveta e coloco-o na minha mesa, enquanto ela assiste.

"Você gostaria de um pouco de dor?" Pergunto a ela.

Ela balança a cabeça.

Mais uma vez os meus dedos se movem sobre seu rosto, com força contra sua pele sedosa. "Então eu vou dar isso a você."

Ela senta-se através do processo da tatuagem em sua mão, sem nem mesmo um tique. Esta menina está acostumada à dor. Ela gosta da dor. É provavelmente a única coisa que é boa para ela.

Gosto de dar a ela dessa maneira. Marcando-a como minha. Vendo minha estrela e meu nome esculpido em sua carne desperta um sentimento de orgulho em mim quando enxugo o último sangue e coloco um curativo.

"Agora, todo mundo vai saber que você é a esposa de um Vory," digo a ela. "E se eles te tocarem, eles vão morrer."

Ela não questiona. Ela só me observa, calmamente. Pensativa. Esperando para ver o que vou fazer a seguir. De forma maleável.

"Esta estrela que você usa tem significado no nosso mundo, *Solnyshko*. Você ainda não confia em mim. Você nunca pode confiar em



mim. Mas, essa estrela dá-lhe poder. Proteção. E então eu quero que você faça algo para mim."

Eu pego sua outra mão na minha, tão pequena e delicada e fria, e escovo os dedos sobre o curativo.

"Quando você se sentir ansiosa ou incerta, eu quero que você toque essa estrela. Sempre. Lembre-se, *Solnyshko*, de uma coisa você pode ter certeza, mais que qualquer outra coisa. Que você está segura apenas por ter isso em sua pele. Você não precisa de qualquer outra armadura quando você veste a minha estrela."

Seus olhos encontram os meus, e não há dúvida neles. Incerteza. Mesmo assim, os dedos estão movendo-se sobre o curativo, quando ela luta com seus pensamentos. E eu sei que, neste momento, este é um passo em direção ao progresso. Que ela pode ser reprogramada. Que dei a ela algo em que acreditar, não importa quão pequeno.

Eu estou duro, somente por tocá-la. De estar tão perto dela. E o que eu realmente quero fazer a seguir é puxar-lhe as pernas e me enterrar dentro dela. Fodê-la e preenchê-la e tomá-la dessa forma. Eu não acho que ela iria protestar.

"Você me deixaria te foder?" eu digo em voz alta. "Agora, se eu quisesse?"

"O que você quiser," é sua resposta.

Eu reúno o material de seu vestido e deslizo-o até a pele de suas coxas. Tão cremosa e suave sob as palmas das mãos. Mas, não há nenhuma resposta dela, mesmo que eu esteja inflamado por ela. Ela sabe que eu estou usando-a. Ela não me vê quando olho para ela, mas, sim outro homem sem rosto.

E isso não é como eu vou foder minha esposa pela primeira vez. Eu deixei o material cair de volta para seus tornozelos e paro, estendendo apenas a minha mão para ela.

"Venha", eu digo a ela. "Agora é hora de você dormir."



10

Talia

Eu estou olhando para as páginas de um livro, quando Magda entra com o almoço. Quando dou uma olhada para o que está no menu, franzo a testa. Peixes, novamente. Com outro amontoado de creme de leite. Sempre com o creme de leite e peixe.

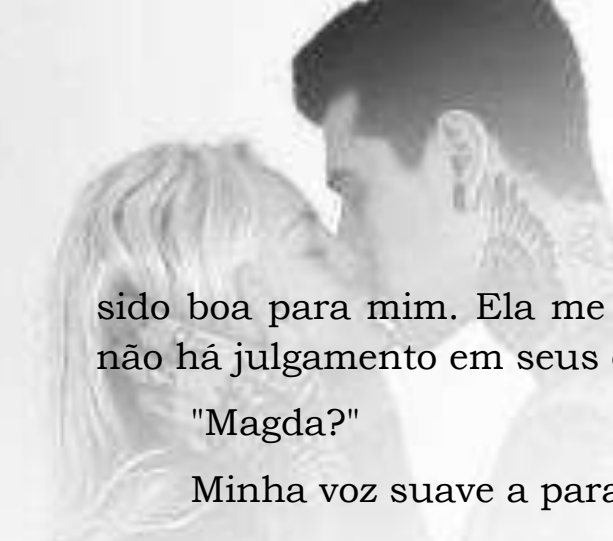
"Eu não estou com fome", eu digo a ela.

Ela balança a cabeça. "Você deve comer a cada refeição. Pelo menos um pouco."

"Eu não gosto de peixe."

"Sr. Nikolaev insiste que você o coma até que esteja se sentindo melhor."

Eu não respondo, então ela põe a bandeja e se move em direção à porta. Há uma parte de mim que quer manter distância. Mas, Magda tem



sido boa para mim. Ela me viu no meu pior, e quando ela olha para mim, não há julgamento em seus olhos.

"Magda?"

Minha voz suave a para, e ela se vira em surpresa. "Sim?"

Eu quero dizer-lhe algo. Mas, eu não sei o que.

"Por que as janelas são à prova de balas?" É a coisa que sai da minha boca.

Magda olha para a janela. "Como você sabe?"

Eu bato no vidro. "Porque Arman tinha o mesmo."

O que eu não lhe digo é que eu descobri isso quando tentei me jogar de uma delas, sem sucesso.

"Sr. Nikolaev não vai correr nenhum risco com sua segurança", diz ela. "É para toda a nossa proteção. Esta casa é mais segura do que qualquer outro lugar que você jamais poderia imaginar."

Para demonstrar, ela puxa a pesada porta para o meu quarto, que nunca está totalmente fechada. "Você vê estas tiras?", Ela ressalta. "Elas são magnéticas. Aço reforçado. Este quarto é para sua proteção, Talia, embora você não precise disso. Sr. Nikolaev nunca iria permitir que qualquer pessoa chegue perto de você."

Concordo com a cabeça e ela sorri. Há esperança em seus olhos, que é uma coisa perigosa. Eu não posso permitir que ela ache que vai me corrigir. Eu tenho decepcionado quem nunca me olhou assim antes.

Pego minha bandeja e me concentro na comida. Magda sai, e uma vez que ela está fora do alcance da voz, posso lhe dizer obrigada.



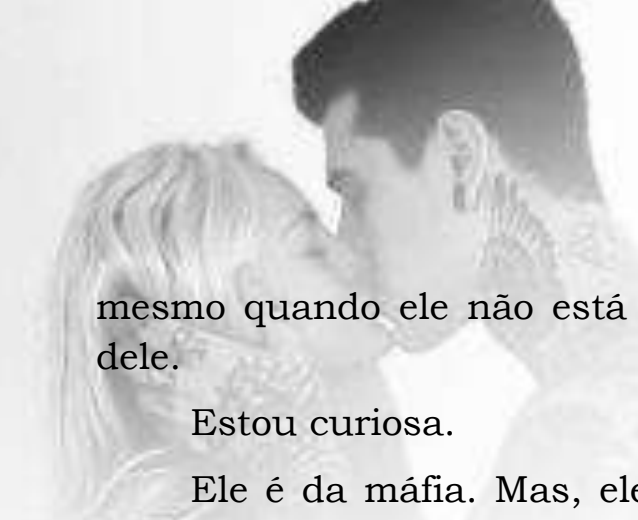
11

Talia

Outras duas semanas se passam com a monotonia do mesmo padrão. Acordo, como, durmo, e tudo se repete. Meu corpo voltou a um estado saudável, mas minha mente é a mesma que sempre foi. Doente. Tóxica.

Estou ficando inquieta. Alexei não veio me ver desde que ele me fez sua esposa. Às vezes, eu me aventuro fora do quarto. Não muito longe. Apenas até um nível que eu estou confortável. A casa é grande, e parece um castelo. Pisos e paredes de pedra, cores ricas e mobiliário luxuoso. Há três quartos no segundo andar, bem como o escritório de Alexei. E quando eu passo por ele, ou até mesmo fico do lado de fora da porta, ele não parece me notar. Eu sou como uma aparição nesta casa. Movendo-me invisível.

Mas, eu o noto. Eu estou começando a conhecer mais sobre ele quanto mais tempo fico aqui. O azul de seu olhar quando pousa os olhos em mim. A linha de sua mandíbula. O cheiro que parece flutuar em torno da casa,



mesmo quando ele não está na mesma sala. O sempre presente lembrete dele.

Estou curiosa.

Ele é da máfia. Mas, ele nunca sai de casa. Há telas de computador que ocupam uma parede inteira em seu escritório. Eu não sei o que ele faz. Algo com computadores. Ele é esperto. Eu posso dizer pela maneira como ele examina os números e faz anotações. Muitas vezes, ele e Franco podem ser encontrados jogando xadrez em seu escritório também.

Magda cuida de todos nós. Ela cozinha e limpa e mantém a casa funcionando. Franco faz lances como Alexei. Percebo como ele deixa a casa com mais frequência. Todos eles têm os seus empregos. As suas razões de ser. Todos, menos eu.

Eu finjo ler. E contemplo meus próprios planos. Às vezes, o desejo não está mais lá. De me machucar. De me libertar. E isso me preocupa.

Eu preciso trazê-lo de volta. Eu não posso ficar muito confortável. Esta não é a realidade.

Então, quando eu saio do chuveiro, faço algo que não tinha feito antes. Eu vou para o espelho acima da pia. O que ainda está coberto com uma toalha.

Com a mão trêmula, estendo a mão e puxo a toalha. E olhando para mim, é o lembrete frio e duro da minha verdadeira realidade. Eu não reconheço essa mulher. Ela é magra, com ossos salientes e pele pálida. Coberta de cicatrizes e hematomas se desvanecendo.

Eu toco meu rosto, e ela também. E eu a odeio. Eu a odeio tanto que eu gostaria que ela simplesmente desaparecesse. Enrolo minha mão em um punho e bato-a em meu reflexo. Há fragmentos de vidro e gotejamentos de sangue pelos meus dedos quando tropeço dando um passo para trás. Mas, não é o suficiente. Não é o suficiente para a raiva que está borbulhando dentro.

Então, inclino-me e pego um dos fragmentos e arrasto-o sobre meu braço sete vezes. Antes que eu possa contar oito, Alexei está na porta, sua expressão horrorizada e com raiva.



Seus olhos piscam até o caco de vidro agora que está no meu pulso.

"Não", eu o aviso quando ele dá um passo.

Ele me ignora. Cavo a ponta em minha pele, mas, eu sou fraca. Porque ele ergue-o de mim facilmente e atira para o chão. Quando eu olho para ele, meu lábio treme. O véu de dormência se vai agora, e meus joelhos estão prestes a cair. Ele me segura e agarra-me um pouco antes de eu cair.

Sou puxada contra o peito dele, manchando meu sangue por toda a camisa. Ele me segura mais apertado, e sua mão surge para alisar meu cabelo. Seu toque é suave e gentil, embora seus olhos estivessem mais irritados do que eu jamais vi. E é tudo o que é preciso para ficar no meu limite.

Eu choro. Choro forte, agarrando-me a seu peito em busca de apoio. Na parte minúscula da minha mente racional, uma voz sussurra para mim. Não fique muito perto. Não deixe que ele te veja assim.

Mas, as emoções são muito fortes. Ele sussurra e detém no meu ouvido. É em russo, então eu não tenho ideia do que ele está dizendo. Sua voz é suave. E isso me assusta. Magda entra na sala e engasga com a visão diante dela, e eu sou grata pela interrupção.

"Talia", diz ela. "Vem, vem. Eu cuido das suas feridas."

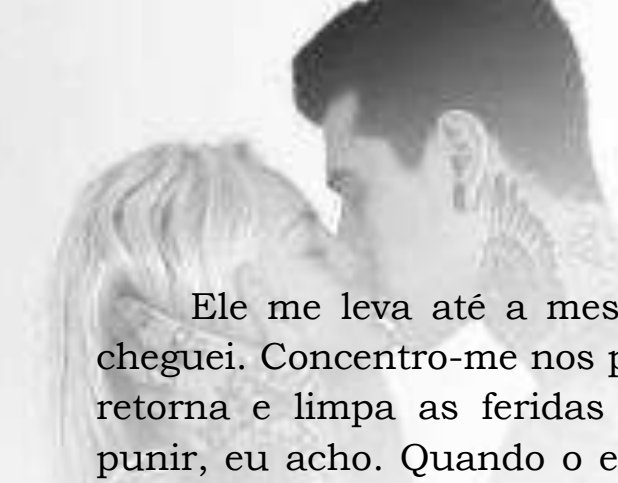
"Eu vou cuidar dela, Magda," Alexei a informa.

Ela olha para ele, e algo passa entre eles.

"Tem certeza?", Pergunta ela com cuidado. Ele balança a cabeça, e ela parece hesitante, mas, ela vai. E eu desejo que fosse ela que ficasse no lugar dele. É perigoso estar a sós com este homem, que agora se parece como uma fonte de conforto. Como se ele pudesse ser o remédio para o caos dentro da minha cabeça. Minha calma na tempestade.

Ele mesmo me disse que esse casamento é por uma questão de tradição, sem quaisquer complicações. Esta é uma complicação. A esposa que se casou está danificada e quebrada. Irreparável.

Como não poderia saber disso?



Ele me leva até a mesma cadeira que Magda me sentou quando eu cheguei. Concentro-me nos pequenos rios de vermelho no meu braço. Alexei retorna e limpa as feridas cuidadosamente e severamente. Ele quer me punir, eu acho. Quando o espreito por debaixo do meu cabelo, noto que a raiva voltou a seus olhos.

Seus pensamentos estão distantes. E eu me pergunto por que isso me faz lembrar outra coisa. Ele costura as feridas seguintes, com uma mão firme e prática. Isso faísca minha curiosidade ainda mais, mas, eu não pergunto a ele sobre isso.

Quando tem tudo concluído, ele me leva para o armário e escolhe um conjunto de pijamas para mim.

"Coloque-os", ele me instrui.

Faço o que me disse e ele não assiste. Gostaria de saber se existe alguma parte dele que acha qualquer parte de mim atraente.

Ele é bonito. Com maçãs do rosto fortes e uma mandíbula proeminente. Pálidos olhos azuis que me fascinam às vezes, e irritam-me em outras vezes. Mas às vezes ele parece tão morto quanto eu sou. Como agora mesmo. Em um armário com uma mulher seminua diante dele. Ele não ostenta sua boa aparência, mas, ele parece esconder algo mais por trás dela.

Quando estou vestida, ele me coloca de volta na cama como uma criança. A expressão decepcionada em seu rosto me irrita. Ele não tem o direito de estar decepcionado comigo.

Ele chama Magda, e ela aparece na porta como se estivesse esperando do lado de fora. Ele fala com ela em russo. Palavras que eu não entendo, mas, conheço a essência de qualquer maneira.

É para ela não me deixar fora de sua vista.



12

Alexei

Eu viro a garrafa de conhaque no meu copo, mas, não sai nada. Através dos olhos desfocados, há uma compreensão vaga em minha mente que eu bebi tudo.

Ambos os arquivos são colocados para fora na minha mesa. Como um quebra-cabeça que eu não consigo descobrir. Estudei cada um deles de perto, e a única conclusão a que cheguei é que eu preciso de mais conhaque. Parte do meu cérebro diz-me que este é o processo. Isso ficará pior antes de melhorar. A outra parte, a lógica, me diz que eu já falhei.

Uma sombra cai sobre minha porta, bloqueando a luz do corredor. Quando olho para cima, Magda está em pé na frente de minha mesa.

"Alyoshka."

Há dor em seus olhos. Por mim. De qualquer outra pessoa, eu não iria tolerar isso. Mas, Magda me conhece melhor do que ninguém. Ela pega a



garrafa vazia na minha mesa e balança a cabeça em desapontamento. E então seus olhos se movem para os arquivos, lado a lado.

Ela toma um assento do outro lado da mesa e me avalia. "Eles não são dados de computador", diz ela. "Você não pode analisar esses arquivos e encontrar uma resposta."

"Eu já tenho a resposta," é a minha resposta de bêbado.

Ela olha para mim com desgosto e indignação materna. "A resposta não é você."

As fotos do meu passado me dizem o contrário. Meu olhar se move para o desenho dentro da primeira pasta. No meu cérebro infantil, eu acreditava que alguns lápis e papel poderiam compensar o dano que eu tinha causado. As linhas arranhadas compõem uma casa, em um campo de flores roxas. Sua cor favorita. Eu lhe disse que iria comprar-lhe essa casa algum dia. E ela rejeitou meu presente. Meu último presente para ela.

Magda se estica e fecha o arquivo, obscurecendo o meu passado para trás do papel pardo grosso.

"Elas não são as mesmas", ela diz para mim.

Quando olho para a mulher na minha frente, com os olhos bondosos, gostaria de saber como eu não falhei com ela também. Ela pegou-me. Ela cuidou de mim na minha hora mais escura. E ainda assim, aqui está ela. A única pessoa na minha vida que eu não contaminei.

"Você precisa mantê-la viva," Eu ordeno.

Isso só a irrita ainda mais.

"Você sabe melhor do que ninguém que simplesmente não pode forçar alguém a ter a vontade de viver. Especialmente depois do que ela passou."

Suas palavras me frustram também. Se alguém pode salvá-la, eu sei que é Magda.

"Eu me preocupo com você", Magda me diz. "Esta menina está trazendo o seu passado de volta. Você acredita que pode salvá-la com coisas materiais. Mas, este não é o caminho."



"Então qual é o caminho?" Pergunto. Magda suspira e se levanta. "Ela precisa de uma coisa que ninguém mais em sua vida lhe deu em primeiro lugar. A única coisa que ainda não estão dispostos a dar."

Há uma pausa, onde uma profunda tristeza pisca através de seus olhos. "Ela precisa de amor, Alyoshka."



13

Talia

Alexei está me evitando.

Meus cortes estão curando, e cada vez que toco os pontos, eu penso nele. Sobre o olhar que passou entre ele e Magda naquele dia. Sobre os segredos que ele está mantendo.

Esses pensamentos me ajudam a não me concentrar em mim mesma.

Fiel à sua palavra, Magda me traz alimento a qualquer momento que estou com fome. Mas, tem sempre as mesmas coisas. Peixe ou frango. Frutas e castanhas e saladas.

Eu faço alguma pintura de vez em quando, desde que Alexei, obviamente, acredita que isso seja algum tipo de terapia. Eu pinto cada tela em vermelho sangue. Quando Magda os vê, ela franze a testa. Há decepção em seus olhos, e isso me irrita.

"Eu preciso de mais tinta vermelha", digo a ela.



"Por que você não vai explorar a casa?", ela sugere. "Eu poderia dar-lhe um tour, se quiser."

Eu brinco com o pincel na minha mão para evitar sua expressão esperançosa. "Eu poderia ir mais tarde."

Ela balança a cabeça e, em seguida, faz algo inesperado. Ela me dá um tapinha no ombro e me dá um pequeno aperto.

"Você me faz lembrar tanto dele, às vezes", diz ela. "Quando ele veio pela primeira vez para viver comigo."

"Quem?", Pergunto.

"Alyoshka", ela responde. "Alexei. Vocês dois são mais parecidos do que qualquer um de vocês percebam."

Há um calor em seus olhos quando ela diz isso. E há dor também.

Eu desvio o olhar, e ela sai do quarto.

• • •

Depois do almoço, eu faço como Magda sugeriu e exploro o resto da casa.

Existem três níveis, e eu suspeito que um porão também. Depois de explorar o primeiro, descubro algo novo. Uma academia. A única peça de equipamento no interior é um saco de pancadas, solitário, pendurado no teto. Não é o saco, mas, o homem que perfura-o que capta minha atenção.

Alexei.

Ele está vestindo um par de calças pretas e nada mais. E, pela primeira vez, eu vejo suas extensas tatuagens. Algumas complicadas, algumas simples. Há uma mistura de preto e outras cores subindo por suas costas, peito e bíceps. Existe um desejo dentro de mim de estudá-las. Para explorá-lo. Como um quebra-cabeça, eu quero decifrar todos e cada um dos seus mistérios.



Eu quero saber a sensação de seu corpo sob minhas mãos. O peito e costas que são largos e fortes e brilhando de suor. É um desejo que eu não tinha desde Dmitri. Este tipo de falta é desconhecida. Este tipo de falta é perigosa para mim e sedutor do pior tipo.

Ele parece não me ouvir, mesmo quando eu entro e há rangidos no tapete por baixo dos meus pés. É apenas um momento mais tarde que o olhar dele alcança o meu no espelho. Ele congela, e então lentamente se vira para mim.

"Talia?"

Há uma preocupação em sua voz. Ele quer saber o que estou fazendo aqui. Eu gostaria de ter uma resposta.

"Estou farta de peixe", digo a ele.

"É bom para a química do cérebro", ele responde.

Eu inclino minha cabeça para o lado e examino. "É essa a maneira educada de dizer-me que eu sou louca?"

Um fantasma de um sorriso aparece em seus lábios, e ele dá de ombros. "Talvez um pouco." Eu sorrio também. E isso perturba a merda sempre viva em nós dois. Meu cabelo cai em uma cascata ao redor do meu rosto quando me inclino e toco os dedos dos pés contra o tatame. "Não se esconda de mim", diz Alexei. E quando olho para cima, ele está na minha frente. Seus dedos encontram o meu queixo, e ele empurra meu cabelo longe do meu rosto.

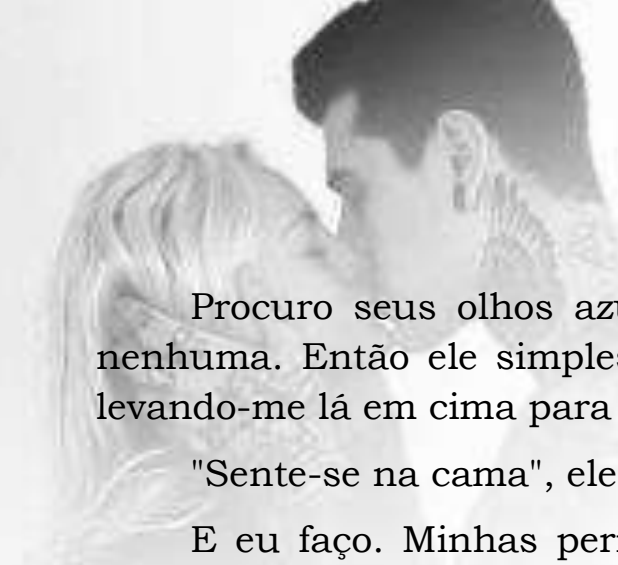
"Nunca se esconda de mim."

Seu rosto está perto do meu, e estamos estudando um ao outro. Eu quero saber coisas sobre ele. Coisas que eu não estou a par.

"Eu preciso que você tire meus pontos", eu digo.

Ele pega meu braço e suaviza os dedos sobre os cortes cicatrizados. "Magda..."

"Eu quero que você faça isso."



Procuro seus olhos azuis pálidos por respostas, mas, eu não tenho nenhuma. Então ele simplesmente balança a cabeça e me leva pela mão, levando-me lá em cima para o meu quarto.

"Sente-se na cama", ele instrui.

E eu faço. Minhas pernas oscilam ao longo da beirada, desde que a cama é alta e sou pequena. Assisto Alexei desaparecer no banheiro e voltar um momento depois. Ele ajoelha-se diante de mim com a tesoura, e entrego meu braço livremente. Enquanto ele trabalha, eu estudo suas tatuagens.

"O que elas significam?", Pergunto-lhe.

Ele olha para mim, e parece que ele não me ouviu. Existe a preocupação em seus olhos, mas, eu não sei por que.

"Suas tatuagens," Eu esclareço.

Mais uma vez, ele permanece em silêncio. A maneira como ele fez quando nos conhecemos em Arman. Ele parece tenso. E eu não posso ajudar, mas, sinto como se estivesse faltando alguma coisa aqui. Ou ele não quer falar sobre elas, ou ele não me entendeu.

"Você quer saber sobre minhas tatuagens?", ele pergunta.

Concordo com a cabeça quando ele olha para mim.

"As estrelas nos meus ombros eu recebi quando me tornei Vory", ele me diz. "Eu as tenho nos joelhos, também. E é pela mesma razão que você também usa a minha estrela. Para permitir que outros saibam que você pertence a um Vory. Mas, mais importante, à mim."

Meu pulso bate um pouco mais rápido quando ele diz essas palavras. Tão cheio de propriedade. Mas, não igual Arman. Com Alexei, é diferente, e eu não sei por quê. Eu sinto que essas palavras significam que ele vai me proteger. Como ele prometeu que faria. Mas, isso é um pensamento perigoso de permitir.

"E quanto àquelas em suas mãos?", Pergunto.

"Estas representam meus crimes. O tempo que passei na prisão. A rosa no meu ombro significa que fiz dezoito anos na prisão."



"Por quê?", Pergunto.

"Você é uma gatinha curiosa...", observa ele, mas há a sugestão de um sorriso no rosto. "Agora que você está falando."

Eu dou de ombros e espero que ele responda. Ele me observa atentamente quando fala, avaliando minha reação.

"Você deve servir um tempo na prisão para tornar-se um Vory. É a velha maneira de fazer as coisas. A tradição ainda era válida na época e eu queria ser introduzido. Então, eu invadi um banco aos dezesseis anos e desviei os fundos de um político corrupto."

"Então, você foi pego de propósito?", Pergunto.

"Sim. Mas, não foi nada. Apenas alguns anos. Cada Vory deve fazer seu tempo."

Eu não entendo isso, mas, faz sentido para ele. Ele termina rapidamente. Muito rápido. E eu não quero que ele vá ainda. Então, me inclino para frente em seu espaço e o beijo. As ferramentas em suas mãos são descartadas no chão, e depois ele está em cima de mim, me pressionando na cama.

Acontece rápido. E ele me beija forte. Eu beijo-o de volta. Minhas mãos estão em seu cabelo, e sua língua está em minha boca. Ele está duro contra meu estômago. E meu corpo dói por ele, de uma forma que me apavora.

Mas, ele se afasta bruscamente, seus olhos selvagens e confusos.

Eu pressiono meus dedos em meus lábios, nunca permitindo que o meu olhar deixe o seu quando ele paira sobre mim.

"Ainda não", ele me diz.

E então ele se levanta e deixa o quarto.



14

Alexei

Viktor me visitou, como eu sabia que ele faria quando recebesse a notícia. O *pakhan*[6] raramente faz visitas sem uma boa razão. Mas, vendo como ele se senta no meu escritório assim, esta é uma exceção.

"Eu estou começando a pensar que estou perdendo minha própria audição", ele me diz quando termino de derramar sua bebida. "Certamente, eu tenho ouvido alguma desinformação, Alexei."

Dobro as minhas mãos sobre a mesa de madeira e estudo-o. Talia está dormindo no corredor. Eu não quero que ela ouça isso. Exteriormente, Viktor parece calmo, mas, interiormente, eu posso ver sua raiva. Era para eu casar com Katya. É o que todos acreditavam que aconteceria, apesar de que eu nunca concordei com isso.

---

[6] Pakhan: Padrinho. (Russo)



"Eu cumpri meus deveres como seu conselheiro e eu continuo a garantir o futuro da Vory através do meu trabalho. Mas, quando se trata de quem eu me caso, a escolha era minha. Katya não combina comigo."

"Por quê?", Ele exige. "Porque ela é bem produzida? Bonita? Ou é o fato de que ela foi criada para fazer exatamente o que lhe foi dito? Que se manteria fiel à esta família."

Fiel, Katya não será. Mas, Viktor está certo. Ela foi criada com um propósito. Para casar com um Vory. Talvez seja isso que faz com que ela seja ávida para provar, como muitos deles, como ela pode, mas, não sou eu que vou determinar isso. Eu não vou ser responsável por sua morte, então eu mantenho meus lábios fechados sobre o assunto.

Que só serve para irritar Viktor ainda mais.

"Você não pode cuidar dessa menina", ele me diz. "Ela é uma prostituta, Alexei."

"Chega." Eu o adverti. "É da minha esposa que você está falando. Está feito." Viktor sorri. Ele tem sempre achado divertido que eu fale livremente com ele.

A maioria dos homens não iria tentar fazê-lo. Mas, a maioria dos homens não sabem todos os segredos de Viktor. E eles são dispensáveis. Eu não sou.

"Eu estou apenas afirmando fatos", diz ele. "Nenhum homem que se preze quer sobras de outro macho..."

Ele faz um gesto com a mão, procurando a palavra certa. "Sobras".

Por baixo da mesa, minha mão está tremendo com a força da minha ira. Exteriormente, eu mantenho a calma. Esta é a maneira de Viktor falar de todas as mulheres. Normalmente, isso não me incomoda nem um pouco. Mas, eu não quero que ele fale assim sobre Talia.

"Ela não tinha escolha no assunto", digo a ele.

"E ela tem agora?", Ele levanta uma sobrancelha para mim. "Eu gostaria de falar com a menina sozinho. Entender o que é que a fez concordar com tal arranjo."



"Você não vai falar com ela." Ele termina sua bebida e fica de pé. "Eu vou", diz ele. "Mas, isso pode esperar. Talvez outra hora. Enquanto isso, você terá que dar a notícia a Anatoly." Há uma abundância de jogos adequados dentro da Vory, "Eu vou informá-lo."

"Talvez ainda tenha Nikolai."

Viktor me dá um olhar curioso, mas, eu mantenho uma expressão neutra.

"Sim, talvez Nikolai", diz Viktor. "Afinal de contas, ele tem a aprovação de Sergei. E os seus ouvidos estão intactos também, não?"

"Não tem nada a ver com isso."

"Eu certamente espero que não", ele me diz. "Para sempre é muito tempo para se deitar na cama que você está deitando."

• • •

Quando Viktor saiu, eu persigo sua partida com dois copos de conhaque. E então eu vou verificar Talia.

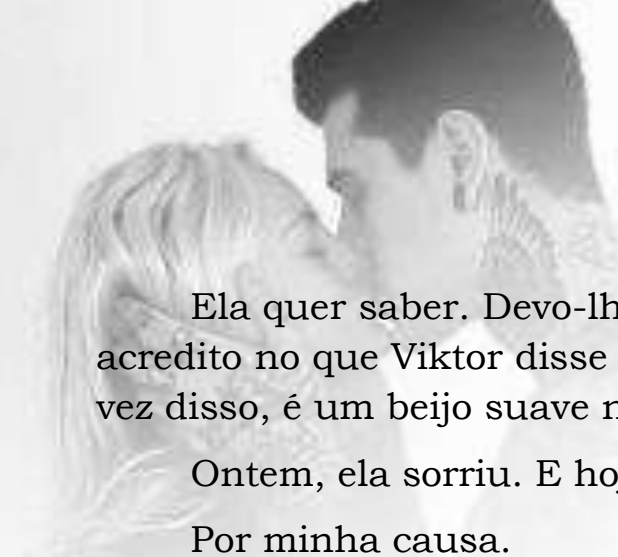
Só que a encontro no corredor. Sua mão pairando sobre uma vela acesa, queimando sua pele. Olhos sem emoção encontram os meus, e ela não tentando esconder a sua automutilação. Seu rosto está mais uma vez com uma sombra de desânimo.

Ela ouviu.

Eu me movo em direção a ela e removo a mão da chama, antes de me inclinar para soprar a vela. Eu a levo pelo braço e de volta para seu quarto.

Nem uma palavra é falada entre nós enquanto eu aplico pomada para queimadura e ela me olha. As perguntas estão em seus olhos, mas, eu não sei como responder a elas.

Por que eu casei com ela?



Ela quer saber. Devo-lhe respostas. Eu quero que ela saiba que eu não acredito no que Viktor disse dela. Eu deveria dizer a ela. O que dou a ela em vez disso, é um beijo suave na testa antes de colocá-la na cama.

Ontem, ela sorriu. E hoje, ela quer morrer mais uma vez.

Por minha causa.



15

Talia

Eu me peguei a vaguear pela casa à noite. Quando todos estão dormindo, e sou só eu e a lua para me fazer companhia. Às vezes, Alexei ainda está em seu escritório. Desmaiado em sua mesa.

Ele bebe muitas vezes à noite, revivendo suas próprias memórias, eu acho. Eu quero saber os fantasmas de seu passado. As coisas que o assombram. Apenas para tirar o foco de meus próprios demônios pela primeira vez.

Hoje à noite, quando espreito através de sua porta, escondida nas sombras, eu encontro algo completamente diferente.

Ele está sentado em sua mesa, mas, ele não está dormindo. Suas calças estão abertas e ele está segurando seu pau na mão. Masturbando-se. Seus olhos estão fechados, sua cabeça encostada na cadeira. O músculo de seu antebraço tenso a cada puxada dura e uma sacudida atira através do meu corpo com a visão.



Sexo sempre foi um mecanismo de enfrentamento para mim. A única maneira que eu poderia me ligar a um homem. Quero me conectar com Alexei. Eu quero que ele queira me foder. Mas, então as palavras de seu amigo Viktor filtram através de minha mente. Suja. Imunda. Prostituta.

Isso é o que eu sou. Por que Alexei me quer?

Eu quero saber em quem ele pensa quando ele dá prazer a si mesmo. Meu marido.

Katya?

Eu não sei quem ela é. Mas, o próprio nome produz um fogo dentro de mim que eu não posso colocar para fora.

Os grunhidos de Alexei ficam altos e seus quadris flexionam para cima. Eu deslizo meus dedos em meus calções e rompo a barreira da minha calcinha. Já estou molhada para ele. Eu me toco enquanto vejo-o.

Sua respiração está mudando. Fica mais forte. Mais rápida. Ele está quase lá. E eu não estou nem perto disso.

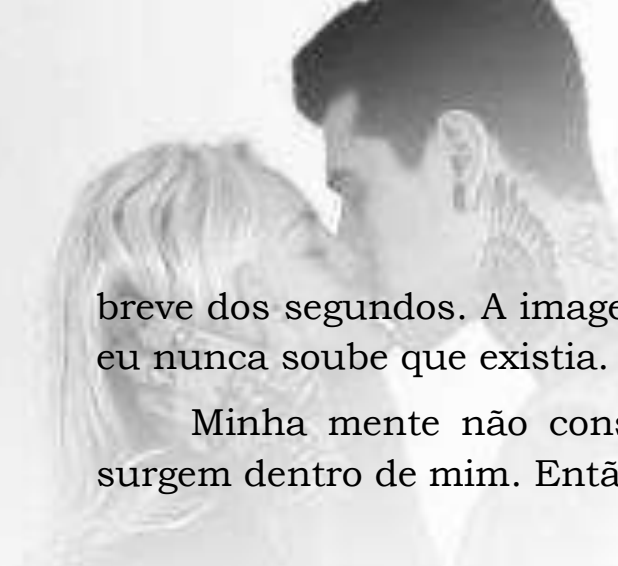
Eu não consigo me desligar mais. Já faz muito tempo desde que eu tentei mesmo. Mas, eu quero tocar. Sentir. Assistir a esta parte secreta dele que ele mantém escondida. Alguém em seus momentos mais vulneráveis e íntimos.

Ele está empurrando-se mais ou menos. Com raiva. Em guerra com o seu desejo. Algo está impedindo-o de ter prazer. Com um gemido frustrado, ele se atrapalha para o controle remoto em sua mesa e abre os olhos, concentrando sua atenção na tela por um breve momento.

E isso é tudo o que é preciso. Ele vem com um grunhido alto, jorrando em seu punho. Estou fascinada com a visão dele assim.

Exausto, ele inclina a cabeça para trás contra a cadeira e fecha os olhos novamente. E eu finalmente mudo a minha atenção para a tela, para ver o que é que o deixou com raiva.

O que eu vejo me assusta e me emociona. A menina na tela sou eu. De pé, dentro da academia dele, dois dias atrás, sorridente. Por apenas o mais



breve dos segundos. A imagem congelada de uma câmera de segurança que eu nunca soube que existia.

Minha mente não consegue lidar com as emoções muito fortes que surgem dentro de mim. Então eu recuo. Da mesma forma que sempre faço.



16

Talia

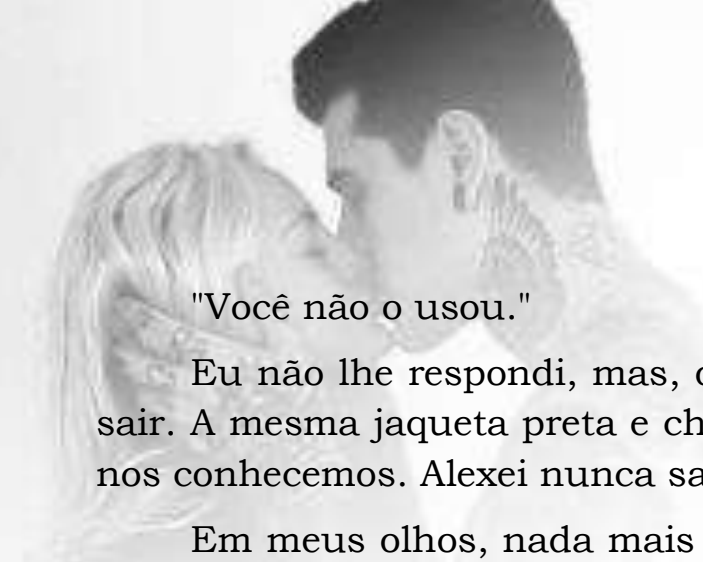
Alexei me deu um computador.

Não diretamente, mas, através de Magda. Ele é pequeno e fino, com uma caixa prata. Não o abri. Mas, eu gosto de sentir a superfície lisa debaixo da minha palma.

Magda explicou que, se houvesse roupas ou qualquer coisa que eu gostaria de comprar, era para que eu pudesse fazê-lo através deste dispositivo. Antes de qualquer esperança brotasse dentro de mim, ela me informou que todos os pacotes seriam recebidos por ela e Franco e não tentasse comprar qualquer coisa questionável.

Não há uma única compra que eu gostaria de fazer. Mas, há algo mais para dentro do computador. Uma resposta a uma pergunta sussurrando na parte de trás da minha mente.

Eu estou traçando sobre o pequeno emblema de maçã, quando a voz de Alexei corta meus pensamentos.



"Você não o usou."

Eu não lhe respondi, mas, olhei para cima. Hoje, ele está vestido para sair. A mesma jaqueta preta e chapéu plano cinza na cabeça, como quando nos conhecemos. Alexei nunca sai.

Em meus olhos, nada mais existe fora desse mundo que ele construiu para nós. Estas paredes e este espaço que me abriga e me mantém segura. Mas, ele é o porteiro. E quando ele se vai, esse sentimento de segurança foge com ele. E o pensamento dele fazendo isso agora, envia uma pequena lasca de medo em mim. Eu não entendo o por quê. Ele não perde isso. E, como sempre, eu me pergunto como ele me lê tão bem.

"Eu só estarei afastado por um curto período de tempo", diz ele. "Franco permanecerá aqui para cuidar de você, assim como Magda."

Eu aceno, embora suas palavras não façam nada para dissipar o medo. Cada respiração que tomo é forçada, empolada... como se meus pulmões tivessem desistido. Eu perdi a vontade de respirar. Ele prometeu que iria me manter segura. Mas, então eu penso em Arman. Quão improvável é que ele nunca vai me deixar ir. E se ele vier aqui? Eu não fiz a contagem. Ou planejamento.

Eu preciso fazer isso.

Porque Arman virá. As palavras de Alexei não me dizem nada. Assim como Dmitri e todos os outros antes dele.

Palavras não são nada. Mesmo os votos de casamento não podem me proteger. Proteger-me. Ou até mesmo me reparar. E eu devo morrer.

"Talia?" A voz de Alexei está mais perto agora, e quando eu pisco, os dedos estão no meu rosto. Quentes e fortes. Eu não disse nada, mas, eu não preciso. Ele parece entender o que estou pensando, e eu não gosto disso. Ele está hesitante em sair agora.

"Estou cansada", digo a ele. "Eu quero deitar."

Ele balança a cabeça e puxa as cobertas para mim, ajudando-me na cama. E então ele faz uma pausa. Seus olhos nos meus. Meus olhos estão em seus lábios. Querendo saber se ele acha que eles estão sujos agora,



porque eu o beijei. Quero saber o que ele vê quando olha para mim do jeito que ele está olhando agora. Meus dedos estão se movendo sobre a estrela na minha mão. Exatamente do jeito que ele me ensinou a fazer. Ele não perde isso.

"Eu volto", ele repete suavemente.

E então ele se retira.

Deitei no silêncio da casa, esperando o som da porta da frente se fechar. No tempo que leva o órgão no meu peito a bater sessenta vezes, ele se foi. E eu estou olhando para o teto. Pensando em Arman. E as perguntas em minha mente. O desejo de saber mais de Alexei, e as emoções que sinto subindo para a superfície quanto mais eu evito a coisa que precisa ser feita.

Antes que eu possa realmente questionar o que estou fazendo, eu passo pelo corredor até seu escritório. Eu sei que ele tem álcool lá dentro. Digo a mim mesma que é o que estou procurando.

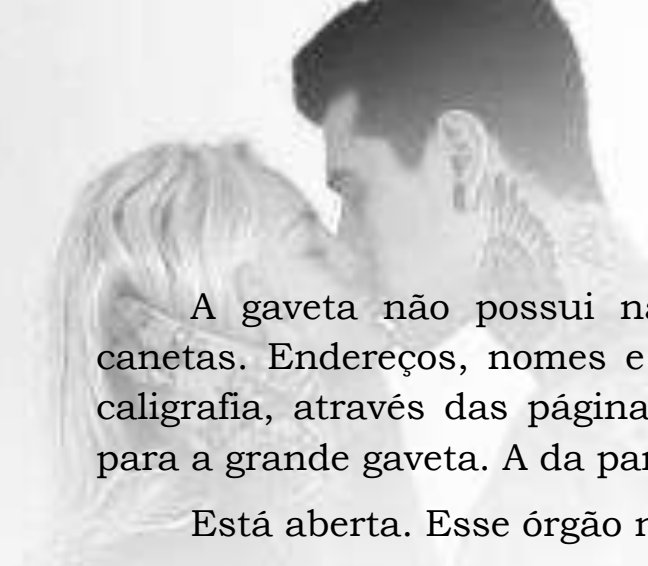
Eu posso ouvir Magda lá embaixo na cozinha, e não há nenhum sinal de Franco. A porta está aberta. Todas as telas estão desligadas. E eu entro.

O cheiro dele ainda permanece no espaço. A grande mesa de carvalho é bem gasta, com linhas que contam uma história de quem é este homem. Parece como um companheiro constante de longa data.

Sento-me na cadeira e olho para as gavetas. Todas estão travadas. Uma das poucas coisas que não representa nenhum obstáculo para mim. Eu tinha um bom professor. Um amigo. Um rosto distante que eu penso às vezes, mas, finjo que não existe.

Porque é mais fácil dessa maneira. É mais fácil morrer sabendo que ninguém se importa.

Eu recupero um grampo do meu cabelo e vou trabalhar na primeira gaveta. Não demorou muito para que a habilidade volte para mim, como se fosse ontem. Quando eu era apenas uma criança na rua. Sempre olhando para a minha próxima refeição. Minha próxima aversão ao bem constante da dor dentro de mim.



A gaveta não possui nada além de um caderno preto e algumas canetas. Endereços, nomes e um livro improvisado com rabiscos puro de caligrafia, através das páginas em branco. Eu coloco-o para trás e passo para a grande gaveta. A da parte inferior. A gaveta de arquivo.

Está aberta. Esse órgão no meu peito bate novamente. Mais forte.

Há apenas dois arquivos dentro. Dois arquivos de papel pardo.

Meus dedos hesitam em tocar, mas, meu cérebro exige respostas. Então, eu busco-os. Nem tem um nome. Ou qualquer coisa anotado no espaço em branco onde deveria estar. Minha boca está seca, quando eu olho para a porta e abro o primeiro.

O que eu acho, é pior do que eu esperava. Mais do que posso suportar.

As páginas da minha vida. Resumindo a minha existência em uma série de capítulos impiedosamente sem corte. Certidão de nascimento, registros de saúde. Mas, o pior de tudo são as fotos da minha família. Da minha mãe e meus irmãos. Os registros de jornais impressos em preto e branco. E então as descuidadas anotações do trabalhador do caso, que me entregou a qualquer um que me levaria.

Eu continuo a folhear as páginas. Captando só palavras e fragmentos de frases, quando elas colidem com as imagens da história da minha vida.

Assassinato.

Tragédia. Crianças. Monstro.

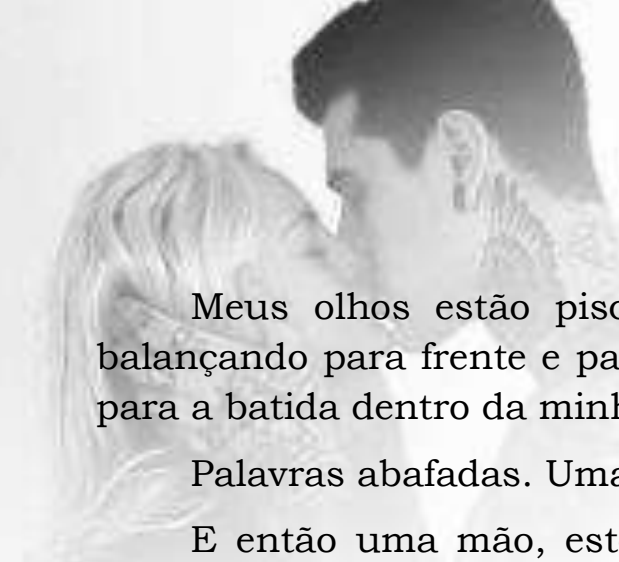
Desaparecida.

Depois, há fotos. Minhas vias aéreas estão me sufocando. Eu não posso respirar.

Aquela menina. Não sou eu. Eu não a conheço. Isso não é comigo.

Esses rostos. Quatro anjos. O aro de cabelos na banheira da mamãe, com os olhos abertos e o único sorriso que eu já vi em seu rosto. Meus lábios estão cantando as palavras, enquanto eu examino as fotos que eu nunca soube que existia. *Angels in the Morning*.

Cena do crime.



Meus olhos estão piscando abertos e fechados, e meu corpo está balançando para frente e para trás na cadeira. Passos se movem no tempo para a batida dentro da minha cabeça.

Palavras abafadas. Uma maldição.

E então uma mão, estendendo a mão para pegar o que não deveria pegar.

Eu agarro os arquivos, e ele puxa. O papel rasga, e pedaços da minha vida vão para o chão. Eu estou de joelhos, rastejando em um esforço frenético para escondê-los. Ele não merece ver. Ele não merece saber essas coisas. E eu não quero lembrar.

Eu chego até uma foto, apenas quando um braço forte envolve em torno da minha cintura. Mas, é errado. Está tudo errado.

Esta não é a minha mãe na banheira. Esta é outra pessoa. Outra mulher em uma banheira diferente.

E há sangue. Tanto sangue. Água vermelha escura e um rosto que eu não reconheço. A foto é arrancada de minha mão antes que eu tenha a chance de fazer sentido.

"Respire." Ouço através da névoa de minha confusão.

Meu peito está exigente e forte. Profundo nas garras de um ataque de pânico. Algo que eu não tinha experimentado desde que eu era uma criança.

Não há respiração em meus pulmões. Eu estou arranhando a garganta, e ele agarra minhas mãos.

"Shh, shh, shh...", As palavras são sussurradas em meu ouvido enquanto sua mão esfrega minhas costas.

O ataque se esvai com a maré suave de sua voz. Abro olhos e vejo azul pálido. E outra coisa retorna quando eu empurro para longe dele.

Raiva.

Meu lábio treme quando eu falo. "É por isso que você me pegou."



É a única frase que consegue sair. Mas, isso significa muito mais. E a culpa e vergonha em seus olhos não deixam dúvidas sobre a resposta.

Ele nunca poderia me amar. Porque eu estou danificada além do reparo. E ele queria uma esposa só no nome. Eu não quero isso dele, digo a mim mesma. Eu não quero nada disso.

"Você não tinha o direito de me conhecer!" Eu grito. "Você não sabe nada sobre mim!"

"Eu sei tudo sobre você", ele responde.

"Eu te odeio!" Conjuro para ele e a surpresa nos faz tombar no chão em um monte. "Eu quero cortar o seu nome fora da minha pele!"

Eu quero machucá-lo da forma como ele tem me machucado. Mas, em vez disso, uma fração de segundo de sorte, me dá a oportunidade que eu preciso. Ele está usando seu coldre de ombro. E uma arma. Eu a pego antes dele recuperar a compostura e me esforço para chegar até o canto da sala.

Ele está me observando.

E sorrindo. Não é um sorriso normal. E não desaparece mesmo quando eu enfio a arma debaixo do meu queixo, encontrando seu olhar.

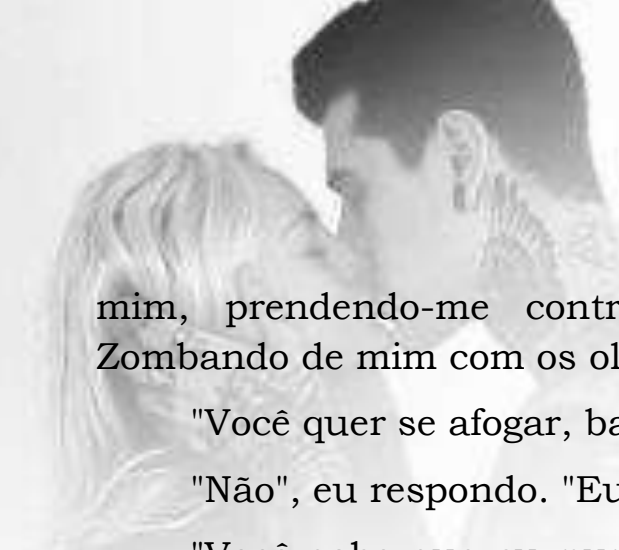
Ele se aproxima. Lentamente. Desafiando-me com os olhos. Desafiando-me. Como se ele não acreditasse que eu vou fazer isso.

Eu quero fazer isso. É o que eu tenho vontade por tanto tempo. Então, eu não sei por que eu estou congelada. Por que eu não posso deixar ir o seu olhar e apenas puxar o gatilho.

"Faça, *Solnyshko*", ele zomba mim.

Eu não respondo. E eu não posso parar de tremer. Ele se move mais perto ainda. E agora minha mão está tremendo. Observando-o me ver com olhos incrédulos.

"Você quer que eu faça isso?", Ele pergunta. Alexei vê a indecisão na minha cara. E ele deleita-se com isso. Ele se move muito perto. Capturando meus pulsos antes que eu possa fazer qualquer coisa, me prendendo no lugar com o seu muito grande corpo. Então ele está deitado em cima de



mim, prendendo-me contra o chão. Regozijando em meu fracasso. Zombando de mim com os olhos.

"Você quer se afogar, baby?", Ele pergunta.

"Não", eu respondo. "Eu quero voar."

"Você sabe que eu nunca vou deixar você ir", ele me diz. "Talvez eu precise desse anjo aqui comigo, sim?"

"Eu te odeio!" Eu grito em seu rosto novamente.

Eu não espero nada dele. Mas, ele recua. Uma reação visível por causa das minhas palavras, provando não ser o único com poder. Aproveito este conhecimento e o uso. Continuo gritando as palavras mais e mais. Sua mão se fixam no meu rosto e ele aperta com força, forçando seus lábios nos meus, então não posso falar. A arma na mão acaricia meu rosto e vai para baixo até a carne sensível da minha garganta, macio e mortal.

"Faça-o", murmuro sob sua mão. Ele escava a arma em minha carne, segurando meu queixo no lugar com a força dele. Por um minuto, parece que ele está, na verdade, se debatendo. Mas, em vez disso, ele me agarra pelos cabelos com a mão livre e me mantém no lugar enquanto me beija.

Não é bom. Não é doce.

É pura raiva e química. Ele quer me foder agora. Eu iria deixar.

Na verdade, eu quero isso com ele.

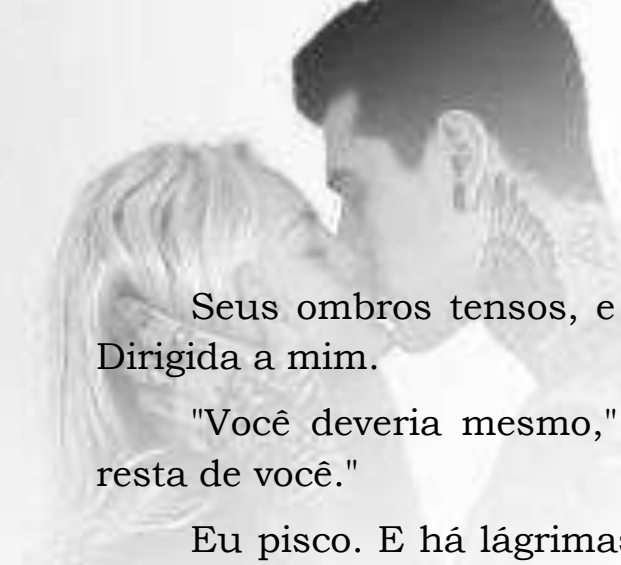
Mas, no final, ele decide contra.

E então, o único som na sala é a sua respiração pesada e meus soluços com raiva. Ele viu minha fraqueza. Ele viu o meu passado. E agora ele pensa que me conhece. Acha que pode me usar. Assim como Dmitri fez. Como todo mundo sempre tem feito.

"Vá para o seu quarto."

Ele se afasta de mim. Há ainda raiva em seu rosto quando ele reúne as fotos, mas, ele não tem o direito de sentir.

"Eu te odeio!" Eu digo a ele novamente.



Seus ombros tensos, e o meu corpo treme sob a raiva em seu olhar. Dirigida a mim.

"Você deveria mesmo," ele responde. "Porque eu vou destruir o que resta de você."

Eu pisco. E há lágrimas no meu rosto. Umidade. Eu odeio que ele me fez chorar na frente dele. Que ele me fez sentir coisas que ele não tem direito. Cavou ao redor do meu passado e minha vida. Eu preciso de alguma validação. Que os meus pensamentos estão certos. Que os meus medos mais profundos estão certos.

Que as pessoas sempre vão nos decepcionar. E que a esperança é a coisa mais perigosa de todas.

"Você me pegou", digo a ele. "Você me pegou por causa dessas coisas. Você pegou uma prostituta para ser sua mulher porque você sabia que nunca poderia me amar."

Seu rosto está em branco. Desprovido da dor que eu pensei que vi apenas alguns momentos atrás.

"Sim", ele responde.

O pouquinho de paz que eu pensei que ia encontrar neste santuário, sob suas palavras, vira pó. Meus pés estão se movendo e minha mente está repetindo as únicas palavras que podem me trazer conforto agora.

Um dia. Uma linha.

Um anjo.



17

Alexei

Eu estou no ginásio. Bêbado e com o joelho sangrando, quando Magda me encontra. Eu encontro o seu olhar de pânico no espelho, e meu coração bate muito forte no meu peito.

"O que aconteceu?" Eu exijo.

Meu corpo está se movendo pela sala, antes que ela possa até mesmo explicar. Acho o motivo de sua preocupação quando eu entro na sala de estar e vejo as almofadas do sofá empilhadas no chão.

Meu olhar se move para cima para onde Magda aponta. Onde eu vejo, através de um feixe, na beira do telhado, Talia se sentando. Suas costas estão de frente para nós, seu longo cabelo loiro, um círculo em torno de seu pijama branco. Suas pernas oscilam livremente, com seu aperto, com os nós dos dedos brancos, na viga para mantê-la estável.

"Ela está cantando uma canção," Magda me informa. "Eu não consigo fazê-la responder."



Meu corpo fica tenso quando sigo em frente. Para frente de seu corpo onde eu sei que vou encontrar os olhos sem vida, se eles encontrarem o meu olhar. Porque eu coloquei-os lá. "Talia"

A palavra é um comando. Um escondido atrás do véu do medo que eu sinto por dentro.

Seus olhos se abrem, mortos e vazios, e colidem com os meus.

"Você não pode me pegar", diz ela.

"Eu posso," eu digo a ela.

"Mas, você não faria isso."

"Eu sempre faço", eu insisto, minha garganta trabalhando para conseguir expressar as palavras. "Desça."

Ela leva um lado do feixe e usa os dedos para traçar meu rosto no ar. Meu coração está batendo muito forte. Também veloz. Eu sei que ela vai fazê-lo neste momento. Antes que ela não tenha certeza. Agora, não há dúvida em sua mente.

Eu vi essa expressão antes. Essa paz em seu rosto é assustadoramente familiar.

E por um momento, eu não tenho mais trinta e cinco anos, mas dez. E impotente.

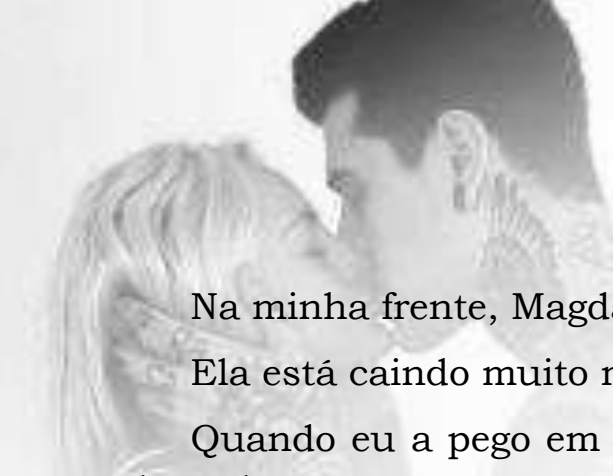
Minha mente sabe todas as dimensões desta casa. A altura do chão para o feixe. Mas, agora, os cálculos me falham. As almofadas que Magda cuidadosamente colocou embaixo, não irá ser de alguma ajuda. Não naquela distância.

"Eu fui a escolha errada", diz Talia. "Você escolheu errado."

Há um momento onde ela encontra o meu olhar de novo, e eu tento encontrar as palavras que eu preciso desesperadamente. As palavras que tenho procurado toda a minha vida. As que poderia nos salvar, a ambos. Elas não vêm. Elas nunca vieram.

"Você não pode destruir o que já está quebrado", diz ela.

E então ela solta. Dou um passo para frente.



Na minha frente, Magda grita.

Ela está caindo muito rápido. Mas, ela é leve.

Quando eu a pego em meus braços, nós dois batemos no chão, e sua cabeça bate contra o meu peito. Há uma pausa momentânea de silêncio antes dela piscar e abrir os olhos e olhar para mim em confusão.

Meu alívio é rapidamente expulso pela raiva.

Magda já está pairando sobre nós, tentando mimá-la. Mas, eu estou farto de mimar a menina. Eu falo com ela em russo, dizendo-lhe para recuperar minha bolsa do armário.

Ela faz isso com relutância, e eu levanto a menina em meus braços. Ela grita quando agarro-a pelo cabelo e arranco a cabeça para trás, forçando o olhar para o meu.

"Nós estamos acabando com estes jogos." Ela engasga e lágrimas ameaçam a cair. Mas, ela segura-as, como a garota corajosa que ela está escondendo debaixo da ilusão. Aquela que não tem escolha a não ser ir, porque eu não vou permitir qualquer outra opção.

Eu levo-a até as escadas e jogo-a sobre a cama, seu corpo leve salta contra o colchão quando eu faço. Quando Magda entra, sua expressão preocupada, e instruo-a a deixar a bolsa e sair. Ela hesita, e isso só alimenta a minha raiva.

"Vá!", Eu rujo novamente.

Ambas vacilam, e Magda dá a Talia uma última olhada antes de sair. Eu cavo em volta na minha bolsa e encontro a corda. Eu uso-a para amarrar os pulsos de Talia aos postos de cama e os tornozelos à base. Quando eu termino, dou um passo para trás para examiná-la. Espalhada, aberta para mim, os olhos arregalados e sua respiração ofegante.

Meu pau está dolorosamente duro.

Eu quero me enterrar nela agora. Foder e enchê-la com a minha semente. Para engravidá-la com o meu filho. Para provar a ela que nunca estará me deixando. Que o contrato que ela assinou comigo é assinado no sangue. Para lembrá-la cujo nome e estrela ela tem esculpido em sua carne.



Em vez disso, me contento pairando sobre seu corpo, minha mão segurando o rosto dela quando falo. Ela cheira à minha bebida, e isso me faz querer transar com ela até que não consiga andar.

"Você é minha esposa." Meus dedos cavam em sua mandíbula. "Eu tenho você. E você nunca vai me desobedecer novamente."

Seus olhos se movem ao longo do meu rosto, e nenhum argumento sai de seus lábios. Então faço um movimento adiante, beijando-a. Duro e punitivo, meu corpo pressionando o dela na cama. Meu pau insistente que eu afunde dentro dela.

"Você já esteve em meu conhaque," digo a ela. "Você gosta do meu sabor em seus lábios quando você caísse para a morte, meu docinho?"

Eu moo contra ela, e ela não recua. Ela está respirando pesado. Seu peito subindo e descendo. Seus mamilos estão duros sob o tecido de sua camisa branca e macia. Sem sutiã. As ondas de seus seios levantam com a força de sua respiração.

"Minha pequena Julieta." Eu aninho em sua pele e chupo sua carne. "Você vai me provar por toda a eternidade. Porque você não consegue me deixar."

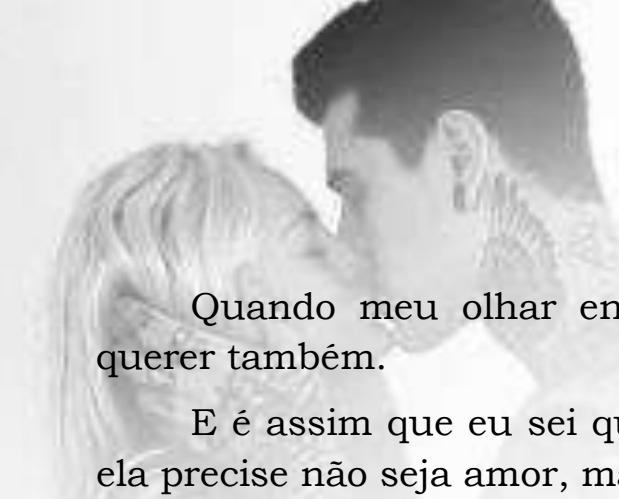
"Você vai se cansar de mim", ela responde.

"Eu não vou te amar", eu digo a ela quando meus lábios se movem para baixo da pele nevada de sua garganta. "Mas eu vou ter você, Talia. De toda forma. Não se engane que você seja minha. E eu vou fazer o que quiser com você."

Um sopro de ar deixa os seus lábios e atingem meu cabelo enquanto eu empurro sua roupa para revelar seu peito. Ela está me observando, seus olhos já não tão mortos. Mas, curiosos. Curiosos sobre o que vou fazer. E impacientes.

Eu redemoinho minha língua ao redor do mamilo e depois o chupo em minha boca. Ela treme contra mim, mordendo o lábio com força.

Minha mão segura o calor entre suas pernas, esfregando o material de seus shorts com meu polegar, mergulhando-o na umidade.



Quando meu olhar encontra o dela, não há vergonha lá. Mas, há querer também.

E é assim que eu sei que ela não está perdida. Que talvez a coisa que ela precise não seja amor, mas, querer.

Meu polegar faz círculos em torno de seus shorts, usando o material para um atrito, quando liberto a outra mama e sugo a pele macia em minha boca. Ela empurra os quadris. E grita.

"Não vai funcionar", ela me diz.

Meus dedos empurram o material de seu short para o lado e penetram sua boceta nua. Encharcada e pronta para mim.

"Isso funciona muito bem."

Eu fodo ela com o dedo e chupo seus seios.

"Eu não posso." Ela continua me dizendo. Mesmo quando seu corpo se expande em torno de mim.

"Você vai gozar."

Mas, ela não vai se deixar ir. E eu sei que ela precisa de mim. Eu também sei que eu quero dar a ela.

Mexo ali na minha bolsa até encontrar o que eu preciso. O movimento do canivete faz com que seus olhos se abram. Isso tem o efeito imediato de acalmá-la. Como eu sabia que teria.

Meu anjo pensa que quer morrer. Mas, o que ela quer, mais do que qualquer coisa, é confiar. Em mim.

Eu me estico e arrasto a lâmina na carne sensível de sua garganta, arranhando a pele, mas, nunca cortando. Abaixo da carne macia leitosa, seu pulso bate descontroladamente por isso. Por mim.

"Mais forte", ela implora.

A lâmina viaja mais abaixo, para baixo sobre o peito e costelas, enquanto meus dedos continuam a mover-se dentro dela.

"Você quer um pouco de dor de modo que você possa ter prazer?", Pergunto.



"Sim, por favor."

Seus quadris estão se esforçando contra a palma da minha mão, seu corpo ganha vida para mim quando eu golpeio a lâmina sobre o lugar oco em seu estômago. E então arrasto. Para baixo sobre seu quadril e contra sua coxa.

A antecipação está libertando-a da prisão em sua mente. Mas, eu sei que ela não vai ceder até que tenha o que ela acha que quer. O que ela pensa que precisa.

"Você não precisa ter vergonha, meu anjo," digo a ela. "Eu quero que você goze para mim. Não há problema em apreciar isto."

Ela encontra os meus olhos e balança a cabeça, mordendo o lábio.

"Eu preciso de mais."

"Eu sei o que você precisa," digo a ela. Há um argumento já preparado para sair de seus lábios. Ela acha que eu vou negar a ela. Mas, eu não vou. Agora não. Talvez nem nunca.

Eu gosto de minha esposa fodida. Eu gosto de tudo sobre ela. E eu vou ficar com ela.

Tomo a lâmina e refaço o caminho de volta até seu corpo. Para a carne pálida de seus dedos e sobre os nós dos dedos até chegar ao polegar. Eu pressiono a ponta na carne, e sua respiração para. Eu estou apalpando mais forte, e ela está tão molhada para mim, que eu sei que ela pode aguentar por mais tempo.

"Agora", ela implora.

Com um movimento do meu pulso, eu faço um corte em seu dedo polegar. Ela sibila, e depois a cabeça cai para trás contra o travesseiro quando o carmesim derrama de sua carne e ela se solta. O orgasmo não é nem pequeno nem fraco quando ela, finalmente, goza em torno de meus dedos, com os lábios entreabertos e as bochechas coradas. Imediatamente, ela fecha os olhos e tenta se esconder de mim.

Eu deixo de lado o canivete, meus lábios a um sopro de distância de seu rosto.



"Olhe para mim." Ela olha.

"Você vai gostar", digo a ela. "Você vai gostar dos meus olhos em você no momento em que eu terminar, *Solnyshko*. Se acostume com isso agora."

Ela não responde. Mas, quando eu levo o polegar à minha boca e limpo o sangue dela em meus lábios, não há alívio em seus olhos. Ela anseia por isso de mim. Minha aceitação. E eu anseio a necessidade que ela tem por mim. A necessidade que só eu posso dar a ela.

Eu empurro o material de sua camisa todo o caminho até debaixo de sua garganta e movo-me para ficar em cima dos quadris. Meu corpo é muito maior do que o dela, e ela parece tão pequena debaixo de mim. Tão suave e doce e boa para foder.

Mas, também quebrável.

Quando o som do meu zíper alcança-a, ela abre os olhos e encontra o meu. Sua língua molha os lábios, e eu assisto-os quando eu pego dentro da cueca meu pau dolorido. Está no meu punho, e seus olhos se expandem à medida que ela me olha acariciá-lo.

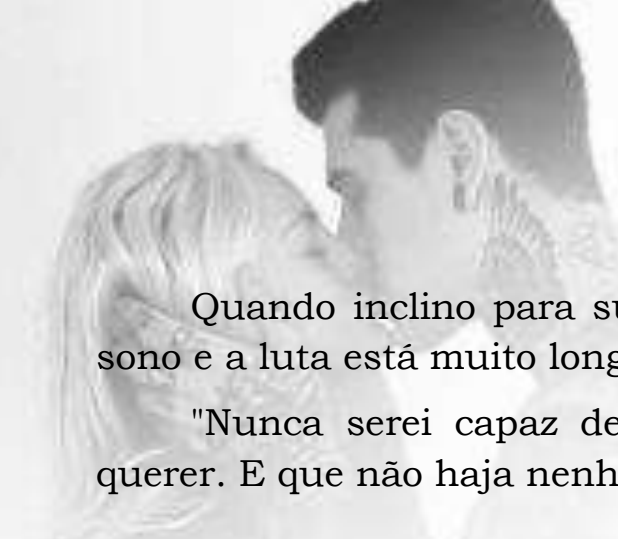
Uma vez. Duas vezes. E, em seguida, três, puxões rígidos e rápidos.

Nenhum de nós diz uma palavra. Ela observa, seus olhos passando rapidamente do meu pau e de volta para o meu rosto novamente e novamente. Meus olhos estão em seus lábios. E então meu polegar é empurrado para dentro da sua boca.

Fecho os olhos e gemo com a sensação de sua boca molhada e quente em volta de mim. Quero toda a sua buceta envolvida em torno de mim. E eu digo a ela isso, enquanto me masturbo em cima dela.

Quando gozo, é em seu estômago. Quente e grosso, marcando-a do jeito que eu queria desde que a trouxe para casa comigo. Tomo o que sobrou em meus dedos e empurro em seus lábios. Ela lambe-o sem ser perguntada, e isso me faz querer transar com ela mais uma vez. O impulso ainda mais forte do que antes.

Eu uso a camisa para limpar a bagunça e depois cubro-a com o cobertor. Cordas ainda amarradas, mantendo-a no lugar.



Quando inclino para sussurrar em seu ouvido, seus olhos estão com sono e a luta está muito longe.

"Nunca serei capaz de te amar", eu digo a ela. "Mas, eu posso te querer. E que não haja nenhuma dúvida, *Solnyshko*, estou mantendo-a."



18

Talia

Alexei me mantém amarrada à cama por três dias.

Magda vem para me ajudar a ir no banheiro e me permite tomar banho. E então eu estou retornando às minhas restrições. Ela não vai encontrar meus olhos. E eu não posso dizer se é por causa de sua vergonha ou decepção.

Eu a desapontei. Da maneira que eu sempre faço.

Mas, é melhor assim. Eu digo a ela quando está ajustando minhas cordas esta manhã.

"Você nunca deve esperar nada de ninguém", eu digo. "E então você não pode ser decepcionada."

Seus olhos castanhos encontraram os meus, e ela balança a cabeça.

"Talia." Sua mão acaricia meu rosto, e eu tento afastar. "Eu nunca poderia estar decepcionada com você".



Ela senta-se na cama, me olhando com preocupação tranquila. Eu a olho, perguntando-me por que é boa para mim. Querendo saber por que ela se importa, em tudo. E em seguida, não acreditando que seja verdade. Porque nunca ninguém se importa. Essas emoções são apenas a cobertura para outra coisa. Algo sinistro.

Quero lançar-me nela. Para afastá-la. Porque isso seria a coisa mais fácil de fazer.

Estas não são as palavras que deixam meus lábios, entretanto.

"Quem é ela?"

Ela pisca, e depois pergunta: "Quem?".

"A mulher na banheira. No foto."

Ela olha por cima do ombro de forma rápida e, em seguida, balança a cabeça. Tudo de bondade desapareceu do seu rosto em um instante, e em vez disso, outra coisa tomou conta. Proteção feroz. Devoção e lealdade.

"Você nunca deve falar dessa foto", diz ela. "Ou aquela mulher. Esqueça que você já viu isso."

Não respondo. Porque não vou fazer promessas que não tenho nenhuma intenção de cumprir.

"Ele está me evitando", eu digo. Magda acena com a cabeça, mas, não me dá explicação.

"Ele está bebendo." Mais uma vez, ela assente.

E isso é o fim da conversa. Ela move-se para voltar para sua cadeira, mas, eu a impeço.

"Eu quero procurar algo no computador."

Ela hesita, verificando a porta novamente. Não que isso importe. Alexei tem câmeras em todos os quartos da casa, creio eu. Tenho certeza que ele pode ver o que estou fazendo a qualquer momento que ele deseja. Mas, toda a questão da evasão não é por isso, duvido que ele esteja fazendo isso agora.



"Só por alguns minutos", diz ela. "E então eu devo fazê-la retornar às suas restrições."

Magda liberta minhas mãos e coloca o computador para mim. Ela tem que me ajudar a chegar no navegador web, desde que eu nunca usei esse tipo antes. Uma vez que ela me deu uma breve explicação, ela me dá a privacidade que eu desejo, indo de volta para sua cadeira.

Meus dedos estão tremendo enquanto eu digito nas teclas. Meu estômago está revirando, e minha garganta está apertada.

M-A-C-K-E-N-Z-I-E W-I-L-D-E-R.

Eu não espero muito. Eu não espero nada mesmo. Ela não tem Facebook. Mas, ela tem um e-mail. Um que eu não tenho nenhuma intenção de usar. Eu só quero vê-la. Eu só quero alguma coisa.

Temos tanta história juntas. Tanto quanto me lembro, Mack esteve ao meu lado. Ela foi a primeira pessoa a ver além das paredes erguidas em volta de mim. Ela fez amizade comigo em um orfanato e depois tomou a responsabilidade de cuidar de mim.

E quando nos separaram e ela descobriu o que meu novo pai adotivo estava fazendo, ela veio em meu socorro. Ela deixou sua cama quente e um lar confortável para viver nas ruas comigo. Para que pudéssemos estar juntas. E ela me ensinou tudo que eu sei sobre ser durona.

Não tem que ser sangue, porque nós somos irmãs. Não importa o que alguém diz. O único calor que eu já senti em meu coração, tem sido por ela. Ela é a mais durona, a cadela mais louca que eu conheço e eu a amo.

Eu sinto falta dela.

Eu sinto tanta falta dela, que o pensamento de nunca mais vê-la novamente me deixa doente. Mas, como eu posso?

Como posso encará-la com isto?

Quando ela estava certa sobre tudo. Ela tinha razão em acreditar que há monstros em todos. Eu não posso sequer imaginar o que meu desaparecimento deve ter feito a ela. Quanto a teria machucado. E isso não



é justo de voltar agora, quando eu ainda estou em pedaços. Quando eu não posso nem prometer a ela que eu quero viver para ver outro dia.

Nada disso seria justo com ela.

Então, eu digo a mim mesma quando eu percorro os resultados, que estou apenas à procura de validação para esses pensamentos. Que ela está feliz agora. Isso é tudo que eu preciso saber, e então ela vai ficar bem. Não importa o quanto a miséria vive dentro de mim, enquanto ela estiver feliz, ela vai ficar bem.

Mas, o que eu acho, dói mais do que eu esperava que doesse. E também é a coisa que eu mais queria. Que ela seguisse em frente com sua vida. Esquecesse que eu já existi ou arrastei-a para baixo com os problemas que não poderia resolver para mim, mas, queria desesperadamente.

É o nome dela, em um registro de casamento. Mackenzie Wilder e Lachlan Crow.

O nome não é desconhecido. Ele é o meu antigo patrão. O homem que dirigia o clube que eu trabalhava quando Dmitri me trancou em sua mira. Eu era um alvo fácil.

Eu sempre fui.

Essa é a coisa perigosa sobre esperança e desejo. Acreditar que este poderia ser diferente. Que esta força não te machuca também. Outras pessoas têm finais felizes. Mas, eu nunca vou ter. Eu nunca nasci para ter.

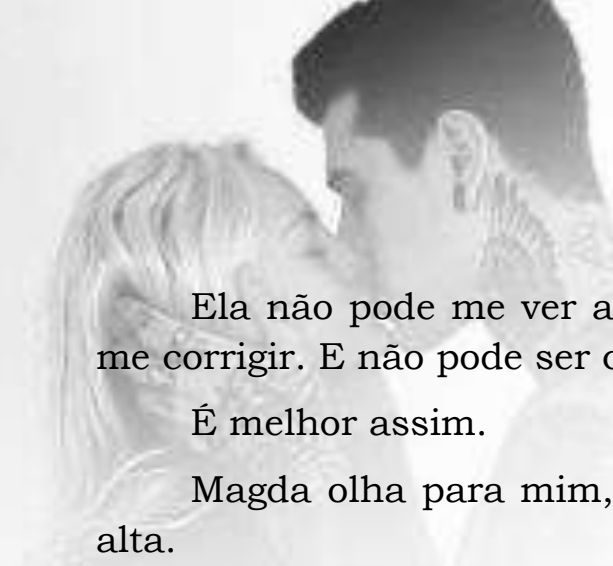
Mack é diferente. Ela merece o seu final feliz. Mas, eu não posso compreender. Por que ele? Por que Lachlan? E como?

Eu sei as respostas. No fundo, eu sei que ela foi me procurar.

E ao invés disso, ela o encontrou.

Não há fotos deles. Eu quero ver seu rosto. Mas, eu sei que é pedir demais. Minha mente frágil não pode lidar com isso. Eu gostaria de vê-la e acreditar que de alguma forma ela ficaria bem.

Isso não pode acontecer.



Ela não pode me ver assim. O que eu me tornei. Ela ainda vai tentar me corrigir. E não pode ser corrigido.

É melhor assim.

Magda olha para mim, e eu percebo que eu disse as palavras em voz alta.

"É melhor", repito. "Estou feliz por ela."

Digo a mim essas mesmas coisas mais e mais quando desligo o computador. E é verdade.

Então, eu não sei por que parece que eu estou morrendo por dentro.



19

Talia

Quando Alexei vem me ver de novo, qualquer lembrança do que aconteceu entre nós está desaparecida. Seu rosto é calmo, vago de emoção enquanto ele me estuda.

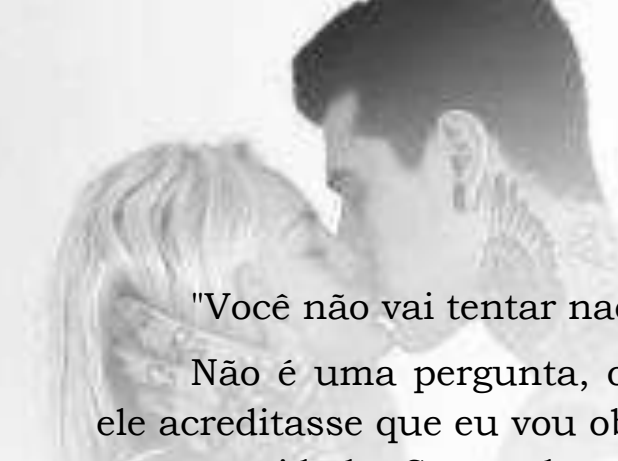
"Você aprendeu sua lição?", Ele pergunta.

"Você aprendeu a sua?", Eu respondo. Ele move-se para levantar-se e me deixar novamente, e o impeço.

"Eu não posso prometer nada," eu digo a ele. "Mas, eu não vou fazer essa coisa em particular, novamente."

Ele volta a sentar-se ao meu lado. O cinza suave de sua camisa se estende por toda a sua estrutura muscular, e os meus dedos coçam para tocá-lo. Para tocar tudo dele. Para que ele me faça esquecer.

Seus dedos encontram o meu rosto, duro e inflexível quando seus olhos perfuraram os meus.



"Você não vai tentar nada de novo", ele me diz.

Não é uma pergunta, ou uma ameaça. Basta um comando. Como se ele acreditasse que eu vou obedecer. Eu não tenho nenhuma dúvida sobre a sua autoridade. Seu poder sobre mim é absoluto. Mas, ainda parece como se talvez eu tenha algum poder também. Quando o lembro de sua ferida mais escura. Como se eu fosse o sal que o queima e traz toda essa dor oculta para a superfície.

Ele toma meu silêncio como uma aprovação, e desfaz as amarras, esfregando os pulsos e tornozelos quando termina. Seus olhos estão sobre o meu corpo. Movendo-se sobre a extensão pálida das minhas pernas e a pele escondida sob os shorts e camiseta.

Este conjunto de pijama é a única coisa que eu usei desde a minha chegada. Ele me viu neles todos os dias. Ele viu tudo abaixo deles também. Mas, agora, parece que ele quer vê-lo novamente. Eu quero que ele veja. Eu quero esquecer. Eu quero ser imprudente e sentir a pequena emoção guerreando com ódio por mim mesma, que sinto quando ele me toca. Quando alguém me toca.

Mas, ele não se deixa entregar neste momento.

"Nós estamos recebendo convidados para o jantar esta noite", ele me diz. "Eles não vão gostar de você, mas, eles irão respeitá-la."

Sem rodeios. Talvez seja isso que eu goste sobre Alexei.

"Você terá que fazer seu papel", acrescenta.

Eu afunilo minhas pernas um pouco mais, chamando a sua atenção lá quando eu falo. "A esposa delirante? Ou a prostituta reformada?"

Seus olhos piscam para os meus, o seu desejo mal disfarçado por seu igual aborrecimento.

"Limpe-se", ele ordena.

"Você tem um incêndio?", Eu respondo. "Porque eu vou precisar de um para isso."



Eu não sei por que eu estou atraindo ele. Mas, a sua indiferença para mim hoje é irritante. E todas as emoções que eu não quero sentir estão borbulhando para a superfície.

"Um chuveiro vai servir," é a sua resposta concisa antes que ele saia do quarto.

Eu não sei onde Magda se encontra. Ela deve estar ocupada preparando o jantar. Porque normalmente, ela está sempre perto quando vou tomar banho.

Hoje, ela está longe de ser encontrada. E uma vez que Alexei pisou de volta ao seu covil, eu sou deixada com meus próprios recursos.

Meus olhos se movem sobre a banheira com um sentido escuro da saudade e desespero. Meus dedos fuçam sobre a porcelana branca, e como um relógio, ouço a voz da minha mãe na minha cabeça.

Eu me ajoelho e coloco a rolha. Da mesma forma que ela deve ter feito naquele dia. Eu não saberia. Porque eu estava fora. Mas, eu deveria ter sabido. Porque ela estava feliz naquela manhã. E ela nunca era feliz.

Eu cantarolei a canção para mim quando a água encheu a banheira, ondulações distorcendo meu reflexo na superfície. A água é morna quando os meus dedos tecem através dela, assim como era naquele dia.

Minhas roupas caem em uma pilha ao meu lado, e eu seguro as bordas da banheira enquanto me abaixo dentro. Flashes do rosto da minha mãe emergem dos lugares mais escuros da minha mente. Ela estava sorrindo e cantando. E eu ainda estava vestida.

Não havia nada em seu rosto quando eu os vi deitados no chão do banheiro. O horror tomou conta de mim quando percebi o que tinha feito, e eu queria morrer também. Eu nem sequer lutei.

Eu estava em transe quando ela me empurrou debaixo da água. Agarrei-me ao som distorcido de sua voz debaixo da água. Mas, em seguida, senti meu nariz. Meus pulmões. Sufocando-me. Engoli, e ela me segurou abaixo.



Como eu estou fazendo agora. Meus olhos estão fechados, e eu estou flutuando. Perfeitamente imóvel. Silêncio.

Eu não posso ouvir a voz dela mais. Eu não posso ver o rosto do anjo. As memórias os roubaram de mim. Distorcidos.

Só me lembro de sua inocência. E isso era o meu trabalho, protegê-los.

Eu falhei.

E é por isso que eu ainda estou aqui. Sendo punida. Meu irmão e minhas irmãs tem que voar para longe, mas, eu nunca vou. Porque eu não os protegi.

Neste momento de clareza, é que tudo volta. Eu sempre pensei que era castigo. É por isso que eu sobrevivi. Por que fui deixada para trás.

Meu cabelo é uma auréola em volta de mim, como seda sob a água, enredando sobre o meu rosto e braços. Assim como os da minha mãe foi um dia. Uma bolha de ar escapa dos meus lábios. Um teste.

Um desejo de estar perto deles.

Mas, algo continua me puxando. Para a luz e para longe da escuridão. A esperança irritante. Que talvez eu esteja errada. Talvez eu tenha estado sempre errada. E talvez isso não fosse culpa minha.

Mas, a esperança não é o que me salva hoje.

Desta vez, é um forte par de mãos, me levantando da banheira e me sacudindo do meu estupor.

Quando abro os olhos, não é Alexei que eu vejo. É outra pessoa. Um menino pequeno. Horror e dor implacável gravados em seu rosto.

"Por que está fazendo isso comigo?" Ele ruge.

A força de seu aperto é dolorosa. Seus músculos estão tremendo, e não sou eu que ele vê quando agarra meu rosto e grita para mim.

"Por quê?"

Quando não respondo, ele me deixa no chão e senta-se sobre a borda da banheira. E então ele faz uma pausa, com a respiração ofegante, e dá



um soco com o punho na porcelana com um nível de violência que até os meus olhos não tenha visto antes.

Quando ele se vira de novo, estou no canto, observando-o com cautela. Seu punho está ensanguentado e inchado. Dedos provavelmente quebrados. Por minha causa.

Mas, é a expressão em seu rosto que me assusta. Dor e raiva.

Eu fiz isso.

Incomoda-me. E a culpa é minha.

Assim que tento enfrentar isso, ele se foi.



20

Talia

O silêncio de Magda está me incomodando. Ela está me vestindo com cuidado. Com um vestido preto chamativo e pequenas tiras de tecido que mostram a minha pele por baixo. Saltos pretos e joias também. Meu cabelo está lavado e enrolado e caindo em um véu sobre meus ombros. Maquiagem cuidadosamente aplicada.

E ainda assim não estou olhando para mim mesma quando ela me puxa até o espelho. Eu estou olhando para ela, no reflexo.

"Eu te disse," eu digo a sua reflexão. "Eu disse que iria decepcioná-lo."

Ela encontra os meus olhos no espelho, e seus ombros caem.

"Você não o decepcionou", afirma. "Você o fez lembrar."

Do que, ela não diz. Mas, agora eu sei que é verdade. Eu sou o sal em sua ferida. E eu deveria ter visto isso antes. Isso, Alexei é um masoquista,



como eu. Tentando afogar suas mágoas no conhaque que bebe. Tentando se trancar longe do mundo e de tudo o que ele não quer enfrentar.

As pessoas lidam de maneiras diferentes.

E quando essas formas não são o que a sociedade considera respeitável, então você é pressionado ainda mais. Com Alexei. Como eu.

Todos eles querem que eu fique com medo. Que seja tímida e suave. Choramingue e chore quando os homens me toquem.

Só que eu quero que os homens me toquem. Eu os quero para alimentar o meu auto ódio. E os uso para fazê-lo. Eu quero usar Alexei também. Eu quero que ele me foda e me use e me degrade como o lixo que eu sou. Como o lixo que a sociedade sempre disse que eu era. Isto me faria sentir melhor. Eu imploro a validação dele.

Mas, quando eu olho para Magda agora, isso não é o que eu vejo em seus olhos. Não é vergonha ou frustração, ou a incapacidade de entender. É o oposto completo de todas essas coisas. É amor e aceitação.

Meu lábio treme, e eu quero afastá-la. Da maneira que eu sempre faço. Porque a esperança é a coisa mais perigosa de todas.

"Vem cá, filha."

Ela me puxa contra ela e me abraça. E eu não sei o que fazer. Então eu a deixo. Há uma pressão atrás dos meus olhos, mas, eu não vou permitir que escoe. Minha garganta dói por causa dos anos de palavras e emoções reprimidas que não deram voz. As inseguranças profundas incorporada no meu DNA.

"Ele me escolheu porque sabia que só poderia me odiar", digo a ela. "Porque eu o lembro do que ele não quer se lembrar."

"Não é assim tão simples," Magda diz. "Vocês são mais parecidos do que vocês imaginam." Ela me leva pela mão até lá embaixo, na sala de estar. Onde Alexei está sentado no sofá, de costas para nós. Copo de conhaque na mão.

Magda se mexe desconfortavelmente como se ela estivesse adivinhando. E então ela se vira para mim, o rosto grave.



"Vou lhe dizer algo sobre Alexei", diz ela. "Que você nunca deve divulgar a qualquer pessoa fora da casa. Algo que requer absoluta confiança e fé, Senhorita Talia. Com essa informação, poderiam feri-lo se você expô-la. Você entende?"

"Então por que me dizer alguma coisa?", Pergunto.

"Porque você precisa saber. E ele tem vergonha de dizer-lhe. Mas, talvez isso vá fazer você enxergar."

Eu fico quieta e vejo como ela faz um gesto com a mão.

"Chame-o."

"Por quê?"

Eu passo o meu olhar sobre a sua figura no sofá. Alto e forte, mas, desesperadamente sozinho. Sua postura é derrotada. Cansado. Ele não está a dez pés de distância de nós, e ele ainda não se arrumou.

"Alyoshka", Magda chama. Nada. Não há nenhuma resposta. Nenhum movimento dele, em tudo. É como se nós não estivéssemos mesmo na sala.

"Você tenta", ela me diz. "Alexei," eu chamo.

Nenhuma resposta. Então eu tento de novo, mais alto. "Alexei!"

Nada.

Magda se abaixa e dá um tapinha na mão. "Ele não está ignorando, Senhorita Talia."

Suas palavras não ditas dizem o necessário. E eu olho para a parte de trás de sua cabeça em confusão. Como poderia não ter visto isso?

"Ele lê lábios?"

"Ele lê tudo em seu rosto," Magda responde. "Mas, se você estiver muito fechada com ele, e você falar em seu ouvido direito, ele pode ouvir um pouco."

Faz sentido agora. A verdade é tão incrivelmente simples. Bem na minha frente o tempo todo.



Alexei não pode ouvir. É por isso que ele se mantém trancado em sua casa. Ele não quer que ninguém saiba seu segredo. Porque na máfia, em seu mundo, esse segredo seria uma fraqueza.

E de repente eu me pergunto se ele se vê como fraco também. Se é por isso que ele me escolheu. Porque nós somos tanto falhos e danificados.

"Vai ser uma longa noite para você"

Magda diz. "Você deveria ir lá para cima e relaxar até que a festa comece."

Dou a Alexei um último olhar antes de acenar com a cabeça e fazer o que ela diz. "Ok."



21

Alexei

Às cinco horas, todos os convidados chegam.

Viktor e seus Vory's mais confiáveis vieram para jantar conosco esta noite. Em comemoração ao meu casamento. Esta festa inclui Katya e Anatoly também. Mesmo Nikolai e meu próprio pai que, obedientemente, me ignora da maneira como ele sempre tem feito.

Não prevejo uma ocasião feliz, e quanto mais tempo eu espero que Talia desça, mais meus nervos se agitam. Eu não sei como o seu humor vai estar esta noite. Se ela vai achar que está tudo bem me ignorar. Vestindo a mesma expressão plana, que agora já estou acostumado. O mesmo desejo de acabar com sua vida, em vez de gostar de estar casada comigo.

Eu deveria ter ido até ela. Falado com ela após o incidente. Mas, a minha raiva era demais. Eu não posso olhar para ela sem trair o que sinto. Como ela tem me seduzido.



Viktor está falando comigo quando seus olhos se movem atrás de mim. E antes mesmo que eu olhe, eu sei que é ela. Eu espero, querendo saber qual a versão que vai usar esta noite.

Ela aparece ao meu lado, e quando eu me viro para ela, ela está tomando a ação de beijar minha bochecha. A ação me surpreende, e Viktor não perde isso. É só depois de um momento, que eu percebo que ela é muito baixa e eu sou muito alto, então eu me curvo para recebê-la.

Seus lábios são suaves e quentes contra a minha pele, e ausente de qualquer raiva ou desânimo que vinha esperando dela. Quando ela se afasta, ela enfia o braço no meu e repousa os dedos pálidos contra o negro da minha camisa. Ela está usando seu anel de casamento. Como eu estou.

Meus olhos estão se movendo sobre ela, vestida de preto. É o acompanhamento perfeito para sua pele branca fantasmagórica e cabelo loiro pálido. Ela parece um anjo assombrado, olhos esfumados em preto e lábios pintados de vermelho. E agora, cada par de olhos na sala está sobre ela.

"Boa noite", ela fala com Viktor.

Na minha mente, eu sei que eu preciso dar minha atenção a ele. Para evitar fazer papel de bobo. Mas, eu estou tendo dificuldade de tirar meus olhos longe de minha esposa, que... Eu não pareço reconhecer, em tudo.

Há um sorriso em seu rosto enquanto Viktor leva a mão livre na sua e cumprimenta-a. Ela encontra-se perto do meu lado, como se ela fosse minha parceira. Como se fosse nós dois contra todos eles. Quando tem sempre sido apenas eu.

Há tantas perguntas em minha mente, mas, eu não tenho tempo para considerá-las. Ela bate no meu braço e sorri, e eu percebo que ela está tentando chamar minha atenção.

Eu volto para Viktor, cujos olhos estão se movendo entre nós dois com uma expressão curiosa.

"Você tem feito muito bem para si mesmo, Lyoshenka."



Eu não posso dizer se suas palavras são verdadeiras ou não. Quando apenas na semana passada, ele se referiu a ela como uma puta, agora ele parece que não consegue tirar os olhos dela. Eu puxo-a para mais perto em um aceno de cabeça, envolvendo meu braço em volta da cintura, e ele sorri.

"Diga-me", Viktor fala com Talia, "Como a vida de casada está tratando-a."

Quando ela olha para mim, é genuíno o calor em seus olhos. Eu não sei de onde veio, mas, encontro-me desejando que a sala estivesse vazia agora. Em vez disso, me contento com colocar minha mão possessivamente na parte de trás do seu pescoço. Acariciando a pele quente lá e ver como ela responde.

"Eu diria que meu marido é um perfeito cavalheiro", diz ela. "Mas, nós dois sabemos que é uma mentira."

Viktor ri, e quando seus olhos pousam em mim, não há aprovação por trás deles. Eu puxo Talia ainda mais perto, pastando seu rosto com meus lábios. Ela não protesta. Na verdade, ela se inclina para mim e dá um suave suspiro de aprovação.

"Você está feliz, no entanto", comenta Viktor. "Sim?"

Não é uma questão, mesmo que seja formulada como uma. É uma observação. E agora, ela parece feliz.

Talia olha para mim, os olhos movendo-se sobre meu rosto quando ela responde.

"Eu estou."

E então Viktor sustenta seu copo, recitando um brinde russo clássico para a nossa saúde e felicidade.

Do outro lado da sala, o olhar de Katya encontra o meu. Mágoa e raiva enchem os olhos enquanto ela move-os de mim para Talia. Eu a ignoro e foco minha atenção em Magda, quando ela entra na sala. "O jantar está servido."

Todos nos movemos para a sala de jantar, e Talia toma seu lugar ao meu lado.



Ao longo do jantar, pego todos os homens olhando para ela. Sergei e Nikolai, inclusive. Quando seu olhar encontra o meu do outro lado da mesa, é apologético. E algo mais.

Eu não lhe permiti apresentar-se a ela.

O jantar é um longo *caso amoroso*. Com brindes e bênçãos de todos os membros notáveis na mesa. Quando chegou a vez de Sergei dizer algo, ele me escarnece, simplesmente dizendo à minha boa saúde.

Os olhos de Katya estão em Talia toda a noite, e Talia tomou conhecimento dela também. Debaixo da mesa, a mão encontra a minha, e eu passo a minha atenção para ela.

Ela sorri para mim, e ainda me desarma.

Eu tenho a intenção de remover os talheres afiados de seu alcance. Convencido de que ela está me enganando de alguma forma.

Mas, ela desempenha sua parte bem, não perde uma batida quando alguém lhe faz uma pergunta. Cada palavra que sai de sua boca é uma mentira, é claro, em relação ao nosso casamento.

Mas, só ela e eu sabemos disso.

Quando os pratos foram removidos e os homens começam a se dispersar de volta para a sala de estar, Anatoly me para. Ele olha para Talia e sorri e depois me pede em russo para recuperar as informações que precisava sobre um político local.

"Eu vou cuidar de sua esposa", ele me diz. "Enquanto você pega isso."

Em vez disso, eu chamo Magda e a instruo a permanecer ao lado de Talia.

"Eu estarei de volta", eu digo a ela. E com todos os olhos da sala em nós, inclino-me e beijo-a como um marido deveria. Suavemente, na bochecha.

Ela sorri para mim, e subo para o meu escritório.

Como eu suspeitava, não estou lá por mais de dois minutos antes de Katya fazer uma aparição.



"Lyoshka", ela me cumprimenta.

Meus olhos se movem sobre sua figura alta, preenchendo o vestido azul que ela escolheu para acentuar todas as suas melhores características da forma como ela sempre faz. Ela tem o corpo de uma modelo, e o rosto de uma também. A joia que muitos dos Vory's cobiçam, mas, não têm a posição de atingir.

Pelo menos não de forma permanente. Embora eu nunca vá saber com quantos ela tem estado, além de mim e Nikolai. Eu era um dos poucos que tinha o posto que ela cobiça em um parceiro. Só que eu não tinha qualquer outra coisa que ela precisava.

Eu me apaixonei por ela. E ela brincou comigo. E ainda assim, aqui está ela, querendo-me de volta.

"Quando é que você vai desistir dessa farsa?", Ela questiona, inclinando-se contra a minha mesa e me aprisionando no espaço.

"Não há nenhuma artimanha, Katya." Eu puxo as informações que eu preciso de um arquivo, mesmo que seja claro para mim que Anatoly tinha apenas uma intenção ao enviar-me aqui.

"Esta menina não é boa o suficiente para você", ela me diz. "Ela não é da família. Não foi criada para ser esposa de um Vory".

"Ela não foi criada para isso", respondi. "É por isso que me casei com ela."

O insulto não passa despercebido. Katya recua, mas, se recupera rapidamente.

"Não é tarde demais", ela me diz. "Você pode mandá-la embora e me escolher em seu lugar. Diga-me o que tenho que fazer, Alexei. Para ganhar o seu perdão. Qualquer coisa, e eu vou fazê-lo. "

"Eu não quero nada de você."

Seus olhos se movem sobre mim enquanto ela vem um pouco mais perto. Tão perto que sua perna escova contra a minha enquanto ela se inclina no meu espaço, seu perfume embebendo o ar em torno de nós.



Todos os movimentos calculados para chamar minha atenção. Katya é um especialista de manipulação.

Eu fui manipulado por sua beleza e suas palavras. Mas, agora, eu não sinto nada quando olho para ela.

"É somente a perseguição que te emociona", digo a ela. "Você precisa parar com essas fantasias agora e aceitar a realidade. Junte-se com Nikolai. Vocês dois devem ser muito felizes juntos."

Ela zomba na minha cara como se tivesse a queimado. "Você sabe que posso fazer isso. Ele é apenas um soldado. Eu sou criada para ser a esposa de um Vory do alto ranking."

Eu conheço sua ira com um encolher de ombros. "Ele era bom o suficiente para você foder. Qual é a diferença?"

"Foi um erro", ela pronuncia. "Por favor..."

O desespero em sua voz irrita-me. Só quero que ela desapareça.

Uma sombra cai sobre a porta, e quando olho para cima, acho Talia olhando para mim. Seus olhos firmes entre Katya e eu, questionando a distância estreita entre nós.

Eu estendo minha mão em um gesto para ela vir para mim, implorando com os meus olhos que ela não entenda mal a situação.

Ela vem, sem hesitação. E uma vez que ela está perto o suficiente, eu a puxo diretamente para o meu colo, beijando-a ferozmente e possessivamente na frente de Katya.

Quando a solto, Talia está me estudando, e Katya é apenas capaz de ocultar seu desdém.

"Você conheceu a minha mulher?" Eu pergunto a ela.

"Não." Os lábios de Katya ondulam em um falso sorriso, concebido a partir de anos de treinamento. "Não acredito que tenha."

Minhas mãos se movem sobre o corpo de Talia, puxando-a para mais perto de mim. Não é um movimento calculado da minha parte, mas, um



instintivo. Agora, ela é flexível. Fazendo como eu peço e desempenhando o papel de minha mulher como se ela nascesse para isso.

Eu gosto dela assim.

Quero aproveitar cada segundo desse modo enquanto dura. Antes que eu, inevitavelmente, o arruíne.

Talia atinge-se e toca meu rosto, me beijando suavemente antes de se afastar.

"Desculpe", ela murmura para Katya. "Nós não podemos manter as nossas mãos um do outro. Fase de lua de mel".

"Aproveite enquanto dura", responde Katya.

"Eu pretendo." Talia sorri para ela. "E já que falou, você se importaria?"

Katya permanece no lugar, sua mandíbula tensa e seu olhar queimando nos meus. Desafiando-me a dizer o contrário.

"Feche a porta quando você sair", acrescento. Ela pragueja para mim em russo e então ela faz o que eu peço.



22

Talia

Eu não me movo do colo de Alexei quando Katya sai. Em vez disso, eu puxo meu vestido para cima, obscenamente em torno de meus quadris e inclino-me para trás contra sua mesa, permitindo que os seus olhos se arrastem em cima de mim.

Ele está me observando de perto, esperando para ver o meu próximo passo. Ele não entende meus motivos. Eu também não. Mas, vendo o quanto essa mulher o queria, me fez sentir possessiva. Me fez precisar dele de uma forma que eu não deveria admitir.

Minha mão se estende a arrasta ao longo de sua mandíbula. Forte e barbeada. Suave. Ele é bonito.

Eu posso ver porque ela o quer tanto.

Mas, isso não é o que realmente me incomoda. "Você queria deixá-la com ciúmes," Eu digo.



"Sim."

"Porque você a amava?", acrescento.

"Não", ele responde.

"Mentiroso."

Meus lábios descem nos seus, e beijo-o com força. As mãos de Alexei percorrem as costas das minhas coxas todo o caminho até a minha bunda. Sua palma quente desliza para a parte de trás da minha calcinha para o topo da bochecha da minha bunda, e então ele me puxa para baixo contra a sua dureza.

"Você quer me foder e pensar nela?", Pergunto-lhe.

"Você gostaria disso...", ele responde. "Não gostaria?"

"O que isso significa?"

"Você usaria qualquer desculpa para não se sentir da maneira que você sente agora."

Ele tem razão. Ele está tão certo que me assusta. Eu sinto algo por ele.

Algo mais do que o comportamento imprudente e auto ódio.

Eu me sinto... segura com ele. Sua casa é o meu santuário. Seu corpo, a minha fortaleza. Ele é alto, forte e perigoso. E como Magda disse, eu acredito que ele vai me proteger.

Essa é a crença mais perigosa que eu poderia ter com um homem.

Eu preciso nivelar o campo de jogo. Preciso que ele saiba que eu sei seus segredos também.

"Isso é exatamente o que um hipócrita diria." Eu me inclino perto e murmuro em sua orelha direita. "Lyoshka."

Ele congela, as mãos ainda sobre a minha bunda, sua cabeça se movendo de volta para me examinar. Interrogando-me com aqueles olhos azuis pálidos.

"Eu sei", digo a ele.

"E o que você tem a dizer sobre isso?", Ele pergunta.



Sua mandíbula está tensa, os olhos duros de avaliação. Eu sei, instintivamente, que este homem poderia manchar uma mentira se eu alguma vez me atrever a proferir uma. Mas, eu só tenho a minha honestidade para dar a ele.

"Eu gosto disto," Eu admito. "Porque, talvez, isso nos faça iguais. Talvez isso signifique que seja você e eu contra o mundo."

Ele relaxa um pouco, e as sobrancelhas aproximam. Ele se surpreendeu com a minha resposta. Ele esperava algo diferente.

Ódio? Nojo?

Eu não consigo descobrir isso. Mas, as palavras de Magda estão tocando em minha mente, alto e claro.

Vocês são mais parecidos do que vocês pensam.

"Como você esconde isso tão bem?", Pergunto. "Como você lê os lábios sem ser óbvio?"

"Como qualquer habilidade, você a aperfeiçoa aprendendo através da prática."

Eu aceno, e ele continua a me assistir. E explicar.

"Eu não pego tudo o que é falado. Eu pego pedaços, e eu coloco-os juntos na minha cabeça. Como um quebra-cabeça. Todos são diferentes. Alguns falam muito rápido, alguns murmuram. Alguns cobrem a boca, ou desviam o olhar. Alguns são fáceis de ler. Alguns são difíceis. Não é apenas sobre a leitura de lábios. Seu rosto diz mais que mil coisas que seus lábios nunca dirão."

"O que você quer dizer?"

Seus dedos chegam para tocar meu queixo. E então minhas sobrancelhas. Eles arrastam sobre o meu rosto, me examinando de uma forma que ele não tinha feito antes.

"É um milhão de micro expressões. A forma como os seus olhos contraem e expandem. O bater de cílios. O engate involuntário de um ombro ou um tique que você nem sabia que tinha. Há muitas emoções que



passam despercebidas, porque a maioria é usada apenas para ouvir as palavras. Mas, eu aprendi a assistir. E agora eu vejo tudo."

Faz sentido. Como ele é tão observador. Como ele parece antecipar meus movimentos, até mesmo antes de mim mesma conhecê-los, às vezes.

"E o que você vê no meu rosto?", Pergunto com curiosidade.

"A dor que você é orgulhosa demais para admitir o que sente."

"Isso é rico. Vindo de você."

"É?", Ele pergunta.

"Você bebe tanto porque sente pena de si mesmo? Ou é por causa de Katya?"

Ele não responde. Seu domínio sobre mim é forte e implacável. Eu continuo empurrando-o.

"É por isso que estamos casados apenas por aparência? Então você pode me foder e pensar nela? "

Ele me beija novamente. Forte neste momento. Todo o tempo seus dedos estão puxando o zíper nas costas do meu vestido.

Liberando o material o suficiente para que ele possa empurrá-lo para baixo e prender meus braços em ambos os lados, permitindo que o ar fresco bata nos meus seios.

Ele se afasta e beija a minha garganta, usando a mão para moer meus quadris para baixo em sua ereção.

"Eu casei com você para que eu possa *te* foder", ele responde. "E penso em você enquanto eu faço isso."

Sua boca vem sobre meu peito, e seus dedos deslizam em minha calcinha e, em seguida, dentro de mim. Ele me fode com a mão, enquanto sento-me em seu colo. Eu fecho os olhos e tento me entorpecer da maneira que normalmente faço. Para me livrar dos sentimentos que ele está provocando em mim.

Luxúria. Desejo. Querer.

E o pior de tudo... esperança.



Ele aperta minha mandíbula com força e faz uma pausa, com a voz tensa quando fala.

"Você vai olhar para mim", ele ordena. "Você vai pensar em mim. Enquanto o seu marido está te comendo."

Abro os olhos e encontro o seu olhar. Escuro e tão quente, que eu sinto que está queimando através da minha pele.

"Você só vai pensar em mim", ele ordena novamente, mais duro desta vez. "Eu quero invadir todos os seus pensamentos."

Eu não sei se é um comando ou uma súplica. Assim, a minha honestidade sai novamente.

"Você já invadiu."

Empurro-me em seus braços e seus dedos se movem dentro de mim novamente. A festa ainda está acontecendo lá embaixo, mas, Alexei não se importa. Ele leva o seu tempo. Ele não permite que a porra das minhas necessidades impeçam nosso progresso, e ele me dá exatamente o que eu preciso. Ele alimenta o meu desejo com um pouco de dor, puxando meu cabelo e arrastando os dentes na minha garganta antes de afunda-los em meu ombro. E quando eu relaxo em seus braços, ele me solta e me coloca sobre a mesa, rasgando minha calcinha e abre as minhas pernas. Ele detém minhas coxas sob as palmas das mãos, colocando-me na borda da mesa.

Estou em exposição para ele. Lasciva e suja. Meu vestido agrupado em torno de minha cintura, meus seios à mostra e as minhas pernas abertas. Gostaria de saber se ele gosta de mim assim. Imunda e errada.

Eu não tenho que me perguntar por muito tempo. Ele pega o conhaque sobre a mesa e abre a garrafa, o colocando para baixo, na frente do meu corpo, e molhando minha pele e meu vestido. Eu arqueio minhas costas e o líquido aquece a minha pele quando escorre para baixo, entre as minhas pernas abertas.

Alexei persegue o líquido com a língua, bebendo da minha carne. E ainda assim eu sou a única que está bêbada com a combinação. Mas, ainda há aquela parte de mim que se sente no profundo abismo da vergonha. Ele sabe disso, mas, ele não me deixa pensar muito.



Seus olhos encontram os meus, antes que ele se incline para frente e enterre o rosto na minha parte exposta. Ele me come em sua mesa. Em cima de sua papelada e enquanto os seus convidados estão lá embaixo. Ele me fode com a língua e grunhe sua aprovação enquanto me devora.

E não há nenhum outro lugar que eu poderia levar minha mente agora, se eu tentasse. Ele é o único lugar que eu quero estar. Neste momento. Vê-lo me arruinar. Sentindo a brutalidade do seu aperto na minha bunda, machucando a minha carne e imprimindo sua marca no nível mais profundo da minha psique. O lugar onde todos os meus medos e necessidades colidem.

Gozo forte para ele. E ainda assim, ele não para. Até que eu lhe peço para estar dentro de mim.

E então ele está me puxando em seu colo. Liberta o zíper com os dedos e puxa a minha mão até sua ereção para tocá-lo. Ele quer que eu precise disso. Precise dele. Deve ser seu próprio medo que o cega de ver que seu controle sobre mim é absoluto. E que eu preciso fazer isso com ele.

Eu não deixo nenhuma dúvida em sua mente. Eu pego a protuberância quente sob sua cueca e corro os dedos ao longo do seu eixo. Seus olhos nunca deixam os meus. Só quando eu libero seu pau completamente e mudo meus quadris para empurrá-lo dentro de mim, faz seus olhos se fecharem rapidamente.

Uma vez que ele está totalmente enraizado, ele agarra meu rosto e me obriga a olhar para ele novamente.

"Minha."

Então ele está me fodendo. Usando-me. E gostando disto. Suas mãos guiam meus quadris, e os seus lábios selam minha pele. Em toda parte. Ele está me beijando em todos os lugares. Chupando-me. Degustando-me. Respirando o fogo dentro de mim.

Seu jeito de foder é mais intenso do que qualquer outro que eu já experimentei. Seus olhos nunca deixam o meu rosto. Observando cada tremor ligeiro. É íntimo, e cru... estar cara a cara assim. Pele a pele. Toda vez que ele se aproxima, ele faz uma pausa ou para completamente só para



me beijar. Tocar-me. Para retirá-lo e mergulhar novamente em tanto prazer, como ele pode a partir do ato em si. Isso me assusta e envia uma emoção através de mim.

E eu sinto que eu preciso arruinar isso.

"Você gosta de foder sua esposa prostituta imunda?", Pergunto a ele.

Ele sorri para mim, e seu pau incha dentro de mim. "Eu amo a porra da minha esposa", ele responde.

Ele empurra-se dentro de mim mais duro, mais forte. "Agora me diga o quanto você o ama também."

"Eu gosto dele," Eu admito.

"Você gosta de chamar-se de prostituta?", Ele pergunta. "Você gostaria de ser degradada, minha pequena *Solnyshko*?"

"Sim", eu lhe respondo honestamente.

Por ele. Eu quero isso. Eu preciso disso. Para me dar permissão de me divertir. Para deixar minha mente ser livre.

"Então me diga que você é minha puta", ele exige. "E a única coisa que você é boa, é em me agradar."

"Eu sou sua puta." Eu me inclino para trás contra a mesa, de modo que meu corpo está em exibição para ele. "E a única coisa que eu sou boa é em agradar você."

Seus lábios encontram o meu ouvido e os sons da sua aprovação irregular vibra contra a minha pele.

"Agora me diga obrigado", ele exige. "Para o que eu estou prestes a dar-lhe."

"O quê?", Pergunto.

Ele empurra tão profundo quanto ele pode ir e goza em um gemido agonizante, derramando-se dentro de mim. Somente quando seu pau está vazio e eu estou cedendo contra ele, seus lábios encontram meu ouvido e ele responde.

"Um bebê."



23

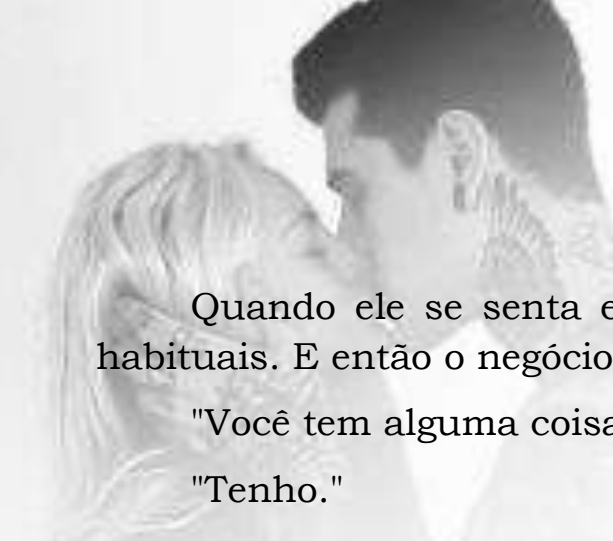
Alexei

É tarde quando eu chego à cidade. Normalmente, Franco conduz-me. Mas, agora que Talia está na casa, eu sinto que seus serviços são mais necessários lá. Contra seus protestos, estou dirigindo eu mesmo até a Slainte.

Eu precisava desta reunião acontecendo em um lugar irlandês. As mentiras estão preparadas para escapar da minha língua quando eu cumprimento Lachlan no escritório. A maneira como isso têm sido desde que eu trouxe Talia em minha vida.

Ele não terá escolha, a não ser entender. Sua aliança com a Vory não será atingida por uma menina. Eu sei disso. E eu estou tomando o máximo proveito da informação.

"Alexei." Ele aperta minha mão como um sinal de respeito e, em seguida, me derrama um copo de conhaque.



Quando ele se senta em frente a mim, nós dois fazemos os brindes habituais. E então o negócio começa.

"Você tem alguma coisa sobre a amiga de Mack?"

"Tenho."

Eu termino o copo e encontro seu olhar. "Há... uma complicação." Lachlan faz uma carranca. "Que tipo de complicação?"

"Ela foi comprada por Arman Kassabian."

"Entendo."

Eu deixo as informações cair sobre ele. Arman é o traficante de armas búlgaras que mantém uma parte considerável do mercado global no negócio. Ele também passa a ser o fornecedor do irlandês e do Vory. É uma relação de negócio rentável para todos nós. Lachlan não vai começar uma guerra por causa de uma menina, ou até mesmo perder seu suprimento de armas por causa dela. Este é apenas um fato do negócio máfia. O fornecimento estável de armas é a alma do sindicato irlandês.

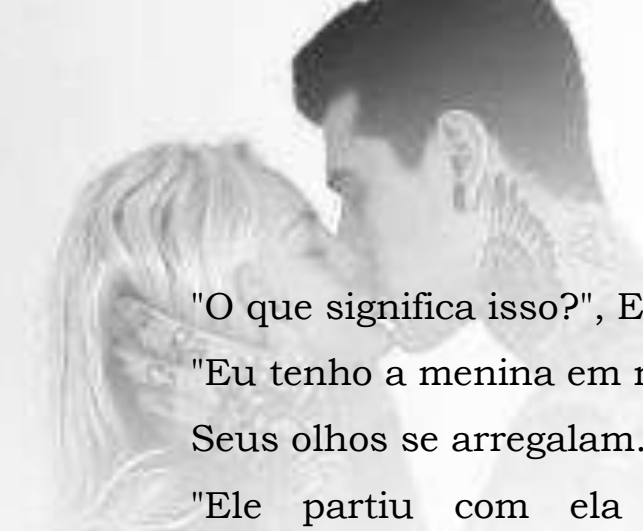
No fim das contas, é assim que eu sei a escolha que ele vai fazer. Sua lealdade é para com a irmandade. Para o bem-estar da organização. E um líder deve sempre escolher a organização sobre todo o resto.

Lachlan me conhece muito bem. Tão bem quanto eu permiti a qualquer um. Ele está consciente do meu defeito, embora eu não esteja certo como ele pegou isso. E, no entanto, ele nunca me mostrou qualquer desrespeito ou deslealdade. Ele confia em meu julgamento e não questiona minhas habilidades.

Por esta razão, eu o considero um amigo, assim como um aliado. Nosso pacto faz sentido nos negócios, mas, ele é o único dos irlandeses com que eu gosto de lidar.

"Tem falado com ele?", Pergunta Lachlan. "Ele está preparado para dá-la por um custo?"

Balanço a cabeça e mantenho minha expressão neutra. "Ele tem um anexo com ela. Ele não está disposto a entregá-la em uma base permanente."



"O que significa isso?", Ele exige.

"Eu tenho a menina em minha posse agora."

Seus olhos se arregalam. "Por quanto tempo?"

"Ele partiu com ela como garantia em uma expedição que desapareceu", digo a ele.

Ele roça as mãos pelo rosto e se inclina para trás em sua cadeira. Eu posso ver os pensamentos passando por sua mente. Eles são os mesmos que, inicialmente, passaram pela minha própria. Obtendo para a menina uma nova identidade, enviando-a para outro lugar. Dizendo a Arman que perdi a cabeça e ela foi apenas um acidente para fazer negócios.

"Não há nenhum lugar que ela sempre vai estar a salvo dele", digo a Lachlan. "E mesmo se ela estivesse..."

As palavras saem, e uma parte de mim sente-se culpada por falar de Talia desta forma.

"Mesmo se fosse, o quê?", Pergunta Lachlan.

"A menina não está em um bom estado de espírito."

"Eu não acho que ela estaria", ele responde.

"Ela não pode estar sozinha."

"Nós não podemos mandá-la de volta para Arman."

"Eu não tenho nenhuma intenção de fazer isso."

"Então o quê?", Ele pergunta.

"Eu tenho lidado com a situação de uma forma que é melhor para todos os interessados."

A agitação de Lachlan está clara quando ele fala. "Qual é?"

"Eu casei com a menina."

A sala fica em silêncio, e seus olhos perfuraram os meus, de forma incrédula. Ele não acredita em mim. Mas, ele também sabe que eu nunca fui um piadista. Então ele espera. E eu também. E depois de um tempo, ele digere. Isso é sério.



"Você se casou com ela", ele repete. "Sem me consultar."

"Eu geralmente não me consulto com aqueles que não detêm influência em minhas próprias decisões."

"Esta não é apenas a sua decisão", Ele se irrita. "Será que ela queria se casar com você?"

Interiormente, eu recuo.

Eu sei que não é uma referência ao meu defeito quando se trata de Lachlan, mas, uma parte de mim ainda acredita que é o que ele está implicando.

"Eu cumpri mais do que aquilo que prometi," Informei-o. "Eu recuperei a menina, e eu a mantive segura. Eu tenho assegurado um futuro para ela longe de Arman. Um simples obrigado faria bem."

Lachlan suspira, e depois assente. "Você está certo. Você tem as minhas desculpas, Alexei. Sei que isso é algo que não posso lhe retribuir."

Eu me movo para sair, mas, ele me para. "Mas, eu tenho outro favor a pedir." Eu olho para ele e espero.

"Mack precisa saber que ela está bem", diz ele. "Ela precisa ouvir isso de Talia."



24

Talia

Nevou esta manhã.

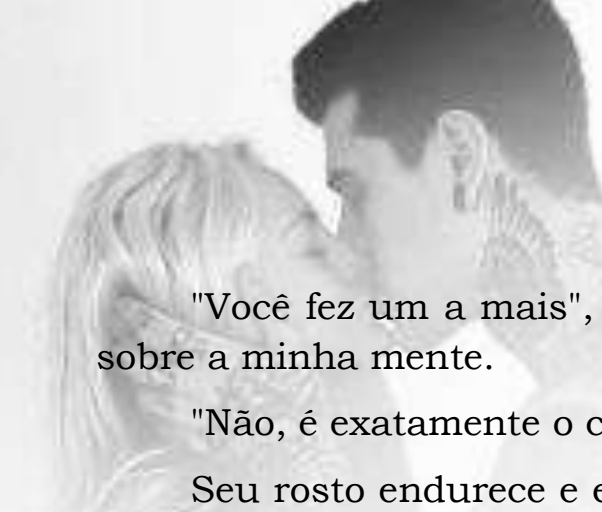
E eu convenci Magda a me deixar ir lá fora para ver isso. Sua resposta só veio depois que ela recebeu permissão de Alexei.

Eu sei que ele está me observando da janela de cima. Eu vi seu rosto quando eu me deitei no chão.

"Senhorita Talia", Magda me repreende, mas, eu ignoro-a.

Eu olho para o céu e deixo que os flocos caiam sobre a minha pele, até mesmo pegando um pouco sobre a minha língua. Meus braços e pernas se movem para os lados, fazendo um anjo de neve perfeito. E então eu me levanto e repito o processo mais quatro vezes. Quando estou no meu quinto, abro os olhos para encontrar gelo azul frio.

Alexei.



"Você fez um a mais", observa ele, como se ele soubesse alguma coisa sobre a minha mente.

"Não, é exatamente o correto."

Seu rosto endurece e ele não tenta esconder o seu desdém pela minha atitude. Ele mal tem falado comigo desde que ele me comeu, há duas noites. Desde que ele me disse a pior coisa que ele poderia ter dito a alguém como eu.

Não, nem mesmo alguém como eu. Somente a mim.

Eu sou tão louca como minha própria mãe. Eu não posso ser uma mãe. Vou destruir tudo que eu amo. Assim como ela fez.

Eu sou venenosa.

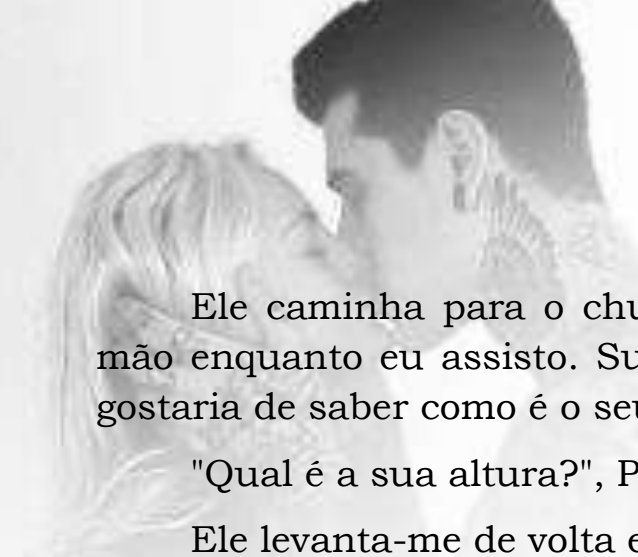
Eu disse várias vezes a Alexei, no meu estado de pânico. Ele ignorou-me inteiramente. Em vez disso, ele me beijou e me vestiu e me trouxe de volta para a festa, cheia do seu gozo, parecendo mais como a menina que chegou pela primeira vez, do que aquela que seria sua esposa.

A visão não fez nada para influenciar a determinação de Katya. Na verdade, isso só pareceu fortalecê-la. Ela não está disposta a desistir dele, casado ou não.

Mais uma vez, eu me pergunto por que ele não está com ela. Ele claramente a amava. Ela queria ser sua esposa. Provavelmente teria suportado seus filhos. E ela não é quase metade tão insana quanto eu sou.

Quando olho para ele agora, pairando acima de mim, eu quase digo isso a ele. Que ele deve repensar o que fez. Mas, não posso fazer-me a dizer as palavras.

É melhor assim, porque ele se abaixa para recolher o meu corpo gelado em seus braços, carregando-me como uma criança, de volta para dentro da casa. Eu me apego a ele, deixando seu calor me cercar quando ele me leva até as escadas. Ele me leva direto no meu banheiro e me coloca no balcão, me despe.



Ele caminha para o chuveiro e o liga, testando a água na palma da mão enquanto eu assisto. Sua cabeça atinge acima das portas de vidro, e gostaria de saber como é o seu chuveiro.

"Qual é a sua altura?", Pergunto quando ele volta para me recuperar.

Ele levanta-me de volta em seus braços e me observa enquanto fala.

"2,01m", ele responde.

Eu aceno, porque era perto do que eu tinha imaginado. Eu só tenho 1,61m, por isso há sempre uma grande diferença entre nós quando eu olho para ele.

Ele me leva para o chuveiro e me coloca dentro, e eu estou sob o jato quente, deixando-a mergulhar em meus músculos. Depois de alguns momentos, a porta se abre outra vez, e Alexei está atrás de mim. Nu. Puxando meu corpo contra o dele, enquanto ele beija meu pescoço.

Sem mais nenhuma demora, uma de suas mãos vem em volta da minha frente e desliza para baixo no meu estômago, mergulhando entre as minhas coxas.

"Eu vou te foder", ele me diz.

"Ok."

"Mas, primeiro eu quero brincar com você. Curve e agarre seus tornozelos."

Não é fácil, mas, eu faço o que ele pede. E me sinto vulnerável, nesta posição. Tendo os olhos na parte mais íntima de mim. Seu toque é suave no início. Sentindo a umidade já entre as minhas pernas, por estar tão próxima dele.

Sempre molhada para ele. Como a prostituta que eu gostaria de dizer-lhe que eu sou.

"Você gosta quando eu brinco com você como um brinquedo?", Ele pergunta.

"Sim."

"Eu gosto também", ele me diz.



E então ele me bate. Três vezes em cada lado. Tão forte que ele tem que pegar meus pulsos para me impedir de cair para frente.

Quando está feito, ele me puxa de volta para a posição de pé e desliza os dedos entre as minhas coxas separadas novamente. Testando minha resposta. Eu estou viva para ele. Pronta para qualquer outra coisa que ele queira me dar.

Ele puxa minha mão atrás de mim para envolvê-la em torno de seu pau. E eu estou acariciando-o enquanto ele tem os dedos em mim. Nenhum de nós de frente para o outro. Estou feliz. Porque agora, eu não quero que ele veja as coisas que ele pode ver tão bem.

O medo que sinto. Quão vulnerável estou. Como a guerra feroz em minha cabeça que diz que preciso de mais dor. Qualquer coisa para escapar dos outros sentimentos que constroem dentro de mim. O sentimento de confiança e de conforto e segurança quando estou em seus braços. Eles não são reais. Eles são como areia, sempre mudando debaixo de mim.

"Por favor", eu sussurro, mas, eu sei que ele não pode me ouvir.

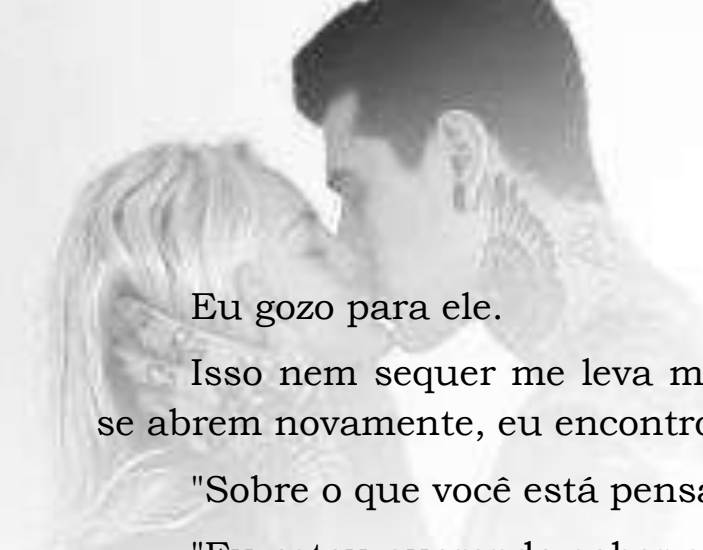
Alexei não tem necessidade de me ouvir, no entanto. Ele conhece-me. Bem demais. Eu não sei como isso é possível, mas, é verdade.

Ele agarra meu cabelo e puxa minha cabeça para trás em um aperto forte para que eu tenha que encontrar o seu olhar enquanto a outra mão se move para cima para beliscar meu mamilo. Eu assobio e empurro contra ele e ele repete o processo do outro lado.

"Você precisa fazer melhor", ele me diz. "Eu não posso sempre dar-lhe dor, meu docinho. Eu não quero estragar você."

Mesmo quando ele diz as palavras, eu sei que ele é um mentiroso. Ele me daria qualquer coisa que eu pedisse. Enquanto isso estiver no controle dele. Ele gosta de me controlar apenas tanto quanto eu gostaria.

Ele retoma suas atividades anteriores de me dedilhar enquanto beija todo o meu ombro e costas enquanto me mantém no lugar. Eu inclino a cabeça para trás contra o ombro dele e vejo-o me observando. Seu pau está imprensado entre minhas nádegas, duro e pronto para mim. A outra mão está no meu peito, amassando-o antes que dê a volta para chupá-lo.



Eu gozo para ele.

Isso nem sequer me leva muito tempo desta vez. Quando meus olhos se abrem novamente, eu encontro os seus.

"Sobre o que você está pensando agora?", ele pergunta.

"Eu estou querendo saber se você teve o meu DIU removido," Eu dou-lhe uma resposta honesta, e sua resposta é a mesma.

"Tive."

"E eu estou querendo saber se você estará gozando dentro de mim novamente."

"Sim."

"Eu não posso ficar grávida", digo a ele.

"Você ficará."

E isso é o fim da conversa. Porque agora eu estou pressionada de costas contra a parede do chuveiro, meus quadris em suas mãos quando ele empurra seu pau dentro de mim.

Ele abaixa a cabeça a uma polegada da minha e paira lá, seus olhos queimando nos meus.

"Minha."

"Sua", eu sussurro.

"Beija-me", ele exige.

Eu faço. Alcanço e envolvo meus braços em volta do pescoço e o beijo. Sua língua invade minha boca e apreende a minha enquanto seus quadris se movem no mesmo tempo que os grunhidos masculinos em erupção na sua garganta.

Eu me pergunto se ele pode ouvi-los. Ouvir algo disto.

Quando eu subo com o movimento, acho a orelha direita com meus lábios. E o beijo lá, e então fico, para que ele possa ouvir meus sons. Para que ele possa ouvir o pouco que tenho para lhe dar.



Ele incha dentro de mim. Ele está prestes a gozar. Então ele faz uma pausa novamente. Deslizando dentro e fora de mim da maneira mais lenta.

Sua voz é grossa e áspera quando ele diz. "Fale comigo", ele murmura no meu cabelo. "Eu quero ouvir a sua voz."

É um pedido vulnerável para ele. E eu respeito-o por isso.

Trago meus lábios mais perto de seu ouvido, beijando-o e, em seguida, faço uma pergunta vulnerável para mim mesma.

"Você gosta de mulheres loucas?"

Ele puxa para trás apenas o suficiente para eu ver o sorriso em seu rosto.

"Obviamente", ele responde. E então ele me beija novamente.

"Eu gosto da sua loucura", digo a ele. "E eu gosto do jeito que você me fode. Gosto da maneira como você faz tudo ir embora."

Ele faz uma pausa no meio de um impulso e goza forte dentro de mim. Enchendo-me mais uma vez. Eu fecho meus olhos e estremeço, aterrorizada e... outra coisa que eu não consigo explicar.

Quando ele se move para trás e olha para mim, sua expressão é descontraída e determinada.

"Eu vou te foder todos os dias."

Ele agarra meu rosto e me beija forte.

"E você não vai lembrar mais nada."



25

Talia

Eu esperava que ele me deixasse quando terminasse comigo.

Porque Alexei tem seus próprios problemas. Ele me diz que ele não vai me amar. E eu acredito nele. Ele sempre me mantém no comprimento do braço.

Foder-me e me amar são duas coisas diferentes.

Ele amava Katya. E agora ele nunca irá querer amar mais ninguém de novo. Porque ela o envenenou de alguma forma. E eu não posso corrigi-lo, assim como ele não pode me corrigir.

Nós realmente somos iguais.

Eu o vejo como ele procura através do meu armário. Através das prateleiras de roupas de grife que eu não tenho tocado muito. Ele está vestindo nada além de suas calças, seus músculos das costas alongam e expandem, com cada movimento. Suas tatuagens em plena exibição.



Às vezes, eu não acho que eles se adequam à sua personalidade. Eu sei que ele provavelmente assusta a maioria.

Essa é a sua intenção. Mas, eu conheço o verdadeiro Alexei. O recluso que permanece em sua casa e joga xadrez e senta-se em seu computador a maior parte do dia. Aquele que é calmo e reservado e honesto.

Ele não precisa se colocar em um show para ser uma ameaça. Seu corpo é forte, mas, não tenho dúvidas de que sua mente é a sua arma mais perigosa de todas.

Ele volta para mim com um vestido preto simples e o prende contra a minha pele pálida antes de acenar a sua aprovação.

"Preto combina com você."

Ele me ajuda a me vestir. A maneira como ele muitas vezes toma conta de mim. Eu me pergunto por que ele faz isso. Ele sabe que eu sou capaz. Mas, aqui está ele, me vestindo. Costurando minhas feridas quando eu sangro. Envolvendo-me. Trazendo-me do frio. São pequenas coisas. Mas, ninguém jamais fez essas coisas para mim antes.

Eu não posso olhar para longe dele, mas, eu sei que eu preciso. Então, quando ele recupera uma escova e começa a pentear o meu cabelo, pego-a de suas mãos.

"Eu posso fazer isso sozinha."

Ele balança a cabeça, mas, não deixa.

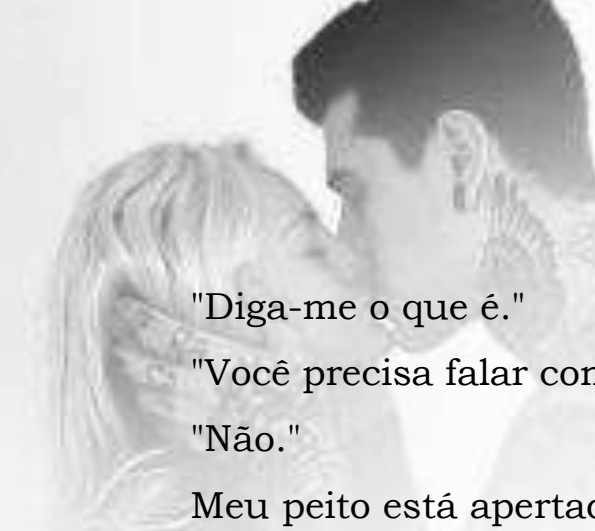
Só quando estou pronta, posso saber seus motivos para persistir nisso.

"Há algo que eu preciso que você faça."

"Ok."

Eu me viro para ele, e seus olhos encontram os meus. Às vezes, eu ainda esqueço que ele não pode me ouvir. Que eu preciso enfrentá-lo quando eu falo. Mas, ele apenas finge, a forma como ele faz com todos os outros.

"Você não vai gostar", acrescenta.



"Diga-me o que é."

"Você precisa falar com Mack."

"Não."

Meu peito está apertado. E há uma pressão atrás dos meus olhos. Só a menção de seu nome traz uma enorme onda de vergonha e culpa sobre mim. Ela não pode nunca me ver assim. Ela não vai entender. E eu só irei desapontá-la mais uma vez. Eu continuo tocando a estrela na minha mão. Esperando o conforto, mas, ele não vem. Porque ele é o único que está fazendo isso comigo. Trazendo isso.

"Ela se casará hoje", ele me diz. "Considere isso um presente de casamento. Um pouco de paz de espírito para uma amiga que é fiel a você".

"Eu sei que ela é leal," Falo com raiva. "Não aja como se você conhecesse o nosso relacionamento. Como se você soubesse algo sobre mim, ou ela, sobre esse assunto."

"Eu sei o suficiente", ele me diz. "Ela veio até mim, depois de tudo. Ela é a razão de você está aqui agora. Longe de Arman."

Eu me afasto, porque eu não quero que ele testemunhe as lágrimas que agora estão derramando pelo meu rosto. Mas, eu sei que ele sabe que elas estão lá. Ele não tenta me dar falso conforto. Ou chegar perto de mim. Que eu respeito.

Eu sei que o que estou fazendo não é justo. Eu sei que é egoísta.

Mas, Mack não será capaz de aceitar isso. Aceitar o que eu me tornei.

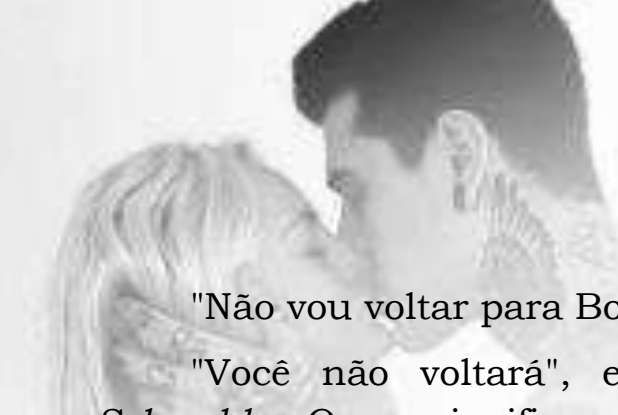
Ela vai tentar me corrigir.

Assim como ela sempre fez.

Eu era ruim, mas, agora... o dano é irreparável.

Eu caminho em direção à janela e toco no vidro à prova de balas, recolhendo meus pensamentos. Eu sei o que eu preciso fazer. Eu sei o que é a coisa certa. Mas, isso não faz com que seja mais fácil.

Viro-me e encontro Alexei, esperando por mim para terminar a batalha dentro da minha cabeça.



"Não vou voltar para Boston."

"Você não voltará", ele concorda. "Você é minha esposa agora, *Solnyshko*. O que significa que eu sou responsável por sua segurança. E eu nunca vou pedir-lhe para fazer qualquer coisa que coloque você no caminho do perigo."

Seu tom de voz é baixo e sério. Como se proteger a mim fosse mais importante para ele do que qualquer outra coisa. Mas, não faz sentido. Para um homem que se considera incapaz de amar. Para o marido que está casado comigo apenas no papel.

"Por quê?" Eu pergunto a ele. "Por que isso significa tanto para você?"

"Porque você é minha esposa. E é isso que os maridos devem fazer. Eles devem colocar a família acima de tudo."

Eu inclino minha cabeça para o lado e para examiná-lo, outra peça do quebra-cabeça que é Alexei, se encaixando.

"Você quer dizer da maneira que seu pai não fez?"

Ele pisca assustado com a minha resposta. E nesse instante, eu sei que estou exatamente certa.

"Não fale de coisas que você não entende", ele me diz. "E nunca mencione o meu pai de novo."

"Então, está tudo bem para você me empurrar para coisas que me fazem desconfortável, mas, não o contrário? Isso parece injusto."

"A vida não é justa, *Solnyshko*", ele responde. "Você sabe disso melhor do que ninguém."

O quarto fica em silêncio à medida que nos enfrentamos. Meu marido e eu. Este homem que eu só estou começando a conhecer. E, no entanto, ele me lê como nenhum outro. Talvez isso funcionasse em ambos os sentidos. Talvez o danificado como nós tenha uma maneira de manchar essa mesma ferida em outro.

E agora, eu quero cutucar a sua. Para evitar o tópico em questão.



"Eu nem sei quem era meu pai," Eu digo. "Nenhum de nós sabe. Eles eram diferentes, mas, o mesmo. Ausente."

"Eu não vou discutir isso com você", ele responde laconicamente. "Não importa o que você oferece. Você esquece que estas são coisas que eu já sei sobre você."

"Eu não me esqueci", digo a ele. "Mas, há uma diferença entre dizer-lhe, e você lê-lo a partir de um arquivo."

"Não faz diferença para mim."

Suas palavras me queimam, mas, eu não mostro. Eu nunca mostro qualquer um que tem o poder de me machucar mais.

"Por que você o aceita tão facilmente?", Pergunta ele, perseguindo mais perto de mim. "Por que você não se coloca em uma luta, quando um homem que nem sequer conhece diz que você vai se casar? E você vai viver aqui nesta casa, com um estranho. E, no entanto, você nem sequer pode fazer-se falar com a pessoa que você conhece melhor?"

"Porque ela não me conhece melhor," eu respondo tranquilamente. "Ela não me conhece, em tudo."

Eu tento me afastar, mas, ele agarra meu pulso e me para.

"Por quê?"

Eu pisco para ele, e tenho a súbita vontade de odiá-lo novamente. Ele é um hipócrita. Exigindo essas coisas de mim. Estas respostas. Quando ele não vai me dar o mesmo em troca.

"Como ela poderia?" Eu pergunto a ele. "Como pode alguém entender, se não andaram no mesmo caminho? Como alguém pode entender o que é para você não ouvir, quando eles próprios têm ouvidos funcionando perfeitamente?"

Ele não responde. Então eu me respondo.

"Eles não podem. Eles não podem entender essas coisas e, no entanto, eles sentem que têm o direito de julgá-lo por isso. Para pedir-lhe para mudar quem você é. Para consertar o que não pode ser corrigido."



Eu falei demais, eu percebo, quando encontro o seu olhar de novo... e encontro compreensão completa olhando para mim.

Alexei toma minhas mãos e escova os dedos sobre as palmas das mãos. Ele pode ver agora por que estou aqui. Por que não luto. Porque ele me aceita como eu sou, a partir do momento em que ele me acolheu. Ele nunca me pediu para mudar. Para fingir que sou normal. Ou que estou bem. Até agora.

"Você não precisa ser consertada, *Solnyshko*", ele me diz. "Mas, você não pode evitar seus sentimentos para sempre. Você acredita que preferiria enfrentar a morte a seus medos. Mas, esta não é a forma como isso funciona."

"Por que não?" Eu pergunto a ele. "Você faz isso."

"Eu não estou evitando nada", ele encontra-se corajosamente. "Eu simplesmente aceitei o que é."

"E eu também"

"Não", ele argumenta. "Você não aceitou. Você simplesmente anestesia a si mesma."

Ele me bate na cabeça e, em seguida, agarra meu queixo entre os dedos, inclinando meu rosto para que ele tenha acesso completo a todas as minhas emoções.

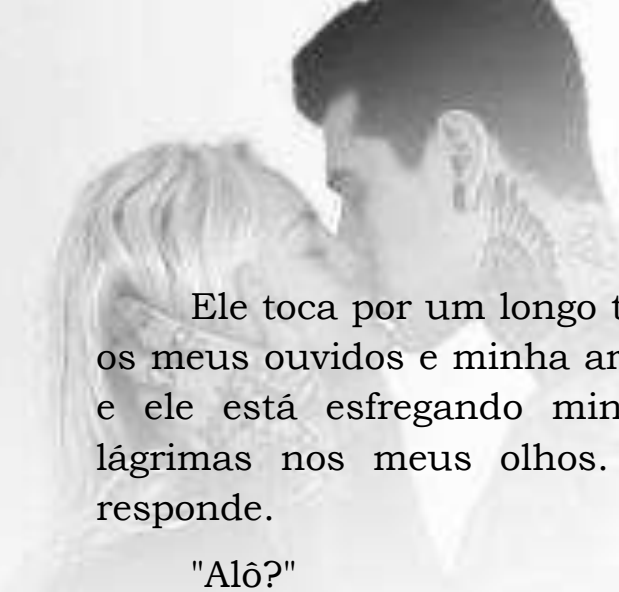
"É um mecanismo de defesa. O cérebro é uma coisa maravilhosa. Pode sobreviver a qualquer trauma, fazendo isso. Mas, os traumas são mais. É tempo de processá-los. Sentir."

Engulo, e ele me toma pela mão. Levando-me pelo corredor até seu escritório. Eu não luto com ele. Porque nós dois sabemos que toda a conversa era apenas a minha tentativa de adiar o inevitável.

Ele se senta na cadeira e, em seguida, puxa-me em seu colo e arrasta o telefone mais próximo. Ele não me obriga a fazer nada. Nada mesmo.

Ele simplesmente disca o número e me entrega o telefone.

"Basta dizer-lhe que você está segura", diz ele. "E qualquer outra coisa que você gostaria de dizer."



Ele toca por um longo tempo. E cada som é como uma britadeira para os meus ouvidos e minha armadura. Estou tremendo nos braços de Alexei, e ele está esfregando minhas costas em um gesto reconfortante. Há lágrimas nos meus olhos. E, em seguida, o som abafado de alguém responde.

"Alô?"

Meus lábios estão grudados juntos, e leva-me três tentativas para conseguir falar o nome.

"Mack?"

Há uma longa pausa, e a culpa está apunhalando meu coração. O que eu jurei que não tinha mais. Ela parece tão assustada. Tão nervosa, como se isso fosse algum tipo de piada de mau gosto. Isso não pode ser real. E eu sei agora, ela pensou que eu estava morta. Ela pensou que eu estava perdida para sempre.

Porque eu era muito covarde para lhe dizer o contrário. Ela merece muito mais do que isto. Do que eu. Ela merece tudo o que eu nunca poderia ser para ela.

"Talia?"

"Sim", eu sussurro. "S-sou eu."

"Você está bem?", Ela pergunta. "Por favor, me diga que você está bem."

"Eu estou bem", eu respondo. "Eu não posso falar muito tempo, no entanto."

"O que você quer dizer?"

"Eu só..." Minha voz falha e eu mal posso falar. Eu vou quebrar. A qualquer segundo. Vou quebrar completamente. E isso não é justo para Mack. Eu não posso deixá-la me ouvir chorar. A melhor coisa que eu posso fazer por ela é deixá-la acreditar que eu estou bem. O jeito que ela sempre quis que eu fosse. "Eu só queria que você soubesse que eu estou bem. E que você não deve se preocupar mais comigo."

"O que quer dizer não me preocupar mais com você?", Ela exige.



"Estou segura", repito. "E eu não estou voltando para casa."

"Talia..."

"Eu tenho que ir, Mack," digo a ela. "Eu só queria dizer parabéns por seu casamento. E que eu te amo, e eu sinto tanto sua falta. Mas, estou bem agora, e eu tenho que te agradecer por isso."

É a última frase que eu posso conseguir fazer sair, antes de quebrar e resolver desligar a linha.



26

Alexei

"Arman enviou uma palavra sobre as remessas", Viktor me informa. "Você vai precisar informá-lo em breve."

"Claro." Eu aceno meu consentimento, mas, Viktor duvida das minhas garantias.

É uma coisa duvidar de mim, mas, fazê-lo na frente da Vory, é algo novo. Viktor tem sempre apenas me mostrado respeito.

Mas, agora ele está dando a Sergei exatamente o que ele quer. Uma razão para duvidar de mim. Para provar que não sou digno do meu título. Do meu posto.

"Isso pode muito bem ficar feio", Viktor acrescenta. "Ele pode não querer se separar da menina."

"É tarde demais." Eu dou de ombros. "Está feito. Ela é minha esposa. Ele não tem nenhuma reclamação sobre ela agora. E ele será compensado

em conformidade. A escolha é dele. Ele pode ter seu dinheiro e sua vida, ou nada."

"E o que vai acontecer com nossos embarques?", Pergunta Sergei.

"Há uma abundância de outros fornecedores."

"Não com seu arsenal", ele zomba. "Você sabe muito bem disso."

"Então nós assumiremos a sua oferta. Executamos a sua operação nós mesmos. Não seria a primeira vez que o faríamos."

"O que você está falando, são meios de começar uma guerra, Lyoshenka", responde Viktor.

"Bem, vamos para a guerra, então."

Todos os olhos estão em mim. O olhar de desaprovação do meu pai. E mesmo depois de todos esses anos, me queima. Ele ainda tem o poder de me fazer sentir-me inadequado em sua presença. Que é precisamente o que ele quer. Ele quer que eu duvide de mim mesmo. Um vacilo na frente desses homens, e vou provar que não valho nada. Mas, a minha determinação é firme sobre este assunto. E isso não vai mudar.

"Ir para a guerra é uma solução fácil para você." Sergei não tenta esconder seu desprezo por mim. "Quando você tem os irmãos que fazem todo o trabalho sujo para você."

Eu encontro o seu olhar e o seguro. "Eu sou um Vory também. Você parece esquecer."

Seus lábios zombam e Nikolai anda até colocar a mão em seu ombro antes que ele diga algo que vá se arrepender. Aquilo que vai incriminá-lo e permitir que todos os outros saibam do seu segredo sujo. Que ele é o pai de um filho que nunca vai viver de acordo com as regalias de Nikolai. Que ele é o meu pai.

"E eu vou ser o primeiro através da porta", acrescento. "Devemos ir a uma guerra."

Viktor passa ao meu lado e coloca uma mão no meu ombro, mostrando o seu apoio para mim sem falar uma palavra. Isso irrita Sergei, e seus olhos permanecem na conexão por muito tempo.



Que seu filho defeituoso teve classificação mais elevada do que ele em sua própria organização, é algo que ele nunca vai aceitar. Enquanto ele continua a ser um capitão - de Avtoritet - sua posição nunca vai subir mais. Sou inestimável para Viktor. Isso não deve ser uma surpresa para ele. Ele colocou a haste para mim quando eu e minha mãe fomos lançados na rua. Quando ele definiu o rumo de seu destino, também definiu o meu.

Eu estava sempre destinado a provar o meu valor. Para servir como lembrete constante do que ele fez. De como ele estava errado sobre mim. E isso me dá um enorme prazer, ver esse feio desdém torcido em seu rosto, cada vez que ele me olha desse jeito.

"Eu não acredito que ele virá para baixo para isso", afirma Victor. "Arman sabe melhor do que tentar assumir os Reds. Há apenas uma razão, o homem jamais iria cercar-se com tantas armas".

Eu encontro o olhar do meu pai e aceno concordando. "Porque ele é uma vadia." Sua resposta é preenchida com igual veneno.

"Eu espero que você esteja certo." Ele bate em Nikolai nas costas e sorri para ele com orgulho. "Porque eu não iria enviar meu único filho para a batalha com você, muito menos por sua esposa puta sem valor."

O que acontece a seguir é uma completa perda do meu autocontrole. Estou acostumado ao insulto que ele dirige a mim. Mas, Talia é outra questão.

Eu não percebo o que está acontecendo até que Viktor me puxa de cima dele e me acalma. Nikolai ajuda Sergei a ficar de pé, e ele cospe um dente sangrando no chão enquanto olha para mim. Seu dedo está tremendo quando ele aponta na minha direção.

"Eu estou cansado dele, Viktor," ele ruge. "Já é suficiente. Eu não quero vê-lo aqui novamente."

"Você está certo", Viktor afirma calmamente. "Já é suficiente. Todos para fora."

O filtro Vory permanecendo fora da sala, deixando apenas Viktor e eu, de um lado, e Nikolai e Sergei no outro.



Quando a porta é fechada e a sala está em silêncio, o olhar de Viktor se move sobre Sergei. E enquanto ele sempre manteve uma maneira legal, agora seu desgosto é óbvio. E embora ele não deva, já que Viktor sempre foi leal a mim, vem como uma surpresa.

Eu estou fora da linha, bater em Sergei em uma reunião de negócios. Incitando-o na frente de todos os outros Vory. Mas, é claro, neste momento, não sou eu a pessoa com quem Viktor deseja falar.

"Diga-me o que você faz para esta fraternidade", diz Sergei.

O olhar de meu pai muda-se para ele, e ele responde. "Tudo o que se pede de mim. Sou apenas leal ao Vory."

"É verdade que você faz tudo o que lhe é pedido", Viktor responde. "Mas, você não é fiel ao Vory. Vocês não são leais ao código que vivemos."

Sergei tem o bom senso de manter a boca fechada enquanto Viktor continua.

"Você não valoriza a família. E esse não é um dos nossos valores mais importantes?"

"Eu valorizo meu filho," meu pai responde.

"Ah, sim." Viktor move o olhar de Nikolai para mim. "Mas, você tem dois filhos. Um que você tem descartado e rejeitado. E me deixou assumir o papel de uma figura paterna em sua vida. É assim que honra a sua família?"

A sala fica em silêncio, e eu não posso encontrar o olhar de meu pai. Sua vergonha.

Nós não falamos disso. Nunca.

Mesmo quando eu expliquei minha situação para Viktor e fui introduzido na fraternidade, nós não falamos disso. Estávamos todos cientes da situação, mas, o tema tem sido evitado. Até agora.

E é claro para mim, que não sou o único que quer que isso permaneça enterrado.



"E sua esposa?" Viktor continua. "O que acontece com ela? Você fez dela uma escória para que todos pudessem ver. Trazendo suas amantes em sua própria casa. Para dormir no seu leito conjugal? E, em seguida, lançando-a para fora na rua com o seu filho."

Minhas têmporas estão doendo. E eu quero que Viktor pare. Mas, ele é o *Pakhan*. E nem Sergei ou eu, nos atrevemos a interrogá-lo agora. Eu sei que todas essas coisas são verdade. E falar delas não vai romper a divisão entre nós. Mas, Viktor parece que acha necessário.

E como ele é como um pai para mim, eu confio em seu julgamento.

"Agora você entra em minha reunião e faz de Lyoshenka um pária para que todos possam ver? Ofende sua esposa na frente dos irmãos? Você está ciente das consequências de tais ações. E se fosse qualquer outra pessoa, você não teria feito isso."

É verdade que meu pai sabe as consequências. É por isso que ele permanece sem remorso quando encontra o meu olhar. Ele está consciente que não há como evitar isso agora. E a única coisa que lhe resta é o seu orgulho, que ele não vai sacrificar a qualquer custo.

"Ele está com defeito", responde Sergei. "Inútil. Ele não é meu filho".

Viktor pega seu telefone e digita uma mensagem para um de seus soldados, a sala em silêncio, enquanto esperamos o que vem a seguir. Depois de alguns momentos, um Boyevik [7] aparece com as tesouras, passando-os para Viktor.

"Nikolai", diz Viktor. "Você vai fazer as honras."

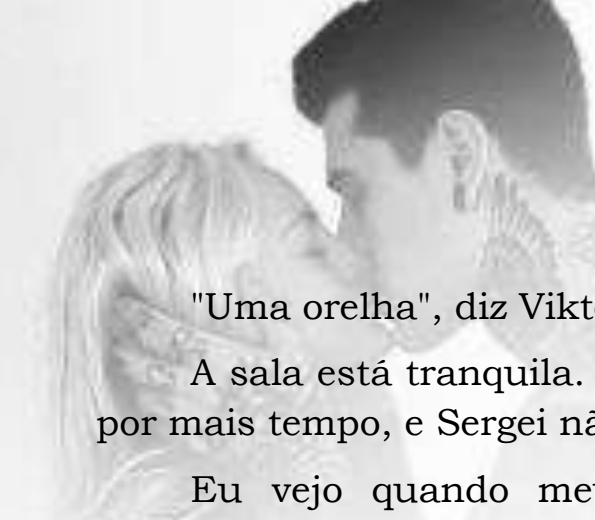
Nikolai olha para Sergei, e recebe o sinal de aprovação. Em seguida, ele leva a tesoura de Viktor e aponta para sua mão.

"Não", Viktor impede. "Não os dedos."

Sergei tenta esconder o medo em seu rosto, mas, está lá. Ele encontra o olhar de Viktor, sem palavras, enquanto espera a sua punição. Mesmo que eu não esteja respirando, eu sei que Nikolai não é qualquer um.

---

[7] Boyevik: Servo. (Russo)



"Uma orelha", diz Viktor.

A sala está tranquila. Por um longo momento. Mas, Nikolai não atrasa por mais tempo, e Sergei não protesta.

Eu vejo quando meu pai tenta permanecer impassível enquanto Nikolai corta sua orelha. Não dura por muito tempo. Como o covarde que ele é, a dor o faz cair de joelhos. É somente por Nikolai que eu sinto uma pequena pontada de arrependimento. Isso certamente vai conduzir uma briga entre eles, como Viktor pretendia.

Mas, uma ordem do *Pakhan* nunca será questionada ou ignorada, por qualquer pessoa. E Nikolai não merece a minha simpatia.

Quando o ato está feito, Viktor joga a Nikolai um lenço para estancar o sangramento. E há um suspiro de alívio de Sergei.

Nós todos acreditamos que ele tenha terminado. A punição por seus crimes foi realizada, e ele agora sabe que nunca deve falar mal de minha esposa novamente.

Mas, Viktor não terminou.

"Eu estou tirando você de seus deveres como Avtoritet", ele anuncia. "E de agora em diante, você terá suas ordens como um *Boyevik* para Nikolai. Quem eu estou promovendo em seu lugar."

"Você não pode estar falando sério", fala Sergei. "Ele é apenas uma criança."

"Ele tem vinte e cinco. E ele se comporta da mesma forma que um Vory deveria."

Viktor me chama a atenção antes de continuar. "E além disso, você deve estar feliz. Ele é o seu orgulho e alegria, não é?"



27

Talia

Alexei chega tarde.

Eu sei, porque eu não consigo dormir na sua ausência.

Mesmo que ainda são mundos separados e provavelmente nunca confiaremos um no outro, o seu ser na casa é a única coisa que me faz sentir segura. Mesmo que não deveria. Mesmo que seja a coisa mais tola que eu poderia fazer depois de Dmitri.

Eu o ouço mexendo no seu escritório, em seguida, uma maldição antes que a luz acendesse no corredor. Eu balanço minhas pernas sobre a cama e movo-me em direção a ele, como um farol no meio da noite.

Encontro-o em sua mesa, derramando um copo de conhaque, embora seja evidente que ele já teve vários. Apenas a lâmpada ao lado de sua mesa está ligada, a luz está fraca, mas, ainda assim, eu posso dizer que algo não está certo.



Quando seu rosto vem à vista, vejo que ele tem um lábio cortado e um hematoma no rosto.

Entro e vou em direção a ele, só capturo sua atenção quando estou diretamente na frente dele.

"Volte para a cama."

Sua voz é dura e fria. Eu o ignoro e contorno a mesa, em vez disso.

Ele está muito tenso, então eu não fico sentada em seu colo. Em vez disso, eu me sento em frente a ele, sobre a mesa. Estudando-o, enquanto ele faz o mesmo.

"O que você quer?", Ele exige. Agora, eu quero corrigir o que está o ferindo. Mas, eu não sei o caminho. Ninguém nunca me mostrou. Então eu faço a única coisa que posso para conectar-me com ele. A única maneira que eu sei.

Eu levanto meus quadris e descarto meus shorts, enquanto ele assiste, seguido pela minha camisa. E então eu estou nua em sua mesa, espalhando as minhas pernas para ele me ver. Minha mão desliza para baixo entre as minhas coxas lentamente, brincando comigo mesma enquanto ele assiste.

O escritório está tranquilo, e eu tenho cada ponto da sua atenção. Conhaque esquecido há muito tempo, ele se inclina para frente, só um pouco, seus olhos movendo-se sobre o meu corpo.

"Você disse que ia me foder todo dia", digo a ele. "Mas, você é um mentiroso."

Ele está em mim, então. Eu nunca o vi se mover tão rápido.

Seu corpo está me pressionando para baixo contra a mesa, uma mão enredando-se no meu cabelo e puxando minha cabeça para o lado para que ele possa beijar minha garganta. A outra está atrapalhada com seu cinto e zíper. Ele libera o seu pau e, em seguida, afunda dentro de mim.

Há um suspiro de satisfação, em seguida, algumas falas irritadiças em russo, que são abafadas contra a pele da minha garganta. Ele me fode na



mesa e eu recebo mais do mesmo, envolvendo minhas pernas em volta dele e o deixando me usar.

Ele me fode com força. Puni. Mas, há guerra, ele está lutando é com ele mesmo.

Eu não entendo uma única coisa do que ele está dizendo, mas, sua mensagem é clara em qualquer língua, quando ele me puxa para fora da mesa e me colocar de joelhos.

Eu levo seu pau na minha boca e ele me cala com ele. E, em seguida, afaga meu rosto em um gesto de carinho. Eu recebo mais do mesmo. Áspero e depois suave. As palavras continuam a fluir de sua boca desinibida, e eu daria qualquer coisa para saber o que ele está dizendo para mim agora.

Eu sinto-o enrijecer. Mas, ele não vai deixar-se vir. Ele segura minha cabeça no lugar, permitindo-se tempo para puxar para trás a partir da borda. E então ele está me puxando, me virando. Agora minha bunda está pendurada para fora da mesa, e ele está atrás de mim.

"Não se mova", ele me diz.

Eu sinto-o desaparecer da sala, mas, apenas por um momento. Quando ele volta, há uma vela na mão, que ele coloca na mesa ao meu lado.

Antecipação e medo guerreiam dentro de mim.

Mas, entre eles, em algum lugar no meio, está a única coisa que eu não deveria sentir.

Confiança.

Posso ouvi-lo arrastando através de suas gavetas, e então o cheiro de butano combinado com a captura do isqueiro. O quarto é calmo e quieto quando ele se inclina e beija minhas costas. Gentil e suave. Direito entre as minhas omoplatas.

"Minha."

Ele me acalma quando diz isso. Há muito significado por trás dessa palavra. Tanta promessa. E contra o meu melhor julgamento, eu relaxo



para ele. Agarrando a borda da mesa com as palmas das mãos e colocando minha face plana contra a madeira.

Ele pega a vela com uma mão e acaricia minha bunda com a outra.

No lado oposto da parede, a sua sombra paira sobre mim. Sua inclinação do braço. Fecho os olhos e respiro. A primeira gota de cera cai sobre a minha pele e rouba esse mesmo oxigênio. A segunda dói menos. E a terceira é quando eu sinto a corrida de endorfinas.

A palma da mão desliza para baixo entre as minhas coxas, para baixo em mim e, em seguida, o dedo dentro de mim. Ele alterna seus movimentos da vela pingando, para a mão entre minhas pernas. Prazer e dor. Tanto prazer e tanta dor. Eu gozo mais forte do que nunca, neste momento. Minhas costas cobertas de vergões aquecidos quando ele arrasta os dedos para baixo e retira a cera enquanto ele empurra seu pau dentro de mim. E então ele me fode novamente. Seus quadris rangendo contra a minha bunda. Eu tenho que segurar a mesa para me manter no lugar.

Eu acho que ele vai gozar, mas, ele não goza. Ele me vira de costas e me levanta em seus braços, me segurando perto, enquanto ele me fode na mais íntima das posições. Cara a cara.

"Eu quero olhar para você", ele me diz. "Eu preciso que você me olhe sempre."

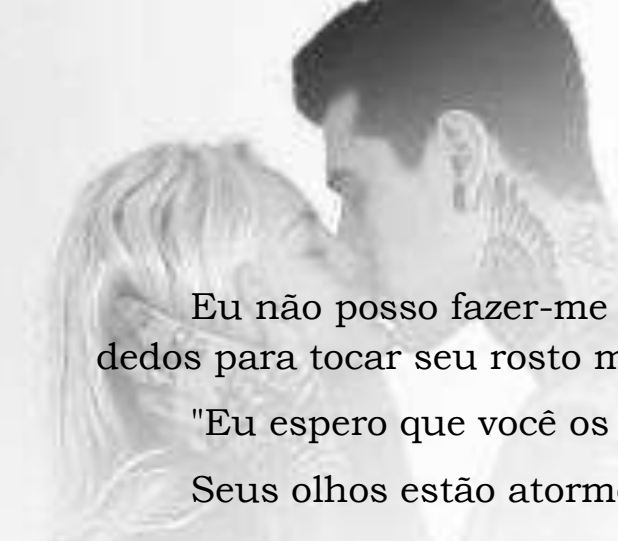
Ele me beija, e então ele goza dentro de mim.

Então ele me coloca sobre a mesa e dá um passo atrás.

"Fique assim", ele me diz quando se senta novamente na cadeira. "Eu quero olhar para você."

Isso é o que ele diz. Mas, eu tenho um sentimento que não é o caso em tudo. Tenho a sensação de que ele me colocou nesta posição por uma razão. Pernas dobradas e os joelhos para cima. Ele quer que eu engravide. Para ter um filho dele. E, no entanto, quando ele terminar comigo aqui esta noite, ele vai para o seu quarto. E eu, para o meu. Nós não teremos conversa persistente ou toques, porque temos muito medo.

Então eu o desobedeço por sentar-me e recolho minhas roupas.



Eu não posso fazer-me sair sem falar uma palavra, então eu levanto os dedos para tocar seu rosto machucado e inchado.

"Eu espero que você os tenha feito pagar."

Seus olhos estão atormentados e cheios de desejo. Por mim.

Mas, ele não diz nada. Então eu saio.



28

Alexei

"Talia fez o café da manhã", Magda anuncia alegremente.

"Ela fez?" Eu questiono, minha falta de entusiasmo esvaziando claramente a dela.

Ela balança a cabeça. "Ela está ficando melhor."

"Isso sempre fica melhor antes que piore", é a minha resposta.

Magda faz uma carranca, em seguida, movo a atenção para os relatórios que estou trabalhando. "Vocês vão comer juntos esta manhã" ela me diz.

Eu viro a minha cabeça para o lado, e ela sorri.

"Você deve, Alexei. Você deve recompensar seu progresso. É o único caminho."

"O meu tempo e atenção não é uma recompensa."

"Eu acho que Talia discordaria."



Eu mudo, desconfortavelmente, na minha cadeira e olho para fora da janela. As estações mudaram tão rapidamente agora que ela está aqui. Hoje é a festa de Natal. Que ela vai participar comigo. E fazer seus deveres como minha esposa. E por esta razão, digo a mim mesmo, vou descer e conversar com ela desta vez.

Eu não posso ter seu humor mudando quando eu preciso dela para desempenhar o seu papel.

Quando eu digo a Magda isso, ela franze a testa. Ignoro-a e arrumo meus papéis antes de descer.

Talia está na cozinha, assim como Magda disse. E de bom humor, assim como disse Magda também. Viro-me para Magda, que está se arrastando atrás de mim.

"Você não deveria tê-la deixado sozinha ali," Eu adverti.

Novamente, ela franze a testa.

"Este não é um ato, Alyoshka." Ela balança a cabeça. "Ela está ficando melhor."

"Até que ela encontre uma faca para sentir-se livre."

Eu não espero pela resposta de Magda. Em vez disso, tomo um assento na mesa, sem saber mais o que fazer. Eu geralmente como no meu escritório, a menos que haja companhia. Magda proporciona minhas refeições, e eu raramente penso sobre isso. Mas, agora, sinto-me desconfortável. Fora de lugar. Assistindo seu movimento em torno da cozinha.

Quando ela se vira e olha na minha direção, há farinha no nariz e na camisa. E algum tipo de massa emaranhada em seus cabelos.

Mas, também, um sorriso no rosto.

Pigarreio para esconder o meu próprio. "Bom, eles estão todos prontos agora" diz Talia. E então ela oferece uma bela porção de prato com waffles frescos na mesa, seguido por uma taça de morangos.

Eu pego um waffle, e ela olha para mim. Então eu tomo outro. Magda faz o mesmo, e todos nós comemos em silêncio.



Durante a refeição, eu assisto Talia com cuidado. Seu bom humor se dissipa rapidamente. Magda olha para mim, em silêncio, me dizendo para fazer alguma coisa. Mas, eu não sei a resposta. Então, nós esperamos em silêncio.

E, eventualmente, Talia fala. Presa por memórias antigas. Trancada dentro da escuridão em sua cabeça.

"Ela fez waffles naquele dia", diz ela, como se ela estivesse só lembrando.

Ela pisca para mim com os olhos vidrados. "Eu deveria saber, porque ela fez waffles."

"Sua mãe?", Pergunto.

"Sim", ela responde, o garfo ruidosamente raspando o prato. "Ela nunca cozinhou. Ela mal nos deixava fora do quarto. Eu deveria ter visto isso."

"Você não poderia ter visto", digo-lhe com a experiência. "Quando alguém está longe, eles fazem você acreditar o que querem. Eles enganam a todos."

Magda e Talia estão olhando para mim agora, e eu desvio o olhar. Empurrando a cadeira para trás, eu alcanço a mão de Talia. Ela não hesita em dar-me. Mas, o desânimo instalou-se de novo, então ela não pode andar. Eu levanto-a em meus braços e descanso a cabeça no meu ombro enquanto a levo subindo as escadas.

Eu não sei o que fazer com ela. Como ajudá-la. E pesa em mim.

Eu não posso deixá-la sozinha, então eu simplesmente sento com ela e a embalo em meus braços. Ela repousa seu rosto contra o meu peito e relaxa. Seus dedos se movem sobre o material macio da minha camisa, deslizando o material entre o polegar e o indicador.

"Eu não acho que posso fazer isso", diz ela.

Viver.

Isso é o que ela quer dizer com aquelas palavras sussurradas.



"Você pode, e você vai", eu digo a ela. Ela está calma. Pensando em memórias sombrias.

E eu sei que preciso persuadi-la. Eu sei que para ajudar seus medos, tenho que enfrentar os meus próprios. Senão ela não vai se recuperar. Eu não posso sempre ajudá-la.

Estendo a mão e coloco meus dedos sobre a estrela em sua mão. E sem mais insistência, ela os move por sua própria vontade. Em um padrão rítmico. Traçando as linhas do meu nome, uma e outra vez.

"Conte-me sobre sua mãe", eu insisto. Ela encontra os meus olhos, os dela estão violentos com a emoção. Mais do que eu já vi nela antes. Ele quer quebrar livremente, mas, ela não sabe como.

"Não me diga o que você acha que eu quero ouvir," Eu incentivo. "Você sempre foi honesta comigo, *Solynshko*. Então, seja honesta agora."

Leva-lhe algum tempo. Tempo para decidir que ela confia em mim. Mas, isso é exatamente o que é, quando ela olha para mim. E eu sei que não é facilmente determinado.

"Eu mal a conhecia", ela me diz. "Ela era uma tempestade. E nós apenas tentamos sobreviver aos maus dias até que o sol rompeu."

"Você cuidava de seus irmãos", eu respondo.

"Eu era a mais velha", é a resposta. "Ela nos manteve trancados. Durante os maus momentos. Em uma sala, juntos. Nós apenas tínhamos um ao outro."

Os olhos dela vão até o teto, e ela termina. "E agora, sou só eu."

Eu sei o que eu preciso lhe dizer. A única coisa que é verdade, mas, eu não posso fazer-me admitir. Que ela me tem. As palavras não vêm. Então eu a conforto da maneira que eu posso. Com minhas mãos. Penteio através de seu cabelo. Retiro os emaranhados de seu rosto.

Ela gosta disso. Ela nunca vai admitir isso. Assim como eu não vou admitir que eu gosto de fazer.

"Diga-me como você se sente sobre sua mãe," eu digo.



Desta vez, ela responde sem demora. "Pena. Eu deveria sentir pena dela. Porque ela estava doente."

"Mas, o que você realmente sente é raiva", eu respondo.

Ela move seu olhar de volta para mim. Examinando-me. Encolho-me. "Conte-me sobre a mulher na banheira."

"Isto não é sobre ela," eu desvio.

"Nunca é", ela responde.

"Você precisa se permitir ficar com raiva, *Solnyshko*. Liberar essa raiva. Em mim, se quiser. Mas, você tem que aceitar que ela está lá."

"Mas, você não faz", diz ela. "Isso é sempre a maneira que funciona com você."

"Eu estou tentando ajudá-la."

"Ao mentir para mim e para você mesmo?", Ela se senta e olha para mim, a raiva que eu pedi subindo à superfície. "Você é uma porra de um hipócrita. Um babaca egoísta."

Ela tenta se levantar. Para me deixar. Mas, eu seguro-a no lugar. Minha própria raiva saindo também.

"Sim, e você é uma cadela psicótica." Ela tenta se afastar, mas, mais uma vez, eu não a deixo. Eu seguro o queixo nas minhas mãos e forço-a a me beijar.

"Mas, você é minha cadela psicótica," Eu murmuro contra ela. "E eu sou seu babaca egoísta."

Sua resistência foge, e ela coloca as mãos no meu rosto. Beijando-me de volta. Acariciando meu cabelo. Mas, então ela se afasta novamente, irritada e magoada.

"São apenas palavras, *Solnyshko*." E então ela diz uma coisa que eu não espero. A única coisa que me dá coragem. Porque é a coisa mais vulnerável que ela já disse.

"Não quando elas vêm de você. Não, então elas não são."



29

Talia

Quando Magda e eu chegamos ao final das escadas, Alexei está esperando por mim.

Ele está vestido como sempre. Calça cinza, com riscas pretas e um suéter de cor carvão esticado em seu corpo musculoso. Ele está encolhendo os ombros em seu casaco preto e plano, quando ele faz uma pausa para olhar para mim.

Ele respira. E eu sinto uma sensação de alívio pulsando através de mim.

Magda me informou que o vestido é aquele que ele escolheu. Não é algo que eu já tenha usado antes. Preto, de tule bordado, com uma abertura lateral. É caro e chamativo. Alexei quer me mostrar hoje à noite. Como sua esposa.

Uma parte de mim questionou se era porque Katya estaria lá. Mas, a resposta dele agora me diz o contrário.



Ele move-se para mim como se ele não pudesse deter a si mesmo. Magda sorri e dá uns passos para o lado enquanto seus dedos encontram minha bochecha e deslizam para baixo sobre meu pescoço.

"Você estão tão adorável, *Solnyshko*", ele me diz.

Estendo a mão para sua cintura e o toco também. Minhas mãos contra seu calor. E por um momento, apenas olhamos um para o outro. Eu quero acreditar que eu não sou a única que sente essa atração entre nós, mas, eu estive errada antes.

Eu estive tão errada.

Meu coração está batendo muito acelerado. Muito rápido. E eu preciso pensar em outra coisa.

"O que significa isso?", Pergunto.

"O que?"

"*Solnyshko*?"

Ele me puxa para mais perto ainda, os lábios pairando sobre a minha orelha. "Isso significa raio de sol".

Ele beija meu ouvido e se afasta, retomando suas atividades de se ajeitar do jeito que o mundo o vê. Depois que ele terminou, ele me toma pela mão e me leva até porta.

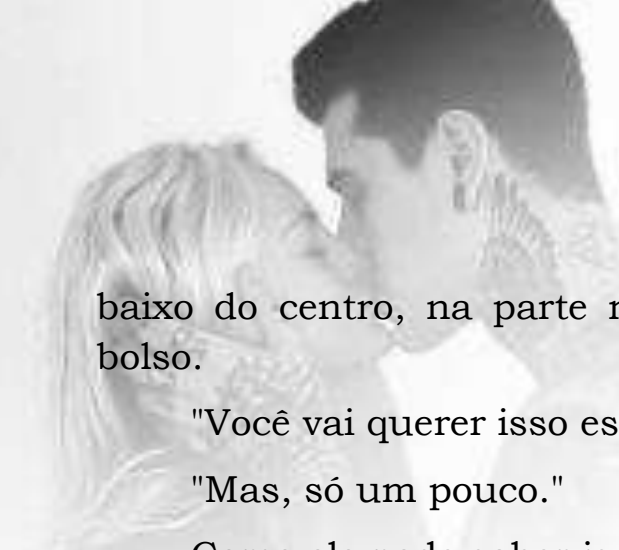
Franco já está lá fora, onde dois carros separados estão estacionados e esperando. Ele está examinando um deles, verificando por baixo e ao redor dele. Eu engulo e olho para Alexei, que já está olhando para mim.

"Não há problema", ele me diz. "Apenas uma verificação de segurança rotineira."

Eu aceno, e ele me leva para o carro e sento-me no lado do passageiro. Então, ele se ajoelha ao meu lado e captura minha perna com a mão.

"Dê-me seu pé", ele me diz.

É um estranho pedido dele, mas, eu não discuto. Eu estendo a minha perna sobre a coxa musculosa, meu calcanhar balançando no ar fresco da noite. Ele remove o sapato e faz o inesperado. Arrastando os dedos para



baixo do centro, na parte mais sensível, antes de pegar um canivete do bolso.

"Você vai querer isso esta noite", ele diz a mim.

"Mas, só um pouco."

Como ele pode saber isso sobre mim é irritante. Mas, ele sabe. Ele vê a minha ansiedade com a perspectiva de deixar este santuário.

"Só um pouco", ele me diz, conforme arrasta a faca para a sola do meu pé. "E apenas na primeira vez, *Solnyshko*."

Eu aceno, e ele arranha a sensível carne com a lâmina. Nem mesmo para extrair o sangue. Mas, o suficiente para picar. E então ele se inclina e pressiona os lábios contra a curva na parte superior do meu pé.

Eu presto atenção com fascínio, quando ele coloca o calcanhar de volta no lugar e me direciona para pressionar para baixo sobre a sola do meu pé. Até eu sentir a dor que vou precisar em algum momento esta noite.

"Bom?", Ele pergunta.

Eu aceno, e ele coloca a faca no console na minha frente e fecha a porta. Ele fala com Franco por alguns minutos e, em seguida, entra no carro, o cheiro dele se mistura com o interior em couro rico. Os faróis do carro atrás de nós seguem quando nós saímos de casa, e eu sei que Franco está vindo também. Embora por que ele está dirigindo separadamente, eu não estou inteiramente certa.

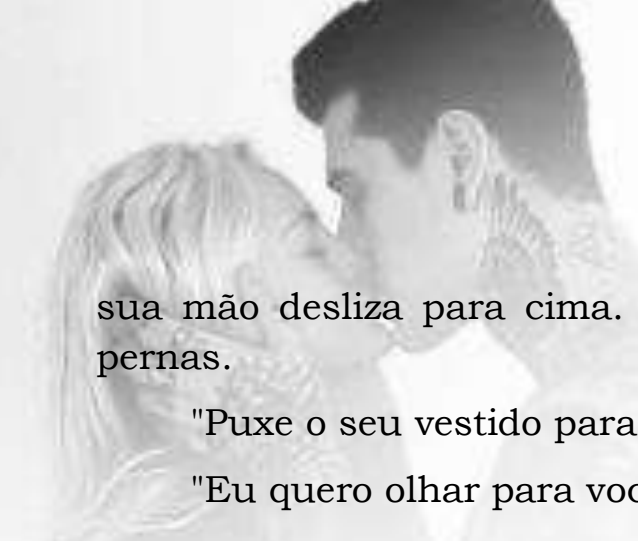
"Eu pensei que seria mais confortável dessa forma", Alexei responde o meu pensamento não dito. "É uma longa viagem."

Concordo com a cabeça e afundo de volta no assento, voltando minha atenção para ele.

"Não é um bom nome para mim", digo a ele. "*Solnyshko*. Não faz qualquer sentido."

"Faz todo o sentido para mim."

Essa é a única resposta que eu recebi antes de sua mão estar na minha coxa. Ele olha para mim, os olhos movendo-se sobre mim enquanto



sua mão desliza para cima. Mais e mais até que esteja entre as minhas pernas.

"Puxe o seu vestido para cima", ele me instrui.

"Eu quero olhar para você."

Eu faço o que ele pede, porque eu sempre faço como Alexei quer. Eu levanto meus quadris e subo o vestido, de modo que o material cai na minha cintura, dando-lhe acesso completo a mim.

Ele não é tímido sobre o que ele quer. Ele só leva. Mas, com Alexei, nunca se parece como se ele estivesse tomando algo de mim. Mas, ao invés disso, dando.

Sua mão se fecha no meu fio dental de renda e seu polegar empurra o material contra mim. Eu não faço um som, mas, o meu quadril idiota está se contorcendo, e por dentro eu estou implorando por mais.

Eu gosto quando ele me toca.

Quando ele me faz esquecer. E me faz sentir viva também. Sua mão em mim é grande. E eu me sinto segura com ele. Ele não me deixa sair com qualquer coisa. Mas, ele não quer me magoar.

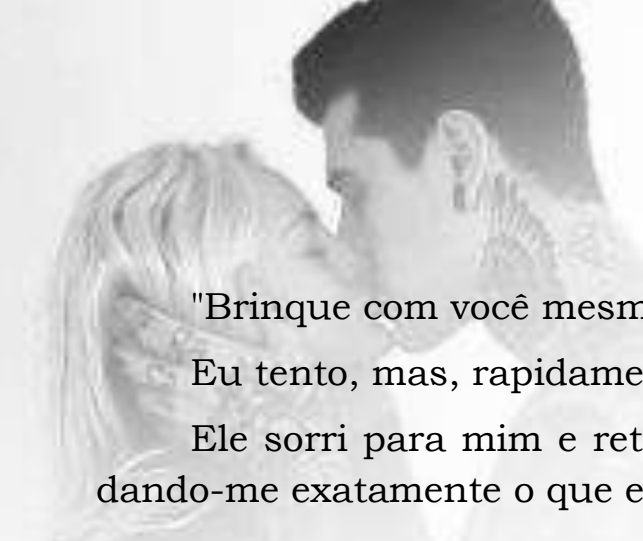
"Você já está molhada para mim", diz ele, com a voz rouca.

Eu não respondo, e ele não disse nada mais. Seus dedos movem o fio dental de lado e deslizam para dentro de mim. Casualmente brincando comigo enquanto ele dirige. Seus olhos na estrada, seu antebraço se flexionando enquanto seus dedos se movem dentro de mim.

Minha cabeça cai de volta contra o assento e as minhas pernas se abrem mais. A esposa que ele vestiu para parecer tão elegante, agora parece nada.

"Coloque seus seios para fora", diz ele. "Eu quero vê-los."

Eu puxo o material do vestido para baixo dos meus ombros, prendendo meus braços e forçando os meus seios para fora. Eles estão duros e doloridos, quando ele os esfrega até espremer um na palma da mão, deixando-me fria lá embaixo.



"Brinque com você mesma enquanto eu assisto", ele me diz.

Eu tento, mas, rapidamente desisto. "É melhor quando você faz isso."

Ele sorri para mim e retorna a palma da mão entre as minhas coxas, dando-me exatamente o que eu preciso.

"Use o seu pé", ele me lembra. "Para dar a si mesma a dor, se quiser."

Eu faço. E leva apenas alguns minutos antes que eu esteja me sentindo no limite. Incapaz de tirar os olhos de Alexei. A maneira como seu anel de casamento brilha contra o volante em sua mão esquerda. Ele o usa com orgulho.

Às vezes, ainda é difícil aceitar que esse homem é meu marido.

Ele é mais do que isso.

Ele é meu salvador. Meu herói relutante. E o que é mais perigoso de tudo. Minha esperança.

"Seja uma boa menina e goze para mim, sim?"

Eu gozo.

Gozo forte para ele. E ele puxa os dedos de mim e os chupa, antes de colocar a mão no volante.

O carro esta silencioso, exceto pela minha respiração errante, enquanto eu desço do alto. Ele não fala. Ou diz qualquer outra coisa. Não pergunta nada. Mas, eu quero dar para ele de qualquer maneira.

Eu me solto e equilibro meus joelhos no assento, inclinando-me em seu espaço. Eu beijo sua garganta e mandíbula e, em seguida, brevemente, os lábios quando ele se vira em mim.

Minha mão está atrapalhada com seu zíper. Cinto. Eu acabo de abri-los, e abaixo a cabeça para sua virilha. Quando eu puxo seu pau livre e o levo em minha boca, Alexei agarra a parte de trás da minha cabeça com a mão direita, empurrando-me ainda mais para baixo.

Ele dirige, e eu o chupo. Minha cabeça balançando para cima e para baixo em seu colo com a orientação de sua mão. A insistência. Ele geme e, em seguida, goza em minha boca. Em mim.



"Engula tudo, *Solnyshko*", ele diz.

Minha garganta trabalha em torno de seu pau, fazendo exatamente o que ele ordena. E só então ele libera seu poder sobre mim, seus dedos acariciando meu rosto.

"Boa menina."

Eu o arrumo de volta, fechando e afivelando o cinto. E, em seguida, fico em seu espaço para beijá-lo na sua garganta mais uma vez. É uma coisa estúpida de se fazer. E é muito.

"Coloque o cinto", ele ordena.

Eu volto para o meu lado do carro, posicionando-me para trás e prendo o cinto de segurança. Quando eu olho para fora da janela, minha garganta está obstruída, e eu não sei por quê.

A mão de Alexei encontra a minha, o seu calor me envolve e me surpreende.

"Você é uma mulher perfeita", ele me diz. "Perfeita para mim, *Solnyshko*."

Eu olho para ele e aceno.

Eu não sei se é um insulto ou um elogio.



30

Talia

A festa de Natal é realizada no que só pode ser descrito como um composto. Cada carro é verificado no portão, e cada hóspede examinado antes de entrar.

E nesse momento, eu percebo que a minha vida aqui com Alexei não é tão diferente de como a que vivi com Arman. Só agora as mesmas medidas de segurança se parecem como um aperto ao redor do meu pescoço para me sentir segura.

Alexei desce do carro e me diz para esperar, dá a volta para abrir a porta para mim. Ele é antiquado nestes aspectos. Um homem que valoriza a tradição. É uma qualidade rara. E por um breve momento, quando ele deposita meu braço no seu, sinto um lampejo de orgulho na ideia de estar ao seu lado esta noite.

Somos recebidos na porta por vários homens que eu não reconheço, nem entendo. Eles falam em sua língua nativa, exceto quando Alexei faz as



apresentações. Mesmo assim, eles quase não olham para mim, a não ser para acenar e felicitar-me por minhas núpcias. Um sinal de respeito, eu acho. Por Alexei.

Faz-me curiosa. Exatamente qual a sua posição na organização. Eu não sei nem mesmo o que ele faz. Mas, quando o pego olhando para mim, não me importo tanto.

Ele me mantém segura. Ele me protege. Ele me salvou.

Mesmo agora, nesta sala cheia com seus próprios amigos, ele me protege com seu corpo. Mantendo-me presa ao seu lado e pronto para destruir quem se atrever a entrar no meu espaço pessoal.

Sentamo-nos para jantar em poucos minutos depois da nossa chegada. Uma refeição que consiste em pães, tortas russa, frutas frescas e nozes. Alexei mantém o braço sobre as costas da minha cadeira enquanto comemos, me abrigando enquanto ele continua a sua conversa com o homem em frente a nós.

Viktor.

A mesma voz que me chamou de prostituta.

De sua posição na mesa, eu posso ver que ele é importante. O homem mais importante aqui esta noite. Ele é servido em primeiro lugar, e ninguém come até que ele tomou a primeira mordida. Estes homens o respeitam. Alexei o respeita. Mas, eu ainda não posso respeita-lo verdadeiramente. Então eu continuo com a minha atenção desviada para o meu prato e a comida, até a refeição terminar.

Depois que uma rodada de bebidas é servida, a música começa a tocar na outra sala e os convidados começam a se dirigir nessa direção.

"Você deve levar a sua nova esposa para dar uma volta, Lyoshenka", diz Viktor.

Alexei parece desconfortável com a sugestão. Mas, ainda assim, ele concorda. E então ele me toma pela mão, levando-me para o outro cômodo.

"Uma dança?"



Soa como uma pergunta, mas, ele já está posicionando o meu corpo perto do dele. Nossas mãos direitas entrelaçadas, a esquerda sobre a minha parte inferior das costas. O que nós rapidamente descobrimos que não vai funcionar devido à diferença de altura.

Mas, Alexei não é uma pessoa que deixa algo assim impedi-lo. Assim, ele se ajoelha e coloca as minhas mãos em seus ombros enquanto ele remove meus sapatos. Quando ele se levanta de novo, a distância entre nós é ainda mais longa, e eu olho para ele com olhos curiosos.

"Em meus pés", ele instrui quando ele me levanta e deposita meus pés sobre seus sapatos.

"Agora envolva seus braços em volta da minha cintura."

Eu faço.

"Boa menina", ele me diz.

E então nós estamos fora. Dançando devagar, meu rosto pressionado contra o peito quente. Eu não tenho que fazer nada, só segurar-me, e nós rapidamente prendemos a atenção de alguns dos outros casais em todo o salão. Alguns estão rindo, brincando sobre seu tamanho. Mas, Katya, definitivamente, não está. E quando eu a vejo, ela está ao lado de outro homem, seus olhos frios e como laser em mim, deixa-me tensa. Ele já esteve em nossa casa antes. Para celebrar nosso casamento. Mas, ele não falou comigo. E agora, parece que ele me odeia.

Katya sussurra algo em seu ouvido, e ele traz sua bebida aos lábios.

"Não preste qualquer atenção." A voz de Alexei corta através dos meus pensamentos, seus dedos dirigindo meu olhar para ele.

Nossos olhos se cruzam, e é suficientemente fácil esquecê-los como ele pediu. Porque eu estou cativada pelo homem me segurando em seus braços agora. Olhando para mim com o que se parece como uma verdadeira emoção.

Seus olhos são quentes, e isso me aquece também.



E então ele faz algo inesperado. Ele se inclina e me beija. Não para dar um show. Mas, porque ele quer. É suave e macio, e eu posso senti-lo endurecer contra mim, quando nosso corpo se move em conjunto.

Estico-me para alcançar os lábios, que logo se movem para a minha garganta. E por um momento, ambos parecemos esquecer que estamos no meio de uma festa. Que qualquer outra pessoa existe além de nós.

Até a voz de Viktor cortar através da neblina e ele dá um tapa nas costas de Alexei.

Relutantemente, Alexei puxa sua boca de mim e me posiciona na frente de seu corpo, seus braços em volta da minha cintura enquanto ele fala com Viktor em russo.

Mais do que algumas vezes durante a conversa, o olhar de Viktor move-se para mim, e é óbvio que eu sou o tópico em questão. Mas, a aversão que sentia por mim antes não está lá em seus olhos. É outra coisa. É o calor, e o que me parece, é felicidade sincera. Isso me confunde.

"É hora dos homens falarem de negócios", diz ele para eu entender. "Por que você não envia a sua pequena pombinha para se entrosar, Lyoshenka."

Eu fico tensa contra ele, e ele me aperta em seus braços.

"Você vai passar um tempo com as outras mulheres hoje à noite", diz ele com um pequeno encolher de ombros. "Tradição. Os homens nesta sala, as mulheres na de lá."

Eu sigo a direção de seu aceno de cabeça e meus dedos se movem sobre a estrela na minha mão.

"Não se preocupe", diz ele. "Eu tenho alguém que gostaria que você conhecesse. Eu acho que você vai ser mais... compatível com ela."

Eu não sei o que ele quer dizer com isso. Mas, quando ele me leva na direção das mulheres, todos os olhos estão em mim, eu me sinto como um cordeiro sendo levado ao matadouro.

Elas estão olhando para mim como se eu não pertencesse aqui. Da mesma forma que Katya olha para mim quando me vê com Alexei. Como se



eu não merecesse o homem no meu braço. E elas provavelmente estão certas.

"Tanaka", ele grita.

Uma menina da minha idade olha para nós da cadeira onde está sentada, sozinha. Não fala com ninguém ao seu redor. Ela é bonita. Com cabelos negros e olhos de cor âmbar, e um sorriso reservado, quando sua atenção se divide entre Alexei e eu.

Dou-lhe o meu próprio sorriso reservado antes de Alexei agarrar meus ombros e deslizar as mãos pelos meus braços no que só pode ser um gesto reconfortante.

"Você vai ficar bem, *Solnyshko*", ele me diz. "Você tem a sua estrela, sim?"

Eu toco e aceno.

"Eu vou estar a poucos passos de distância se você precisar de alguma coisa."

"OK."

Ele espera até que eu esteja sentada ao lado de Tanaka e me dá um último olhar, como se ele também estivesse hesitante em me deixar. Mas, ele vai.

E depois é só Tanaka e eu, em um silêncio estranho por alguns momentos antes que ela fale.

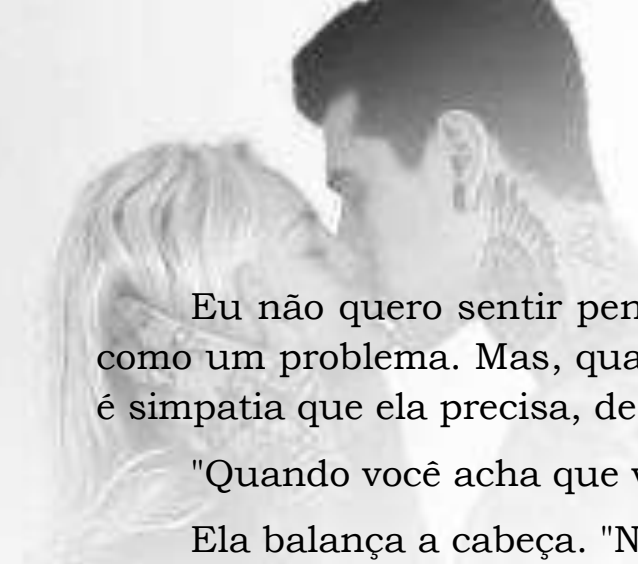
"Eu não me encaixo aqui também", ela diz para mim.

"O que você quer dizer?", Pergunto.

Quando eu olho para ela, eu não posso dizer se ela conhece o meu pensamento. Mas, ela parece me ver. E reconhecer algo em mim que ela também está familiarizada.

"Eu sou simplesmente uma barganha", ela me diz. "Meu pai tem uma grande dívida, e eu estou presa com Nikolai até que ele pague."

"Oh," é a minha única resposta.



Eu não quero sentir pena dela, porque a simpatia é o que você recebe como um problema. Mas, quanto mais eu a examino, mais eu acho que não é simpatia que ela precisa, de qualquer maneira.

"Quando você acha que vai ser?" Eu pergunto a ela.

Ela balança a cabeça. "Nunca. Meu pai não pode pagar."

As palavras saem da minha boca antes que eu possa pará-las. "Então, o que vai acontecer com você?"

Ela suspira e, em seguida, olha para o outro lado da sala. Um lampejo de algo se move através de seus olhos quando seu olhar pousa em Nikolai. Que está falando com Katya, à mão em seu braço como se ela fosse sua proprietária.

Leva-me um momento para ler a emoção nos olhos de Tanaka. Ela tem sentimentos por ele. Por seu captor.

"Tudo o que Nikolai decidir", diz ela, afastando seu olhar.

Eu sinto a necessidade de confortá-la. Mas, eu não tenho as palavras certas.

"Eu também era uma garantia," Eu digo.

Ela olha para mim e sorri. "Sim, eu sei."

"Você sabia?"

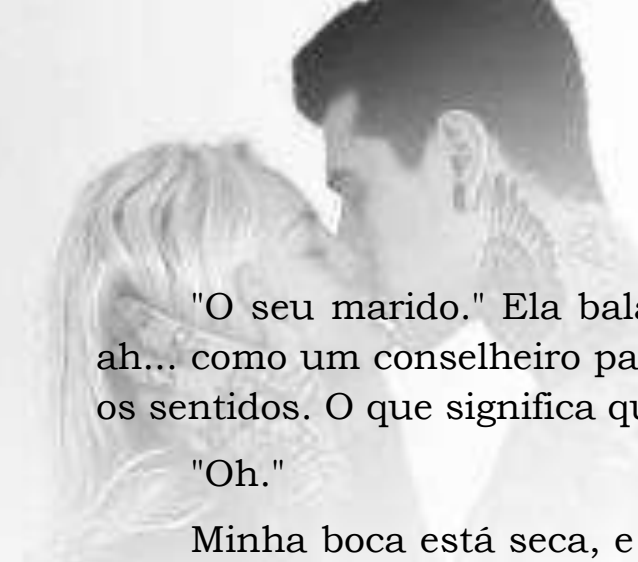
"Eu ouvi falar de você por Nikolai."

"Oh."

A conversa morre por um momento, e quando eu olho em volta, vejo mais do que alguns olhares de questionamento sendo dirigido em nossa direção.

"Não se preocupe", diz Tanaka. "Você vai se acostumar com isso. Elas não gostam de você, porque nunca serão como você."

"Eu não entendo," eu digo a ela.



"O seu marido." Ela balança a cabeça para o outro cômodo. "Ele é o, ah... como um conselheiro para o Viktor. Ele supera seus maridos em todos os sentidos. O que significa que você também."

"Oh."

Minha boca está seca, e eu pareço ter perdido todas as habilidades de conversação.

Tanaka não, entretanto, e ela só continua a conversa, aparentemente contente de ter companhia. "Eles são muito tradicionais", ela diz. "Você vai começar uma família logo, sim?"

Eu torço minhas mãos no meu colo. "Isso é o que Alexei diz."

Exceto, a família não é o que Alexei e eu temos. É um arranjo. Que eu nunca poderei esquecer. Mesmo quando eu olho para ele através do cômodo e o encontro olhando para mim, uma ligeira inclinação nos seus lábios.

"Ele é bonito", observa Tanaka. "Você é sortuda. Nikolai fala muito bem dele."

"Ele fala?"

Acho estranho, já que eu notei a tensão entre os dois na última reunião. Alexei nunca nos apresentou.

"Ele fala." Acena Tanaka.

"Eu acho estranho, entretanto. Quão semelhante eles se parecem em alguns aspectos. Você não acha?"

Eu não posso ler sua expressão. Mas, eu não acho que ela considera estranho, em tudo. Acho que ela está tentando me dizer algo.

Mas, então, o homem em questão está ao seu lado, falando com ela em russo. Por todas as aparências, ele parece indiferente a ela. Mas, seu foco sobre ela paira um pouco longo demais para que isso seja verdade. E desperta esperança em mim. Que Tanaka não será perdida para este mundo que parece ter a prendido também.

"Talia." Nikolai inclina em minha direção. "Eu não tive a chance de me apresentar corretamente."



Eu não tenho certeza do que fazer. Se eu tenho que me levantar para conhecê-lo. Ou apertar sua mão. Ou qualquer um dos protocolos, realmente. Mas, Nikolai coloca minhas preocupações à vontade quando ele se ajoelha de modo que ele está no mesmo nível que Tanaka e eu.

Ele tem um sorriso simpático no rosto. Mas, sua voz é baixa e séria quando fala.

"Eu preciso falar com você", diz ele.

Eu olho para Tanaka, seu olhar é reconfortante e constante. Como se ela confiasse totalmente em Nikolai. E eu deveria fazer o mesmo. Facilita o meu desconforto um pouco quando ele pressiona.

"Alexei não vai me ouvir", diz ele. "Ele não vai falar comigo. Mas, eu sei que ele vai ouvir você."

Eu mudo no meu lugar e simplesmente aceno.

"Sergei não vai deixar isso pra lá. Nem Katya vai deixar passar essa questão. Ambos devem ter cuidado."

"Nikolai..." A voz de Tanaka o corta, e então uma sombra cai sobre nós.

Alexei.

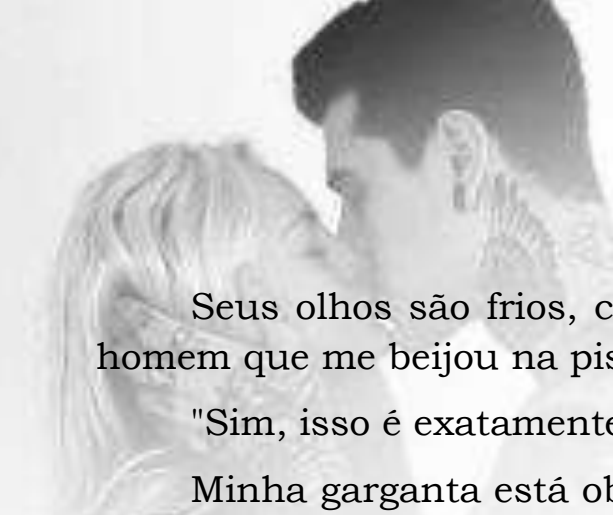
Seu olhar está fixo em Nikolai, que se levanta para encará-lo. Palavras raivosas são trocadas entre eles, conforme suas mãos estão gesticulando de forma que há sinais de uma longa história de sangue ruim entre eles.

Somente quando os ombros de Nikolai caem em derrota, que Alexei se vira para mim. Agarrando-me pelo braço e me puxando da cadeira. Repreendendo-me como uma criança para que todos vejam.

"Você é minha esposa", ele sussurra em meu ouvido. "Você não pode mais portar-se da maneira que você fez com Arman."

Suas palavras são como ácido para as minhas entranhas.

"Você quer dizer como uma prostituta?" Eu puxo meu braço e olho para ele.



Seus olhos são frios, cheios de acusação e raiva. Nenhum vestígio do homem que me beijou na pista de dança apenas trinta minutos atrás.

"Sim, isso é exatamente o que quero dizer", ele responde.

Minha garganta está obstruída, e há lágrimas ameaçando cair. Eu não quero que ele me veja chorar. Eu não quero que ele veja que tem esse poder sobre mim. O poder de me machucar.

“Vá para o toalete e se recomponha”, ele exige. "E quando você voltar, talvez você possa se comportar o resto da noite com melhor juízo."

Tanaka se levanta e sua voz suave e baixa quando ela fala. "Eu vou acompanhá-la."

"Você não vai," late Alexei. "Ela deve aprender a conduzir-se nestes eventos."

E então ele me libera de suas garras, deixando as lágrimas a derramar pelo meu rosto enquanto eu faço a minha caminhada da vergonha pelo corredor até o banheiro.

Eu me tranco e choro por uns vinte minutos. Eu não chorei assim em tanto tempo quanto me lembro. Porque eu sei agora que toda a minha bravata foi para nada. Alexei tem o poder de me machucar. Assim como eu faço com ele.

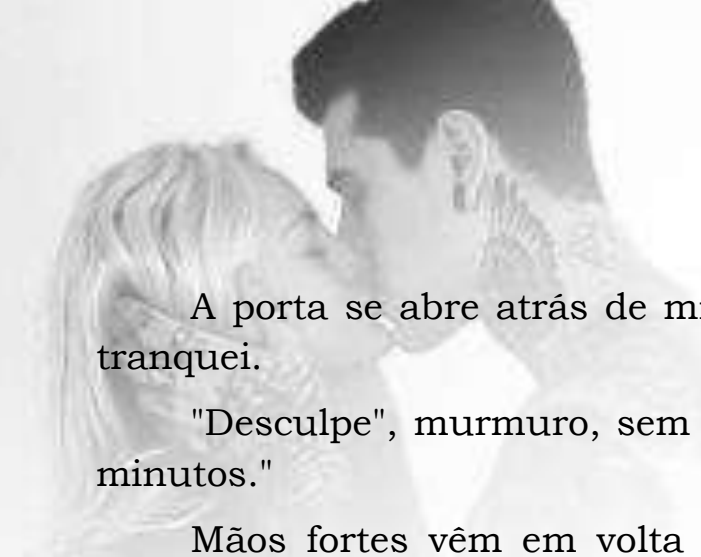
Mas, isso não vai mudar nada.

Eu ainda sou somente sua esposa. E ele é apenas o meu marido. E ele nunca vai deixar esses sentimentos prosperarem. Porque ele é mais forte do que eu. E a fraqueza que jurei que nunca mais teria, me foi jogada na cara novamente.

Eu estou me apaixonando por um homem que está me usando.

Que só vai me usar.

Quando todas as minhas lágrimas secaram, e a aceitação da minha realidade se fixou em mim, movo-me para o espelho e olho para o meu reflexo. Mas, eu não posso olhar para ela. Eu não posso olhar para aquela menina agora.



A porta se abre atrás de mim, e isso me confunde. Eu pensei que eu tranquei.

"Desculpe", murmuro, sem abrir os olhos. "Eu estarei fora em alguns minutos."

Mãos fortes vêm em volta da minha cintura e me puxam para trás contra um corpo duro. Eu suspiro e relaxo nesses braços. E, em seguida, deixo escapar algo honesto e vulnerável.

"Desculpe-me se eu te machuquei. Envergonhei."

"A mim?" O riso escuro ecoa através do banheiro e o medo rasteja pelas minhas veias.

"Já faz algum tempo, mas, eu não me lembro de alguma vez alguém ter me machucado, Talia."

Meu coração acelera contra o meu peito. E eu estou congelada. Eu não quero olhar. Mas, eu tenho. Porque essa voz é a única nos meus pesadelos. Aquele que me traiu pior do que qualquer outro antes dele. O único que mudou minha vida para sempre e destruiu a última esperança da decência humana que eu nutria.

"Dimitri." A palavra é como uma lixa na minha língua.

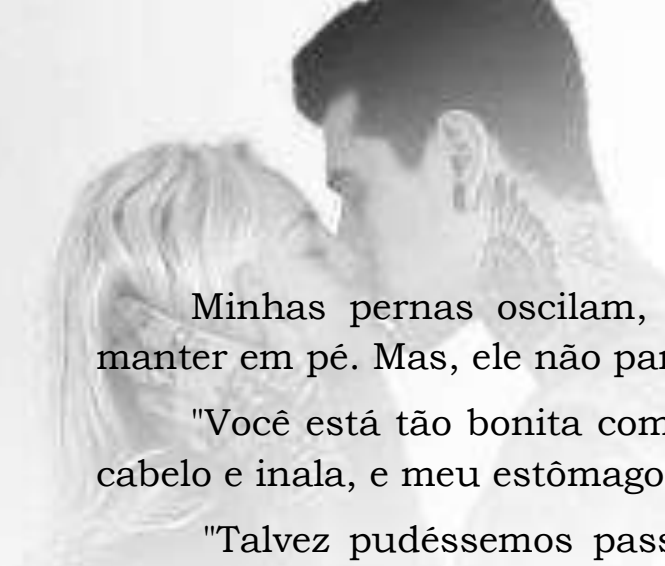
Ele beija meu pescoço, seu hálito quente na minha pele. "Sim. Você está com saudades de mim?"

Abro os olhos, e o cômodo gira. Mas, só posso me concentrar nele. Seu reflexo no espelho. Seu corpo atrás de mim, me prendendo. Sem ter para onde ir.

"Arman sente falta de você", ele me diz, os dedos movendo-se sobre meu corpo como se ele ainda tivesse esse direito.

E eu estou muito aterrorizada para me mover. Pensar. Para fazer qualquer coisa, se não deixá-lo. Eu não estava preparada para isso. Eu nunca estive preparada para isso.

"Ele quer você de volta."



Minhas pernas oscilam, e ele aperta seu agarre em mim para me manter em pé. Mas, ele não para de falar.

"Você está tão bonita como eu me lembro." Ele aperta o nariz no meu cabelo e inala, e meu estômago se revira ao vê-lo tocar-me novamente.

"Talvez pudéssemos passar algum tempo juntos antes de eu deixar você retornar. Eu sempre desfrutei da sua companhia."

E esta é a coisa que me retira do meu horror. Eu me viro e o empurro para longe de mim, e para minha surpresa, ele não discutiu. Ele simplesmente ri e se move em direção à porta, dando-me um último olhar persistente.

"O seu novo amante joga xadrez, não é?", Ele pergunta.

Não respondo. Mas, ele já sabe.

"Talvez você deva lembrar-lhe que nunca é aconselhável deixar a rainha desprotegida. *En Prise*[8], como os franceses gostam de dizer."

Ele caminha para a porta, e eu me espremo contra a parede.

"Entregue essa mensagem para mim, Talia", ele me diz. "E eu vou te ver em breve. Muito em breve."

E então ele se foi.

[8] En Prise: Está tomado.



31

Talia

Eu corro através do corredor como uma bala. A adrenalina inundando minhas veias e fazendo cada sombra aparecer como uma ameaça.

Eu só tenho um alvo em mente. Eu preciso chegar até ele. Minha segurança.

Alexei.

Eu tropeço para a sala cheia de mulheres, e todas elas olham para mim em estado de choque e repugnância. Meu rosto está inchado. Minha maquiagem manchada. A prostituta que todos eles acreditam que eu seja. O partido imperfeito para Alexei.

Eu não me importo.

Eu só sei que eu preciso dele. Agora mesmo. Neste momento. E eu não precisei de ninguém por um longo tempo.



Mas, quando eu o encontro em toda a sala, não é em mim, que ele está pensando. Com Katya ao seu lado, a mão em seu braço enquanto ela sorri para ele com seu belo e perfeito sorriso. Sua atenção esta sobre ela também. Sem nenhuma preocupação comigo. E, assim como Dmitri, percebo que ele me enganou também. Porque este homem não é a minha segurança.

Ele é como o resto deles. Só que pior. Porque eu pensei que ele poderia ser real. Pensei por um momento, que ele poderia me querer.

Meus joelhos se dobram, e eu entro em colapso. Tanaka corre para mim, rapidamente seguida por Nikolai. Ele olha ao redor da sala, preocupado. E então ele vê o que eu vi também. Alexei e Katya juntos. E ele toma uma decisão.

"Venha." Ele levanta-me em seus braços e faz um gesto para Tanaka o seguir.

Eles levam-me pelo corredor e me colocam em uma *chaise*. Tanaka senta ao meu lado, tomando minha mão na dela, enquanto Nikolai se ajoelha na minha frente novamente.

Ambos me perguntam o que está errado, mas, eu não posso responder. Eu não posso nem olhar para eles.

"Vá buscar Alexei," Nikolai instrui Tanaka.

Ela aperta minha mão e, em seguida, faz o que ele ordena. Mais lágrimas derramam pelo meu rosto enquanto esperamos no silêncio.

Nikolai é amável. Ele não me pressiona para ter respostas. Ele simplesmente continua ao meu lado, uma presença reconfortante. Até que Alexei está correndo no corredor, e Nikolai se levanta para olhá-lo.

Mais palavras irritadas voam entre eles, e assim faz um dos punhos de Alexei, enquanto ele tenta tomar um golpe. É Tanaka que intervém, falando-lhes calmamente em russo.

Estão todos olhando para mim agora, mas, Alexei ainda não se acalmou. Ele fala com Nikolai outra vez, algo que soa como uma ameaça. Mas, Nikolai olha para mim, e responde para mim.



"Faça o que for preciso. Eu estava confortando-a. Como você deveria ter feito. Em vez de jogar este jogo que você continua brincando."

Alexei fica calmo, seu olhar movendo-se para mim e de volta para Nikolai.

"Se você deseja punir alguém, Lyoshka, então esse alguém precisa ser eu. Não ela. Ela não tem feito nada de errado, e ainda assim você a trata como se...".

"Não me diga como me comportar. Este é o meu casamento. Meu negócio."

"Eu não estou dizendo a você como um Vory", Nikolai responde calmamente. "Eu estou dizendo a você como seu irmão. Este não é o homem que eu conheço."

A sala fica completamente silenciosa quando suas palavras se sobrepõem sobre todos. Mesmo Alexei parece chocado por sua admissão, embora eu não possa entender o porquê. Por que eles não querem que ninguém saiba que eles são irmãos. O que tornaria Sergei, o mesmo homem que Nikolai me avisou, o pai de Alexei.

Passos ecoam pelo corredor, e logo, Katya juntou-se à minha vergonha pública e humilhação. Seus olhos se movem em cima de mim, e ela me dá um sorriso falso de simpatia.

"Sua esposa parece doente", diz ela, sob o pretexto de ser útil. "Você deve permitir que a minha empregada possa cuidar dela, para assim você poder voltar e aproveitar a festa, Lyoshka."

Ele olha para ela e para mim. E há um lampejo de vergonha e remorso em seu rosto enquanto ele balança a cabeça. Ele não encontra o olhar de Nikolai novamente quando me levanta em seus braços.

"Estou levando-a para casa."

"Mas, você não pode", insiste Katya. "Ainda há muito mais para acontecer. Eu tenho trabalhado tão duro com o planejamento..."

"Minha esposa é mais importante do que a sua festa". Ele encara seu olhar e, em seguida, move-se em direção à porta.



"Ela é a mulher mais importante na minha vida."

Ghost

A. ZAVARELLI



32

Alexei

"O que você fez?" Magda exige de sua posição através de minha mesa. "Ela está arruinada novamente."

Eu bebo o resto do meu conhaque e encontro seus olhos. "Você sabia que isso ia acontecer. Era apenas uma questão de tempo."

Ela se vira para sair, a frustração evidente em seu rosto. Mas, então ela faz uma pausa na porta e aponta um dedo trêmulo para mim.

"Este não é o homem que eu criei para você ser, Alyoshka. Este não é você."

Quando ela sai, derramo outro copo de bebida. Mas, ela reaparece antes que eu possa terminar, e surpreende-me, agarrando a garrafa de minhas mãos.

"No caso de eu não deixar claro. Você precisa ir até ela. Agora. É preciso corrigir isso."

Desta vez, quando sai, leva a garrafa com ela. Eu não discuto.



Tem se passado um dia. Eu não falei com Talia. Não consertei qualquer coisa da forma que eu deveria. Porque tudo que Nikolai disse estava correto. Deveria ter sido eu lá para confortá-la. Em vez disso, eu era a causa das suas lágrimas. Ele acredita que é um jogo para mim. Que eu não ligo para ela e simplesmente desejo fazer ciúme em Katya.

Quando eu fui para Katya naquela noite, foi com uma intenção em mente. Embaraçar Talia do jeito que ela tinha feito comigo. Com Nikolai.

Era muito cedo. Para levá-la a essa festa. Esperei muito dela.

A acreditar que eu poderia confiar nela com Nikolai. Isso ainda me queima.

Eu quero outra bebida. Mas, desde que Magda a tomou, eu só tenho uma escolha.

Eu ando pelo corredor e entro no quarto dela. Ela está na cama, enrolada de lado. Acordada, mas, desanimada. Como se não se passasse um dia desde a sua chegada. Ela retirou-se para a identidade que ela conhece. O que ela acredita que vai protegê-la. Mas, não pode protegê-la de mim. Estou zangado com ela ainda. E eu quero tomá-la.

É exatamente o que me propus a fazer quando eu cheguei perto dela e a puxo pelo seu tornozelo, seu corpo em minha direção na cama.

Eu abro suas pernas bem separadas e eu e me coloco entre elas, pressionando-a contra o colchão enquanto meus dedos agarram seu rosto.

"Você precisa me dar um bebê," Eu exijo. "Você precisa ter o meu esperma dentro de você todos os dias até que você esteja inchada com o meu filho."

Ela encontra o meu olhar, e não há nada em seu rosto. Nenhuma emoção. Nenhuma expressão, em tudo.

"Eu não quero você."

Ela poderia ter dito qualquer coisa para mim. Qualquer coisa mesmo. Exceto essas palavras.



O efeito é imediato, e eu não posso conter a emoção honesta no meu rosto. Eu saio de cima dela, e ela recua. Sua mão se estende para mim, mas, é tarde demais. Já estou saindo.

Eu desço as escadas e me tranco no ginásio com uma garrafa cheia de conhaque. Eu me movo para o saco, dirigindo a minha agressividade para o couro. Mas, não acalma o sentimento dentro de mim. Nem o faz a bebida, neste momento.

E quando eu olho no espelho, é a voz do meu pai que eu ouço.

Ele é deficiente. E eu não o quero. Eu não quero nenhum de vocês.

Por todos os dias da minha vida, eu nunca vou esquecer a expressão vazia no rosto da minha mãe quando ele nos expulsou. E quando eu olho no espelho agora, é a mesma expressão vaga olhando para mim.

Eu tentei consertar o que eu tinha feito. Com lápis e papel e presentes, que lhe prometiam coisas que eu não poderia entregar na idade de dez anos. Mas, que eu algum dia poderia.

Eu não tive a chance.

Eu não quero os seus dons, Lyoshka. Não quero nada de você. Você é minha maior vergonha.

Meu punho vai em direção ao espelho. De novo e outra vez. O sangue escorrendo pelo meu braço só serve para me lembrar dela também. Daquele dia. Do último presente que eu tentei dar a ela. Que ela rejeitou. E depois saiu da minha vida completamente.

A porta se abre, e quando eu olho para cima, eu não estou surpreso de encontrar Franco de pé ali. Ele está sempre me observando. Olhando ao meu redor.

Eu não sei por quê.

Eu não sei o que eu já fiz para ganhar a sua lealdade, além de pagar as suas dívidas em troca de um emprego. Um que ele retorna à fidelidade. Todos os dias, ele está ao meu lado. Tomando conta de mim.

Ele suspira ao me ver, embora não seja um choque para ele. Esta não é a primeira vez que o meu temperamento tenha me superado. A primeira



vez que as memórias voltaram. Mas, desta vez é pior. Uma vez que a envolve.

Franco fecha a porta e retira o kit de primeiros socorros de um armário perto da porta. Eu vejo com os olhos turvados quando ele me ampara e, em seguida, me ajuda a caminhar até o quarto no andar de cima para dormir. Que é exatamente o que eu faço quando minha cabeça bate no travesseiro.

• • •

Uma mão quente se move sobre meu braço, me despertando do meu sono.

Quando abro os olhos, não tenho certeza se é um anjo ou o diabo que eu vejo.

"Você está ferido", diz ela, seus dedos traçando sobre os pontos sobre a minha mão inchada.

Eu a puxo para mais perto, envolvendo meu braço em volta da sua cintura e prendendo seu corpo contra o meu.

"O que está fazendo na minha cama?"

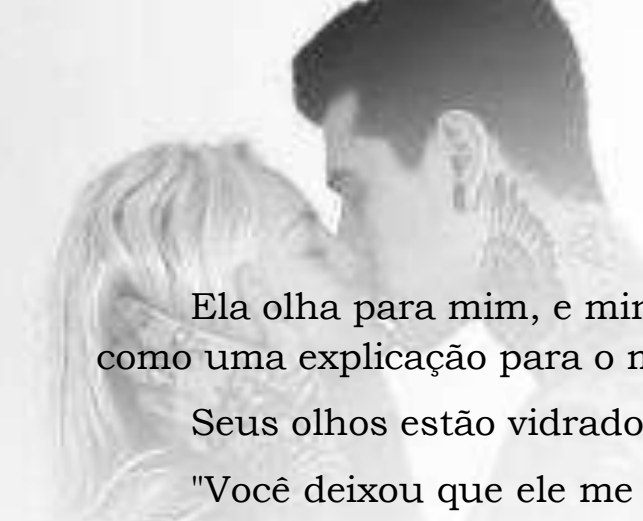
"Eu não quero dormir sozinha esta noite", diz ela.

Seus olhos se fecharam, como se doesse para ela admitir isso. Eu conheço o sentimento muito bem.

Ela ainda está com raiva de mim, e eu dela. Mas, eu preciso estar dentro dela. Eu preciso dela para... Eu só preciso dela.

Isso me bate duro. E eu engulo. Meus dedos movem-se para tocar seu rosto.

"Você é minha esposa," eu digo a ela. "Você não deveria estar falando com Nikolai, ainda mais quando eu não estava presente. Você não deveria estar falando com ele, em tudo."



Ela olha para mim, e minha esperança de que essas palavras serviriam como uma explicação para o meu comportamento se dissipa rapidamente.

Seus olhos estão vidrados. Vulneráveis. E rasos.

"Você deixou que ele me tocasse", ela sussurra. "Você não me protegeu dele. Sua estrela não me protegeu, como eu queria, e você prometeu."

Minha mão treme com a força da minha ira quando eu a examino, digerindo suas palavras. "Nikolai tocou em você?"

"Não." Ela pisca para mim. "Dmitri tocou."

Estou certo de que a entendi mal. Perdi alguma fala na leitura dos lábios de alguma forma. Mas, quando eu a examino, eu sei que não é o caso.

Dmitri é russo, mas, ele não é um Vory.

Ele só poderia ser considerado um associado, na melhor das hipóteses. Ele não tinha nada que estar naquela festa. Eu só soube dele na minha pesquisa quando eu estava à procura de Talia. Mas, eu preciso dela para confirmar. Para confirmar o que é que eu acredito ser verdade.

"Ele vendeu-a."

Seus dedos escavam em meus braços, agarrando-se a mim. "Eu achava que ele era meu namorado", ela admite. "Eu pensei... e você prometeu que iria me proteger."

As palavras morrem, e só a dor permanece. Ela está tocando o meu nome. Eviscerando-me com as suas palavras. Meu fracasso.

"Diga-me o que ele fez. Na festa."

"Ele me encontrou no banheiro", ela responde. "Ele disse que iria me recuperar para Arman. Em breve."

Minha raiva não pode ser contida. Eu estou segurando ela muito apertado, mas, ela não protesta. Ela não disse uma palavra, mesmo quando eu respiro fundo e me acalmo.

"Isso é tudo o que você tinha a dizer, meu docinho."



Pego sua mão e a coloco no meu peito. Sobre a tatuagem da estrela que me faz ser quem eu sou. Espero que ela vá entender que se jurei sobre ela, minhas palavras significam tudo. Minha honra. Minha fidelidade. Ela tem.

"Você sente isso?" Eu pergunto a ela.

Meu coração bate sob sua palma, meu peito se expandindo a cada respiração. Ela se parece como uma criança, com os dedos suaves que vibram sobre a minha pele no mesmo ritmo.

"Sim", ela responde.

"Enquanto houver ar em mim, desde que meu coração bate, eu vou te proteger, *Solnyshko*. Você vai permanecer ao meu lado durante todos os dias da minha vida. E mesmo depois da minha morte, você terá outros protegendo você. Isso, eu posso lhe assegurar."

Ela pisca para mim com olhos preocupados. "Você não pode morrer."

Eu não discuto com ela. Ela ainda não entende a maneira Vory. Que estas palavras são a minha promessa a ela. Que a morte não é algo a temer, mas, para ser homenageado.

Ela teme perder-me.

E agora, nada mais importa. Eu sei que só há uma coisa a fazer. Agora que ela tinha confirmado. Eu sei o que deve ser feito. Mas, primeiro, devo me arrepender de meus pecados. Devo fazê-la me perdoar pelas coisas que eu sempre disse que eu não faria. Que eu nunca seria como meu pai. A maneira que eu agi com ela naquela noite.

Eu falhei com ela.

Ela está certa. Eu prometi protegê-la. E em vez disso, eu a envergonhei. E a deixei vulnerável enquanto eu estava cego pela minha raiva.

"Eu nunca vou permitir que isso aconteça de novo", eu asseguro-a quando meus lábios encontram os dela. "Eu sinto muito, *Solnyshko*. Lamento que eu tenha falhado com você."



Ela prende meu rosto em suas mãos e me beija. Com fome. Carente. Assim como eu estou por ela.

Eu rolo-a de costas e rapidamente retiro sua roupa. Deixando-a nua, exposta e vulnerável só para mim. A maneira que ela deveria estar.

Vou beijando todo seu corpo, murmurando as minhas desculpas quando eu sigo em frente.

"Você deve ser adorada todos os dias," eu digo a ela. "E eu sinto muito que você não foi."

Quando eu chego ao ápice de suas coxas, ela se abre para mim sem sequer eu pedir. Minha mulher é tímida e triste e, por vezes, quebrada, mas, ela está aberta para mim. Ainda disposta a me dar uma chance. Agradeço a ela, e então eu enterro meu rosto entre suas pernas. Comendo-a. Degustando-a. Transando com ela com a minha língua e apertando os seus quadris no meu rosto.

"Hoje você gozara apenas com isto," eu digo a ela. "Vá para dentro de mim, meu anjo. Permita-me dar prazer, sem qualquer dor."

Eu sei que não mereço pedir isso a ela agora, mas, eu quero isso para ela agora. E ela dá para mim, assim como eu peço. Ela relaxa e sente simplesmente, por uma vez. Sem qualquer vergonha. Quando ela goza, é catártico para nós dois. O prazer que ela precisava que só eu sou capaz de dar a ela. E então seus olhos estão em mim. Suplicando, ao mesmo tempo em que sua boca faz.

"Eu quero você, Lyoshka."

Essas palavras são exatamente o que eu preciso dela. E deve me incomodar que ela saiba disso. Que ela tem visto essa parte de mim. Mas, quando eu enterro meu pau profundamente dentro dela, isso não me incomoda em nada.

Ela está tão molhada para mim. Tão flexível para mim. Ela me permite levá-la para o que quiser. Chupar sua garganta e enrolar as pernas em volta de mim e deixar-me ir todo o caminho.

Eu gosto disso. Eu gosto muito disso. Mas, eu quero ainda mais dela.



Eu a pego e ajusto a nossa posição, de forma que estamos ambos sentados na vertical. Ela está em meu colo. No meu pau. Levando-me tão profundamente quanto pode. Suas mãos estão sobre os meus ombros, e depois no meu cabelo quando eu a observo. Transando com ela cara a cara. Tão perto, que não vou perder nenhuma de suas expressões. Ela suspirar, ou o bater de seus cílios.

"Deixe-me ouvir sua voz," eu digo a ela.

Ela me puxa para mais perto, seus lábios encontrando meu ouvido. Seus dentes passando quando seu hálito quente endurece meu pau ao ponto de dor insuportável.

"Eu quero você", ela me diz novamente. "Eu quero muito você, Alexei."

"Lyoshka," Eu resmungo. "Assim é como você me chama."

"Lyoshka", murmura em meu ouvido. "Você tem o poder de me destruir."

"Eu não vou," eu asseguro a ela, mas, eu sei que é uma mentira.

Ela não discutiu. Ela beija minha garganta e eu a fodo duro e profundo. O corpo dela se contrai me sugando e apertando meu pau.

É muito. E eu gozo dentro dela, pensando nela grávida do meu filho. Quero começar uma família com ela. E estou impaciente com esse desejo.

Eu não vou admitir as razões. Para mim ou para ela.

"Vamos." Eu a deito e posiciono meu corpo ao lado dela, batendo no meu peito. "Deita comigo."

Ela se enrola no meu lado e repousa seu rosto contra o lugar onde meu coração bate. Seu dedo tocando o ritmo na minha pele. Meu outro braço em torno de seu corpo e eu a beijo em sua testa.

"Você vai dormir na minha cama a partir de agora, *Solynshko*. Minha esposa deve estar na minha cama todas as noites."



33

Talia

Sou acordada sentindo o braço do Alexei em volta da minha cintura enquanto ele desliza seu pau dentro de mim por trás.

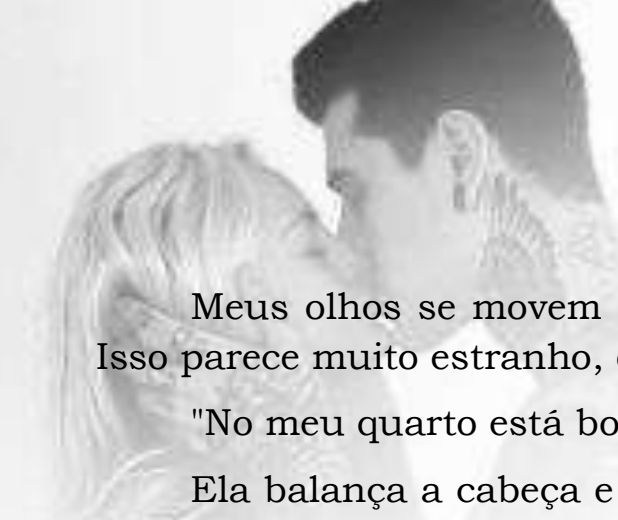
Ele me levou duas vezes esta manhã. Beijando minha garganta e murmurando coisas em russo. E uma vez que ele está saciado, me deixa na cama para descansar, enquanto toma banho.

Magda enfia a cabeça na brecha da porta, e quando ela me vê em sua cama, um sorriso ilumina seu rosto.

"Senhorita Talia", diz ela. "Eu estava procurando por você."

Ela parece feliz. E eu me sinto desconfortável. Há esperança em seus olhos. Tanta esperança.

"Eu tenho um café da manhã pronto para você. Gostaria de comê-lo aqui?"



Meus olhos se movem ao redor do quarto, cheio das coisas de Alexei. Isso parece muito estranho, então balanço minha cabeça.

"No meu quarto está bom."

Ela balança a cabeça e desaparece no final do corredor, assim quando Alexei entra com uma toalha enrolada na cintura. Ainda há gotas de água em sua pele e cabelos enquanto ele se vira e verifica através de seu armário. Eu vejo os músculos de suas costas expandirem e admiro a sua estrutura.

Bonita. Forte. Sólida.

Quando ele se vira, me pega olhando. Não parece perturbá-lo enquanto ele remove a toalha e revela o seu pau ereto, pendurado pesado entre suas pernas.

Ele é um homem másculo.

Faz-me desejosa tudo de novo. Por que ele está comigo. Ele poderia ter qualquer mulher que quisesse. Mas, ele não age dessa forma. Não há nada de arrogante sobre ele.

Ele é simplesmente uma força na calmaria. Um flash de azul pálido na tempestade escura e tumultuada da minha vida.

Eu o vejo colocar a cueca, os músculos das coxas contraírem enquanto ele encaixa a faixa da cintura no lugar.

"Diga-me o que você está pensando", diz ele.

"Eu estava me perguntando por que você não se casou com Katya."

A minha pergunta faz as sobrancelhas dele se contraírem. Espero a resposta. Mas, eu não a recebo.

"Ela dormiu com o meu irmão," é a sua resposta honesta.

"Nikolai".

O empurrão de seu queixo é a sua resposta.

Engulo essas palavras e o vejo colocar suas calças, seguido por outro suéter cinza carvão. E, em seguida, um coldre de ombro.



"Nikolai disse que ela não iria desistir da situação", digo a ele. "Que ela não iria desistir de você."

"Ela não tem escolha." Alexei descarta a ideia com um aceno de mão. "Ela não vai causar problemas."

"Como você pode ter certeza?"

Ele encontra o meu olhar, suas palavras carregando uma pitada de ameaça quando ele fala. "Porque ela morreria se a verdade fosse revelada. Você nunca trai um Vory."

"Você acha que eu iria traí-lo?", Pergunto. "É por isso que não me queria falando com Nikolai?"

Ele se afasta de mim e encolhe os ombros em sua jaqueta plana. Um sinal claro de que ele está indo a algum lugar, o que eu não gosto.

"Estou disposto a dar-lhe uma boa vida, Talia", diz ele em voz baixa. "Qualquer coisa que você quiser, será seu. Você vai ter os meus filhos. Você será feliz. Mas, você nunca deve trair-me."

E aí está.

Ele não confia em mim. Será que ele nunca confiará?

Não protesto, porque sei que não faria qualquer diferença. Assim como suas garantias só pode aplacar minhas preocupações por meros instantes, até que as memórias voltem. Substituindo todo o presente com o passado venenoso.

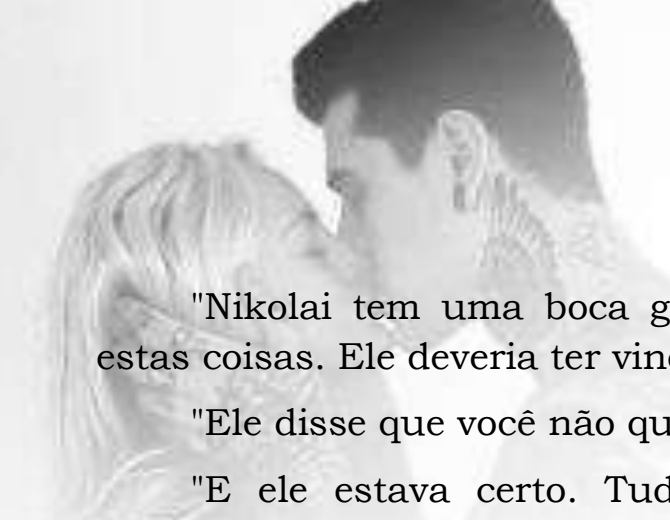
Alexei trata de dizer adeus. Ele se senta ao meu lado na cama, acariciando meu rosto da maneira como ele sempre faz. Eu não quero que ele vá.

"O que está acontecendo com Sergei?"

Desta vez, a minha pergunta o irrita. E ele fica frio, os dedos caindo. Lamento perguntar.

"O que tem sobre Sergei?"

"Nikolai disse para ter cuidado com ele também."



"Nikolai tem uma boca grande, e não deve ficar perto de você com estas coisas. Ele deveria ter vindo falar comigo."

"Ele disse que você não quis ouvir."

"E ele estava certo. Tudo o que ele tem a dizer é um absurdo, *Solnyshko*. Você não tem nada a temer. Eu disse que iria protegê-la. Então deixe a preocupação para mim, sim?"

"OK."

"Eu tenho que ir lidar com alguns negócios", ele me diz. "Pode levar uns dois dias. Mas, eu quero você na minha cama quando eu voltar."

"Ok", eu digo novamente.

"Use algo bonito para mim", diz ele, seus olhos movendo-se sobre mim quando ajusta a protuberância em sua calça.

"Seda ou alguma coisa assim. E preto."

Desta vez, levanto a mão para tocar seu rosto. Eu levo meus lábios nos dele, e ele retorna, prendendo a parte de trás da minha cabeça e devorando a minha boca com a dele.

Quando ele se afasta, meus lábios estão inchados e doloridos por ele, mais uma vez.

"Você é uma boa menina." Ele me beija na testa e, em seguida, move-se para a porta. "Eu vou voltar em breve."

• • •

Alexei se foi por três dias, em vez de dois.

Eu usei o meu Mac para encomendar algumas camisolas de seda em sua cor solicitada. Com o transporte noturno, eles chegaram no dia seguinte. Mas, essa não foi a única coisa que eu pedi.



Magda, claro, viu os testes de gravidez, quando ela abriu a caixa e inspecionava o conteúdo antes de permitir-me tê-los. E ela já fez o check-in em mim três vezes esta manhã, sua sutileza falhando horrivelmente.

"Tudo está bem, Senhorita Talia?", Ela me pergunta quando olhei por cima do meu livro.

"Eu não fiz os testes ainda, Magda," eu respondo.

Ela franze a testa. "Talvez você deva fazer logo."

Eu sei que deveria. Mas, estou com medo.

"Vou esperar com você", ela se voluntária. "Se isso ajuda."

Eu sei que ela não vai deixar isso pra lá. Então eu desisto da leitura e levanto-me.

Magda está praticamente pulando de um pé para outro enquanto meu estômago está se contraindo.

Ela pega-me pela mão e me leva para o banheiro. Onde eu deixei os testes.

"Vou esperar aqui", ela me diz, conforme se senta em sua cadeira habitual.

Eu pego três das varas e vou fazer xixi antes de colocá-los na pia e lavar as mãos. Magda verifica seu relógio, e então ela encontra o meu olhar.

"Por que é tão importante?", Pergunto.

"Por que ele quer isso...?"

Deixo as palavras "comigo" fora desta questão, no entanto, é o que eu realmente estou perguntando.

"É a maneira Vory", Magda responde. "O casamento e a família são muito importantes. Esta é a tradição. E Alexei está com trinta e cinco anos agora. Ele está pronto para começar uma família."

O resto do tempo passa em silêncio enquanto eu processo as palavras de Magda. Alexei é doze anos mais velho que eu. Mas, não me sinto assim. Parece como se fossemos tão semelhantes, às vezes. Exceto onde a tradição está em causa.



Eu nunca planejei ter meus próprios filhos.

Eu sempre me preocupei que a insanidade de minha mãe tivesse infectado minha própria mente. O que claramente tem. Estes são os pensamentos me consomem enquanto o tempo se arrasta, determinando o meu destino.

Sou obrigada a destruir tudo o que eu amo.

"Senhorita Talia?"

Eu pisco, e Magda está diante de mim, conduzindo-me até a cadeira.

"Você ficou branca como um papel", diz ela.

"Eu não posso ser mãe," eu digo a ela. "Eu irei arruiná-los. Minha mente... está infectada."

Ela se ajoelha diante de mim e toma minhas mãos nas dela. "Por quê? Porque a sua mãe era doente?"

Ela sabe também. Eu não sei por que isso me surpreende.

"Você acha que Alyoshka está infectado também?", Ela pergunta.

"O que você quer dizer?"

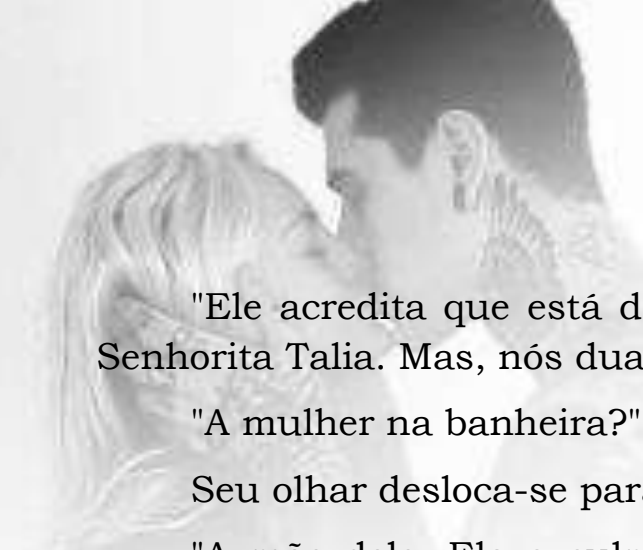
Ela fica quieta por um momento, contemplativa.

"Você sabia que eu cuido dele desde que era um menino?", Ela pergunta.

Eu não sabia disso. "Por quê?"

"Porque o próprio pai o rejeitou depois da sua doença. Ele nasceu tão bonito como ele está agora e quase foi levado por uma meningite quando era uma criança. Mas, ele é um sobrevivente. Gosta de você. O pai não o via dessa forma, embora. Ele só podia vê-lo como um defeituoso quando perdeu a audição. E ele atirou sua mãe e Alexei na rua."

Meu coração anseia por ele, neste momento. Para abraçá-lo. Para tocá-lo. Mas, eu estou fascinada pelas palavras de Magda, e desesperada por mais. Ela as dá para mim.



"Ele acredita que está destinado a destruir tudo o que toca também, Senhorita Talia. Mas, nós duas sabemos que isso não é verdade."

"A mulher na banheira?", Pergunto.

Seu olhar desloca-se para o chão, dor cintilando em seu rosto.

"A mãe dele. Ela o culpava pelo que aconteceu também. E deixou-o sofrer suas ações por toda a eternidade."

"É por isso que ele me escolheu?", Pergunto.

"Ele se relaciona com você", diz ela. "Mas, ele escolheu você muito antes que soubesse a sua história. Ele a quis a partir do momento em que viu seu rosto naquela foto. Aquela sua amiga trouxe aqui, pedindo sua ajuda. Ele viu algo em você, Senhorita Talia. A mesma coisa que eu vejo quando eu olho para você também."

"O quê?", Pergunto.

"Ele viu a vida." Ela sorri. "Ele viu o sol rompendo as nuvens escuras."

Eu não vejo como isso é possível, mas, eu não discuto com Magda. Assim como Alexei me disse antes, quando perguntei sobre o nome pelo qual ele me chama. Raio de sol. Ele me disse que faz todo o sentido para ele.

Será que ele realmente me vê desse jeito? Eu não sei.

"Ele é um bom homem." Magda dá um tapinha na minha mão e se ergue de pé. "Ele fará o que é certo por você, Senhorita Talia. Ele vai fazer tudo por você. Mas, você deve dar-lhe tempo. E ser paciente."

Ela se move em direção a pia e, em seguida, olha para mim. "Você está pronta?"

Eu concordo. E eu sou grata por sua presença. Eu sou grata por esta mulher doce que criou Alexei e cuida de mim também. Mesmo que eu não mereça isso.

Ela tem sido tão gentil e boa para mim. E eu queria abraçá-la. Para agradecê-la. Se eu soubesse como.



Ela olha para os testes e, em seguida, traz uma mão trêmula ao rosto. Quando ela olha para mim, os olhos estão cheios de lágrimas e ela não pode conter o sorriso.

"Eu sabia", diz ela enquanto ela mantém um dos testes para que eu veja. "Você trouxe vida de volta para essa casa."



34

Talia

Quando Alexei retorna, já é tarde.

E estou em sua cama. Vestindo uma camisola de seda para ele, conforme ele pediu. Mas, ele não se junta a mim.

Ele se senta ao meu lado em vez disso, me acorda com um toque suave em meu rosto. "*Solnyshko.*"

Movo meu rosto na palma de sua mão e beijo os seus dedos.

E então ele está me puxando da cama para o seu colo, seus dedos deslizando sobre o material de seda com um gemido.

"Você tem esperado por mim?"

Eu me inclino em direção ao seu ouvido direito respondendo na escuridão. "Sim."

Ele me agarra pela cintura e me posiciona sobre seu pau endurecido sob as calças, a mão enredando-se no meu cabelo.



"Vou tê-la muitas vezes esta noite", ele me diz.

Minha resposta é beijar seu pescoço, passando os braços ao redor dele e absorvendo tudo o que Alexei é. O cheiro dele, seus sons, sua respiração na minha pele. Eu quero que ele seja tão sombrio.

Minha mão se move entre nós, encontrando o seu zíper e puxando-o para baixo. Eu acaricio seu pau aquecido através do algodão da sua cueca, e sua boca encontra meu peito sobre a camisola de seda. Ele suga o material e minha carne em sua boca enquanto eu acaricio seu pesado pau na minha mão.

"Desta vez vai ser rápido", ele me diz quando recupera seu pau. "Eu só preciso gozar dentro de você. Eu quero que você cheire como eu. Só a mim."

Eu me inclino para trás em sua aderência quando a palma de sua outra mão desliza para cima em minhas coxas, juntando o material da camisola em volta da minha cintura e dando-lhe acesso ao que ele quer.

Ele não espera ou explica qualquer coisa mais. Ele simplesmente desliza para dentro de mim e me fode ali mesmo, em seu colo, ambos na beira da cama.

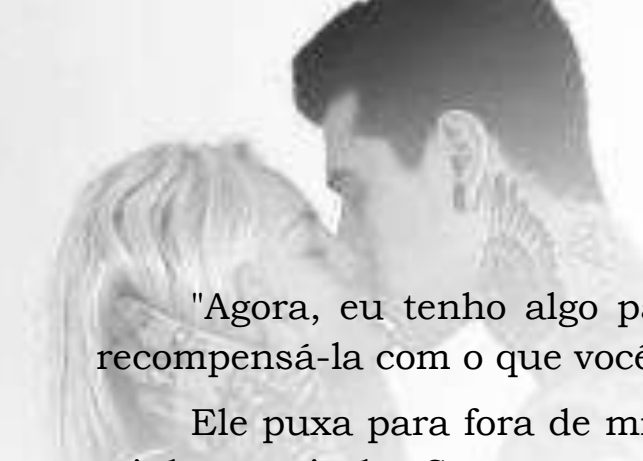
Eu não posso ver seu rosto. Eu só posso ouvir a sua voz na escuridão, quando ele me diz como sou tão gostosa. Como ele se perde em meu corpo.

"Você não gozará agora", ele me diz. "Guarde-o para mais tarde. Você vai precisar dele."

Eu não sei o que isso significa. Mas, eu apenas fico com ele. Meus braços em volta do seu pescoço enquanto ele me fode rapidamente e com apenas um objetivo em mente.

Ele vem dentro de mim, seu pau pulsando por vários minutos, enquanto ele me enche com seu esperma. Sua voz é calma quando seus lábios se movem sobre a base da minha garganta, e seu corpo está relaxado agora.

Ele aperta minha bunda em suas mãos e me arrocha contra sua pélvis mais algumas vezes, puxando-o para fora, mesmo quando ele amolece dentro de mim.



"Agora, eu tenho algo para te mostrar", ele me diz. "E então eu vou recompensá-la com o que você precisa, minha querida e amada *Solnyshko*."

Ele puxa para fora de mim e arruma-se para trás antes de reajustar a minha camisola. Seu esperma escorre pela minha coxa e ele me levanta, envolvendo algo em torno de mim. Um roupão de seda, eu percebo. Ele pega a minha mão na sua, quente, forte e sólida.

"Venha comigo."

E eu vou.

• • •

Eu nunca fui a esta parte da casa.

O porão.

É frio e vago. Paredes de pedra e piso de cimento simples. Os passos de Alexei ecoam nas paredes cavernosas, enquanto meus pés descalços absorvem o frio de cada passo ao lado dele.

Seu braço está em volta de mim em uma forma de proteção. Aquecendo-me e mantendo-me próxima. Nós paramos em outra porta de aço. Ele bate nela e se vira para mim.

Eu viro a cabeça para o lado e o examino. Ele parece estranho. Uma estranha mistura de excitação, orgulho, e os nervos em seu rosto estão contraídos.

"Eu não quero que você tenha medo, *Solnyshko*", ele me diz. "Lembre-se, eu estou aqui. E eu vou destruir qualquer um que já tentou prejudicá-la. Isso significa seu passado também."

Suas palavras me deixam nervosa, e eu agarro a sua mão. Mas, ele ainda não se move. Sua outra mão se aproxima e desembaraça o meu cabelo, abrindo o meu rosto para ele.

"Eu quero que você saiba o nível de minha devoção a você", ele afirma. “Eu não quero nunca que você a questione. As coisas que eu tenho feito e



continuarei a fazer para protegê-la. Para vingar você. São coisas escuras. Mas, a escuridão é um fardo que gosto de carregar e sempre será."

Sua voz é tão apaixonada. Tão cheia de força que não há dúvida em minha mente que ele fará o que ele diz.

"Mostre-me", digo a ele.

Ele vai para a porta, seu aperto em mim firme. Ancora-me ao seu corpo enquanto me leva para dentro. Até eu congelar com a visão diante de mim.

Eu estou em estado de choque, eu acho. Mas mesmo depois de eu piscar várias vezes, a imagem na frente dos meus olhos não muda.

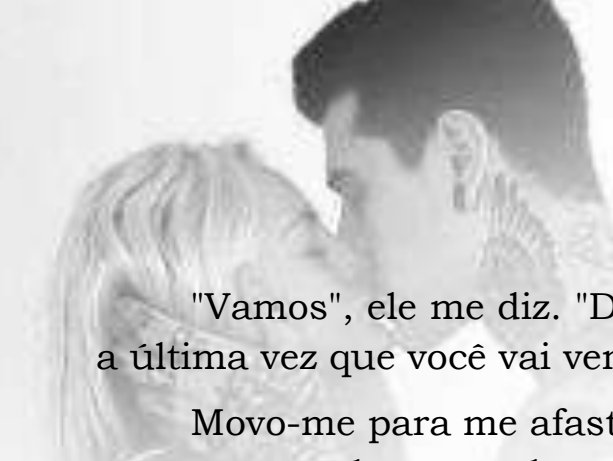
É Dmitri. Sangrando, amordaçado, e nu em um cavalete de madeira. Há um homem atrás dele. Um homem grande. Enorme. Está sem camisa, e tudo que ele usa é um par de calças de couro. Mas, o quarto cheira a sexo e suor, e é óbvio o que já aconteceu aqui.

"Talia," A voz de Alexei corta meus pensamentos. "Este é Boris. Ele estará vendo Dmitri durante a sua estadia aqui."

Suas palavras no corredor faz sentido agora para mim com uma clareza chocante. Ele está me vingando. Ele vai fazer Dmitri sofrer pelo que ele fez para mim.

Eu espero que minha mente diga que isso é errado. Ou doente. Ou que eu não deveria sentir prazer quando vejo como Dmitri está, sabendo o que o espera. Mas, nenhumas dessas coisas acontecem.

Eu sinto prazer. Eu sinto algum senso de justiça. As escalas, finalmente, foram inclinadas a meu favor, mesmo que um pouco. Ele é a razão pela qual eu não tenho nenhuma confiança. Sem qualquer esperança. Ele é a razão pela qual eu estou suja e envergonhada. Tocada por homens que não tinham direito de me tocar. A razão pela qual eu me esforço em olhar no espelho na maioria dos dias. Ele me entregou para Arman numa bandeja de prata e me fez desejar que eu estivesse morta todos os dias. Por isso, não deveria surpreender-me quando meus lábios inclinam-se em um sorriso, mas isso é uma surpresa para Alexei. E o alivia.



"Vamos", ele me diz. "Diga o que você gostaria de dizer para ele. Esta é a última vez que você vai ver seu rosto, *Solnyshko*."

Movo-me para me afastar, e Alexei hesita em me deixar ir. E é só então que eu percebo que ele está lutando com isso também, à sua própria maneira. Sabendo que Dmitri esteve comigo antes. Há um brilho possessivo em seus olhos quando se movem sobre o meu corpo. Meu corpo que está preenchido com o seu filho dentro de mim, que ele ainda não sabe. Minha pele, que cheira a ele. E o meu rosto que, sem dúvida, faz pouco para esconder meus lábios inchados por seus beijos ou cabelos emaranhados da nossa brincadeira.

Ele me marcou como sua. Como se para esfregar na cara de Dmitri.

Como se ele se importasse. Ele me vendeu. Arruinou-me.

E Alexei colocou-me de volta junto. Peça por peça.

Eu estico na ponta dos pés e o beijo nos lábios. E então lhe dou a única coisa que ele precisa.

"Vem comigo", digo a ele. “Eu preciso de você comigo”.

Minhas palavras afastam suas preocupações, e ele assume o comando, levando-me para frente de Dmitri para que eu possa encontrar seus olhos. Seus olhos frios e sem vida.

Eles nunca foram assim antes. É assim que ele me enganou. Ele era tão bom em me fazer acreditar. Mas, agora não. O horror de sua experiência está apenas começando, e está escrito em seu rosto para eu ver. Saboreio isso. Absorvo tudo e sorrio para ele.

Mesmo que Boris o usasse cem vezes, não seria igual ao tormento que este homem me causou. Mas, não importa. Porque eu tenho paz, agora. E assim só há uma coisa que tenho a dizer a ele. A mesma coisa que ele me disse quando eu descobri que ele tinha me vendido.

Eu me inclino para frente de modo que estou bem perto de seu rosto. Meus olhos inconfundíveis na verdade que eu não sinto nada por este homem mais.



"É melhor se acostumar com isso, *gatinho*," Eu zombo dele. "A dor vai ser o seu novo melhor amigo."

Seus olhos pleiteiam comigo, mesmo que a mordaça em sua boca o impeça de falar.

Mas, não há nenhuma misericórdia para ser encontrada aqui.

Não comigo, e certamente não com Alexei.

Ele faz um gesto para Boris, que se move para trás de Dmitri novamente. Abrindo sua calça enquanto ele avança entre as coxas abertas de Dmitri.

"Divirta-se, Boris," Alexei diz a ele. "Ele é seu brinquedo por toda a semana."



35

Alexei

Minha linda *Solnyshko*.

No momento em que estamos de volta ao corredor, eu não posso me conter.

Eu a beijo. E a toco. Puxando seu corpo no meu.

Tão corajosa. Tão viciosa.

Estou mais apegado à ela do que eu já estive. Ela sabe disso. E ela sobe em meu corpo e em meus braços. Tão pequena e vulnerável e minha.

"Você se sente segura comigo", eu digo a ela.

"Sim", ela responde.

Eu gemo. Porque eu a quero. Mesmo que seja errado. Mesmo que eu esteja danificado. Ela não vê isso quando ela olha para mim. Ela não se importa. Ela só vê o meu corpo ao redor dela, protegendo-a. O sangue que eu derramo por ela. Ela não vê mais nada.



"Eu quero sua boceta ao redor de meu pau," eu exijo. "Agora mesmo."

Seus braços rodeiam meus ombros e me abraça forte quando eu abro minhas calças e ela envolve suas pernas em volta de mim. Ela está bêbada por mim.

Embebida em luxúria e quero tudo para mim. Embebida na emoção do sangue de Dmitri, que em breve manchara meu porão.

Ela é uma sereia. Um anjo imundo. Mas, só para mim.

Ela só vai me ter.

Eu digo isso a ela quando me empurro dentro dela, possuído por minha loucura por ela. A porta atrás de nós não está totalmente fechada. E eu sei que ela pode ouvir os gritos de Dmitri.

Ela está ficando fora de si. Sua dor e seu prazer.

Eu coloco o dedo dentro dela e transo com ela ao mesmo tempo. Brincando com seus peitos. Esfregando seu corpo em cima de mim.

"Goze para mim", digo a ela. "Goze, para que ele possa ouvi-la ser fodida por mim. De modo que ele vai saber a quem você pertence quando morrer."

Ela geme em minha orelha direita. O som está distorcido. Mas, lá. Ela vibra na minha espinha e todo o caminho para o meu pau. Ela se debate em meus braços, gritando quando o orgasmo rasga através de seu corpo.

Tão bonita. Tão violenta.

Tão perfeita para mim. Este anjo danificado.

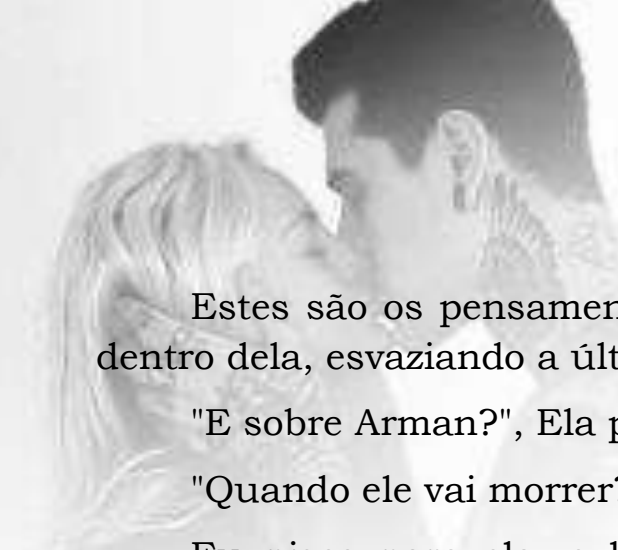
"Lyoshka", ela geme em meu ouvido.

"Eu sei o que você precisa," digo a ela.

Eu empurro mais forte, mais rápido. "E vou dar a você."

Gozo dentro dela novamente. Bolas profundas, cheia de minha porra.

Não satisfeito, em tudo. E eu, já quero levá-la novamente. Quero que Dmitri ouça seus gritos durante toda a noite enquanto ela pula no meu pau e eu a encho com tudo o que tenho para dar.



Estes são os pensamentos passando pela minha mente quando pulso dentro dela, esvaziando a última gota.

"E sobre Arman?", Ela pergunta.

"Quando ele vai morrer?"

Eu pisco para ela, e luto para chegar a uma mentira. Ela não vai entender.

"Meu pequeno sol já está tão sanguinário?", Pergunto.

"Sim", ela responde sem hesitação. "Eu quero vê-lo morto também."

Ela parece tão esperançosa, e é neste momento que eu percebo, eu vou ter que matar Arman. Apesar dos desejos de Viktor. Vou ter que encontrar uma maneira. Para agradar minha esposa. Para manter a minha palavra. Para vingar o que foi feito a ela.

"Ele vai demorar mais tempo", eu respondo com um beijo. "Mas, ele vai morrer também, *Solnyshko*."

Ela sorri, olhando para mim mostrando que eu sou seu herói. A forma como ninguém jamais olhou para mim antes. E então ela fala. E tudo muda.

"Estou grávida, Lyoshka".



36

Talia

Ele se inclina para trás e olha para mim, seu aperto tenso no meu queixo.

"O que?"

"Estou grávida", repito.

Flashes de alívio passam através de seus olhos, e eu juro que eu posso ver o peso de suas preocupações flutuando a distância.

"Isso é bom", ele me diz em um tom atordoado. "Como uma boa menina."

Ele me beija e depois acaricia meu rosto.

"Isso vai mudar tudo."

E isso é quando eu vejo. Atrás de seu alívio, eu vejo o seu verdadeiro motivo. E por uma fração de segundo, existe uma pontada de traição nessa percepção.



"Você fez isso para que eu não me machuque."

Ele olha para mim e situa-se na minha cara. "Eu quero uma família, *Solnyshko*. Está na hora."

"Mas, você também acreditava que isso iria consertar as coisas," eu pressiono. "Isso iria me corrigir de alguma forma."

"Você vai ser uma excelente mãe", ele me diz. "Não tenho dúvidas."

"Como você pode não ter dúvidas?" Eu discuto. “Isso não corrigi minha mente quebrada, Alexei. Significa apenas que você comprou uma vida de certeza. Porque você sabe agora que eu não faria nada. Mas, e se você estiver errado? E se eu...".

Eu não posso fazer as palavras saírem. *E se eu for louca? E se eu machucar as pessoas que eu amo também?*

"Você não é sua mãe", ele responde. "Você não é nada parecida com ela. Você é muito mais forte."

"Você não a conhecia."

"Eu não preciso. Eu conheço você."

"Dificilmente", eu respondo, saindo de seus braços.

Eu estou com raiva dele. E eu não sei por que. Eu não posso classificar minhas emoções mais. Tem sido assim por muito tempo, desde que eu senti emoções reais. Além de dormência e dor. Isso é outra coisa.

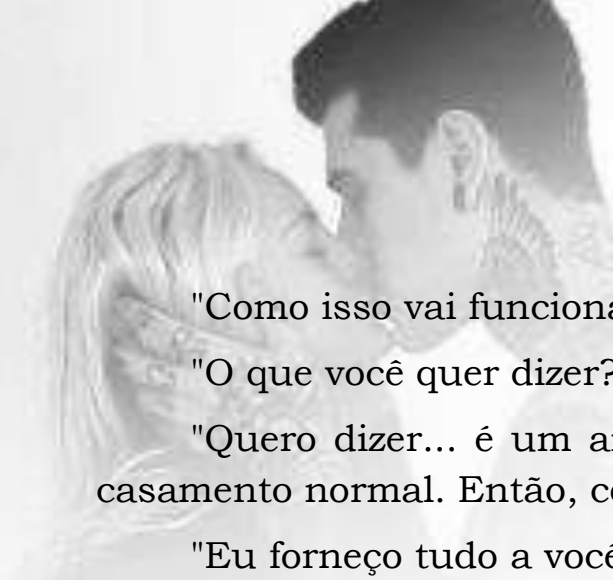
Tudo o que posso pensar é que ele fez isso com uma intenção em mente. Não era porque ele queria começar uma família... comigo. Foi porque ele casou comigo e estou quebrada e precisava me consertar e por isso esta foi a sua solução.

"Isso não importa", eu digo estupidamente.

Como se eu já não soubesse disso. "Este era o seu plano."

Ele não nega isso. "Eu disse que queria uma família."

Mas, ele não diz às palavras que eu preciso ouvir. Eu estive tão confusa, pensando que talvez isso significasse algo para ele.



"Como isso vai funcionar?", Pergunto.

"O que você quer dizer?"

"Quero dizer... é um arranjo para você. Não é como se isto fosse um casamento normal. Então, como isso vai funcionar?"

"Eu forneço tudo a você", ele responde. "E você vai ser mãe e esposa."

Ele não aceita isso. E eu não estou mesmo certa do que preciso que ele diga. Mas, eu preciso que haja... mais. É a esperança novamente. Trivial para mim. Dizendo-me que eu deveria ser capaz de ter tudo. Mas, isso nunca foi verdade.

"Eu não sei nem o que você faz," Eu digo. "Nos computadores durante todo o dia."

"Eu executo operações para o Vory", ele responde. "E para os irlandeses também."

"E o que isso quer dizer?", Pergunto. "É ilegal. Você poderia ser pego. O que acontece, então?"

"Eu nunca serei pego", ele zomba e realmente parece insultado. "Eu sou o *Ghost*[9]."

Sua resposta não me tranquiliza, então ele tenta.

"Eu sou o melhor no que faço Talia. É por isso que eu sou inestimável para Viktor. Para o Vory. Não há mais ninguém com o meu conjunto de habilidades. Posso assegurar-lhe isso."

Eu acredito nele. Eu o vi trabalhar. E eu sei que há algo de gênio perigosamente em seu cérebro. Mas, está tudo se fixando em mim. O que eu fiz.

Já me casei com a máfia. Assinei um contrato que eu não posso ter de volta. E agora estou tendo seu bebê. Este homem que também deu suas garantias de que ele nunca poderia me amar. Eu não achei que eu iria querer isso. Mas, agora... eu temo que ele esteja certo. Que isso nunca vai acontecer.

---

[9] Ghost: Fantasma.



E eu estarei perdida para ele. Para este mundo.

"Você passa todo o dia em seu escritório," eu digo a ele. "Bebendo. Trabalhando. Jogando xadrez. O que vai mudar?"

Suas sobrancelhas se juntam. "Vou ajudar com o bebê", ele responde. "Vai ser nosso filho, Talia. Responsabilidade compartilhada."

Eu engulo, batendo os dedos contra a minha coxa. Ele não pegou isso. "E será que vamos jantar juntos? Ir às férias juntos? Assistir filmes, brincadeira com jogos..."

Agora, ele é o único que está ficando tenso. Cada palavra faz sua postura mais rígida.

"Eu não sei", ele responde. "Eu sou um homem muito ocupado."

"Certo." Eu respiro e reúno os meus pensamentos. "Por isso, será como é agora. Eu vou ficar no meu quarto durante todo o dia. Você vai ficar em seu escritório. À noite você vai me foder, e vamos ter um filho juntos, que nós compartilhamos a responsabilidade."

Ele parece confuso por minha raiva. "E isso não é o que combinamos? Eu não entendo, *Solnyshko*, o que está perturbando você assim"

"Eu também não entendo." Eu olho para o teto e esfrego minhas têmporas. "Você queria que eu ficasse melhor. E talvez eu tenha ficado. Mas, você não mudou."

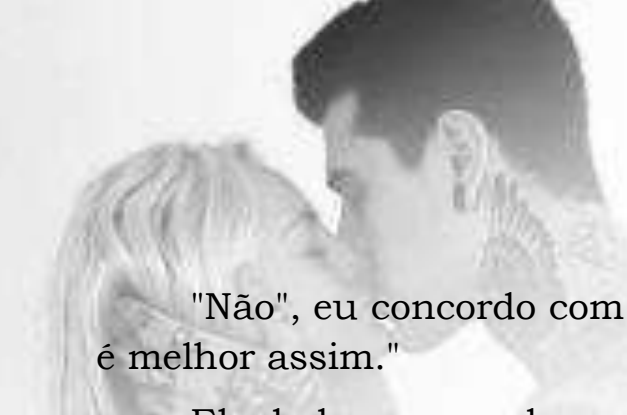
"Por que eu iria mudar?", Pergunta ele, finalmente conseguiu o ponto. "Esta disposição funciona para nós. É menos confuso. Sem emoções, sem sentimentos. Podemos tanto ser feliz."

"Certo."

Só que eu não sou mais.

Talvez isso não seja justo. Talvez eu seja tão fodida e minhas esperanças são demasiadamente elevadas.

Alexei parece agitado. Ansioso para voltar lá em cima e se servir de outra bebida. Afastado em seu gabinete com apenas seus pensamentos para lhe fazer companhia.



"Não", eu concordo com ele. "Eu acho que você está certo. Eu acho que é melhor assim."

Ele balança a cabeça, concordando. Aliviado. Aliviado que eu não estou pedindo nada dele desta maneira. Que podemos continuar como temos sido. Conforme nada vai mudar. Ou mudou.

Mas, tudo mudou.

"É provavelmente melhor se eu ficar no meu quarto", digo a ele. "Para manter as coisas do jeito que você quer que elas sejam. Menos confusas."

Ele franze a testa, mas, não discuti.

"É o melhor", repito novamente.



37

Alexei

"O que você fez agora?" Magda me pergunta depois que ela serviu o meu café da manhã.

"Eu não sei o que você quer dizer," respondo, virando minha atenção de volta para o computador.

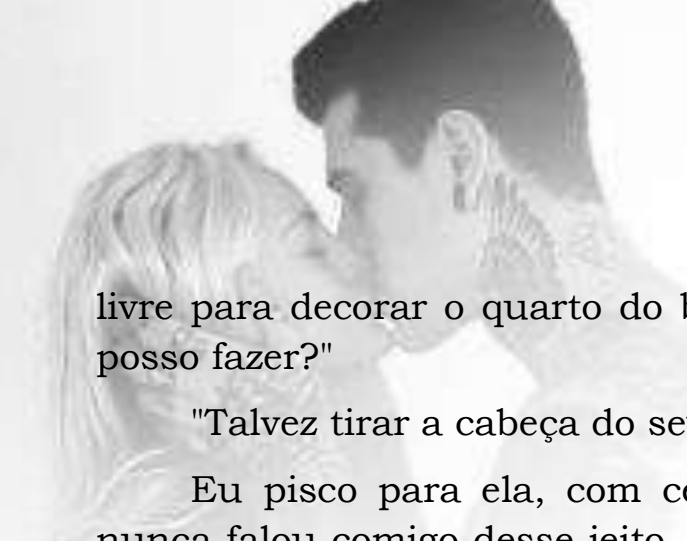
Ela bate na minha mesa para me deixar saber que ela não está indo embora.

"Você não tem gasto seu tempo com Talia em mais de duas semanas. Ela está deslizando, Lyoshka. Escorregando de volta para sua tristeza."

"Ela quer coisas que não posso dar a ela."

"Isso é ridículo", Magda responde. "Você deveria dar-lhe tudo. Ela está grávida. Agora é o momento em que ela mais precisa de você."

"Eu tenho feito tudo o que posso por ela. Eu agendei consultas médicas. Assegurei que ela está comendo a melhor comida. Dei-lhe a rédea



livre para decorar o quarto do bebê do jeito que ela gosta. O que mais eu posso fazer?"

"Talvez tirar a cabeça do seu rabo", Magda sugere.

Eu pisco para ela, com certeza eu a desconheço. Mas, não. Magda nunca falou comigo desse jeito. Não desde que eu era um menino sob seus cuidados.

"Você tem um jantar esta noite", ela me lembra. "Isso deveria ser uma celebração. Que desculpas você vai dar para a tristeza no rosto de sua esposa?"

Talvez a mesma que a minha própria, desde que ela não me permitiu tocá-la desde aquela noite. Ela deu a desculpa de não se sentir bem, e eu não pressionei.

Depois da segunda vez, eu não me incomodei em voltar para o seu quarto. Ela não veio para mim. E nós estamos em um impasse.

Eu já estou irritado. E Magda não está ajudando nesse assunto.

"Ela vai superar isso", digo a Magda, em um esforço para apaziguá-la. "São só hormônios."

Ela me amaldiçoa em russo. E, em seguida, diz a única coisa que ela sabe que vai me afetar mais.

“Estou decepcionada com você, Alyoshka. E eu estou começando a pensar que você não está à altura da tarefa que é o casamento. Ou a paternidade".

"Isso é o suficiente." Eu bato minha mão na minha mesa. "Você não vai falar comigo dessa maneira."

"Eu vou falar com você de qualquer maneira que eu quiser", ela responde. "Eu não sou um de seus Vory’s. Eu sou a mulher que lhe criou. E se você não pode compartilhar seu coração com Talia, então, como na terra, você tem a intenção de compartilhá-lo com o seu próprio filho?"

Com essas palavras penduradas entre nós, ela sai.



• • •

Talia está em seu quarto quando eu entro. Vestida para a festa. Em um vestido de grife e sapatos de salto. Assim como a esposa de um Vory deve ser.

Ela parece adorável. E miserável.

Mal posso sequer olhar para ela. Olhar que eu coloquei em seu rosto novamente.

"Você está linda", eu digo a ela.

Quando eu a beijo na testa, não há nenhuma resposta. Ela balança a cabeça e encontra o meu olhar.

"Está na hora?"

"Sim."

Quero parar quando ela se move em direção à porta. Eu quero fazê-la sorrir novamente. Eu quero dizer a ela que eu vou cortar o coração de Arman e dar a ela em uma bandeja de prata, se isso for fazê-la sorrir novamente.

Mas, isso não é o que ela quer agora.

Ela quer um pedaço de mim. Ela quer mais do que eu lhe ofereço. Ela está mudando as regras do jogo na metade do tempo.

Estendo a mão para seu braço e a paro, e ela olha para mim com uma expressão vazia.

"Não se preocupe", diz ela. "Eu não vou envergonhá-lo esta noite."

Suas palavras me cortam. E ela não me dá qualquer momento para fazer as pazes. Eu não a culpo. Mas, quando chegamos lá embaixo, estou no limite. Gosto de sentir como se fôssemos uma equipe. Como antes. Mas, agora estamos tão separados quanto duas pessoas podem estar.

Assim como eu disse a ela que queria.



Magda já está recebendo os nossos hóspedes quando chego ao fundo. Uma festa perto do outro Vory e seus familiares. Todo mundo está aqui para celebrar a gravidez da minha esposa. Incluindo Sergei e Katya.

É ridículo, considerando as expressões ácidas em seus rostos quando eu os vejo. Mas, é tradição. Viktor é muito tradicional a este respeito. A cada temporada, a cada mudança... há uma festa.

"Lyoshenka." Ele me cumprimenta com um aperto de mão firme. "O que é essa carranca em seu rosto? Você já ouviu a notícia?"

Eu pisco para ele, não está claro sobre o que ele está se referindo.

Ele me puxa para o lado e garante que tenhamos privacidade, enquanto os outros convidados felicitam Talia.

"Esta noite é uma celebração", diz ele. "Eu não quero amortecer os ânimos."

"Apenas me diga o que é, Viktor," Eu insisto. "Eu não vou relaxar de outra forma."

"Nós temos uma complicação", ele anuncia. "Arman é americano. Com ambos os embarques e um adicional para os nossos problemas."

"Ele quer Talia de volta", afirmo.

Viktor acena com a cabeça, e nós dois nos calamos.

Esta é uma complicação. Era para eu ter mais tempo para planejar. Encurralá-lo para que ele não tenha escolha a não ser concordar com meus termos. Mas, Arman é ganancioso. Impaciente. Ele deve ter feito um extraordinário trabalho para obter esses embarques para nós.

"Eu vou me encontrar com ele amanhã e oferecer-lhe uma solução", digo a Viktor.

Ele balança a cabeça. "Eu já tentei fazer um acordo com ele, Lyoshenka. Ele não está disposto a aceitar."

"Você fez isso sem mim?", Pergunto.

"Eu não queria incomodá-lo com isto."

"Quer dizer que você não quer que eu o mate."



"Você não pode" Viktor me responde. "Nós precisamos de sua entrega."

"Ele não pode ter Talia. Ela é minha esposa agora. Está feito. Ela é protegida pelo código Vory. Por mim. Arman não tem outra escolha senão aceitar isso."

"Sim, bem...", suspira Viktor. "Nós vamos descobrir alguma coisa, Lyoshenka. Nós sempre fazemos. Mas, por agora, você deve me dar sua palavra de que vai ser paciente e não fazer nada precipitado."

Viktor me conhece bem. Ele sabe que eu quero Arman morto. Mas, ele está certo. Eu devo ser paciente. Devo esperar meu tempo. Ele não quer correr nenhum risco com nossos carregamentos de armas. Mas, Arman vai morrer. Quando acontecer, vai parecer um acidente. Ou como se fosse às mãos de outro partido.

Tanto quanto Viktor pretende colocar a Vory em primeiro lugar, eu sei que ele faria o mesmo se fosse sua própria esposa. Então, eu simplesmente dou-lhe um aceno de cabeça, e ele aperta meu ombro.

"Venha", diz ele. "Agora temos de comemorar."



38

Talia

Tanaka está aqui com Nikolai. E eu estou feliz.

Ela é, provavelmente, a única mulher nesta festa que está realmente feliz por mim. A única mulher que não usa um sorriso falso para mim.

"Como você está?", Ela me abraça, e é um abraço caloroso.

"Eu estou bem", respondo-lhe.

Seus olhos se movem sobre o meu rosto, e seu sorriso desaparece. "Você não pode me enganar com esse ato."

"A melhor pergunta é como você está?" Meus olhos se movem através do cômodo, para Nikolai. "Qualquer notícia sobre o seu pai?"

"Não", ela suspira. "Mas, Nikolai está cuidando bem de mim."

Embora agora, pareça que ele está tentando afastar mais dos avanços de Katya.



Quando Tanaka vira, ela descarta a interação com um aceno de mão.

"Isso é apenas Katya", diz ela. "Ela está desesperada por um marido qualificado e agora que Nikolai foi promovido, ela definiu a sua meta sobre ele."

"Isso não a preocupa?", Pergunto.

"Por que deveria?", Ela responde. "Meu destino será escrito de uma forma ou de outra. Não tenho nada a dizer sobre isso. Esta é a maneira Vory."

"Suponho que é", eu respondo, sabendo que ela está certa.

"Fui criada neste mundo", ela me diz. "Isso não me incomoda tanto. Deve parecer estranho para você, embora. Todos esses casamentos arranjados. Mulheres como pagamento. Garantia. Nós somos simplesmente peças em um tabuleiro do jogo dos homens."

"Mas, você tem sentimentos por Nikolai?" Eu pergunto.

Ela olha para seus sapatos, e por apenas um momento, seu comportamento frio se desintegra.

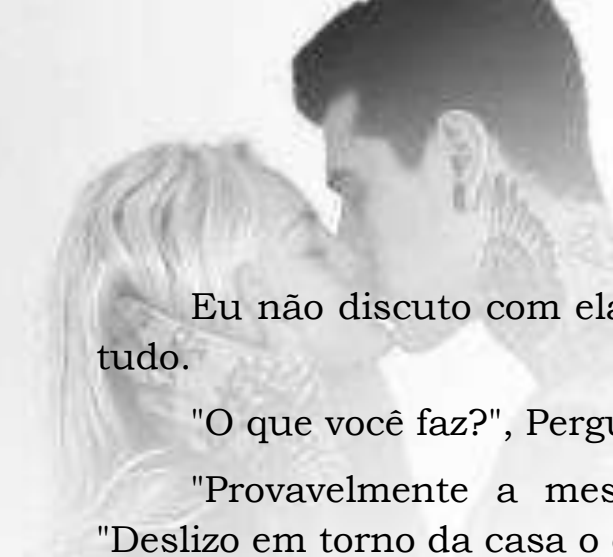
"Meus sentimentos não importam. Vou aceitar quem eles escolherem para mim. Eles são todos homens bons e decentes, apesar de suas práticas ultrapassadas. Você nunca vai encontrar um marido que trata sua esposa com o respeito que um Vory trata."

O jeito que ela fala faz parecer tão simples. Ela aceitou suas circunstâncias sem luta. A maneira que eu aceitei a minha quando eu vim ficar aqui. Como tem mudado tudo desde então?

"Você é uma das sortudas," Tanaka me diz, seus olhos se movendo atrás de mim enquanto ela se inclina. "Seu marido não consegue tirar os olhos de você."

"Só porque ele teme que Nikolai ou um dos outros vá atacar-me no momento em que ele virar as costas."

Tanaka ri e alivia o ambiente. "Está em sua natureza ser possessivo. Mas, não é por isso que ele não consegue tirar os olhos de você. Ele cuida de você."



Eu não discuto com ela, e eu tento esquecer que ela o mencionou, em tudo.

"O que você faz?", Pergunto. "Na casa do Nikolai?"

"Provavelmente a mesma coisa que você faz aqui", ela responde. "Deslizo em torno da casa o dia todo e me mantenho ocupada."

Eu aceno, e o homem em questão passa ao lado dela, parece que finalmente conseguiu fugir de Katya. Eu não sei o protocolo para essas coisas, especialmente na situação de Tanaka, mas, eu decidi fazer uma sugestão ousada.

"Você vai me emprestar Tanaka?", Pergunto. "Por um dia? Ela pode me ajudar a decorar o quarto do bebê". A sugestão que fiz agrada e surpreende Nikolai.

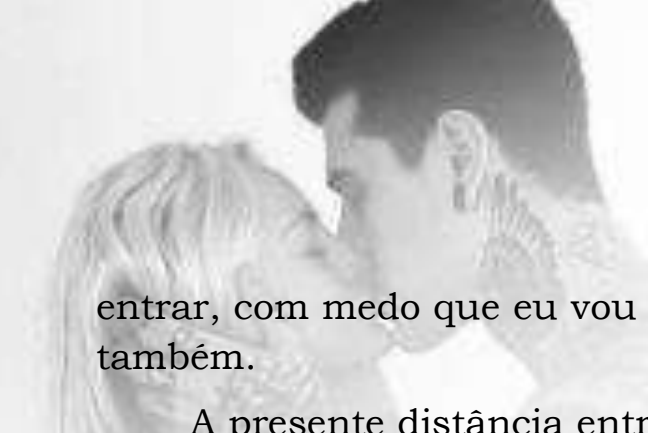
"Claro." Ele balança a cabeça.

Seu olhar se move para ela, e eles parecem estar sob o feitiço um do outro por um breve momento. Meu coração dói. E depois Magda anuncia o jantar.

É um longo *caso amoroso*. Com um monte de diferentes brindes, alguns no meu idioma, muitos em russo. Eu não entendo todos os sentimentos, mas, eu os aprecio.

Alexei está ao meu lado, tomando-os com um aceno de cabeça respeitoso. Até que seja a vez de Sergei. Ele brinda para a boa saúde do bebê. Mas, o tom de sua voz sugere o contrário. E eu percebo que isso é uma provocação para Alexei. Na sua audição. E eu não entendo este homem. Este pai. Aquele que tornou tão difícil para Alexei permitir a si mesmo de se preocupar com algo ou alguém. Sei que isso é o motivo para manter-se trancado em sua casa. Longe do mundo e de pessoas como Sergei.

Seu pai o jogou fora como lixo. Disse que ele estava com defeito. Mesmo aqui, agora, comigo e com todos esses homens que o respeitam ao lado, ele não está confortável. Eu me pergunto se ele ainda se sente assim. Gostaria de saber se ele tem medo como eu tenho. Com medo de me deixar



entrar, com medo que eu vou fazer o mesmo. Como sua mãe. E como Katya também.

A presente distância entre eu e meu marido é imensurável, mas, tenho que diminuí-la, chegando até sua mão debaixo da mesa. Um show silencioso de solidariedade. Que ele não está sozinho neste mundo. Que mesmo que ele não possa me amar, eu o entendo. E eu sou leal a ele.

Seus dedos se fecham em torno da minha mão, quentes e fortes. Ele aceita o que eu lhe ofereço, e acho que está grato por isso. E, em seguida, Nikolai interrompe seu pai, levantando-se para fazer um brinde. Quando ele encontra o olhar de Alexei, há remorso no seu. É claro o quanto Nikolai respeita seu irmão, mesmo que ele não tenha demonstrado isso no passado.

Pergunto-me se Alexei pode ver isso. Se ele pode ver o quanto Nikolai o admira. Quanto todos esses homens na mesa o admiram. Ou se ele sempre só poderá ver que seu próprio pai não o faz.

"Para novos começos." Nikolai levanta seu copo. “Eu sei que ambos serão grandes pais. Esta criança já é abençoada. Como em tudo o que faz, eu não tenho nenhuma dúvida que Lyoshka vai liderar o bom exemplo. Definir o padrão alto para todos os outros Vory’s que entrarem na paternidade depois dele. E para Talia. Ele não poderia ter escolhido uma mulher mais adequada do que você para esta jornada. Desejo o melhor..."

Ele olha para Sergei, que está com a sua mandíbula apertada com o sorriso falso que ele usa.

"...Para a minha família", acaba Nikolai. Com o resto dos brindes da mesa, e Alexei se mexe na cadeira ao meu lado. Não escapou a minha atenção que ele quase não tocou em seu amado conhaque esta noite. E eu me pergunto por quê.

Uma vez que Magda limpou a mesa, todos nós voltamos para a sala de estar. E Alexei não permite que eu deixe seu lado pelo resto da noite. Em vez disso, ele me puxa diretamente em seu colo e mantém uma conversa com vários dos outros homens, enquanto ele me toca.

No primeiro toque, ele é inocente. Um golpe de sua mão no meu braço. Um beijo de seus lábios no meu pescoço. Seus dedos deslizando sobre a



marca na minha mão. Seu nome e sua estrela. Um lembrete não tão sutil para nós dois que eu pertenço a ele. Ele sempre me toca quando estamos na companhia de outros. Eu acho que é um conforto para ele saber que isso está lá.

É um conforto para mim também.

Meu corpo treme por ele, e anseia por ele também. Tem sido muito tempo desde que ele me tocou. Mas, ele não voltará para mim depois da minha última rejeição. E agora ele não consegue controlar-se, mesmo na sala cheia de convidados. Onde ele sabe que eu não vou rejeitá-lo.

Eu me pergunto se é por isso que ele está fazendo isso.

Mas, ele tem que sentir isso. Sentir meu corpo ganhar vida para ele.

Meu vestido é justo na cintura, com uma saia ampla. Alexei tira o máximo partido disto, deslizando a mão por baixo do material e apertando a minha bunda na palma da mão. Ele encontra o material da minha calcinha, puxando-a para cima na parte de trás para que esfregue contra a minha frente.

Eu mudo meu peso em cima dele e sinto o seu próprio desconforto debaixo de mim. Sua mão livre vai para dentro da minha calcinha, envolvendo em torno da minha cintura e me puxando para trás contra seu peito.

A conversa em torno de nós continua, e Alexei fala quando apropriado, assim são seus movimentos de mão entre minhas coxas. Sua voz se aprofunda ligeiramente quando ele sente a umidade lá. E então seus dedos estão dentro de mim. Brincando comigo enquanto ele fala com seus amigos.

É tão sujo e nojento e errado.

E eu amo isso.

Eu amo que ele esteja fazendo isso comigo.

Mas, então ele para e puxa os dedos para longe de mim de repente, limpando-os na minha perna. Ele dá algum tipo de desculpa em russo, e depois me tira do colo, ainda meio atordoado quando pega a minha mão na sua.



Ele me leva para a cozinha e prontamente me coloca em cima do balcão, onde qualquer um podia entrar e ver-nos. E então ele se ajoelha diante de mim e coloca a cabeça por baixo da minha saia, puxando a minha bunda para ele e começa a me comer.

Gozo forte depois de apenas alguns minutos, sem qualquer dor. Isso agrada Alexei.

"Seu marido está em dificuldades por você", ele me diz. "É o seu trabalho cuidar disso."

"Eu quero cuidar disso", eu lhe respondo.

"E eu quero bater em você por negar-se a mim", ele responde quando seus dedos acariciam o meu rosto. "Mas, você apreciaria muito."

É verdade, então eu não discuto sobre isso. "Agora abra as pernas para mim", ele exige. "Suas pernas devem estar sempre abertas para mim."

Eu as espalho tanto quanto eu poço para deixá-lo entrar. E ele me recompensa com o seu pau, dentro de mim. Me fodendo na cozinha, enquanto os nossos convidados continuam a beber no outro cômodo. Ele parece ter uma afinidade com isso. Lembro-me da mesma coisa acontecendo em seu escritório a última vez que eles estiveram aqui.

Ele ataca meus lábios e desarruma o meu cabelo que Magda trabalhou tão duro. Eu destruiria o seu também, com meus próprios dedos. E então algo me chama a atenção sobre o ombro.

Katya.

Ela está olhando ele me foder. E ela está com raiva.

Eu encontro o seu olhar e o seguro enquanto Alexei empurra para dentro de mim.

"Ele trata você como a puta que você é", ela me diz, sabendo muito bem que ele não pode ouvi-la.

"E ele ama cada segundo", eu respondo.

Minhas palavras alerta Alexei à presença de outra pessoa. Ele olha por cima do ombro, para Katya, e não se preocupa em reconhecê-la. Ao



contrário, ele agarra meus quadris e me puxa tão profundo quanto o meu corpo pode levá-lo. Gozando dentro de mim com a mesma palavra simples, que ele sempre me dá.

"Minha."

E então ele me beija. Ternamente. Apaixonadamente.

Eu não sei quando Katya sai. Só que ela se foi em algum momento. Mas, ainda me preocupo com ela. Preocupa-me que mesmo a minha gravidez não é um obstáculo para ela. Ela ainda considera que Alexei está no mercado.

"Por que ela está sempre nestas festas?", Pergunto-lhe.

"Ela é a filha de Anatoly", ele responde. "Não se preocupe com ela, *Solnyshko*. É só você que eu quero."

"Isso não é com o que eu estou preocupada", digo a ele.

"Ela é inofensiva", diz ele, tentando me colocar à vontade.

Mas, eu não acho que ela seja. Eu vi o olhar em seus olhos esta noite. Como eu não era nada mais do que lixo que precisava ser eliminado.

Alexei não me permite respirar mais de qualquer forma de vida em minhas preocupações.

"Você vai dormir na minha cama esta noite", ele ordena. "Tem sido muito tempo desde que eu estive dentro da minha esposa."

Quando eu olho em seus olhos azuis claros, não posso negá-lo.

"Ok, Lyoshka."



39

Talia

Quando todos os convidados se foram, Alexei e eu nos retiramos para seu quarto.

Não há dúvida do que ele quer quando me agarra pela cintura e puxa meu corpo contra o dele, beijando-me acaloradamente.

Eu perco o ar quando ele começa a mordiscar a pele da minha garganta, com os dentes.

"Você não bebeu muito esta noite", comento.

As vibrações de minha voz o alerta de que tenho falado, mas, é claro que ele perdeu. Então, quando seus olhos encontram os meus, eu repito mais uma vez.

"Eu bebi tanto quanto qualquer outro Vory", ele me diz. "Mas, isso desagrada você, não?"

"O que importa?", Pergunto-lhe.



"Eu quero a minha mulher feliz", ele responde com sinceridade. "E talvez você esteja certa. Eu devia ser focado em outras coisas agora."

Que outras coisas, ele não diz. Mas, seu telefone começa a apitar e vibrar por todo o quarto, e não para, mesmo quando ele continua a me atacar. Eu bato-lhe no braço para chamar sua atenção.

"O telefone está tocando."

"Ignore", ele me responde com outro beijo.

Mas, ele não para. E depois de outro minuto, ele finalmente se volta para verificá-lo. E então ele franze a testa. Eu o vejo abrir o sistema de segurança da casa. As mesmas câmeras que ele tem em seu escritório.

Ele embolsa o telefone e retorna para mim com um comportamento completamente diferente do que estava um momento atrás. Este é Alexei, o Vory.

"Não há nada para se preocupar", ele me diz em uma voz calma. "Mas, nós temos um convidado inesperado. Vou ver o que ele quer."

Ele me beija na bochecha e agarra meu queixo. "Eu estou fechando a porta quando sair."

Eu aceno, mas, estou curiosa de quem está aqui. E eu realmente não quero que ele vá. Mas, eu sei que ele tem que ir. Ele move-se para o seu armário e pega seu coldre e a arma, encolho-me antes dele fechar a porta.

E eu espero. Movendo-me para a janela para ver se eu posso obter um vislumbre daqui de cima.

Há um carro estacionado em frente da casa. Franco já está fora, e parece que ele está discutindo com alguém. Mas, está muito escuro para ver o que está acontecendo.

Então eu ando em torno da sala de Alexei e examino suas coisas para manter minha mente ocupada. O mobiliário é resistente e bem feito. Em seu armário, acho grande parte do mesmo que ele sempre usa. Uma variedade de calças cinzentas e pretas, blusas, blazer de botões de várias estampas lisas diferentes.

O homem encontra algo que ele gosta e o veste.



Eu trago um de seus calções, que está jogado sobre o armário, para o meu nariz e inalo. Cheira a ele. Canela e cravo. Eu tenho um desejo de tirar o meu vestido e colocá-lo. Mas, com a companhia inesperada no andar de baixo, eu decido esperar.

Giro para fora para ver melhor. Porque poucos momentos depois, eu ouço vozes na sala de baixo. No mesmo piso. Um dos sotaques é familiar e inequivocamente irlandês. Faz-me curiosa, mas, eu não posso espreitar para fora.

Então eu espero. E caminho ao redor do quarto um pouco mais. No armário de Alexei, acho uma peça de xadrez rachada. Eu sempre o vi brincar com ela em seu escritório quando ele está contemplando alguma coisa. Olhando para isso quando ele move os dedos sobre os cumes. Isso é velho. E sem dúvida detém algum tipo de memória para ele.

Eu me pergunto o que é.

A porta se abre, e eu rapidamente me reservo. Os olhos de Alexei encontram o meu, e ele pisa dentro.

“Não precisa se preocupar, meu docinho. É um conhecido. Ele está ferido, mas Franco está cuidando dele. Eu estarei bem."

"Ok."

"Você deveria dormir um pouco", ele me diz. "Manter a cama quente para mim."

Eu aceno, e ele vem me beijar na boca novamente. Isso me confunde, como ele pode ser tão doce. Então, pensativo, por vezes. Quando ele pode olhar para mim da maneira que ele olha agora. Como se ele não quisesse sair.

"Eu quero você nua", ele me diz. "Quando eu voltar."

"Eu pensei que você disse para dormir um pouco." Eu sorrio para ele.

"Eu vou acordá-la." Ele dá de ombros. "Você vai ter abundância de sono até então. Agora devo ir, *Solnyshko*."



Ele me beija novamente e, em seguida, sai. Eu espero até seus passos recuaram pelo corredor, e então eu espreito pela porta. E eu estou surpresa de ver dois rostos familiares aqui.

Sasha e Rory.

Um dos homens do sindicato irlandês que possuiu o clube que eu trabalhava. E uma das dançarinas também. Parece estranho para mim que eles estejam aqui. E eu sinto uma força estranha para ir até eles. Para saber mais sobre Mack.

Mas, meu medo me mantém enraizada no lugar.

Na minha cabeça, eu digo a mim mesma que ela está feliz agora. Que ela está em melhor situação. Que ela nunca, em um milhão de anos, seria capaz de aceitar o que eu fiz. Mesmo que ela se casou com o homem que ela jurava ser um ser humano terrível, unicamente baseada no julgamento de sua reputação.

Eu quero saber por que ela se casou com ele. Se ela mudou tão radicalmente desde que eu a conheci. Se ela está bem. E se ela é realmente feliz. Mas, eu estou aterrorizada para deixá-la me ver. Ela vai ver através de meu ato.

Ela vai me dizer as verdades duras como sempre faz. Que Alexei não me ama e nunca amará. Que eu sou estúpida por permitir-me ficar grávida.

Ela vai me julgar.

E tanto quanto eu amo Mack, eu não posso lidar com isso agora.

E quando eu estou perdida nesses pensamentos, a porta se fecha no final do corredor e eu percebo tarde demais que Sasha está andando em minha direção.

Eu fechei a porta e sento-me na cama, esperando que ela não tenha me visto. Mas, eu sei que ela viu.

E não é nem um minuto depois, que a porta range aberta.

Seus olhos arregalados quando me vê. E todas as minhas defesas ficam em alerta, preparando-me para a batalha.



"Talia?"

Não respondo. Minha boca está seca e estou tonta. Eu sinto que ela pode ver todas as peças erradas e ruins em mim. Todas as coisas que aconteceram enquanto eu estava fora. E eu entendo agora por que eu me senti segura com Alexei desde o início. Porque ele não me conhecia antes. Mas, Sasha sim. E ela pode ver que eu não sou a mesma. Que eu estou quebrada e danificada e... errada.

"Você se lembra de mim?", Ela pergunta.

Meu coração está batendo muito rápido. Muito alto. Minhas mãos estão úmidas. E as memórias estão girando em torno do meu cérebro. Meus últimos dias no clube. Como eu estava tão feliz quando Dmitri veio me ver. Como eu estava animada para o nosso tempo no México.

Eu não quero lembrar. E ela está trazendo tudo de volta. Esta garota que costumava me conhecer.

"Claro que eu me lembro de você", eu agarro. "Eu não tive morte cerebral."

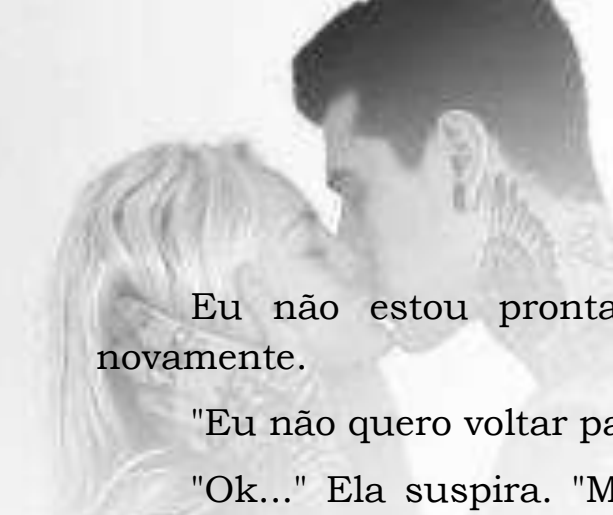
"Todo mundo pensa que você está morta", diz ela. "Você sabe disso, certo?"

Eu quero dizer a ela que eu estou morta. Que, tanto quanto qualquer um que me conhecia na minha antiga vida acha, eu já não existo. Mas, eu não posso. Eu não posso falar. Não consigo parar de pensar em Mack. Porque eu sei que ela está pensando nela também. Eu posso ver isso em seus olhos. Está me rasgando. Quero perguntar-lhe muitas coisas. Eu quero perguntar se Mack está realmente feliz. Se ela me odeia. Mas, eu não falo.

Eu dou de ombros. É isso aí. Isso é tudo o que tenho.

"Sabe o que isso tem feito para Mack?", ela me pergunta. "Ela esteve doente por toda esta situação durante meses. Você tem alguma ideia do que ela passou para tentar consegui-la de volta?"

A culpa pesa sobre mim. Mas, é muito cedo. Eu não posso lidar com isso agora.



Eu não estou pronta para enfrentar essa parte da minha vida novamente.

"Eu não quero voltar para lá."

"Ok..." Ela suspira. "Mas, você não pode ligar? Deixar que ela saiba que você está bem?"

"Ela não vai entender", Tento explicar. "Mack nunca entendeu. Ela vai querer a menina que ela perdeu de volta. Mas, eu não sou ela. Eu nunca vou ser ela de novo."

"Então você vai deixá-la pensar que você está morta?", Ela exige. "Ela era sua melhor amiga."

Ela era. E eu sou dela. Eu sei que minhas ações não mostram. Que Sasha não pode compreendê-lo. Mas, como eu posso explicar isso quando eu não entendo isso sozinha?

"Eu vou dizer a ela", diz ela. "Ela é minha amiga também. E eu não posso deixá-la continuar pensando que você está morta quando você não está. Não é certo."

"Faça o que tem que fazer," é a minha resposta.

Sasha se vira para a porta, e eu respiro um pouco ao vê-la recuar. Ao ver meu passado distante vazando e tentando preservar a minha pequena bolha segura, onde o presente não pode colidir com ela.

"Você está bem aqui?", Ela pergunta. "Você está segura?"

"Sim. Alexei é muito bom para mim. Eu não quero deixá-lo."

"Ok", diz ela. "Gostaria de ter meu número, no entanto? Apenas no caso de precisar?"

Balanço minha cabeça.

E ela sai pela porta.



40

Alexei

Ronan está medicado e oficialmente emendado.

Ele vai ficar bem, a médica nos diz. Ela está na folha de pagamento Vory, e seus serviços estão disponíveis apenas para nós. O que significa horas de atraso e locais, às vezes, estranhos. Mas, ela é uma das melhores. Esses serviços não costumam estender à nossa aliança irlandesa. Especialmente o homem que disparou contra Franco e eu em um passado não muito distante.

Ele ainda está um pouco delirante, conforme as drogas se desgastam em seu organismo, mas, ele tem a coerência de dizer o que ele precisa.

"Obrigado", ele me diz. "Eu sei que não mereço tal bondade sua."

"Você pode agradecer à sua namorada," é minha resposta.

Eu nunca pude ver uma mulher chorar. Sua mulher o ama profundamente. E isso lhe rende um pouco do respeito que ele perdeu de



mim. Mas, nada nesta vida vem de graça, e ambos, Ronan e eu, estamos cientes disso.

"Eu preciso que você faça algo para mim, uma vez que você esteja curado".

"O que você precisa?"

Viro-me para Franco e falo com ele em russo, pedindo-lhe para recuperar a informação que eu tenho mantido de Arman. Ele está aqui no estado, hospedado em um hotel de luxo, enquanto ele aguarda o retorno de Talia. Ele vai esperar um pouco mais.

Franco retorna com o arquivo um momento depois e entrega para Rory. Mas, é Ronan que vai realizá-lo. Esta é a sua especialidade.

"Estes são os locais de dois armazéns onde ele está mantendo nossos embarques. Eu preciso que você os atinja e faça com que pareça um trabalho italiano."

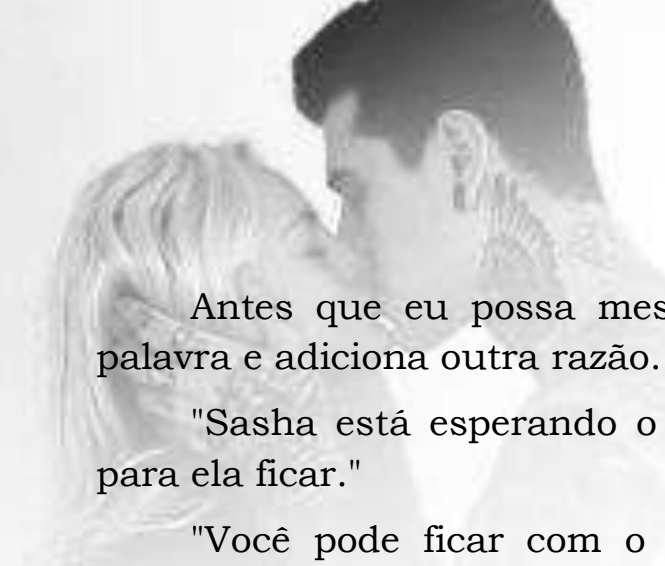
Ele levanta uma sobrancelha para mim, e eu dou de ombros. "Ou alguém. Seja qual você escolher, desde que isso não seja um de nós. Não pode haver dúvidas."

"Eu vou resolver isso," Ronan me dá sua garantia. "No máximo dois dias."

É um desafio, considerando seu estado atual, mas, eu não discuto com ele. Eu só preciso ter o serviço feito, e não pode ter quaisquer implicações que isto esteja ligado ao Vory, de qualquer forma. Arman vai aparecer com um engano de novo, e ele vai me comprar mais tempo. Mais tempo para estudar suas operações e encontrar a melhor maneira de fazê-lo desaparecer sem levantar suspeitas.

"Podemos passar um tempo aqui?", Pergunta Rory. "Nós tivemos algumas questões em Boston."

Eu particularmente não gosto de tê-los visitando minha casa. É por isso que eu vivo tão longe de todos os outros. Por isso não recebo visitas sempre e deixam-me à minha solidão. Mas, agora que temos uma aliança com eles, é meu dever ser hospitaleiro.



Antes que eu possa mesmo dar-lhes uma resposta, Ronan toma a palavra e adiciona outra razão. Uma que ele sabe que eu não posso recusar.

"Sasha está esperando o meu bebê. Precisamos de um lugar seguro para ela ficar."

"Você pode ficar com o terceiro andar", digo a ele. "Mas, você vai precisar usar a entrada de serviço quando você ir e vir. E ficar fora deste nível. Eu tenho minha própria esposa grávida e me preocupo conosco e com a nossa privacidade."

Ronan é surpreendido por minhas palavras, mas, eu não lhe dou qualquer explicação adicional. Estou ansioso para chegar a minha cama. E estar dentro de Talia.

Eu movo-me para a porta, e Rory segue.

Eu o deixo para o seu negócio e passo pelo corredor até o meu quarto.

Talia está dormindo. Seu cabelo loiro se espalhou como uma auréola em meu lençol preto. Ela é linda. E quando levanto as cobertas e a vejo nua, meu pau fica dolorosamente duro. Mas, eu não a acordo quando subo atrás dela. Em vez disso, simplesmente a puxo contra o meu corpo, respirando seu aroma e absorvendo o calor dela. Ela suspira contente e fuça para mais perto de mim. E isso é exatamente como nós adormecemos.



41

Talia

A vida com Alexei é um padrão.

Nunca uma linha reta. Sempre uma série de altos e baixos, conforme conhecemos um ao outro. Descobrimos mais um do outro.

Eu aprendo coisas novas sobre ele todos os dias.

Tudo que ele faz, é feito com precisão. Cuidadosamente considerado e pesado antes que ele decida. Uma simples viagem de sua casa, muitas vezes, leva vários dias para se preparar.

Eu sei que é porque o mundo tem sido um lugar frio e cruel com ele. Ele não gosta de se sentir vulnerável. Mas, ele é. Ele é especialmente vulnerável quando sai de casa. Sempre se preocupando que seu segredo será descoberto.



Sua mente deve estar ligada o tempo todo. Ele murmurou para mim uma vez, baixinho, que eu tinha me tornado uma distração para ele nas festas. E o preocupa. Mas, ele gosta também.

Eu gosto de ser sua distração.

É por isso que muitas vezes encontro-me em seu escritório, no meio do dia, como estou agora. Ele gosta do jeito que eu pareço do lado de fora. E ele aceita que sou um monte de merda por dentro. Mas, faço muito para ele. Todo dia. Nesta roupa de grife que não pertence ao meu gosto. E então ele me come com seus olhos, suas mãos e seu pau.

Quando ele me vê hoje, porém, ele parece distraído por outra coisa. E eu não gosto nada disso. Eu quero ser o centro do seu mundo. Eu quero ser muito mais do que sua esposa no papel, e a porra de seu brinquedo no quarto. Que é uma coisa perigosa.

Ainda assim, eu ando por aí atrás dele e toco seus ombros. Ele inclina a cabeça para trás contra a cadeira para olhar para mim, e eu inclino-me e o beijo. Meus dedos se movem sobre a carne sensível de seu pescoço, esperando para me infundir com algum cheiro da colônia que ele usa.

Eu gosto de sentir o cheiro dele. Eu gosto de esfregar meu corpo em cima dele.

"Você está me ensinando maus hábitos, *Solnyshko*", ele me diz.

"Como assim?" Pergunto inocentemente.

Ele se vira e me puxa para o seu colo, enterrando seu rosto no meu pescoço e me inspirando. Eu tento beijá-lo. Para tirá-lo, porque eu sei que ele não vai parar uma vez que eu faço. Mas, ele não me deixa chegar tão longe. Ele agarra minhas mãos e as mantêm presas entre nós. Então ele envolve os braços em volta da minha cintura e me puxa contra o seu peito.

E então ele só olha para mim. Por muito tempo.

Esta é a coisa que eu não gosto. E eu tenho notado isso acontecendo mais e mais recentemente. É íntimo, tendo os olhos de alguém em você com nenhuma intenção de fazer qualquer coisa diferente de olhar. Vê-lo.

"Eu quero você", digo a ele.



Sua mão se arrasta até a minha cabeça e pega o meu cabelo, enredando-o na mão e puxando-o firmemente, de modo que não posso mover minha cabeça.

"Você quer que eu faça coisas sujas para você", diz ele.

"Sim."

"E se eu só quiser olhar para você?", Ele pergunta.

"Eu não gosto", eu respondo.

"Eu não me importo", ele responde.

É óbvio que ele vai fazer o que quiser. Então, eu só espero, tentando me esconder, enterrando meu rosto contra o seu peito. Ele brinca com o meu cabelo, e mesmo que isso seja difícil para mim, ele não faz mais nada.

Isso me confunde. Este tipo de intimidade dele. Um minuto ele quer tudo de mim. E no próximo, ele se afasta. Nunca deixando-me chegar muito perto. Eu apenas tento não pensar sobre isso. Mas, quando ele me segura assim, é difícil não pensar. Para pedir-lhe coisas que eu não deveria sequer estar pensando.

Como se ele se importasse.

Como se não fosse acontecer nunca mais. Em vez disso, peço-lhe outras coisas. Perguntas que me dão pequenos pedaços dele. A única coisa que eu posso sempre realmente ter. Momentos roubados. Pedaços de sua vida e seu coração. Isso é tudo o que ele tem para oferecer. E eu não tenho nada para lhe oferecer. Exceto os meus pensamentos quebrados e alma demente, costurada pelos meus surtos frequentes de insanidade.

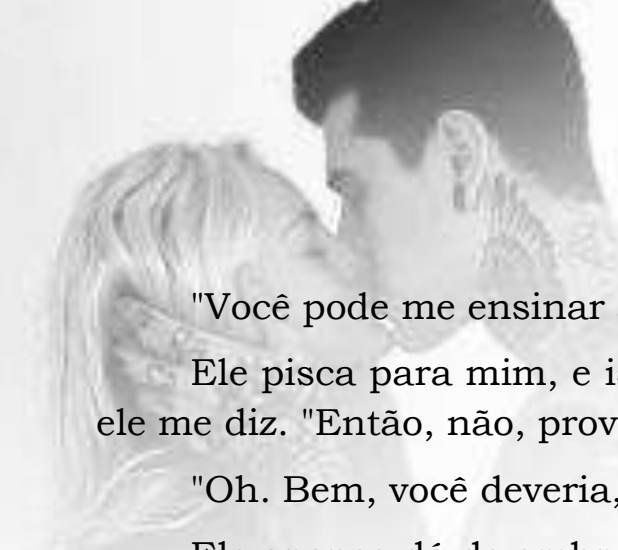
"Magda pensa que somos iguais", digo a ele por um capricho.

Ele está tranquilo, contemplativo. Seus olhos se movendo sobre o meu rosto novamente. Suas mãos me segurando perto.

"Você concorda?"

"Sim", ele responde.

Ele não continua, e eu posso dizer que ele não quer. Por isso, peço-lhe algo mais.



"Você pode me ensinar alguma coisa em linguagem de sinais?"

Ele pisca para mim, e isto o faz sorrir. "Eu não sei linguagem gestual", ele me diz. "Então, não, provavelmente não."

"Oh. Bem, você deveria, no entanto?"

Ele apenas dá de ombros. "Eu nunca aprendi. Eu era jovem quando eu perdi minha audição. As circunstâncias não permitiram a aprendizagem. Então eu aprendi da única maneira que pude."

"Lendo as pessoas."

Ele balança a cabeça, e eu toco seu rosto.

"Eu gostaria de poder lê-lo às vezes."

"Tudo o que você tem a fazer é perguntar-me", diz ele.

Eu quero. Nós dois sabemos que eu quero. Mas, eu não consigo. Porque eu estou com medo. E eu acho que Alexei também.

"Eu meio que gosto disso," eu digo a ele em seu lugar. "Isso, nós dois tocando um ao outro para se comunicar. Você me toca muito."

"Eu gosto muito", ele admite.

Mas, ele não tem que me dizer. Eu sinto o quanto ele gosta, debaixo da minha bunda, em seu colo. A maior ligação entre nós, é que ele sabe que eu o aceito e ele me aceita igual.

"É estranho," eu digo a ele honestamente.

"O que é?", Ele pergunta.

"Você não pode ouvir", eu respondo. "E, no entanto, você é a única pessoa que já me ouviu realmente."

"Eu sempre vou te ver, *Solnyshko*", ele me diz. "Sempre."

"Você me faz sentir", eu sussurro.

As palavras são uma acusação e uma confissão.

Mas, Alexei não recua ou foge. Se qualquer coisa, ele se entrega mais a mim e eu sei que o tempo para abraçar e ter intimidade já terminou. Ele levanta meu vestido e o retira, me deixando apenas em um sutiã e calcinha.



Mas, quando ele costuma fazer agora, com as mãos movendo-se para a minha barriga, em primeiro lugar. "Como está meu bebê?", Pergunta ele.

"Grande", digo a ele. "Já conhece seu pai."

Alexei sorri para mim. E é lindo esse sorriso dele.

"Eu acho que é um menino", ele responde. "Eu gostaria disso."

E então ele me beija. É suave e doce por cerca de dois minutos, antes dele chegar nas coisas boas. O material realmente bom. Suas mãos em cima de mim. Deslizando para dentro e colocando meus seios por baixo do laço do meu sutiã. E na minha calcinha. Seus dedos dentro de mim. O tempo todo, sua boca está na minha. Nós nos beijamos muito. E eu gosto. Eu poderia até mesmo amá-lo. Às vezes, é uma queimadura lenta. E, às vezes, como agora, estou consumida pela loucura dele completamente. Eu sinto que isso acontece. Caindo. Apaixonada por ele.

Eu sei o que ele diz. Que ele não se importa. Mas, isso não é mais só merda. Este é ele, sussurrando algo no meu ouvido e me proporcionando tudo o que ele pode. Nós dois descemos sobre isso. Qualquer homem pode me foder. Mas, Alexei fode minha mente. Meu coração. Minha alma.

Ele me acende e me incendeia.

A cada momento.

Eu quero dizer isso a ele, agora. Eu quero ser honesta. Mas, por dentro, eu sei que eu preciso empurrar esses pensamentos.

"Seja sujo comigo", digo a ele.

"Fique de joelhos", é a resposta.

Eu faço. Ele pega um punhado de meu cabelo e esfrega o rosto contra o calor debaixo de suas calças. Meus dedos escavando em suas coxas e minha respiração se acelera quando ele acaricia a si mesmo.

"Seja uma boa menina", ele diz enquanto aperta o pau na palma da mão. "E implore por ele."

Isso é novo. E eu gosto. Eu gosto disso ainda mais quando eu olho para cima e o vejo ansioso por me ouvir dizer as palavras. Para dizer a ele o



quanto eu o quero. E em seus olhos, posso ver o quanto ele quer acreditar. Vou fazê-lo acreditar. Porque é verdade.

"Lyoshka," eu digo a ele quando eu chego e tomo o seu pau na minha mão. "Você é meu marido. Você pertence a mim. E a mais ninguém. Você nunca pode fazer isso com qualquer outra pessoa."

"Eu sou um Vory", ele responde. "Vou fazer o que eu gosto."

Eu olho para ele, e seus olhos soltam fogo com satisfação.

"Agora abra a boca e chupe o meu pau."

Eu faço. Eu o empurro todo o caminho para a parte de trás da minha garganta e ele geme. Difícil. Ele ama isso, mas, ele não pode levar-se a admitir o quanto.

"Faz melhor", ele me instiga.

Eu faço ainda melhor. Eu chupo com tanta força, que quase sopra sua carga nos primeiros minutos. Mas, eu sei que Alexei nunca iria permitir que isso acontecesse. Então, em vez disso, ele me agarra pelos cabelos e me puxa para cima.

"Você sente a necessidade de me agradar?", Ele pergunta.

Sinto-me vulnerável sob o seu controle.

Ele já sabe a resposta. Eu não sei por que ele faz-me dizê-la.

"Sim", eu sussurro. "Eu quero agradar você."

Ele traz os lábios na minha orelha e murmura entre beijos. "Você sempre agrada, *Solnyshko*."

Eu jogo a cabeça para trás e permito-lhe o acesso a minha garganta, que ele beija com ternura.

"Por favor, agora...", ele me dirige. "Dobre-se sobre a mesa e abra as pernas para mim."

Eu faço o que ele diz. Ele puxa de lado minha calcinha e me fode com seus dedos enquanto a outra mão bate na minha bunda. Forte. Eu faço um barulho, e eu sei que ele não pode ouvi-lo, mas ele sente o quanto eu gosto disto. O quanto eu gosto dele assim.



Ele me cheira novamente, na outra face de minha bunda, e em seguida, as puxa separadas com a mão, amassando a carne sob seus dedos. E então ele se afasta, deixando-me fria e irritada.

"Sente-se sobre a mesa e brinque com você mesma", ele me diz. "Eu quero assistir." Quando eu me viro de novo, ele está na cadeira. Acariciando seu pau devagar e deliberadamente. Vendo quando eu faço o que ele diz.

"Faça-se gozar", diz ele. "E o faça rápido. Ou eu não vou transar com você."

Novamente, eu estou fazendo o que ele pede. Como um fantoche. Como se ele fosse dono de mim. Mas, quando eu olho para ele, eu sei que ele é.

Eu odeio quando ele faz isso. Não é o mesmo quando eu tenho que fazer isso sozinha. Mas, eu me faço gozar de qualquer maneira, apenas observando-o brincar consigo mesmo.

"Agora me fode," eu imploro a ele.

"Dê-me três razões", ele responde. "Diga-me o que você fez para merecer."

"Porque você gosta de mim," eu digo a ele. "E eu vou fazer você gozar."

"Eu poderia gozar como estou", diz ele.

"Mas, você gostaria mais, dentro de mim."

Ele sorri.

"E o que mais?"

"Vou deixá-lo trabalhar o resto do dia sem distrair você."

Ele me faz esperar por uma resposta. Mas, seus olhos estão em mim. E eu sei que ele vai dar. Ele só gosta de me atormentar. Fazer-me implorar por isso. Para ele.

"Venha aqui", ele me diz por fim. "E se sente no meu pau."



Eu sento. Sem um pingo de remorso ou vergonha. Ele observa e depois me instrui a montá-lo. Que eu também faço. Suas mãos permanecem em seus lados, os olhos fechados, e ele me frustra.

"Você não está me tocando," Eu falo em sua orelha direita. "Ou olhando para mim."

"Você quer que eu a toque?" Fala. "Ou você quer a porra de um mestre ou a porra de um escravo."

E agora eu sei que ele está tentando provar um ponto. Sobre a minha observação anterior.

Ele emaranhou meu cabelo na mão e me aproxima, a boca tão perto da minha que eu posso quase sentir o gosto dele.

"Vou olhar para a minha esposa sempre que eu quiser", ele me diz. "E nunca mais me diga o contrário, *Solnyshko*. Você vai ser íntima comigo. E você nunca vai se esconder de mim."

Suas palavras são duras, mas, seu beijo é mole. E ele me dá o que eu preciso. Suas mãos no meu corpo. Seu calor e seus sons e seu prazer. Ele vem dentro de mim com um suspiro, e permanece lá por um longo tempo, me segurando em seus braços.

Nenhum de nós se move, e eu sei que algo está mudando entre nós. Evoluindo. Crescendo. Mas, eu tenho medo de perguntar o que é. E Alexei não o menciona também.

Ele simplesmente me segura.

E, por agora, é o suficiente.



42

Talia

Dois meses vieram e passaram. Os nossos hóspedes se foram, e eu sou grata. Além do barulho que eu ouvia lá em cima, eu não os via muito. Mas, o que estava acontecendo acabou ocupando um monte de tempo de Alexei. Estou feliz de ter a parte de trás da casa apenas para nós.

Alexei e eu, Franco e Magda.

E logo, outro pequeno Nikolaev.

É surreal.

Eu fiz um exame esta manhã, e eu estou mais adiantada do que qualquer um de nós suspeitava. Alexei sentou-se por todo o processo, tranquilo e firme ao meu lado. Nós estamos tendo um menino. E quando ele descobriu, ele sorriu.

Foi uma coisa linda.



A intensidade entre nós está mudando a cada dia. As barreiras se dissolvendo mais e mais. E a pergunta sempre persistente na parte de trás da minha mente. Que, talvez, desta vez seja diferente. Que, talvez, desta vez, eu possa confiar.

Os dias de Alexei ainda são próprios. Sendo passado trabalhando em seu escritório. Mas, à noite, jantamos juntos. E vamos para a cama juntos. E ele me segura. Às vezes é sobre sexo. Mas, às vezes, é apenas sobre nós.

A tristeza tem lentamente declinado ao longo do tempo. Ela não desaparece completamente. Ela nunca vai. Ainda há dias maus. Dias em que as memórias me assombram. Quando a dor se sente implacável e implacável. Mas, eu estou aprendendo a processá-la.

A mudança de padrões antigos e pensamentos não vêm facilmente. Ainda luto com meus medos enraizados, todos os dias. Eu me preocupo que este seja apenas um sonho. E que, em breve, vou acordar e ver Arman novamente.

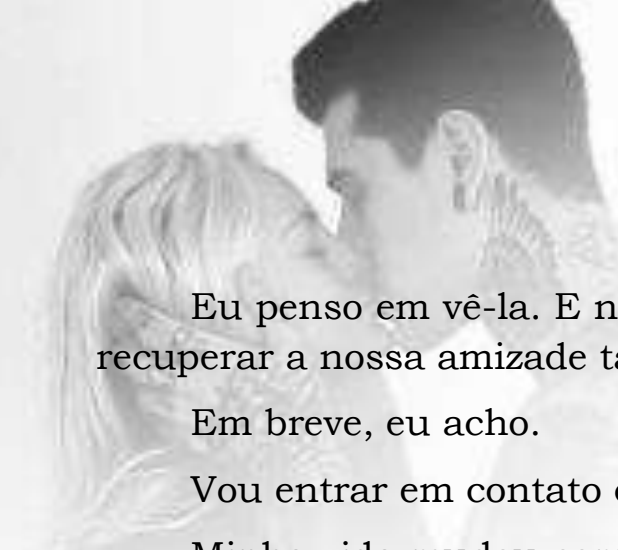
Alexei não o trouxe. Nem eu, por agora, eu estou dando-lhe algo que eu jurei que nunca daria novamente. Minha confiança.

Estou confiando-lhe para não me destruir. Estou confiante que, se eu trabalhar duro com meus próprios demônios, assim ele fará. Porque não temos escolha. Nós temos que ser melhor do que nós. Para o nosso filho. E para nós mesmos.

Eu passo meus dias lutando. Lutando para superar meus medos e aprender as coisas que eu nunca tive a chance. Magda me ensina algo novo todos os dias. Ela me ensina a cozinhar, costurar, e até mesmo como cantar canções de ninar russas.

Estou aprendendo lentamente a língua. Para que eu possa comunicar-me com Alexei dessa forma. Bem como com o nosso bebê, que vai falar ambas as línguas.

Eu passo o tempo com Tanaka, pelo menos uma vez por semana. Ela parece triste, às vezes, trancada dentro de sua própria cabeça. Ela não fala sobre ela e Nikolai. Eu só sei que quando ela está aqui comigo, ela está feliz. Nós nos tornamos amigas íntimas. E cada vez mais, eu penso sobre Mack.



Eu penso em vê-la. E na esperança de que ainda há alguma chance de recuperar a nossa amizade também.

Em breve, eu acho.

Vou entrar em contato com ela em breve.

Minha vida mudou completamente em tão pouco tempo. Eu fui de não ter nada, a ter tudo. E isso me assusta quase todo o tempo. Penso no meu bebê e me pergunto como Alexei será com o filho. Eu sei que ele será um bom pai. Mas, eu também sei que ele está nervoso. Ele se preocupa com deixar-nos desprotegidos.

Eu vejo o medo florescer mais, conforme minha barriga cresce. Eu o vejo quando ele passa o tempo no berçário, examinando as coisas que eu comprei. E, muitas vezes, eu vejo isso tarde da noite. Quando ele está dentro de mim e olhando nos meus olhos.

Eu não tento tranquilizá-lo. Porque como eu, Alexei precisa descobrir isso por conta própria. Minhas palavras não vão aliviar suas preocupações, assim como suas palavras nem sempre aliviam as minhas.

Hoje, quando eu passo por seu escritório, ele está olhando para o tabuleiro de xadrez sobre a mesa. Mas, Franco está longe de ser encontrado. Apenas Alexei, no fundo de seus próprios pensamentos.

Eu o olho por um tempo, no silêncio. Em seu elemento, seu cérebro trabalhando de uma forma que eu nunca vou entender. Eu vejo o modo como seus olhos calculam todos os movimentos, sua mão roçando sua mandíbula. Ele é tão incrivelmente bonito. Meu coração está batendo muito forte, muito rápido. Eu sofro por ele de maneira que não é familiar para mim. Eu sofro por suas palavras, seus toques, seus olhos em mim.

Quando eu tenho essas coisas, nada mais no mundo existe. Ele sempre me deixa querendo mais.

"Você poderia dizer olá", Franco diz atrás de mim.

Eu me assusto com sua presença, curiosa para saber quanto tempo ele estava lá. Observando-me, ver meu marido.



"Por que você não se junta a nós?", ele sugere. "Alguém além de mim deve ver as habilidades de xadrez do homem."

Hesito, mas, Franco me leva para dentro antes que eu possa vir com qualquer desculpa. Quando Alexei me vê, ele me dá um olhar curioso.

Eu estava entediada esta manhã, então eu passei mais brincando com a minha maquiagem. Esfumando meus olhos e experimentando um novo batom.

"Você está diferente", observa ele.

Eu corajosamente tomo um assento em sua mesa e balanço as pernas, encontrando seu olhar. "E você gosta."

Ele sorri, e assim fez Franco. E então eles voltaram sua atenção para o jogo que parece nunca ter fim.

"Franco me diz que você tem algumas habilidades loucas,"

Noto surpresa vindo de Alexei.

"Ele sempre me deixa vencer."

"Eu nunca o deixo fazer qualquer coisa", Franco dá uns grunhidos.

"Você pode me ensinar?", Pergunto.

Alexei parece surpreendido pelo meu pedido. Ele pega minha panturrilha e passa seus dedos sobre a minha pele, fazendo cócegas e me massageando.

"Eu não posso te ensinar, mas, você pode aprender."

"O que significa isso?"

"Basta ver, *Solnyshko*."

Então eu faço. Mas, eu continuo a me distrair do jogo, pelo homem jogando. Sua mão ainda está na minha perna, meus pés agora descansando em suas coxas.

Alexei está dando um carinho quente. Mas, ele também é a sua própria ilha. Ele não aceita essas coisas de qualquer outra pessoa.



"O que sobre isso?", Pergunto-lhe, apontando para a peça de xadrez rachada sentada em cima de sua mesa. O que eu sei que não tem absolutamente nada a ver com este jogo e tudo a ver com outra coisa.

Ele olha para a peça e depois de volta para mim. Franco mantém seu foco no jogo, e eu estou feliz.

"Essa é da primeira vez que eu bati o meu pai no jogo", ele me diz. "Ou melhor, a primeira vez que eu me permiti."

Eu estendo a mão para ela, hesitante, examinando-a entre os dedos. É estranho que ele cuidou desta peça todos esses anos.

Mas, é importante para ele. "Por quê?", Pergunto.

"Minha mãe me disse que eu deveria sempre permitir-lhe vencer", Alexei responde. "E eu fiz. Até que ele me disse que eu não era um adversário digno."

"Esta peça rachada..." comento.

"É", ele responde.

Não há nada mais a dizer, mas, responde a minha pergunta. O pai de Alexei ficou enfurecido com isso. E por alguma razão, isso lhe agrada. Eu suspeito que Sergei sempre foi inseguro sobre seu filho. Mas, eu também suspeito que não tenha nada a ver com a sua audição e tudo a ver com sua inteligência.

Como eu, Alexei teve de se adaptar ao mundo que ele nasceu. E eu não tenho nenhuma dúvida de que ele é sempre o homem mais inteligente da sala. Calcular seus movimentos conforme ele se move sobre o tabuleiro de xadrez. Em pé, de costas para uma parede para que ele nunca perca uma sugestão na conversa. Seus olhos sempre vigiando tudo, avaliando qualquer coisa a sua volta. Tentando parecer como se ele fosse normal.

Mas, este homem está longe de ser normal. Ele é um gênio em uma sala cheia de homens das cavernas. Altamente adaptado e qualificado para tudo o que faz. E ainda assim, ele se sente perdido com seus irmãos Vory e uma mulher como eu, sentindo como se ele nunca vai se encaixar. E talvez



seja egoísta da minha parte, mas, eu espero que ele nunca faça. Espero que ele nunca perceba o quanto melhor ele pode conseguir, comparado comigo.

O telefone de Franco toca, interrompendo o jogo. Ele fala em frases curtas e precisas, dando a Alexei um aceno de cabeça antes que ele saia.

"Quanto tempo você acha que ele vai ficar fora?", Pergunto.

"Não tempo suficiente para o que você tem em mente", Alexei responde, empurrando sua cadeira para mais perto.

"Você quer dizer o que *você* tem em mente", retruco. "Pervertido."

Eu procuro sua mão que descansa na minha coxa. Com um espaço vazio reservado para outra tatuagem. Uma que ele não tenha adicionado ainda. Uma ideia me parece eu pego uma caneta da sua mesa. Uma que, provavelmente, irá revelar muito. Mas, eu faço isso de qualquer maneira. E ele me permite.

Pressionando a tinta por sua pele, eu escrevo o meu nome nesse espaço. O que eu sinto que tenho uma reclamação.

"Quando você terá o meu nome gravado em sua pele?", Pergunto.

"Logo", ele responde. "Se isso é o que você deseja."

Eu tenho aqui uma oportunidade. Para ser vulnerável. Ou para manter a minha armadura no lugar.

Eu achava que eu nunca poderia escolher vulnerável novamente. Mas, eu escolho.

"Eu gostaria disso", digo a ele.

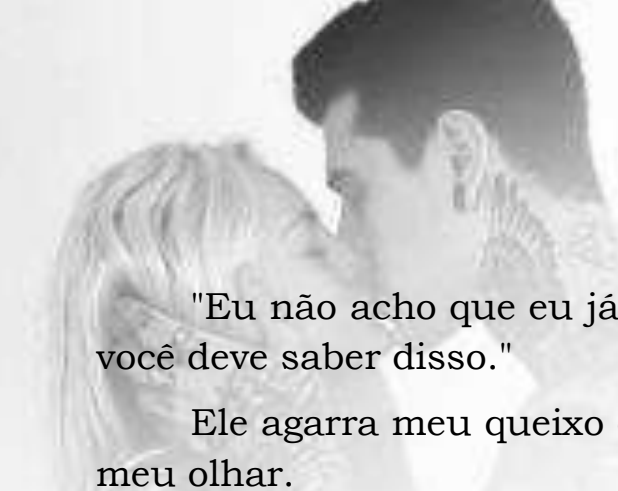
Ele envolve seus braços em volta de mim e pressiona o rosto contra a minha barriga, salpicando-a com beijinhos. Minhas mãos se movem através de seu cabelo, bagunçando-o, antes que ele puxe meu rosto para beijá-lo.

"Lyoshka," murmuro contra seus lábios.

"Sim, meu doce?"

"Você é tão quente."

Ele sorri para mim.



"Eu não acho que eu já lhe disse," Eu continuo. "Mas, você é quente, e você deve saber disso."

Ele agarra meu queixo e seus olhos filmam minha boca para atender o meu olhar.

"*Solnyshko*", diz ele com sinceridade. "Você me aterroriza."

Eu engulo, e ele me beija suavemente. "Eu sei", digo a ele. "Porque você aterrorizar a mim também."



43

Alexei

Assim como faço todos os meses no dia 3, eu chego em um clube de propriedade Vory para a reunião habitual. A reunião onde discutimos números e operações e qualquer outra coisa que Viktor contribui para a agenda.

E assim como eu faço todos os meses, eu configuro o pen drive no computador no térreo e preparo o projetor.

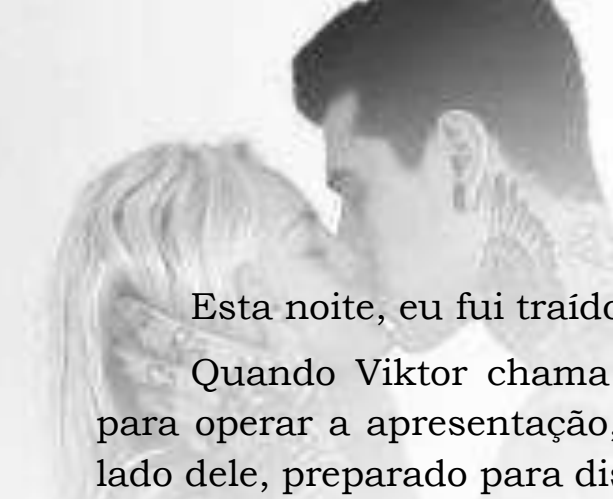
Esta é a forma como as coisas são sempre feitas. A mesma rotina que tenho realizado, enquanto eu tenho sido *Sovietnik*[10].

E então nós bebemos. Sempre por cerca de trinta minutos, ou mais, até que todos os Vory's cheguem. Nós discutimos negócios e perguntamos depois pelos membros da outra família.

É a maneira como as coisas são sempre feitas. Só que, esta noite, é diferente.

---

[10] Sovietnik: Assessor. (Russo)



Esta noite, eu fui traído.

Quando Viktor chama a reunião à ordem, dirige um dos Boyeviks[11] para operar a apresentação, como ele sempre faz. Eu levo meu assento ao lado dele, preparado para discutir os detalhes da nossa operação de jogo.

Só que eu não estou preparado para o que vem à tona no computador.

"O que é isso, Lyoshenka?", Pergunta Viktor.

Eu fico olhando para o vídeo em confusão. É da minha própria casa. Um vídeo que eu não tinha visto antes. A partir de uma câmera de baixa qualidade colocada em algum lugar na minha própria sala de estar.

Estou no sofá. E Talia e Magda estão atrás de mim, perto das escadas. Magda está dizendo-lhe algo. E parece que Talia está chamando por mim, mas, eu não posso ter certeza. Eu não me virei e o rosto de Talia enche de confusão enquanto ela tenta novamente.

"Desligue-o," eu exijo.

O Boyevik está mexendo com o computador, remove a unidade drive, mas, o filme não para.

Viktor esta rígido ao meu lado, e eu sei que o meu pior medo é confirmado.

Alguém acaba de fazer uma paródia de mim na frente de todos os outros Vory's. Alguém anunciou o meu defeito para todos eles verem.

Instintivamente, meus olhos se movem para Sergei.

Viktor está ao meu lado. Gritando alguma coisa.

Quando eu olho para trás para a tela, eu estou movendo-me pela sala, antes mesmo que possa fazer sentido do que eu estou vendo.

Imagens de Talia. Amarrada e sendo fodida por outros homens.

E então um último slide aparece antes de eu rasgar o computador da mesa.

---

[11] Boyeviks: Guerreiro. (Russo)



Qual é a sensação de saber que o seu amado Sovietnik é surdo e casado com uma prostituta?

Eu o esmago contra a parede. Até que nada mais que peças permanecem. Viktor limpa a sala, mas, não antes de eu ver todos os olhos em mim. Questionando-me. Duvidando de mim.

A raiva dentro de mim não pode ser contida.

Eu bato meu punho através da parede quatro vezes antes que Viktor me sacode fora disso.

"Vamos para a sala de controle", ele me diz. "Vamos verificar as câmeras de segurança."

Eu estou andando com ele, mas, meus pensamentos estão em outro lugar.

"Ninguém está autorizado a deixar este edifício", Viktor diz a Nikolai antes que ele feche a porta.

Espera enquanto eu atravesso a filmagem de minutos. Mas, não há nada. Eu não posso ver ninguém tocar o computador a partir do momento que eu instalei o pen drive, não importa quantas vezes eu volto sobre isso.

E então Viktor faz a pergunta que já está na parte de trás da minha mente.

"Você trouxe esta unidade de pen drive a partir de casa?"

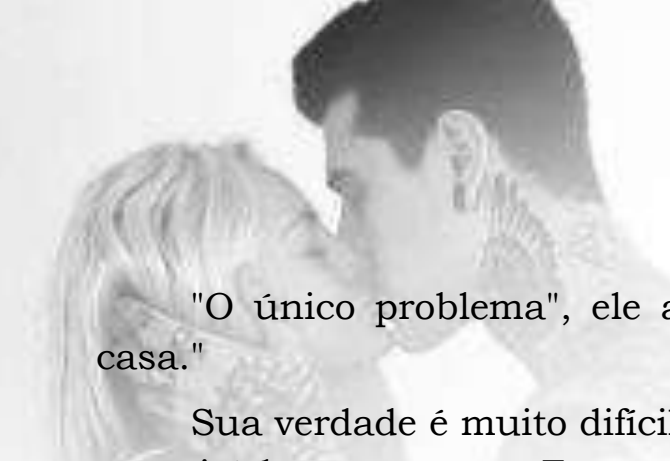
"Ela não tem acesso a esses arquivos," eu digo a ele. "E ela não tem nenhuma razão para fazer isso."

"Você tem certeza disso?", Ele pergunta. Eu concordo.

Mas, por dentro, eu estou questionando isso. Duvidar dela. Não seria a primeira vez que eu julguei mal alguém tão erradamente.

"Essas fotos são do seu tempo como uma escrava", observa Viktor. "O mais provável é que seja do próprio sistema de segurança de Arman. Talvez devêssemos começar com ele."

"Sim, talvez", eu concordo.



"O único problema", ele altera, "É que Arman nunca esteve em sua casa."

Sua verdade é muito difícil de reconhecer. Eu ainda não estou disposto a aceitá-la eu mesmo. Então eu recupero o disco rígido do computador. Abro para provar que ele estava errado.

Viktor está em silêncio enquanto eu trabalho. Contemplativo.

Não há evidências de que o computador tenha sido adulterado. E o pen drive é um dos meus próprios. Apenas, ele não contém as informações que eu transferi esta manhã.

Quando Viktor vê a realização no meu rosto, ele agarra meu ombro em uma demonstração de apoio.

"Talvez seu relacionamento com Arman não era o que parecia", afirma. "Não há nenhuma maneira que você poderia saber, Lyoshenka. "

Eu quero defendê-la. Para argumentar que ele está errado. Mas, não há nenhuma evidência para apoiar essa afirmação. E eu sei o que vem a seguir.

"Você tem que enfrentar seus irmãos Vory", Viktor me diz. "Você sempre soube que poderia vir a isto."

"Eu sabia", eu reconheço.

Mantendo o meu defeito deles, era um risco que eu estava disposto a tomar. Agora que estou exposto, vou pagar as consequências da minha mentira.

"Venha", diz Viktor. "Vamos acabar com isso. Então você pode ir para casa."

Os homens estão esperando por nós no porão. Solene e bebendo tranquilamente entre si. Não é a mesma atmosfera como quando eu cheguei. Eles também sabem o que deve ser feito. Quando um alto Vory no ranking mantém um segredo como este a partir deles, é considerado uma traição. E a punição deve ser repartida. Se eles não dão, eles parecem fracos.



Eu tiro minha camisa sobre a minha cabeça e a lanço de lado, de bom grado tomo a bebida que Viktor me entrega a seguir. Não há uma palavra falada na sala. Quando a bebida está terminada, eu volto para Viktor. E como em tudo o que fazemos, ele é o primeiro a realizar a honra de me socar no intestino.

Ele não retém. O *pakhan* não deve mostrar fraqueza. E seu soco quase me dobra. Mas, eu tomo outra bebida e, em seguida, cada um dos homens tomam um rumo. Perfurando meu rosto. Meu peito. Minhas costas. Mesmo Sergei. Que é o pior de todos eles.

Ele tem prazer nele. E ele me bate duas vezes.

Quando o ritual está terminado, Viktor chama uma *Boyevik* para adicionar uma nova tatuagem para meu corpo. Uma que significa que eu os traí, mas, que ganhei o meu caminho de volta à eles com honra.

Não há honra, embora. Deitado no chão, sangrando e exposto para todos os Vory ver o que eu sou.

A raiva está construindo dentro de mim. A racionalização não é válida. Há apenas uma explicação. Uma pessoa que eu trouxe para minha casa. Que eu confiava. E ela era a única pessoa que poderia ter feito isso.

"Lyoshenka." Viktor se ajoelha na minha frente, apertando meu ombro.

"Franco está esperando lá fora. Hora de você ir para casa."

Sento-me e encontro o seu olhar, assim como o resto dos homens na sala em torno de mim. Os homens que me respeitavam. Que confiavam no meu julgamento e minhas habilidades.

Agora, eles detêm perguntas em seus olhos.

"Va", Viktor diz novamente. "Tome o tempo que precisar, se você gostaria. Vou continuar a fazer o que puder sobre isso."

• • •



Eu tenho ido através da filmagem no meu sistema de segurança da noite passada e desta manhã. Mas, eu não posso encontrar a prova de que preciso. Não consigo encontrar a evidência de sua traição. Isso deveria me trazer alívio. Mas, isso não acontece. Eu preciso da prova.

Eu preciso ver o que eu sei que é verdade. Que isso tudo foi um jogo para ela. Que nada daquilo era real. Que ela brincou comigo.

Eu encontro seu computador em seu quarto. E nesse computador, acho as fotos da apresentação de slides. As fotos de Arman.

Está bem ali na minha frente. Mas, ainda assim eu a questiono. Questiono seus motivos. É uma sensação muito fácil. Algo sobre isso não está certo.

Mas, eu percebo, quando eu olho para a tatuagem da minha desonra, que é exatamente no que eu quero acreditar.

Eu estou rasgando a sala de estar longe, quando Talia vem de baixo. São duas horas. E ela usava a camisola de seda preta, como eu solicitei.

Minha linda mentirosa. Minha traidora.

Ela está me eviscerando com sua inocência. A maneira como ela olha para mim agora. Tão suave e doce, e ainda assim tão implacável, caralho.

Quando ela vê a raiva no meu rosto, ela dá um passo para perto de mim. Eu ergo minha mão e digo-lhe para parar.

"Onde ele está?" Eu exijo.

"Onde está o quê?", Ela pergunta, tão inocentemente.

Eu estou tremendo com a minha raiva. Com a minha traição. As coisas que eu fiz para ela. Eu menti para Viktor. Arrisquei outro Vory para recuperá-la. Eu a tenho protegido como eu disse que faria. Vinguei-a, como prometi. E agora aqui está ela, recusando-se a confessar a verdade. Assim como Katya fez antes dela.

Eu acreditava que elas eram diferentes, mas, elas são as mesmas.

Eu não posso nem olhar para ela. "Onde está a câmera?"



"Alexei?", Ela me encara como se ela estivesse confusa. "Você está bêbado?"

"Não. Pela primeira vez, minha mente está perfeitamente clara. Você está orgulhosa de si mesma?", Pergunto. "Você deve estar. Você enganou-me melhor do que até mesmo Katya."

"O que você está falando?", Ela pergunta novamente.

"Você sabe que eu tenho câmeras em todos os quartos da casa," eu digo a ela. "Vou encontrá-la. E você ainda vai negá-lo, então?"

"Eu não tenho ideia do que está falando", ela responde.

Magda aparece na parte inferior da escada, seguida por Franco, um momento depois. Eles estão todos olhando para o meu estado desgrenhado, os restos quebrados da decoração no chão.

"Leve-a até o terceiro andar," Eu exijo de Franco. "Coloque-a em um quarto lá."

"O que você está fazendo, Alexei?" demanda Talia.

"Eu não quero ver sua cara," é a minha resposta. "Eu não quero nada mais de você."

Magda tenta protestar, mas, eu me afasto. E continuo na minha missão. Quebrar e destruir todos os possíveis esconderijos.

Até o momento Franco que retorna vinte minutos mais tarde, eu tenho que correr fora dos lugares para pesquisar.

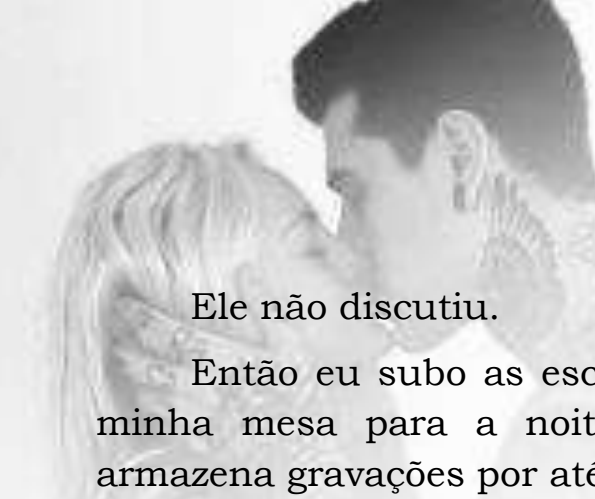
"Sr. Nikolaev?"

"A câmera estava nesta sala", digo a ele. "Gravando meus assuntos privados."

"E você ainda acredita que era Talia?", Ele pergunta.

Ele parece duvidoso. Assim como eu sei que Magda está. Sua fé nela se parece como uma traição.

"Eu quero que todos os seus pertences sejam enviados para o andar de cima," eu exijo. “Esta noite. Eu não quero nada deixado para trás. Ela permanecer nesse andar a partir de agora. Você pode informar as duas."



Ele não discutiu.

Então eu subo as escadas para o meu escritório e me estabeleço em minha mesa para a noite. O sistema de segurança em casa apenas armazena gravações por até um mês.

Mas, eu não tenho nenhuma intenção de deixar este quarto novamente até que eu já tenha passado por cada última gravação.



44

Talia

Já se passou duas semanas desde que eu tenha visto Alexei pela última vez.

Eu ainda não sei o que aconteceu.

As portas estão trancadas, e eu sou agora uma prisioneira no terceiro andar. Eu não tenho computador. Sem comunicação com alguém, além de Magda, que parece cansada e desanimada cada vez que eu a vejo.

No início, eu pensei que era um mal entendido. Que Alexei estava bêbado e confuso. Mas, agora, eu não sei mais o que pensar.

Eu estou tentando permanecer positiva. Mas, todos os dias, minha barriga cresce mais, e meu coração se torna menor.

Dei-lhe a minha confiança. E ele está me destruindo.

Esta manhã, quando a porta se abre, eu estou esperando Magda com o meu café da manhã. Mas, em vez disso, é Alexei.



Meu coração gagueja no meu peito, e aperto os braços da cadeira que estou sentada e ele chega mais perto. Ele tem o meu computador em suas mãos. Mas, isso não é o que tem a minha atenção.

É seu rosto. Fechado. Completamente desprovido de qualquer emoção para mim.

Ele faz uma pausa de pelo menos dois pés longe de mim e empurra o computador na mesa ao meu lado.

"Eu recuperei esses arquivos", ele me diz. "A partir de um e-mail que você recebeu. Você ainda nega?"

Eu olho para a tela, genuinamente horrorizada com a visão diante de mim.

As fotos são minhas. Mas, eu não me lembro delas. Eu estava muito drogada. Também fodida.

Eu me afasto e sinto o desejo de vomitar. Alexei está me observando de perto, desprovido de qualquer simpatia.

"Por que você está me mostrando isso?", Pergunto.

"Você foi a única que os recebeu. Você foi a única, sempre perguntando se eu gostava da porra da minha esposa prostituta. Então é isso que você queria? Você queria que eles soubessem disso também. Por que continua a negá-lo? "

"Lyoshka." Eu me levanto e dou um passo hesitante para frente. "Diz-me o que se passa."

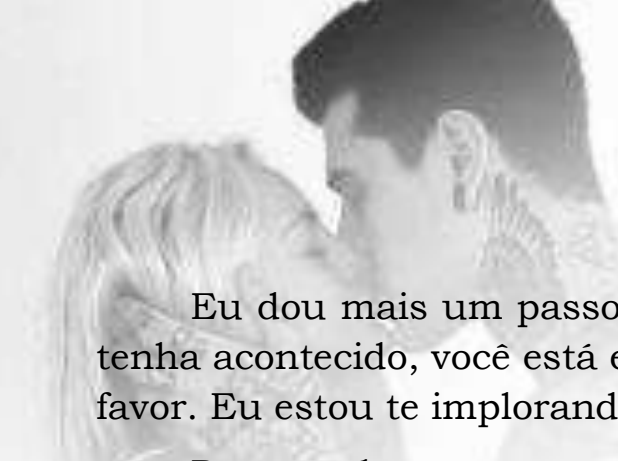
"Não venha perto de mim", diz ele.

Eu sinto como se tivesse levado um tapa. Minhas mãos estão tremendo, e eu não sou capaz de aguentar as emoções das duas últimas semanas quando seus olhos se fixam em mim.

"Eu quero saber por que", ele me diz. "Por que você fez isso?"

"Fazer o quê?", Eu pergunto novamente.

"Fazer uma paródia de seu marido", ele responde.



Eu dou mais um passo em direção a ele, suplicando. "O que quer que tenha acontecido, você está errado. Eu nunca iria machucá-lo, Lyoshka. Por favor. Eu estou te implorando..."

Por um breve momento, não há conflito em seus olhos. Ele quer acreditar em mim, mas, o seu passado não vai deixá-lo.

"Você está tendo o meu filho", ele me corta. "Mas, eu não quero mais nada a ver com você até lá."

"Não." Eu balancei minha cabeça entre os soluços dolorosos que estão agora forçando meu corpo. "Você está errado, Lyoshka. Por favor, eu te amo."

Ele está em mim, então. Seus dedos apertando meu rosto entre eles, em um aperto duro e doloroso, com os olhos cheios de ira. Ele não pode ver o passado. Ele não pode ver além do seu ódio. A consumi-lo, e eu sou impotente para detê-lo. Eu não compreendo. Como ele não pode ver que ele é o meu mundo inteiro?

"Nunca diga isso novamente. Nunca minta no meu rosto, *Solnyshko*. Se fosse qualquer outra pessoa, você já estaria morta."

Ele me libera e caminha de volta para a porta.

E com o som da fechadura, ele corta o cordão que nos amarra juntos.



45

Alexei

Não vi minha esposa em dois meses, com exceção das câmeras que eu, às vezes, olhava a diante.

Sua traição é pior do que qualquer outra. Eu pensei que com o tempo, ela iria ceder. Mas, ela não vai admitir o que ela fez. E mesmo agora, me dói olhá-la.

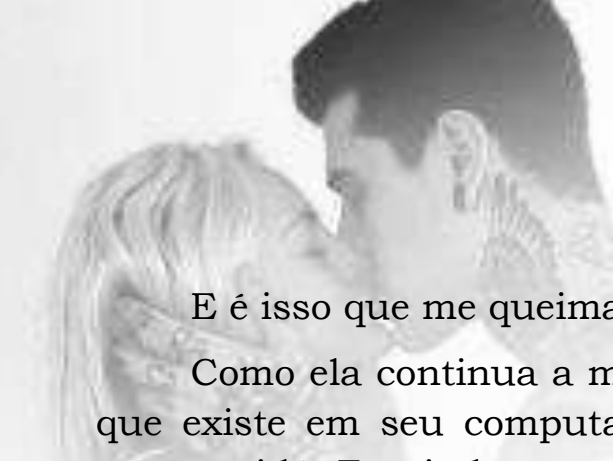
Ela vai ter o bebê em dois meses. E então, eu não sei o que vai acontecer.

Minha raiva está me consumindo. Ameaça a vida que construí para mim mesmo dentro da Vory. Ameaça a minha relação com Franco, Magda, e até mesmo Viktor.

Eu não deixei a minha casa desde o incidente.

Eu estudei tudo. Assisti às fitas juntas, uma e outra vez. Procurando por sinais. Procurando por seu ódio.

Eu ainda não consigo vê-lo.



E é isso que me queima mais.

Como ela continua a me enganar, quando a única resposta lógica, é a que existe em seu computador. Eu ainda não informei Viktor do que eu encontrei lá. Eu ainda não posso fazer sentido do que eu mesmo vi. Ela mal conseguia operar o computador quando ela conseguiu isso. Pelo menos, é o que Magda disse.

Outra mentira.

Tenho passado por tudo. Compras com cartão de crédito. Eu não consigo descobrir como ela chegou à câmera. Eu acredito que Sergei ficou com ela.

É o que faz mais sentido. Ele quer me destruir, e ela está muito disposta a ajudar. Eu não sei como ela fez isso. Eu só sei que tudo aponta para ela. E eu aprendi, pela última vez, nunca mais confiar em ninguém.

Não houve nenhuma palavra sobre Arman. Depois que Ronan bateu seus embarques, ele voltou para a Bulgária. E agora, apenas em umas poucas horas, eu vou estar no meu caminho de lá. Porque eu já não posso ficar mais um dia sem as respostas. Sem a verdade.

Magda aparece na minha porta, colocando o meu jantar. Pelo o mês passado, ela não pronunciou uma palavra para mim. Mas, é melhor assim.

Eu não espero nada dela esta noite, por isso estou surpreso quando ela tenta novamente.

"Ela não está passando bem, Alyoshka", ela me diz. "Estou preocupada com ela."

"Você só tem um trabalho, Magda," eu respondo. "Mantê-la viva e saudável."

Ela abre a boca para protestar, mas, eu a cortei. "Estou ocupado."

E assim, ela sai.

Deixa-me à minha miséria.

Meu conhaque.

E os meus planos.



Amanhã, Arman vai morrer em minhas mãos.

E eu vou ter minhas respostas.

Por que ele mandou essas fotos. O que esperava conseguir.

Franco contorna minha mesa e interrompe meus pensamentos. Quando eu olho para cima, Nikolai está ao lado dele.

"O que você quer?"

"Franco me chamou", diz ele. "E eu estou aqui para acompanhá-lo para a Bulgária."

"Não."

"Se você não me permitir viajar com você, então eu vou viajar por conta própria. De qualquer forma, eu vou."

"Isto não é sancionado por Viktor", digo a ele.

"Eu não me importo", ele responde. "Deixe-me redimir, Lyoshka. Você não pode fazer isso sozinho. Você sabe disso."

"Eu sou surdo. Mas, eu não tenho problemas em rasgar o coração de um homem. Isso eu posso assegurá-lo."

"Sim", ele responde. "Mas, primeiro você tem que passar pelos guardas."

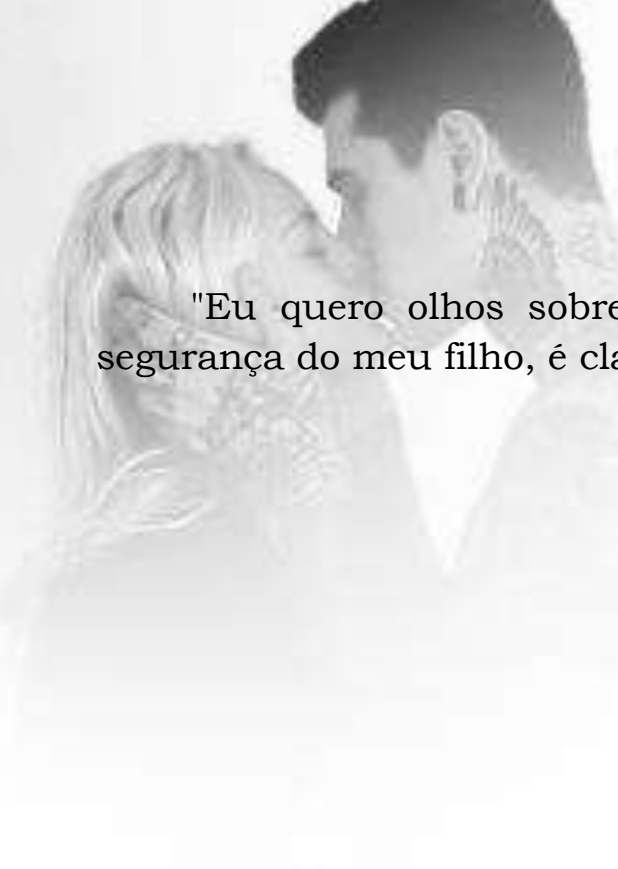
"Alexei," Franco corta. "Por favor. Seja razoável sobre uma coisa. Ir por si só é uma sentença de morte."

Pela primeira vez na minha vida, eu não me importo.

Mas, eu penso em meu filho por nascer no andar de cima. E isso me dá coragem, por imaginá-lo crescer sem um pai. É a única razão pela qual eu dou o meu aceno de aprovação.

"Eu não quero Talia nesta casa enquanto eu estiver fora", digo a Franco. "Não com Magda. Você terá que levá-la para o complexo de Viktor, onde ela pode ser vigiada."

Quando ele me dá um olhar curioso, eu bebo o resto do conhaque no meu copo.



"Eu quero olhos sobre ela a cada minuto do dia. Para garantir a segurança do meu filho, é claro."

Ghost

A. ZAVARELLI



46

Talia

A tristeza está de volta.

Sufocando-me.

Sinto falta dele. Eu ainda posso sentir suas mãos na minha pele. Sua respiração em meus lábios. O gosto dele. Está me assombrando.

Eu preciso dele. Mas, ele não está aqui.

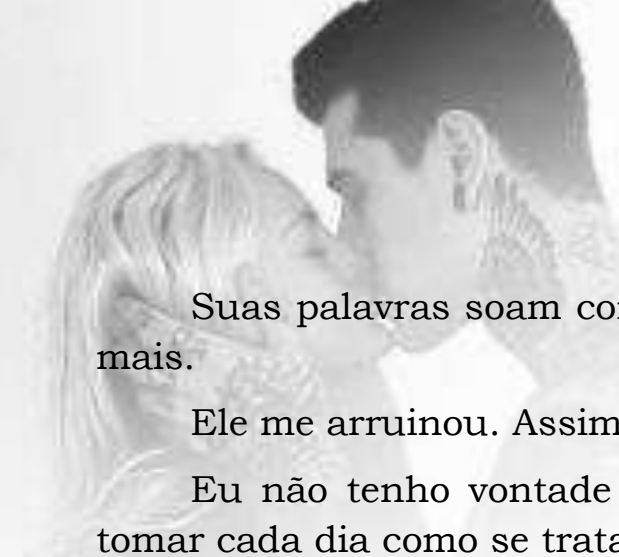
"Senhorita Talia?"

Eu pisco, e quando eu olho para cima, Magda está pairando sobre mim. Um sorriso triste no rosto.

"Você precisa vir para baixo," ela me diz.

"Por quê?"

"Alexei vai viajar por alguns dias, e ele gostaria que você ficasse em algum lugar onde ele sabe que você estará segura."



Suas palavras soam como uma mentira. Porque Alexei não se importa mais.

Ele me arruinou. Assim como ele prometeu que seria.

Eu não tenho vontade de discutir mais. Eu só tenho a energia para tomar cada dia como se trata. Cada hora. E cada segundo.

Minha mão está no meu estômago, protetora, quando Magda me guia para o piso térreo.

A casa está vazia. Solitária. E já não se parece como meu porto seguro, mas, sim como a prisão que é agora.

"Por que ele não me deixa ir?", Pergunto a Magda. "Deixa-me voltar para Boston."

Ela parece surpresa com as minhas palavras, e depois triste.

"Você é casada", ela responde. "Terão um bebê juntos. As coisas vão melhorar. Você deve dar-lhe tempo."

"Não diga isso." Faço uma pausa nas escadas. "Não minta para mim, Magda. Você não pode continuar tentando me dar esperança quando você sabe...".

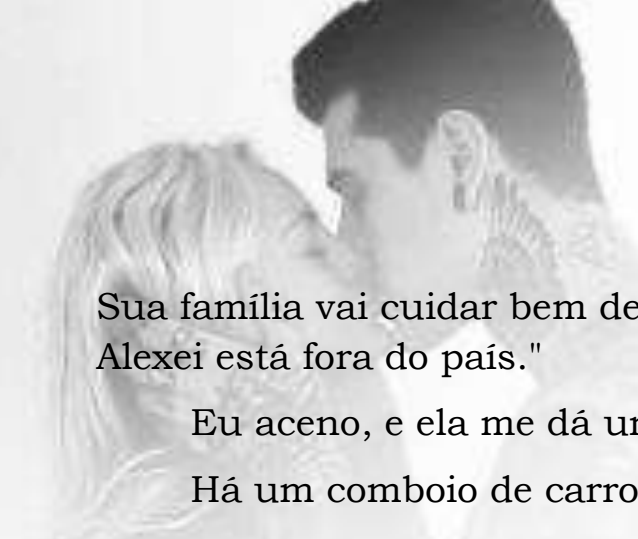
Minha voz cresce muito emocional para falar, e Magda me puxa para um abraço. Lágrimas derramam pelo meu rosto, e ela tenta o seu melhor para me confortar.

"Eu sinto muito que isso aconteceu", ela me diz. "Eu não sei como corrigi-lo. Eu não sei. Eu tentei. E eu não posso chegar até ele. Franco tentou. Você tentou. Ele está tão bravo. Tão cansado. Ele nunca foi capaz de confiar em alguém."

"Magda," A voz de Franco interrompe o momento. "Eu sinto muito, mas, temos de ir agora."

"E você?" Eu pergunto a ela. "Você não vem?"

"Não." Ela balança a cabeça. "Franco vai voltar e vamos manter a casa funcionando, como sempre fazemos. Mas, você estará segura com Viktor.



Sua família vai cuidar bem de você. É o lugar mais seguro para você quando Alexei está fora do país."

Eu aceno, e ela me dá um último abraço antes de me levar para fora.

Há um comboio de carros que nos espera. Três SUV's diferentes.

Seja para a minha proteção, ou para garantir que eu não escape.

Eu estaria mentindo se eu dissesse que o pensamento não passou pela minha cabeça nos últimos dois meses. Eu quero correr. Quero esquecer que eu já o conheci. Já senti seu toque.

Porque eu não posso suportar uma vida com essa dor.

Simplesmente não posso.

Franco pega-me pelo braço e me leva para o SUV posicionado no meio. Uma vez que eu estou sentada e acomodada, ele sobe para o banco do motorista. Todos os três carros puxam para fora da garagem, deixando as luzes da casa para trás. Eu não posso ajudar, mas, olhar para trás com um sentindo um pressentimento de alarme.

É como se eu nunca fosse voltar, e eu não sei por que me assusta tanto.

A unidade é tranquila. E desde que eu sei que é muito tempo, eu vou para o assento e me mantenho ocupada com o fluxo constante de pensamentos correndo pela minha mente.

Eu quero saber onde Alexei está.

O que ele está fazendo. E quem está com ele.

O último pensamento é o que dói mais.

Não tenho a menor ideia do que ele vem fazendo todo esse tempo. Eu gostaria de acreditar que ele não iria nunca me trair dessa maneira, mas, novamente, eu queria acreditar em um monte de coisas que simplesmente não eram verdadeiras.

"Você se importa com Alexei?" A Voz de Franco quebra através do silêncio, me surpreendendo.

"Sim", eu respondo sem hesitação.



"Ele cuida de você também", Franco responde. "Mas, você tem que entender, é mais fácil acreditar no pior das pessoas. Mais fácil acreditar do que ter fé cega."

"Eu nem sei o que aconteceu", digo a ele. "Eu não sei como corrigir isso."

"Ele vai ter respostas em breve", diz Franco. "Ele vai voltar e..."

Ele bate nos freios e sua voz para abruptamente.

Eu olho para cima bem a tempo de ver um flash de cor explodindo no céu noturno à frente de nós, enquanto o chão vibra debaixo de nós. Meus ouvidos estão subindo, e o tempo parece abrandar a medida que o carro chega a um impasse.

Estou vagamente consciente de que Franco esta gritando para mim, mas, é distorcido. Só quando ele chega e me empurra do carro, eu o entendo.

"Corre."

O atraso de dois segundos se parece como uma vida, quando eu tropeço do carro em minha confusão. Estou fazendo o que ele diz, assim quando eu olho para trás por cima do ombro e olho para ele.

Mas, ele não está saindo do carro. Ele está dirigido em sentido inverso, colidindo com o SUV atrás dele. E, em seguida, em um segundo horrível, ambos explodem.

Outro lampejo de laranja de fogo, outra vibração. Um pedaço de metal voa em minha perna e a força dele me faz cair de joelhos.

Eu estou congelada em horror, olhando de volta para a massa das carcaças metálicas ao longo da estrada. Nada mais do que uma bola de fogo de chamas.

"Franco?" Eu grito. "Franco?" Mas, ele não está lá.

Porque não há mais nada do carro, só pedaços.



E a realização horripilante do que aconteceu, leva mais de mim quando eu perco o fôlego. Ele continuou dirigindo. Para me salvar. Para manter as explosões longe de mim.

Medo e dor incham dentro de mim, conforme eu olho ao redor da rodovia. Estou sozinha. E eu estou sangrando na perna. Estou chocada. Mas, a única coisa que eu posso focar é que alguém tentou matar-nos. Todos nós.

Meu primeiro instinto é para caminhar. Mover-me no piloto automático.

Eu não sei onde estou. Eu não sei nada.

A única coisa que eu sei, é que eu tenho que continuar. E assim eu faço.

Eu movo para o caminho ao longo do lado da estrada, usando-o para me guiar. Só então posso desacelerar para uma caminhada. Em algum momento, eu ouvi sirenes à distância. Mas, eu não confio neles. Então eu me mantenho em movimento.

Eu ando por horas. Até a estrada se encontrar a uma distância boa do acidente. Até que eu não posso mais andar. Até que eu estou quase dobrada pela dor. E eu não tenho outra escolha.

Eu movo-me para a vista e assisto a passagem de carros.

Uma mulher em um sedan para ao meu lado, franzindo a testa quando ela vê minha barriga de grávida e o sangue na minha perna.

"Querida, você está bem?"

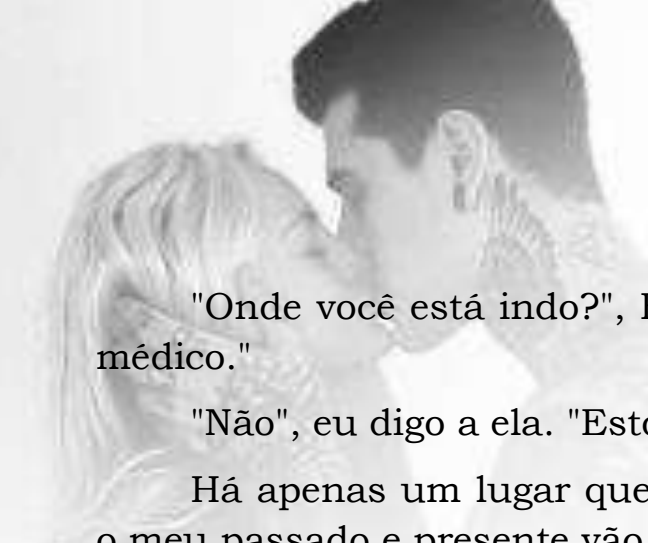
"Eu preciso de uma carona," eu digo a ela.

Ela me leva dentro do carro, e eu não hesito.

Estou exausta, aterrorizada, e o coração partido.

Franco.

Seu nome traz lágrimas aos meus olhos enquanto a mulher no banco do motorista puxa de volta para a estrada.



"Onde você está indo?", Ela pergunta. "Parece que você precisa de um médico."

"Não", eu digo a ela. "Estou bem."

Há apenas um lugar que eu posso pensar para ir. O único lugar onde o meu passado e presente vão, finalmente, colidirem.

"Você pode me levar para Slainte?" Eu peço. "Em Boston?"



47

Alexei

Os guardas de Arman me deixam entrar sem protestar quando eu lhes digo que eu estou aqui para discutir sobre Talia.

Nikolai olha para mim, a mesma pergunta aos seus próprios olhos quando nós saímos do carro. Eu esperava mais de uma luta. Mas, os guardas não parecem tensos. Ou até mesmo prontos para uma luta.

"É o que ele quer", digo a Nikolai. "Não se deixe enganar pela recepção."

Mas, mesmo quando somos recebidos na porta por outro guarda, algo parece errado. Este é o chefe de segurança de Arman. E mesmo ele não parece, particularmente, incomodado com a minha presença.

Talvez eles acreditem que seja fraco, agora que eles estão cientes do meu segredo. Que eu não represento uma ameaça, em tudo, para eles. Ou talvez eles acreditem que eu não seria tolo o suficiente para entrar aqui com apenas outro homem e tentar qualquer coisa.



Mas, eles estão errados, em ambas as contagens.

Arman está sentado em sua mesa de jantar, como sempre está. Enchendo seu corpo com comida e bebida.

"Sr. Nikolaev." Ele me cumprimenta como se fôssemos velhos amigos. O que ele realmente vê quando ele olha para mim, são cifrões. Dinheiro. A coisa que faz o mundo girar. A única coisa que mantém sua mesa, escravos abundantes e frescos em seu porão, sempre que o seu coração desejar.

"Boa noite, Arman," Eu o comprimento de uma forma igualmente amigável.

Seus olhos se movem para Nikolai, mas, eu não me incomodo em apresentá-los.

"Eu estou aqui para discutir o retorno de sua escrava carinhosa", eu anuncio. "E também, meu amigo gostaria de ver o que você tem disponível de mercadoria."

"Claro, claro." Ele limpa as mãos e se levanta da mesa. "Eu vou te mostrar o catálogo de meu inventário atual."

"Eu não quero dizer armas," Eu o interrompo. "Quero dizer mulheres."

"Oh." Ele pisca em surpresa.

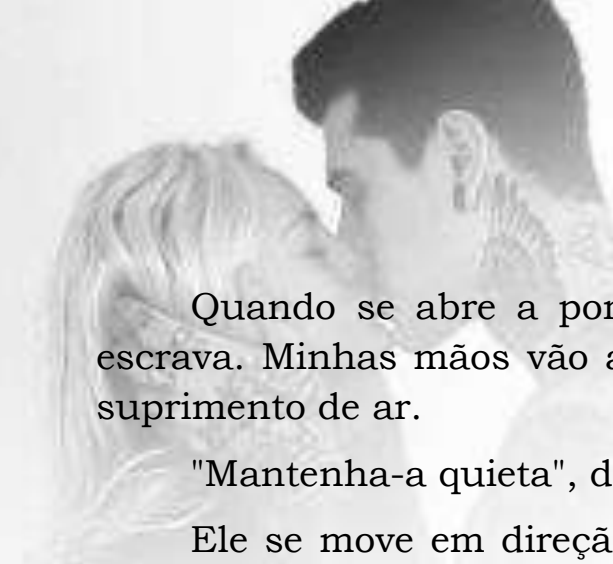
Arman não vai querer participar com outro escravo. Mas, é o custo de fazer negócios. Eu sei que ele vai nos mostrar o que ele valoriza menos. O mais provável é que será aquela que tomou o lugar de Talia quando saímos.

E eu também sei, ela será mantida no porão. Longe de seus guardas.

"Agora que você mencionou," ele diz. "Eu tenho algo que eu acredito que você vai gostar."

Ele lidera o caminho para baixo, e ele não pede o guarda para seguir. Mais uma vez, eu posso sentir os olhos de Nikolai em mim. Algo sobre isso não está certo.

Arman não está agindo de forma suspeita, em tudo. Ele confia-se sozinho na minha presença. E mesmo eu, estou começando a questionar o seu comportamento.



Quando se abre a porta para a célula, eu nem sequer olho para a escrava. Minhas mãos vão ao redor de seu pescoço por trás, cortando seu suprimento de ar.

"Mantenha-a quieta", digo a Nikolai.

Ele se move em direção a menina no canto que se parece muito com Talia quando eu a descobri. Eu encontro o seu olhar aterrorizado, conforme eu sufoco Arman e percebo que talvez eu esteja enganado. Esta menina ainda sente. Talia não sentia. Talvez devesse ter sido o meu primeiro sinal.

Arman luta em meus braços, mas, é inútil. Ele é gordo e velho e não é treinado para se proteger. E o inchaço da raiva dentro de mim está dirigindo meu controle agora.

Eu removo a faca da bainha debaixo da minha jaqueta e mergulho em seu intestino duas vezes.

Ele desaba no chão, ofegante, quando eu me ajoelho ao lado dele. Eu cavo a ponta da faca em sua testa até atingir o osso.

"Diga-me por que você mandou essas fotos," Eu exijo. "Será que ela pediu-lhe por elas?"

Ele olha para mim, e o choque e confusão em seu rosto é genuína. Ela produz uma sensação de vazio dentro de mim.

Mas, eu sei que não estou errado. Eu não poderia ter estado tão errado.

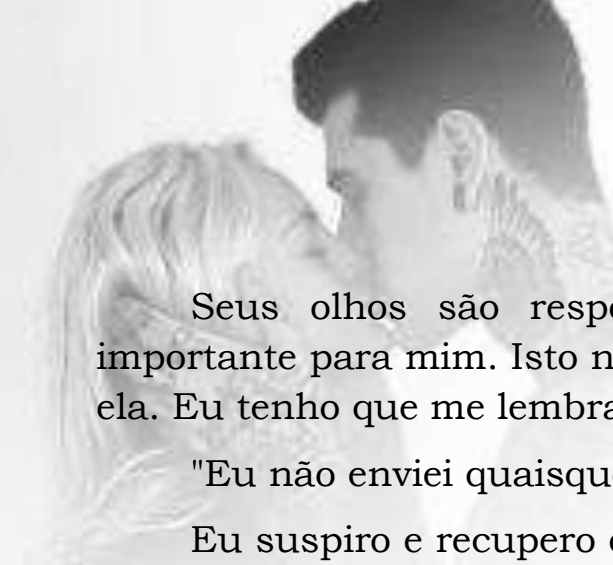
Talia me traiu, e eu estou determinado a descobrir o porquê. Para prová-lo de uma vez por todas. Vou buscar essa crença no inferno e de volta, até que eu tenha minhas respostas. Minha prova. Quando Arman não me responde, eu abro sua bochecha com a faca.

Ele está sangrando a partir do intestino, e não vai demorar muito até que ele esteja morto.

"O tempo está a esgotar-se", eu pressiono.

"Eu não sei o que você está falando", ele esbraveja. "Por favor..."

"Por favor?" Eu zombo dele. "Será que Talia sempre lhe pedi por favor?"



Seus olhos são respostas suficientes. E eu não sei por que é importante para mim. Isto não é para ser o propósito de uma vingança para ela. Eu tenho que me lembrar, quando eu olhar para ele.

"Eu não enviei quaisquer imagens."

Eu suspiro e recupero o meu telefone do meu bolso. Há um número de chamadas não atendidas de Viktor, que eu ignoro quando eu puxo para cima as provas.

E então eu mostro a Arman, folheando as fotos, observando-o com cuidado.

Mais uma vez, seus olhos registram choque e descrença, e meu estômago se transforma.

"Você mandou-as para ela."

"Essas devem ser de sua formação", diz ele. "Antes que eu a comprasse."

Parece uma pergunta. E eu posso ver a questão em seus olhos. Mas, eu não quero vê-lo. Porque isso significa que eu estava errado.

Eu corto a outra face e, em seguida, cavo a faca em sua garganta.

"Responda-me."

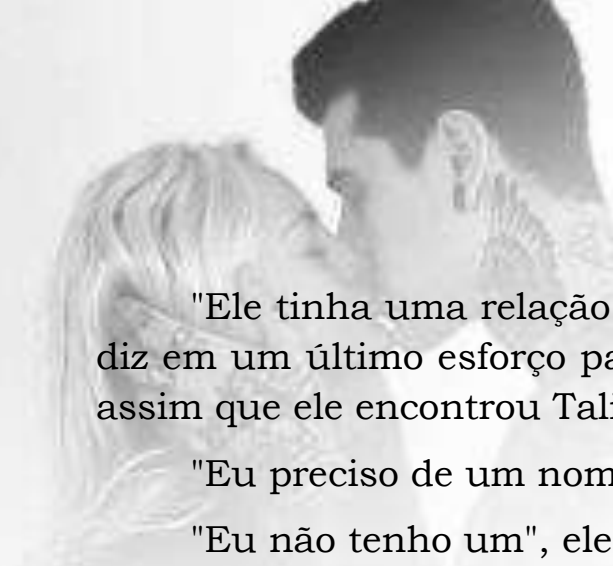
"Eu juro para você", diz ele. "Não fui eu. Dmitri. Você precisa falar com Dmitri."

Eu o agarro pela camisa e o bato para baixo para o cimento, os braços balançando com a força da minha raiva. "Dmitri já está morto."

"Eu juro", ele suspira. "Você tem minha palavra. Ele e seus homens fizeram o treinamento. E então eles a venderam. Isso é tudo que eu sei."

As engrenagens estão girando em meu cérebro. Mas, nada disso faz sentido. Dmitri não poderia ter lhe enviado essas fotos. Ele já estava morto. Arman pode ver que eu estou duvidando dele. E ele ainda acredita que serei misericordioso. Que permitiria a ele uma chance de viver.

Ele está errado.



"Ele tinha uma relação de negócios com alguns dos Vory's," Arman me diz em um último esforço para salvar a sua pele. "Eu não sei quem. Mas, é assim que ele encontrou Talia, em primeiro lugar."

"Eu preciso de um nome", digo a ele.

"Eu não tenho um", ele implora.

"Então você não é mais útil para mim."

Eu o esfaqueio no pescoço desta vez. Sangue espuma de sua boca, e ele sangra em questão de segundos. E a única coisa que eu posso pensar... é o quanto minha *Solynshko* teria gostado de ver isso.



48

Talia

Slainte está exatamente do jeito que eu me lembro. Apenas se parece diferente, de alguma forma. Como uma vida atrás. Como uma pessoa diferente, que andou estes pisos.

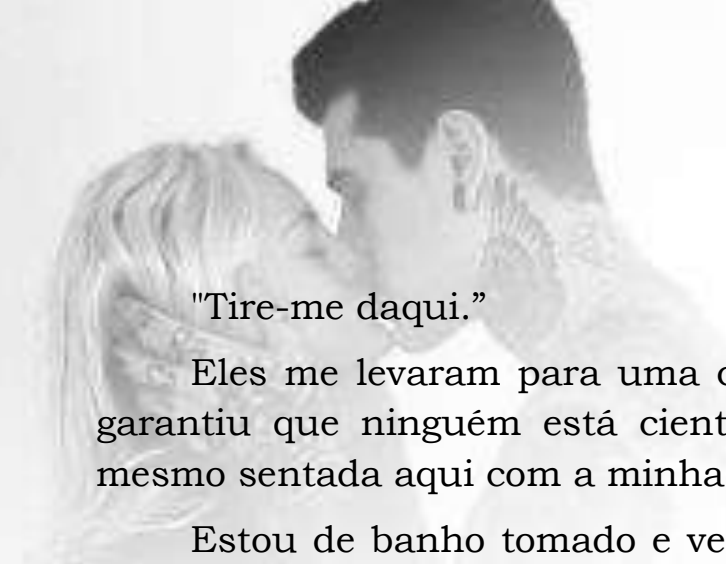
Eu mantenho minha cabeça para baixo e aponto direto para o escritório de trás, na esperança de encontrar Lachlan. Mas, o que eu encontro, é mais. Mais do que eu estou pronta para enfrentar. Mas, algo que eu já não posso evitar.

Mack está com ele. E ela está grávida.

Quando ela me vê, ela quase cai com o choque.

Eu só posso imaginar como devo parecer agora. Após horas de caminhada na estrada. Meus braços e pernas estão arranhados, e eu ainda estou sangrando de um corte na minha perna.

Ainda não consigo encontrar as palavras para dizer-lhes o que aconteceu. Então eu digo a única coisa que posso.



"Tire-me daqui."

Eles me levaram para uma casa segura. Uma deles, que Lachlan me garantiu que ninguém está ciente. É pequena, mas, segura. E solitária, mesmo sentada aqui com a minha amiga mais antiga.

Estou de banho tomado e vestida com roupas limpas, com o corte na minha perna costurado e limpo.

E Mack está olhando para mim. À espera de uma explicação.

Estamos na cozinha, sentadas à mesa. As coisas nunca foram tão tensas entre nós, e eu mal posso trazer-me a olhar para ela.

"Você já ouviu falar alguma coisa?", Eu pergunto a Lachlan.

"Eu falei com Viktor", ele responde. "Alexei está bem. Eles estão voltando da Bulgária hoje. Ele não sabe de nada ainda, e eu não a mencionei."

"E Magda?", Pergunto. "Ela está bem também."

Eu bato meus dedos contra a madeira da mesa da cozinha quando o silêncio desce sobre nós. Eu não sei mais o que fazer. O que mais dizer.

"Viktor pensa que você está morta", Lachlan me diz. "Ele vai dizer a Alexei em breve."

Minha garganta parece que está se fechando em torno de mim. Há lágrimas nos meus olhos quando eu olho para Lachlan.

"É isso que você quer?", Pergunta ele.

"Eu não sei," eu libero um soluço trêmulo. "Eu não sei o que quero. Eu preciso pensar."

Lachlan suspira e olha para Mack. Que ainda está me olhando como se ela não me conhecesse. E ela está certa. Eu sou uma pessoa completamente diferente do que eu era antes. E eu posso ver que, mesmo ela, sabe melhor do que dizer alguma coisa agora, a traição está lá em seus olhos.

Ela continua olhando para o meu estado de grávida, silenciosamente me julgando.



Eu odeio isso. Eu odeio como tudo está entre nós. Mas, eu não posso lidar com isso agora. Só posso focar os segundos. Os minutos. Pensar no que eu preciso fazer. Do que é melhor para mim e para o meu bebê. Eu não quero deixar Alexei.

Eu o amo. Eu o amo tanto.

Mas, eu não posso voltar para aquela casa. Ser uma prisioneira no terceiro andar. Eu não posso viver assim. Com sua frieza. Sua distância. Ele me fez sentir, apenas para que ele pudesse me destruir tudo novamente. Ele prometeu me proteger. Mas, não existe me proteger de si mesmo. Dos medos que regem sua vida e suas crenças. Ele não confia em mim.

Ele não me ama.

"Alexei é um companheiro e um aliado", Lachlan me informa. "E ele tem sido bom para mim. Mas, você é a melhor amiga de Mack. E Mack é a minha esposa. Então, eu estou te dizendo agora. Esta é a sua chance de sair desta situação, se você quiser. Provavelmente a única chance que você está indo obter para sempre."

Eu aceno, porque eu sei que ele está certo. Mas, eu não consigo parar de chorar. Isso está enlouquecendo Mack. Porque eu nunca gritei antes. Mas, agora, eu sou uma bagunça.

Assim como ela sempre disse que eu era. E eu sempre tentei provar tão duro que eu não era.

Eu não me importo mais. Eu não me importo se ela acha que eu sou fraca. Meu coração está partido. Destruído. E eu tenho que tomar uma decisão que altera a vida. Uma que vai nos machucar tanto, não importa o que eu decidir. Eu não quero que Alexei pense que estou morta, mas, eu sei que Lachlan está certo. Ele não vai me deixar ir de outra maneira.

Isto não é o que eu queria. Em tudo.

Mas, esta é a minha realidade. E eu preciso pensar no que é melhor para mim. Pela primeira vez na minha vida. E para o bebê. Que merece ter seu pai em sua vida. Alexei seria um bom pai. Mas, se ele soubesse, então



isso significaria sacrificar a mim mesma. O resto da minha vida, vivendo com um homem que me odeia.

"Eu não posso vencer", eu digo a ambos. "Não importa o que eu decidir, eu não posso ganhar."

"Então você nunca deveria ter se casado com ele", responde Mack.

Eu olho para ela, e assim faz Lachlan.

A voz dela é fria. Irritada. Amarga. "Você deveria ter vindo para mim."

"Você não teria entendido", digo a ela. "E você não pode consertar tudo para mim, Mack. Você não pode me corrigir."

"Essas são apenas as mesmas velhas desculpas, Tal besteira completa."

"Mack", a voz de Lachlan é quente e macia quando fala com ela. Cheio de amor real. Isso me engasga ainda mais. "Agora não é o momento."

"Eu sei que não é o maldito momento", responde Mack. "Mas, Jesus, Talia. O que diabos você está pensando agora? Claro que você não pode voltar para lá. Olhe para você. Você é uma confusão maldita. Pela primeira vez em sua vida, pense. Porra, pense sobre o bebê que você está trazendo para o mundo. Sobre o que é melhor para ele."

E eu não sei por que, mas, eu ri. Porque talvez isso seja o que eu preciso. Minha raiva. Talvez Mack esteja me fazendo um favor ao escolher uma luta comigo agora.

"Então me deixe ver se entendi", eu respondo. "Você pode casar-se com a máfia, mas, eu não posso? Como isso funciona exatamente?"

"Meu marido não é um idiota abusivo", afirma. "Olhe para você. Olhe o que ele fez com você. Você mal consegue se segurar junto."

"Você não o conhece," eu estalo. "Então, por que não fazê-lo... pelo menos uma vez em sua vida... parar de julgar todos os outros em torno de você, hein? Eu era assim muito antes de Alexei entrar na minha vida. Se qualquer coisa, ele me colocou de volta junto."



Eu não mencionei que ele me quebrou também. Porque ambos podem vê-lo. Mas, Mack está determinada a discutir.

"Eu não estou te julgando, estou constatando um fato. Você sempre assumiu o pior de mim, Tal. Mas, tudo o que eu já fiz, foi tentar protegê-la."

"Não, tudo o que você já fez, foi tentar obter-me para ser exatamente como você", eu grito com ela. "Para pensar como você. Agir como você. Faça como Mack faria com toda a sua moral e besteira. Você é uma porra de uma hipócrita."

Ela pisca para mim, atordoada, mas, eu não terminei. É hora de termos isso, de uma vez por todas.

"Você se orgulha em sua lealdade para com os seus amigos, mas, você nem sequer os conhece."

"Eu conheço você melhor do que ninguém", ela se encaixa.

"Não, você não conhece. Você se recusou a me ouvir. Quando eu tentei dizer-lhe as coisas mais sombrias sobre mim mesma. Você só não queria aceitá-las como uma parte de mim. Mas, essa não é a forma como a vida funciona, Mack. Você tem que aceitar o mal nas pessoas também. Como Scarlett. Como eu."

"O que Scarlett tem a ver com isso?"

"Você não sabe nem mesmo o que ela faz!" Eu grito. "Quando ela está fora à noite."

"Ela vende seu corpo", ela responde. "Todo mundo sabe disso, porra."

"Só que ela não faz." Eu olho para ela e balanço a cabeça. "De modo nenhum."

Mack está atordoada, e Lachlan parece desconfortável com esta conversa, mas, mantém a boca fechada. Eu sempre aprecio isso sobre ele. Que ele permite que alguém fale o que pensa. E que, por uma vez, alguém não está olhando para mim como se eu fosse completamente louca.

"Ela é um rolo de truque," Eu digo a Mack. "Ela não fode com os homens. Ela os rouba. Porque lhe dá um pouco do poder de volta que ela perdeu. Mas, você não poderia entender isso."



"Eu poderia..." Mack grita, mas, as palavras morrem.

"Não, você não poderia," digo a ela. "Porque você não é como nós, Mack. Sinto muito, mas, você não é. Você é mais forte. E você não andou em nosso caminho. Mas, você nos julga por isso."

"Eu não julgo", ela sussurra.

E, em seguida, lágrimas brotam em seus olhos, e eu me sinto culpada por dizer isso. Mas, precisava ser dito. "Você julga."

"Ok, talvez um pouco, mas, só porque eu quero o que é melhor para os meus amigos."

"Mas, você não pode julgá-los, Mack. Você não pode forçar as pessoas a mudarem. Para lidar com tudo do jeito que você faz. As pessoas são diferentes. Todos eles lidam com as coisas de forma diferente. Você precisa entender isso."

"A culpa é minha, não é?" Lágrimas derramam pelo seu rosto quando ela olha para mim. "Eu te empurrei para ele. Essa viagem com Dmitri. Porque a última vez que eu vi você... nós discutimos."

"Você não me empurrou para ele." Eu balancei minha cabeça. "Eu teria ido de qualquer maneira."

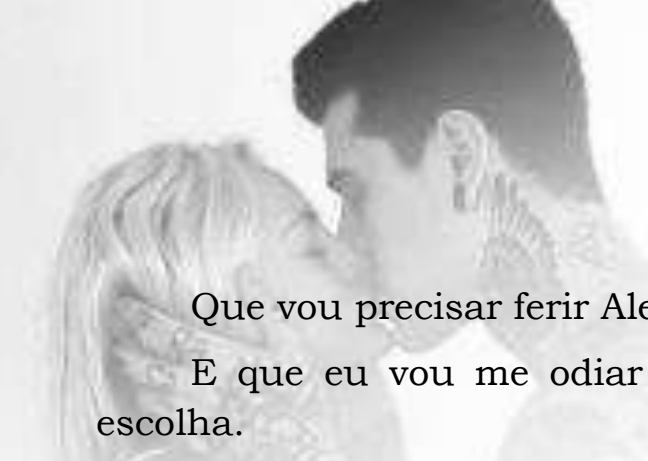
"Mas, se eu não tivesse sido tão insistente. Então... Merda. E então eu pedi a Alexei para salvá-la."

"Mack."

Estou chorando muito, por isso é a única palavra que pode sair. Nós duas nos levantamos e fechamos a distância entre nós. Curando toda a mágoa e raiva com um único abraço.

Eu choro em seus braços, e ela me segura. E eu não sei quanto tempo vamos ficar lá daquele jeito, mas, eu só sei que um pedaço do meu coração parece que não está mais morto. Como aqui é exatamente onde eu preciso estar no momento.

Leva-me mais de uma hora para dizer as palavras. Para aceitar o que é que eu preciso fazer.



Que vou precisar ferir Alexei para me proteger.

E que eu vou me odiar por isso. Mas, eu não vejo nenhuma outra escolha.

"Eu quero ficar aqui", digo a Lachlan com uma voz trêmula. "Eu vou ficar aqui."



49

Alexei

"Viktor continua ligando," Nikolai diz-me do assento do passageiro do carro.

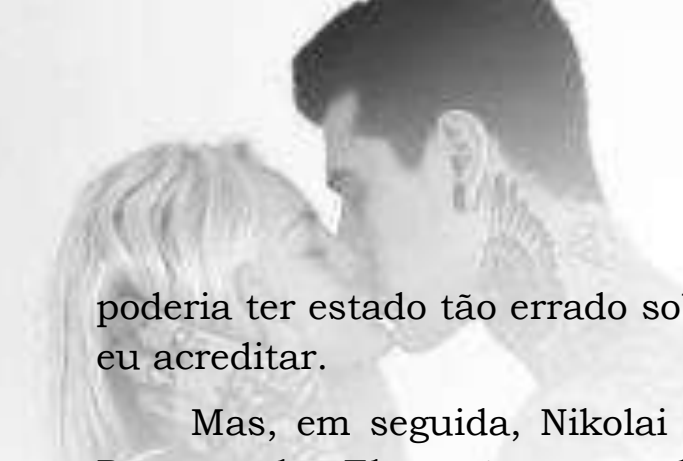
"Ignore isto. Eu vou lidar com ele mais tarde."

"Eu não acho que é sobre Arman", ele me diz.

Ele continua percorrendo seu telefone, verificando através de mensagens e chamadas perdidas. E quando ele fica tenso ao meu lado, eu sei que algo está errado.

Eu estaciono ao lado da estrada e dou-lhe toda a minha atenção. Estamos a uma hora de casa. Eu só quero voltar para a casa. Para descobrir essa bagunça. Para pedir a Talia que fale quem mandou as fotos novamente.

Eu estou aderindo a isso, porque é tudo o que posso fazer para continuar por este caminho que expus para mim. Ela me traiu. Eu não



poderia ter estado tão errado sobre isso. Essa é a única coisa aceitável para eu acreditar.

Mas, em seguida, Nikolai se vira para mim, e seu rosto está pálido. Preocupado. Ele está segurando seu telefone, e Viktor já está na linha, através de um bate-papo de vídeo.

Eu não estou preparado para o que ele está prestes a dizer, então eu adio o inevitável. Minha mente está girando, minhas mãos apertadas em meus lados.

"Eu vou falar com você esta noite", digo a Viktor. "Para explicar minhas ações. E para recuperar Talia."

"Lyoshenka."

Seu rosto está cheio de emoção. Algo que Viktor raramente mostra. Mas, isso está lá agora. E isso está provocando a emoção dentro de mim também. Algo que eu não gosto. Algo que eu tento evitar a todo o custo.

Ele não está zangado. E ele deveria estar com raiva de mim. Ele sabe que eu tenho ido contra suas ordens. Matar Arman foi um ato não autorizado. Ele deveria estar discutindo sua punição comigo. Em vez disso, ele está mostrando pena clara para mim.

"O que é isso?"

Meu estômago cai fora e eu morro por dentro antes mesmo de eu ler suas palavras.

"Talia está morta."

• • •

O térreo é revestido em sangue.

Corpos, empilhados no canto.

Minhas mãos, coçando por mais.

Por toda a guerra fora.



Mas, Viktor está ao meu lado, falando do absurdo. Dizendo-me para manter uma cabeça racional.

"Esses caminhões foram entregues a partir de sua casa", eu o lembro. "Alguém nos traiu."

"Sim", ele concorda. "Mas, você matou os homens responsáveis por entregá-los. Agora temos de esperar. Seja paciente."

"Não tenho paciência para a espera," é a minha resposta. "Minha esposa está morta. Meu filho não nascido, morto. Franco, morto. E vocês me pedem paciência?"

"Nós vamos corrigir estes erros", ele me assegura. "Em tempo. Quando descobrimos o traidor. Não haverá misericórdia para ele, Lyoshenka. Nenhuma. Mas, você tem que ser paciente."

"Eu tenho esperado muito tempo já", eu respondo. "Não há nem mesmo um corpo para eu enterrar..."

As palavras morrem, e eu tomo um fôlego. Eu não posso pensar nisso agora. Pensar sobre a minha *Solnyshko* dessa forma. Na minha mente, ela ainda está no terceiro andar. Onde eu a deixei. Onde ela é linda e perfeita e minha, mesmo quando eu quebro seu coração. Quando eu a destruí, como eu sempre soube que eu faria.

Há apenas uma maneira para eu ir em frente. A única maneira que eu sei. E está escrito em sangue.

Viro-me para Nikolai, que está assistindo a conversa, mas, permanece, cuidadosamente, tranquilo.

"Conseguiu alguma coisa sobre os homens de Dmitri? Os treinadores?", Pergunto-lhe.

Ele não olha para Viktor para pedir permissão para falar. Ele simplesmente balança a cabeça. "Eu tenho a sua localização."

Eu me movo em direção à porta, apontando para ele seguir. Viktor tenta me parar com uma mão no meu ombro.

"Lyoshenka, tem de parar com isso."



"Eu vou", asseguro-lhe. "Quando eu matar todos eles."

• • •

Uma mão no meu braço me tira da minha escuridão, e quando eu olho para cima, Magda está lá. Minha cabeça está batendo, e eu me sinto com vontade de vomitar a partir da quantidade de bebida alcoólica dentro do meu sistema.

Eu quero que ela vá embora. Eu quero que toda a porra vá embora.

"Alyoshka", diz ela. "Você precisa comer alguma coisa. Já faz dois dias."

Não. Tem sido um mês. Um mês desde que eu morri. Uma vez que tudo só... parou. Eu tenho derramado mais sangue neste momento do que em toda a minha carreira como Vory. E vou continuar a fazê-lo. Para honrar sua memória da única maneira que posso.

"Nikolai está aqui para vê-lo," Magda diz.

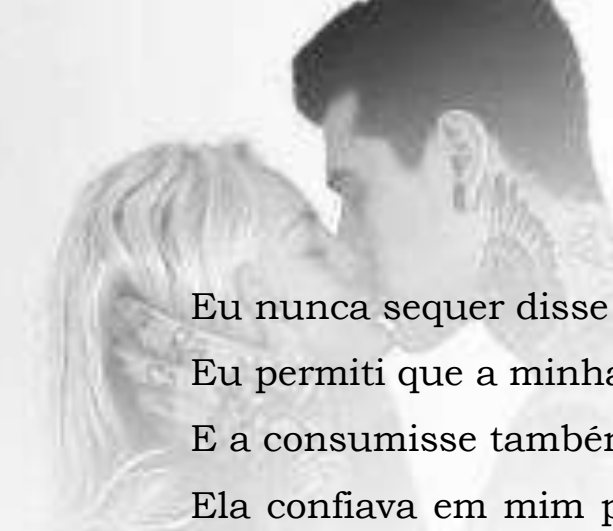
"Mande-o embora."

"Tarde demais." Ele dá um passo à vista. "E eu tenho algo que eu acredito que você vai querer ver."

Meus olhos se movem para o disco na sua mão. E é a única coisa que dispara uma faísca dentro de mim. Vingança. É a única coisa que me mantém vivo de um dia para o outro. A morte. A destruição. A guerra que travei com os animais que a tocaram. Quem nunca sequer pensou antes de machucá-la.

Magda deixa-nos a nossa privacidade e eu desperto o computador de seu sono, trazendo, tela após tela, na parede. Elas estão todas cheias de imagens dela. De nós.

Tenho repetido o vídeo de seu último dia mil vezes. A caminhada para baixo nas escadas. O jeito que ela fez uma pausa e chorou e Magda confortou-a pela dor que eu tinha infligido.



Eu nunca sequer disse adeus a ela.

Eu permiti que a minha raiva me consumisse.

E a consumisse também.

Ela confiava em mim para protegê-la. E eu fiz o que eu sempre disse que eu não iria. Eu falhei com ela.

Eu fecho meus olhos e sinto a mão de Nikolai no meu ombro. Eu estou muito fraco para mantê-lo afastado, mesmo que eu deveria. Ele esteve aqui muitas vezes nestes dias, desde então. Verificando a minha pessoa.

Mas, não há nada de novo a relatar.

A vida continua. O negócio Vory continua. Só que eu não posso continuar.

Sinto a dormência agora. Sua dor. Isto me assombra em seu lugar. Minha *Solnyshko*. O sol se foi da minha vida, e só a escuridão permanece.

Eu estou chorando, eu percebo.

Eu nem sequer tento escondê-lo de Nikolai. Ele não diz nada. Ele só assume, trazendo à tona o vídeo na tela. O mesmo vídeo que eu tenho também analisado mais de mil vezes. A partir do dia da reunião.

O dia em que tudo isso começou.

"Eu pedi a Mischa para dar uma olhada nisso", Nikolai me diz.

E então ele traz o cursor para um carimbo de tempo na tela e clica nele. Eu vejo como o vídeo fica mais lento, e só então posso pegar isso.

E eu não posso acreditar que eu não vi isso antes.

Que a minha raiva tinha me cegado tão longe da verdade.

"É em um circuito de tempo", Nikolai responde meus pensamentos. "Quem quer que fosse, sabia o que estava fazendo. E eles foram rápidos. Eles vieram preparados."

"Quanto tempo?", Pergunto.

"Trinta segundos, no máximo. Você não poderia ter notado Lyoshka. Ele foi muito bem editado."



Meu corpo cai de volta contra a minha cadeira, quando todos os meus piores medos se confirmam. Talia não tinha nada a ver com o vídeo. Mas, alguém queria que isso parecesse dessa forma. Alguém perto de mim. Que sabia que eu não iria confiar nela. Ou acreditar nela.

Alguém que queria nos separar.

"Ainda há outra coisa", Nikolai me diz quando ele leva um assento em minha frente.

"O que é isso?"

"O guarda-costas de Katya mencionou que ela visitou uma loja de segurança a alguns meses atrás. Ele não sabia o que ela comprou, mas, estranhou a viagem ser algo fora de sua rotina."

"Então precisamos falar com ela." Eu fiquei em meus pés, mesmo que eu ainda esteja bêbado demais para fazer-me descer as escadas.

"Eu já tentei." Nikolai balança a cabeça. "Mas, ela foi encontrada morta esta manhã, Lyoshka. Pendurada no caibro em seu teto."

Eu pisco para ele quando eu processo suas palavras. Katya está morta. E alguém está tentando cobrir seus rastros. Talia me disse. Ela me disse que não achava que tudo estava acabado. E ela estava certa. Eu não a ouvi. Eu não ouvi Nikolai.

"Ela não estava trabalhando sozinha", diz Nikolai. "Alguém está limpando as pontas soltas e terminando. Katya não era suficientemente inteligente para configurar o slide show e ela não estava no prédio naquele dia. Eu acredito que é um dos Vory's."

Eu olho para ele do outro lado da minha mesa, e o nome que tem me assombrado toda a minha vida é o único que vem à mente. Nikolai sabe o que estou pensando antes mesmo de eu dizer isso. Seu rosto é desenhado, e sei que ele acredita que isso seja verdade também.

"Sergei."



50

Alexei

Os Vory's tem os próprios aplicadores. Nossos próprios assassinos.

Mas, nada tão hábil na arte de sofrimento humano como o *Reaper* irlandês. Ronan Fitzpatrick.

Ele está em meu porão, agora, com Sergei.

Enquanto Viktor, Nikolai e eu assistimos a partir da câmara no meu escritório. Estou me sentindo inquieto. Ansioso. É tudo o que posso fazer para permanecer sentado e ter paciência. Mas, é melhor assim. Porque eu não tenho controle. Eu iria matá-lo nos dois primeiros minutos, e não queremos isso.

"Você vai acabar com ele", Viktor me assegura. "Esse é o seu direito de fazê-lo, Lyoshenka. Mas, você tem que ser paciente."

Esperava uma luta de Nikolai. Mas, eu não obtive uma. Em vez disso, ele se senta ao meu lado. Observando cuidadosamente, como eu. Em minha



mente, eu me pergunto se ele tem esperança. Esperança que estejamos errados, e que nosso pai não fez isso. Que ele vai de alguma forma viver.

Mas, esse não é o caso.

É evidente quando ele, finalmente rompe. Ronan o fez sofrer além do ponto de toda razão e força. Sua mente já não pode suportar a dor.

"Eu fiz isso."

Essas três palavras explodem de sua boca e acende a escuridão que sempre queimou dentro de mim. Por causa dele. Por ele.

Este homem que se recusou a reconhecer-me como um filho.

Meu próprio pai matou a minha esposa e filho por nascer a sangue-frio. Me expos a outro Vory como fraco. E destruiu a minha vida.

Ambos, Viktor e Nikolai, estão esperando por mim para me levantar. Para apressar em ir para baixo e terminar o trabalho. Mas, estou congelado por minha dor mais uma vez.

"Talvez nós devêssemos fazer isso juntos", Nikolai oferece. "Iria machucá-lo mais, se eu fosse para ajudar."

Suas palavras são verdadeiras. Algo que teria um sentido amargo para mim antes, agora é apenas uma verdade honesta que eu já não posso negar.

Sergei só teve amor por Nikolai. Todos os outros em sua vida eram descartáveis. Eu próprio. Minha mãe. Mesmo as suas amantes. A mãe de Nikolai desapareceu anos atrás, e ninguém sabe o que aconteceu com ela.

Ter a única coisa que ele já valorizou participando de sua destruição, seria difícil para Sergei. Eu acreditava que eu nunca confiaria em Nikolai novamente. Que ele nunca poderia fazer a reparação para o que ele fez para mim. Mas, conforme eu me levanto, e ele caminha ao meu lado para matar o nosso pai, eu sou grato por sua presença.

O calabouço está frio, com um cheiro persistente de cobre e o suor de Sergei.



Quando seus filhos entram na sala e encontra o seu olhar, há um flash de traição, como eu esperava.

Mas, não é para mim. Seus olhos permanecem em Nikolai, avaliando suas intenções.

Sergei viveu pelos códigos Vory para a maioria de sua vida. Ele já sabe que a morte virá. Não há dúvida de que ele aceita, como fato. Mas, ele acredita que, porque ele ser um Vory, ele receberá uma morte honrosa.

Ele está errado.

Agora, as unhas dos pés e mãos foram removidos. Ele foi abordado na água várias vezes por Ronan Fitzpatrick e o trouxe de volta à vida várias vezes já, com pás de choque. Seus olhos estão nublados e seu pulso está, sem dúvida, fraco. Mas, ainda não acabou. Nem mesmo perto.

"A morte de Talia foi rápida," eu digo a ele quando eu passo para frente. "Mas, eu posso assegurar-lhe que a sua não vai ser."

Eu faço um gesto para Ronan e ele entrega a pequena caixa preta. Meus dedos coçam para abri-la. Para tocar a coisa que irá causar-lhe dor, ao contrário do que ele já conheceu.

Mas, em vez disso, eu a entrego ao meu irmão. "Você pode fazer as honras da casa", eu digo a Nikolai.

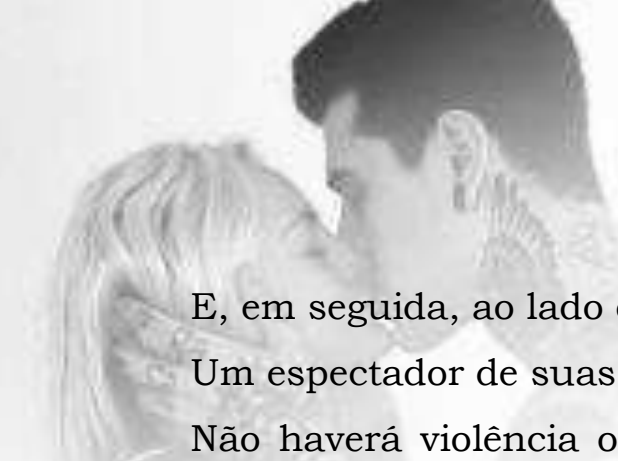
É difícil abandonar este momento. Mas, eu sei que Nikolai está certo. Isto é o que vai doer mais em Sergei.

Seu rosto é solene, mas, não há arrependimento enquanto ele recupera a seringa da caixa. E sob a orientação de Ronan, ele injeta a mistura especial de veneno de cobra no braço de Sergei.

Leva apenas alguns minutos para que os efeitos comecem.

Sergei começa a convulsionar na mesa e espumar pela boca, quando as neurotoxinas assumem o seu corpo. Quando a paralisia em conjunto e os olhos esbugalhados, encontram o meu, eu inclino-me sobre ele, para que não possa haver mal-entendido entre nós.

"É apenas o começo."



E, em seguida, ao lado dele, eu tomo meu lugar.

Um espectador de suas últimas horas.

Não haverá violência ou derramamento de sangue das minhas mãos hoje. Por todas as aparências, essa poderia até mesmo ser considerada uma morte suave. Mas, a dor que Sergei vai sentir quando o veneno atacar o sistema nervoso, não é nada gentil. É um bálsamo para minha alma vê-lo sofrer. E, no entanto, isso não significa nada, em tudo. Eu ainda serei forçado a ir em frente. Sem Talia. Sabendo o que eu fiz.

Sabendo que eu falhei com ela. Que não sou melhor do que o próprio Sergei.

E a única satisfação que terá no final, é que o meu pai está morto também.

"Quanto tempo vai demorar?" Viktor pergunta enquanto ele se senta ao meu lado.

Eu não esperava que ele fosse assistir. Mas, não deveria me surpreender. Mesmo depois de tudo o que fiz, Viktor ainda me considera como um filho. Como um dos seus próprios.

"Pode ser horas", eu respondo.

Ao meu lado, o Reaper e Nikolai também tomam os seus lugares.

E então vamos esperar. Os únicos sons para quebrar o silêncio intermitente, são aqueles gemidos torturados de Sergei e o tremor da mesa embaixo dele.

É um evento curto. Mais curto do que eu esperava.

Assim como eu sempre suspeitei, Sergei era fraco. Mas, esse conhecimento não me dá qualquer satisfação.

Porque nesta casa, e na minha vida, o sol não se levanta.



51

Talia

"Como ele está?" Pergunto a Lachlan.

Ele não responde por algum tempo. E isso me irrita. Eu continuo tocando a estrela em minha mão, e ele está me observando com os olhos curiosos. Mas também guardado.

"Talia, você deve perceber que seria fora do personagem para mim ligar tantas vezes. Ele não está recebendo ligações, de qualquer maneira."

Eu bato na mesa novamente. E Mack está observando-me, mas, ela mantém os lábios fechados sobre o assunto.

"Mas, você disse que ele é um amigo. Será que o protocolo não é normal em ir visitá-lo?"

Mais uma vez, Lachlan permanece em silêncio. E eu percebo que ele está escondendo alguma coisa de mim.

"O que é isso?", Pergunto.



Ele olha para mim e franze a testa. "Fui visitá-lo", ele responde, finalmente. "Ele está assim como você poderia esperar que ele estivesse."

"Oh." Eu preciso de mais. Estou desesperada por mais.

Mas, Lachlan simplesmente suspira.

"Seu pai foi o responsável pelos carros-bomba", ele me diz. "E ele está morto agora. Arman também."

"Bom", eu respondo. "Isso é bom." Eles olham para mim, e eu dou de ombros.

"Eu não lamento a perda deles", eu respondo. "Alexei merecia melhor do que um pai como Sergei."

"Sim, bem..." Lachlan responde "Não só eles. Katya está morta também. E toda uma série de outros homens que já tocou em você."

Eu pisco. E o meu coração dói com o pensamento de Alexei em sua fúria assassina. Posso apenas esperar que desse a ele o que ele precisa. Um pouco de paz.

Mas, eu duvido.

Seu pai sempre tinha sido a raiz de seus problemas. E Katya não ajudava.

Eles eram a razão que ele não confiava em mim. A razão que ele me disse que nunca poderia me amar. E ele estava certo.

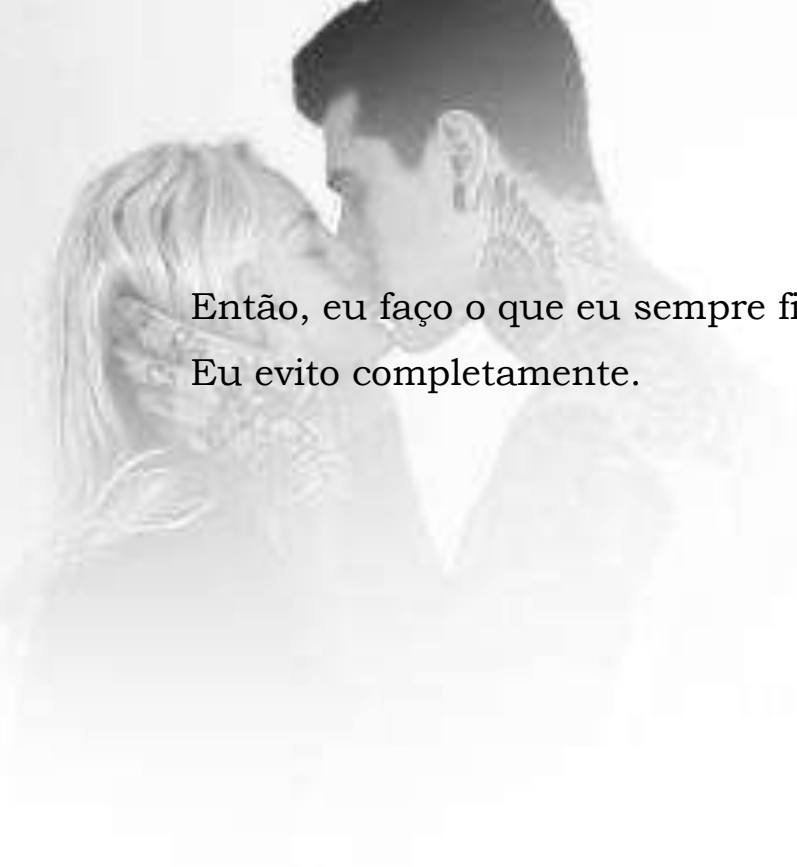
Eu pisco as lágrimas, e Lachlan encontra o meu olhar aguado.

"Eu sei que você se preocupa com ele", ele me diz. "Mas, você precisa tomar uma decisão, Talia. Você precisa decidir se você pode seguir em frente com isso. Sem ele. Porque eu não posso continuar indo para lá."

A dor no rosto de Lachlan me dá coragem.

Porque ele está sofrendo por Alexei. Mas, ainda assim, ele é leal a mim. Eu escondo meu rosto em minhas mãos e tento me recompor. Eu sei que ele está certo. Que nada disto é justo para ninguém.

Mas, eu ainda não sei o que fazer. Eu não sei nada.



Então, eu faço o que eu sempre fiz. A coisa que eu faço melhor.
Eu evito completamente.



52

Talia

Mack teve seu bebê.

Uma garotinha.

Eles nomearam-na como Keeva Crow. E ela é a coisa mais linda que eu já vi. Quando eu tive a chance de abraçá-la, isso me assustou e me emocionou.

E eu quero saber de Alexei. Mais uma vez.

Lachlan estava lá para Mack a cada passo do caminho. Ele estava na no quarto, acompanhando-a através da entrega e cortando o cordão umbilical. Beijando sua testa e segurando sua filha pela primeira vez com um amor cego.

Fez-me doer.

Eu não vou ter isso. Vou passar por isso sozinha, como eu sempre fiz.



Mack diz que ela vai estar lá comigo, mas, não é o mesmo. Não é apenas o mesmo.

Eu continuo dizendo a mim mesma que eu tenho mais tempo para me preparar. Que no momento em que eu entrar em trabalho de parto, eu serei mais forte. Que eu vou estar mentalmente preparada.

Só que não é verdade.

Porque a minha bolsa rompe duas semanas mais cedo, quando estou sozinha na minha cama. Estou tentando encontrar meu telefone celular quando o guarda de Lachlan vem para me verificar.

Ele é jovem, e seu nome é Conor. Ele está morando na casa segura comigo, olhando por mim. E agora, eu nunca estive tão grata por sua presença.

"Tudo bem?", Ele pergunta.

Seus olhos se arregalam quando eu viro as cobertas e ele vê a cama.

"Não", eu digo a ele. "Está na hora. Agora."

"Agora?", Ele guincha.

"Sim, agora," eu rosno. "Me ajude, por favor."

"Certo." Ele dá um passo, vindo para mim como se ele não tivesse uma maldita ideia do que fazer. Ele provavelmente não tem.

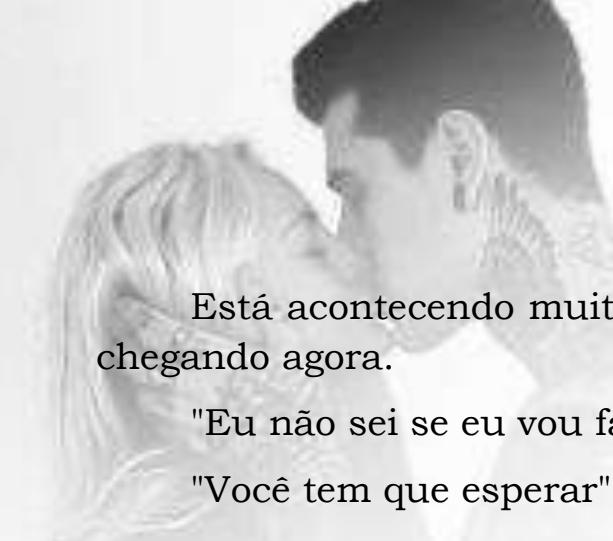
"Apenas me leve para o... ugg." Eu dobro-me de dor com uma contração. "Leve-me ao hospital."

Conor me coloca no carro e me pergunta o que mais precisamos trazer. Mas, eu não sei. Porque eu não tenho nada embalado. Eu mal tenho alguma coisa.

"Basta levar-me," eu gemo.

E ele faz. Ele dirige como um louco, que só tornam as coisas piores. Mas, eu estou suando, segurando a maçaneta da porta e tentando respirar através da dor.

Algo não está certo. Eu sei no meu intestino.



Está acontecendo muito rápido. A dor é muito intensa. Este bebê está chegando agora.

"Eu não sei se eu vou fazer isso lá", digo a Conor.

"Você tem que esperar", ele grita. "Eu não posso entregar um bebê."

"Encoste!" Eu grito para ele. "E chame uma ambulância."

Ele faz. E enquanto ele está no telefone, eu estou entregando no banco de trás do carro.

"Eu preciso de sua ajuda!" Eu grito. "Cristo do caralho."

Conor vem por aí para me ajudar e quase desmaia quando vê a cabeça do bebê.

"Apenas respire", ele me diz.

"Caralho, estou respirando."

Eu arqueio de volta em dor, quando as contrações vêm duras e rápidas. E isso está acontecendo. Mais três empurrões, e meu bebê nasce. No banco de trás do carro, no meio de Boston.

A ambulância chega bem na hora. E os paramédicos rapidamente colocam a mim e o bebê em uma maca. Tudo está um caos ao nosso redor, mas, eu só posso olhar para ele como ele está seguro em meus braços.

Ele se parece muito com seu pai.

Estou chorando. Estou chocada. E eu estou apaixonada.

Eles começam a fechar as portas com Conor ainda do lado de fora, parecendo perdido e traumatizado.

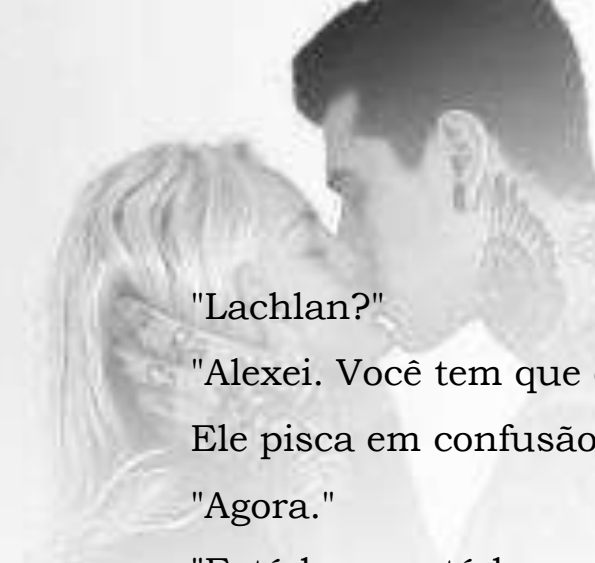
"Você vem comigo", digo a ele.

"O quê?", Ele olha horrorizado pela ideia. "Não."

"Sim."

E ele vem.

Eu agarro o seu braço à medida que começam a verificar os nossos órgãos vitais. "Você tem que chamar ele."



"Lachlan?"

"Alexei. Você tem que chamar Alexei."

Ele pisca em confusão.

"Agora."

"Está bem, está bem. Eu estou chamando ele. O que você quer dizer a ele?"

"Basta dizer-lhe que preciso dele aqui. Por favor."

E então eles estão me empurrando para o hospital.



53

Alexei

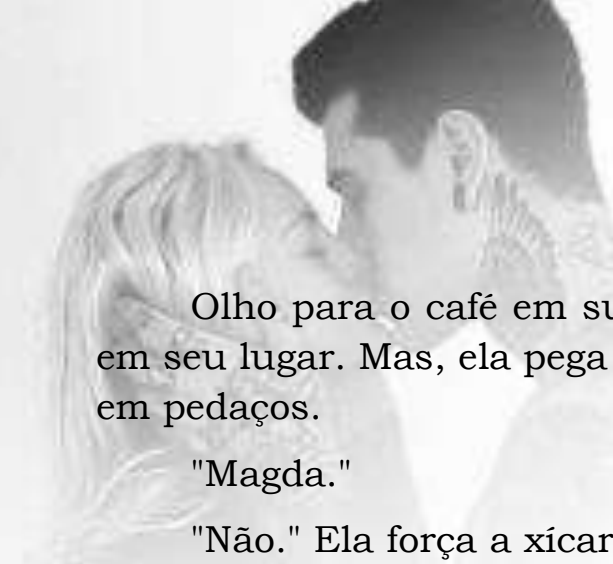
Estou vagamente consciente de alguém tentando me acordar, mas, eu ignoro a mão no meu ombro e mantenho os olhos fechados.

Quando eles estão fechados, eu posso sonhar com ela. Eu posso esquecer por um breve período de tempo que não é real.

Mas, a mão no meu ombro torna-se mais insistente. Quando eu pisco e vejo Nikolai, eu o empurro. Ele não deixou minha casa durante os últimos três dias, e ele está dando nos meus nervos.

Isto é o que eu estou pensando quando a água gelada bate no meu rosto, seguido por um tapa pungente. Eu já estou empurrando minha cadeira para trás, preparando-me para matar o meu meio-irmão de uma vez por todas, quando estou encontrando com o olhar de raiva de Magda.

"Controle-se", ela exige. "E beba isso, você vai precisar dele."



Olho para o café em suas mãos e tento chegar para o meu conhaque, em seu lugar. Mas, ela pega a garrafa e a joga contra a parede, quebrando-a em pedaços.

"Magda."

"Não." Ela força a xícara em minhas mãos, e eu nunca vi seu olhar tão enlouquecido. "Eu tenho notícias para você, Alyoshka. Mas, você deve se recompor pela primeira vez. Você se parece como a morte."

Eu não sei que outras notícias que ela poderia ter, mas, quando Magda é insistente, eu sei que não há nenhuma discussão sobre isso. Então eu bebo o café enquanto os dois me assistem. Quando eu terminei, eu deixo a xícara, e Magda me dá o meu casaco.

"Vou dizer-lhe no carro. Temos de ir, agora."

"Eu não estou indo até você me dizer."

"A notícia é sobre sua esposa", ela diz.

E então ela sai da sala, deixando-me a arrastar atrás dela e de Nikolai, no meu aborrecimento.

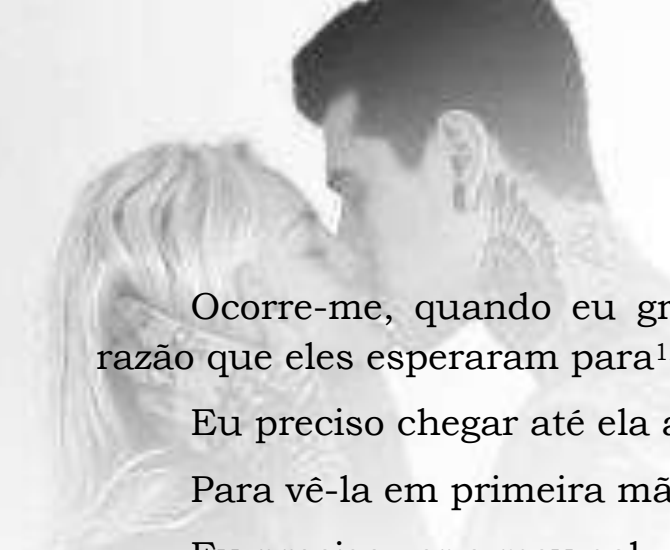
"O que tem minha mulher?"

Tento alcançar e agarrar-lhe o braço, mas, para uma mulher de sessenta anos, Magda é surpreendentemente rápida. O carro já está esperando lá fora quando abrem a porta, e meu corpo está crescendo tenso. Ansioso.

Nikolai desliza para o assento do motorista enquanto eu chego e paro Magda. "Diga-me agora."

"Ela não se foi, Alyoshka", diz ela. "Ainda há esperança."

• • •



Ocorre-me, quando eu grito com Nikolai para dirigir mais rápido, a razão que eles esperaram para[12] me dar a notícia.

Eu preciso chegar até ela agora.

Para vê-la em primeira mão antes que eu possa acreditar.

Eu preciso ver o meu sol.

Finalmente, meu telefone começa a tocar e o nome de Lachlan pisca na tela.

Quando eu aceito a chamada de vídeo, as primeiras palavras da sua boca são as que eu preciso.

"Ela está descansando agora", ele me diz. "Ela fez um grande trabalho, Alexei. O Bebê Nikolaev não queria esperar mais."

Isso me alivia e me irrita ao mesmo tempo. Eu quero vê-la agora. Vê-la viva e respirando. Mas, ainda há muita distância entre nós.

"Eu deveria ter estado lá."

"Eu sei", Lachlan concorda. "Sinto muito, Alexei. Eu pensei que eu estava fazendo o que era melhor."

Magda olha para mim do outro lado do carro, e eu a ignoro. Ela não precisa me dizer, eu já estou ciente das minhas limitações.

"Você estava," Eu digo a Lachlan. "Mas, se você esconder minha mulher de mim outra vez..."

"Eu sei", ele me corta. "Eu sei, Alexei."

"Nós ainda estamos vinte milhas de distância," eu digo.

"Mack e eu estamos aqui", ele me assegurou. "Nós vamos segurá-la até você chegar."

"Não deixe seu lado," Eu ordeno. "Não deixe ela fora de sua vista."

"Ela não vai a lugar nenhum, companheiro", ele me assegurou. "Ela foi a única que nos pediu para chamá-lo."

12



"Diga a ela que estamos no nosso caminho", Magda diz, pegando o telefone da minha mão. "E eu vou cuidar bem dela."

Ela está rasgando-se, e assim está Nikolai, quando eu encontro o seu olhar no espelho.

Nós todos olhamos longe um do outro, permitindo que o silêncio continue no carro, quando Magda desliga o telefone.

Minha esposa está viva. Meu menino acaba de nascer.

E eu nunca vou falhar com eles nem mais uma vez.



54

Talia

Meu filho está enrolado contra meu peito, ambos os nossos olhos fechados, quando eu sinto sua presença.

Eu estou tão cansada. Assim, tão cansada. Mas, Alexei está aqui. Então eu forço os olhos abertos, bem a tempo de vê-lo inclinando-se para embalar meu rosto em suas mãos.

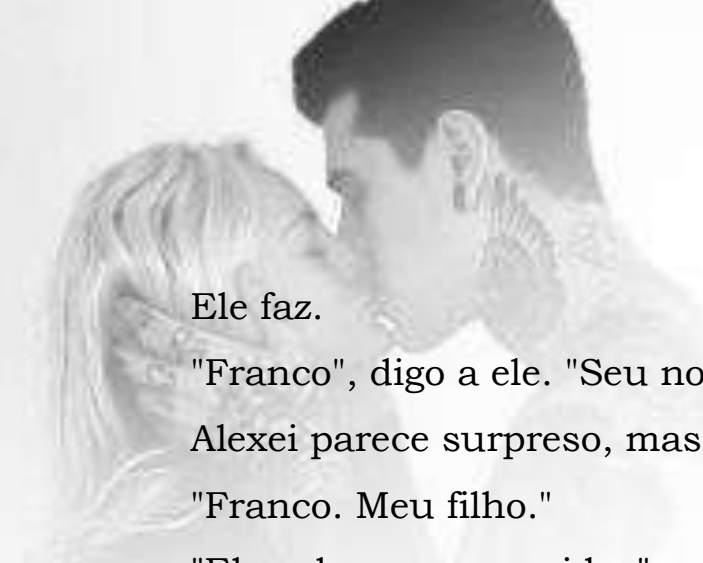
"*Solnyshko.*"

Sua voz é áspera, com os olhos vidrados.

E a própria palavra é um pedido de desculpas, preenchido com mais emoção do que eu já ouvi em sua voz.

"Deus, minha *Solnyshko*. Eu morri sem você."

E então ele está beijando todo o meu rosto, sua outra mão sobre o nosso bebê. Quando ele volta sua atenção para ele, eu faço gesto para ele levá-lo em seus braços.



Ele faz.

"Franco", digo a ele. "Seu nome é Franco."

Alexei parece surpreso, mas, acena com o seu acordo logo depois.

"Franco. Meu filho."

"Ele salvou nossas vidas", eu consegui sufocar.

Estou tão emocionada. Ao vê-lo. Vendo os dois juntos. É esmagador de uma forma que eu não estava preparada.

Alexei encontra o meu olhar, e seus olhos estão vermelhos e irritados. Cheio de dor. E eu tenho muito pesar. Tanta agonia por este homem. A metade danificada para minha alma. Nós dois estamos tão danificados, mas, juntos, nos encaixamos perfeitamente.

Eu estou chorando, eu percebo. Olhando para ele com o bebê em seus braços.

"Desculpe-me, eu o deixei pensar..."

"Shh..." Ele vem para se sentar ao meu lado, para chegar a minha mão. "Você fez a única coisa que podia. Eu estava tão errado, meu doce. Mas, isso nunca vai acontecer novamente. Eu nunca vou duvidar de sua lealdade novamente. Vou passar o resto da minha vida provando-me digno do..."

Suas palavras morrem, e parece que ele está com dor.

"Do meu amor", asseguro-lhe. "Eu ainda te amo, Lyoshka."

"E eu a você", ele responde, cobrindo meu rosto com a palma da mão. "Você é meu sol."

Ele esquece tudo o mais e me beija e derrete. Não duvido de suas garantias. Eu sei com certeza que ele nunca vai permitir que nada se interponha entre nós novamente. Até a presente distância, é muito, ele me diz, quando ele vem para se sentar ao meu lado na cama. Franco situado em um braço, e eu no outro.

Ele é a nossa base.



E, apesar da intensidade da emoção entre nós, neste momento, nada nunca me pareceu mais sólido.

O momento é interrompido quando Mack e Conor passam para dentro da sala. Conor parece aterrorizado quando ele olha para Alexei, enquanto Mack parece que quer matá-lo.

Alexei me dá de volta o bebê e me beija na bochecha antes de se levantar para cumprimentá-los. Quando ele se move na direção deles, Conor dá um passo atrás.

"Eu não olhei para qualquer coisa", proclama Conor. "Eu juro."

Alexei estende a mão como um sinal de respeito. "Obrigado, Conor. Por estar lá quando eu não podia. Devo-lhe um grande negócio."

Os ombros de Conor caem em relevo e ele sorri. Alexei sorri muito. Mas, Mack fala com ele um segundo depois.

"Eu não gosto de você." Ela bate em seu peito. "Você tirou vantagem dela. Você a engravidou. E então você a machucou. Isso não era o negócio que tivemos."

"Eu fiz todas essas coisas", responde Alexei. "Eu estava errado."

Pela primeira vez na história, Mack parece sem palavras.

"Isso mesmo você estava", ela bufa.

"Mas, ela é minha esposa", diz Alexei a ela. "Ela nunca estará me deixando novamente."

Mack parece destinada a discutir, mas, então seus olhos encontram os meus. E ela vê que não tenho protestos. Esta é apenas a maneira de Alexei. Esta é a sua maneira de dizer-lhe que ele está arrependido. E que ele vai cuidar de mim.

Então, no final, ela opta por não dizer nada, mesmo que ela realmente queira.

E eu sou muito grata por ela neste momento. Por tudo o que já passamos juntas, e que mesmo depois de tudo, ela ainda está aqui para mim. E eu percebo o quanto temos crescido ao longo dos últimos dois anos.



Quanto nós mudamos. Eu sei que se nós podemos passar por tudo isso, então nós podemos conseguir qualquer coisa.

Sei também que o mesmo é verdade para Alexei e eu. Ele volta para mim e detém Franco para o restante da sua visita. Ele não deixa ninguém segurar nosso bebê, exceto Magda, quando ela irrompe no quarto na primeira oportunidade disponível e não aceita um não como resposta. Ela canta-lhe canções de ninar. E Alexei e eu assistimos, com a mão sempre me tocando. Ancorando-se a mim.

O resto do dia é gasto na mesma coisa. Viktor e algumas dos outros Vory's vêm visitar, trazendo pródigos presentes para Franco e eu. No momento em que o horário de visita acaba, estou exausta.

"Por favor, não vá a qualquer lugar", digo a Alexei.

"Não pretendo", diz ele.

Ele sobe na cama ao meu lado novamente, o que é ridículo considerando a sua altura, mas, ele não se queixa de que seus pés estão pendurados para fora. Franco é embalado entre nós, e ele simplesmente acaricia seu rosto, seus olhos movendo-se entre nós dois.

Isso é quando eu noto a tatuagem em sua mão. No mesmo espaço que eu vi antes. Meu nome, no interior de um sol.

Eu estendo a mão para tocá-lo, e Alexei pega a minha mão na sua.

"Você fez."

Seus olhos estão vidrados novamente.

Vulneráveis de emoção. Mas, ele não tenta escondê-las.

"Você é a única mulher para mim, meu doce", ele me diz. "Mesmo na morte, eu nunca poderia deixar você ir. Você está em mim. E eu sinto muito que eu não lhe mostrei antes."

"Eu não quero suas desculpas," eu respondo. "Eu só quero a sua confiança."



Ele expele um longo suspiro e traça as linhas do meu rosto com o dedo. "Você tem isso. Você tem a minha palavra, eu nunca vou duvidar de você."

"Nós precisamos de você", digo a ele. "Precisamos de todos vocês."

"Você tem isso", ele me assegura. "Não há nada sem você. Amanhã, eu te levarei para casa. E eu vou fazer você meu tudo, de novo. Todos os dias, para o resto da minha vida, *Solnyshko*. Essa é a minha promessa a você. Eu vou fazer você se apaixonar por mim todos os dias, por toda a vida."

"Uma vida inteira", eu concordo. "Porque estamos juntos nisso." Ele me beija na testa, e depois a Franco também.

"Juntos", ele ecoa.



EPÍLOGO

Talia

Alguns diriam que a felicidade é fugaz.

Eu digo que a felicidade é aterrorizante. Mas, também é verdadeira. E possível.

E isso não significa que tudo é perfeito o tempo todo. Isso não significa que não há altos e baixos. Ou lutas. Ou momentos em que as memórias tentam agarrar seu caminho de volta para o presente e denegrir tudo ao seu redor.

Mas, agora eu sei que se você acabou de acordar a cada dia, pronto para fazer uma batalha, pronto para lutar por aquilo que você quer, então você tem uma chance real para agarrá-la.

Alexei e eu lutamos um pelo o outro todos os dias. Sem falhar.

Discutimos. E nós dois repetimos velhos padrões. Mas, no final, nós sempre encontramos o caminho de volta para o outro. Porque nós prometemos que o faríamos.



Ele é o meu consolo e eu sou seu raio de sol, e Franco é todo o universo que nos rodeia.

Desde a traição de Katya e Sergei, Alexei é muito mais cuidadoso com quem ele deixa em sua casa. E nós nunca vamos a qualquer lugar sem ele. Sem sua proteção e suas medidas de segurança diligentes.

Alguns diriam que isso não está certo. Viver tão longe de todos os outros. Estar em casa o tempo todo. Mas, este é o nosso reino. Ele é meu rei, e eu sou sua rainha. E nós faríamos qualquer coisa para proteger um ao outro. E nós somos mais felizes aqui. Onde nós temos um ao outro.

Mack e Lachlan vêm visitar-nos frequentemente. Keeva e Franco vão crescer juntos. Da maneira que Mack e eu crescemos, mas, também com as pessoas que os amam. E eles nunca saberão dos horrores que Mack e eu conhecemos. Ou mesmo Alexei. Porque, como pais, eu conheci uma coisa tão profunda em sua simplicidade, que às vezes me bate fora de equilíbrio.

Meu amor por Franco é interminável. E o da minha mãe simplesmente não era. Ela foi quebrada de uma forma que eu nunca poderia realmente ser. Eu não sou como ela. Eu nunca vou ser como ela.

Porque eu os tenho. E para mim, isso é tudo o que eu sempre precisei saber para continuar lutando. Para manter viva. Manter apreciando cada momento que começa e gasto com eles.

Quando eu assisto Alexei agora, falando russo para seu filho e ganhando sorrisos, eu estou sorrindo também.

E então é Magda, que abraçou o papel de *Babushka*[13] com gosto. Mesmo Nikolai ganhou seu caminho de volta para a órbita de Alexei. Ele é tudo o que eu poderia pedir em um cunhado e tio. Sempre estragando Franco quando ele vem para visitar.

---

[13] Babushka: Avó. (Russo)

Hoje, ele chegou com um carro *Hummer*[14] tamanho infantil para Franco brincar ao redor do pátio. O único problema é que Franco nem sequer engatinha ainda.

"Seria bom para ele ter um primo," Eu digo a Nikolai.

Ele olha para mim e balança a cabeça. Eu ainda não sei o que está acontecendo entre ele e Tanaka. Ela nunca deixa a sua visão, mas, a distância entre eles é óbvia para qualquer um.

"Talvez um dia", diz ele.

"Talvez um dia o quê?" Alexei pergunta quando ele passa Franco para mim e puxa meu corpo contra o dele.

"Eu estava dizendo a ele que ele deveria começar a ter alguns bebês também."

Alexei balança a cabeça. "Ele não poderia lidar com isso."

Atrás dele, Tanaka está sorrindo.

"O almoço está pronto," Magda interrompe-nos.

"Nikolai, leve Franco lá embaixo?"

Alexei pergunta.

Nikolai leva-o de mim e todo mundo se move para o andar de baixo, para longe de Alexei, e eu já sei o que ele quer. Parece que sempre temos visitantes agora. E, às vezes, esses momentos roubados são tudo que temos.

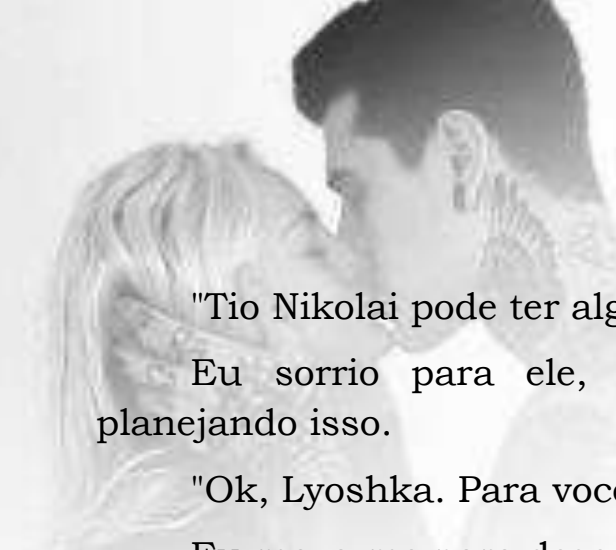
Ele se abaixa e envolve seus braços em volta do meu corpo, me beijando e me apalpando, enquanto ele tem uma chance.

"Vista o preto para mim esta noite", diz ele. "E vamos para a cama cedo."

"E sobre Franco?", Pergunto.

---

14 



"Tio Nikolai pode ter alguma prática", ele responde.

Eu sorrio para ele, curiosa para saber quanto tempo ele vem planejando isso.

"Ok, Lyoshka. Para você, eu visto o preto."

Eu movo-me para descer, mas, ele me para novamente.

"Eu ainda não lhe disse hoje...", ele murmura enquanto seus lábios encontram os meus. "Mas, eu te amo, *Solnyshko*. Sempre."

A verdade é que ele me diz isso todos os dias. Às vezes, ele acorda no meio da noite só para me dizer. Para me lembrar que ele me deu uma coisa que eu nunca pensei que ele podia.

Seu coração.

Eu não tomo isso como garantido.

Mesmo quando brigamos, nós sempre lembramos de nunca tomar o lado do orgulho novamente.

Então eu acho que, no final, talvez haja um pouco de esperança para todos nós. Até para mim.

FIM

Quer ficar por dentro dos lançamentos?
Siga nosso blog e curta nossa Fanpage no Facebook!